



le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

NOÇÕES
DE
COROGRAPHIA DO BRASIL

NOÇÕES

DE

COROGRAPHIA DO BRASIL

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO



RIO DE JANEIRO

—

1873

SEGUNDA PARTE

PROVINCIAS E MUNICIPIO DA CORTE

DO

IMPERIO DO BRAZIL

Ao entrar no estudo das provincias e do municipio da côrte do imperio, convem fazer previamente as seguintes declarações, que o dever e a clareza exigem.

Nesta *Segunda* como na *Primeira Parte* do humilde livro o meridiano adoptado é sempre o do Rio de Janeiro e na posição astronomica das provincias, como nas dimensões e limites dellas foi seguida e muitas vezes copiada a preciosa lição do excellent e luminoso *Atlas do Imperio do Brazil* do illustrado senador o Sr. Candido Mendes de Almeida.

A parte estatistica é escrupulosamente extrahida dos ultimos relatorios dos ministros de estado e dos presidentes das provincias, como bases officiaes e de maior segurança ; convindo porém prevenir que neste ponto o escrupulo da exposição firmada em fundamentos autorisados prejudica muitas vezes a realidade. A estatistica do governo é por certo a menos vaga ; está longe porém de ser completa e verdadeira : o governo informou o que conseguiu saber com certeza ; mas ficou ainda muito áquem da verdade, que não pode averiguar : no calculo da população

foi levado por falha de informações á erro, que provavelmente se demonstrará em nova estatística official, que ha de reconhecer no Brazil dous ou tres milhões mais de habitantes que por motivos já expostos negarão-se aos mappas das autoridades locais. Nos dados estatísticos da instrução primaria particular é consideravel a deficiencia pela reluctancia e desmazelo dos professores. Entretanto é positivo que o governo não peccou por dizer de mais ou exagerar, e sómente sujeitou-se á informar de menos, mas informando o que está livre da menor contestação.

Nos artigos dos limites das provincias deixa-se de lado a historia das pretensões e dos litigios, que entre ellas se observão sem duvida exigindo nova revisão da carta do imperio, e tambem novas provincias em proveito da administração, da politica, e do progresso material e da civilização de paiz tão grande, e grandioso.

Sempre que falharem no estudo das diversas provincias informações sobre alguns assumptos importantes, como, por exemplo, sobre *ilhas, bahias* ou *enseadas, montanhas, rios, e colonisação e catechese*, deve-se entender ou que na *Primeira Parte* deste livro ficou escripto o que pareceu necessario e indispensavel, ou que os estreitos limites da obra não podem abranger mais, ou que enfim a igno-

rancia do escritor não o deixa ir além do que escreveu, e escreve.

Ainda na parte estatística affigurou-se melhor e mais simples deixar os artigos do — *Movimento commercial* — *Movimento marítimo* — e *Rendas publicas* das diversas provincias para o fim da *Segunda Parte*, sendo elles expostos em quadros geraes textualmente reproduzidos em cópia fiel dos relatorios dos ministros de estado apresentados ás camaras em 1871, ficando de semelhante modo as informações muito mais autorisadas, e sua apreciação e comparação sob o ponto de vista do progresso do paiz muito menos espalhadas e evidentemente muito mais faceis de serem comprehendidas em lanço de olhos sobre quadros geraes de averiguado trabalho administrativo.

CAPITULO PRIMEIRO

PROVINCIA DO AMAZONAS

ESBOÇO HISTORICO

Tendo chegado á capital do Pará depois de penosissima viagem pelo Amazonas dous leigos, Domingos Brieba e André de Toledo, procedentes de Quito em muito mais numerosa missão de religiosos franciscanos que a morte e o terror dizimárão e dissolvêrão, reanimou-se a idéa de estabelecer communicações seguras com o Pará por aquelle immenso rio.

Pedro Teixeira, encarregado do commando de uma consideravel expedição exploradora do Amazonas, sahio em Outubro de 1637 de Cameté, levando entre outros officiaes, o intrepido pernambucano Pedro da Costa Favella (outros escrevem Favilla), setenta soldados e mil e duzentos indios em setenta canoas das quaes quarenta e sete grandes : no rio *Napo*, na confluencia do *Aguarico* deixou com uma parte da expedição o supra mencionado Favella, e seguindo aguas ácima, depois avançou por terra de Quios até Baeza, onde recebeu do vice-rei, conde de Chinchon ordem de voltar para o Pará, levando os notaveis sacerdotes André de Artieda, e Christovão Acuña, destinados a ir á Lisboa ou antes á Madrid dar conta da famosa exploração.

Pedro Teixeira encontrou Favella no *Napo*, e bom portuguez que era, plantou um marco de madeira na margem esquerda desse rio, cem legoas ácima de sua

confluencia com o Amazonas, tomou posse authentica de todo aquelle territorio para a coròea de Portugal, denominando *Franciscana* essa margem do Napo, ou a futura povoação, que devia fundar-se naquelle sitio, onde puzera o marco.

Esta viagem exploradora que só terminou em Fevereiro de 1739 com a chegada da expedição ao Pará, marca a época dos primeiros reconhecimentos das terras da actual provincia do Amazonas, que Orellana, Pedro Ursua, e outros officiaes hespanhoes, companheiros de um e de outro, apenas tinham visto de passagem, descendo o grande rio.

Seguiu-se por alguns annos a caçada de indios, á que se chamava *descer indios*, dos quaes os que não se submettião doces á escravidão, erão mortos, e os outros conduzidos ao mercadô se expunhão á venda reunidos em deposito que denominavão *curral*. No entanto forão-se creando algumas aldeias pela maior parte ephemeras.

Em 1668 fundou-se a povoação que é actualmente a frêguezia de *Santo Elias de Jahu*. No anno seguinte Francisco da Motta Falcão por ordem do governador do Estado construiu a fortaleza de *S. José do Rio Negro*, berço logo animado da povoação que é hoje a cidade de *Manãos*. Pouco e pouco outros nucleos coloniaes se erguerão nas margens e nas confluencias dos tributarios do Solimões e do Amazonas. Em 1695 os frades carmelitas muito mais felizes nessa região e provadamente menos ambiciosos do que os jesuitas e não brigosos como elles, prestarão na catechese, no aldeamento de indios, na fundação de povoações serviços que não ostentárão, mas que excedêrão os dos ostentadores.

Rendido este reconhecimento ao proceder, e aos humanitarios e apostolicos labores dos carmelitas no Amazonas, preciso é dizer, que quaesquer que fossem então as graves perturbações que os padres da companhia de Jesus motivavão no Pará, como no Maranhão,

na contenda pelo dominio ou administração dos indios, quaesquer que fossem os abusos, que por sua vez com interesse mundano ou material praticassem os jesuitas, é mais que certo que sua influencia, seos actos, seos systema, seos planos reaes ou verosimeis de preponderancia e grandeza temporal merecerião as bençãos da humanidade postos em comparação com os fachos incendiarios de aldeas selvagens, com as matanças increyveis, e com a escravidão de milhares de selvagens, que as empresas, *bandeiras* ou *descidas* de indios effectuadas pelos colonos prestigiosos se succedêrão e se multiplicarão naquelles tempos ao vaidoso soar de applausos dignos de acções heroicas e que hoje a civilisação condemna como hediondos crimes. Então o jesuita com todos os seos peccados era um santo em face do colono portuguez, que assassinava centenas de indios por depravado gosto de exterminio de selvagens, e escravisava seos irmãos em Deus por interesse e por cubiça de ouro. Então o peor, o mais concebivel refalsado dos jesuitas, foi mil vezes melhor, mil vezes mais util, mil vezes menos fatal, do que por exemplo o sem duvida denodado Pedro da Costa Favella, que em 1665 incendiou trezentas *malocas*, matou oitocentos selvagens, e reduzio á escravidão quatrocentos desses desgraçados, que não puderão fazer-se matar, nem conseguirão fugir ao algoz tão selvagem como elles.

Com fortuna modestamente lisonjeira, e em alguns periodos adversa foi indo o territorio do *Alto Amazonas* até que o politico estadista vidente marquez de Pombal por decreto de 11 de Julho de 1757 n'elle creou a capitania de *S. José do Javari* ou do *Rio Negro*, subalterna á do Pará, e tendo por primeira capital a villa de *Barcellos*, que até então apenas era aldeia de *Mariuá*. E não se esqueça que aquelle decreto succedeo quatro annos depois que o capitão-general Xavier de Mendonça devendo e procurando encetar no Norte do Brazil a demarcação de limites conforme as disposições do tra-

tado de Madrid, experimentara pertinaz e vigorosa opposição da parte dos jesuitas dominadores dos indios do *Amazonas* e principalmente do *Solimões*.

Em 1791 foi trasladada a capital do Rio Negro da villa de *Barcellos* para o lugar da *Barra* (*Nossa Senhora da Conceição de Manáos*), donde em 1799 voltou para o seo primeiro assento, para quatro ou cinco annos depois definitivamente fixar-se em *Manáos* ou na *Barra*, como só se chamava então.

Em 1821, sendo governador da capitania o major Manoel Joaquim do Paço, e oppondo-se elle á pronunciamiento no sentido da revolução de Portugal em 1820, agitaram-se os animos, e em immediata revolta excitada pelo governo do Pará, foi deposto aquelle governador e nomeada uma Junta provisoria para substitui-lo.

Embora a capitania do Rio Negro houvesse eleito deputados ás côrtes de Lisboa em 1822, não os elegeo á assembléa constituinte do Brazil; porque não sómente dominava no Rio Negro a Junta governativa creada a 3 de Junho de 1822 de conformidade com o decreto daquellas cortes de 29 de Setembro de 1821; mas tambem porque a Junta provisoria do Pará (a *segunda*, expressão viva do elemento portuguez) interceptou o decreto e as instrucções do governo imperial do Brazil para a eleição dos deputados á constituinte.

E' provavel que á não ser essa falta de representantes, e advogados naturaes, não se teria dado o facto de perder então a capitania do Rio Negro sua gradação administrativa, ficando como ficou rebaixada á simples comarca da provincia do Pará, e por outras causas, e tambem por essa em situação decadente.

Era antiga e explicavel a má vontade com que a capitania e emfim a comarca do Rio Negro obedecia ao Pará. Encorajada pelo abalo geral que produzira o 7 de Abril de 1831, Manáos levantou-se em 1832, e á 22 de Junho acclamou a provincia do Rio Negro separada

como d'antes da doPará; d'esta, porém, partiram forças que em Agosto do mesmo anno facilmente abafaram o movimento.

A tremenda e assoladora revolta ou guerra selvagem dos *cabanos* que rompera no Pará, invadio e arruinou povoações, e fez correr muito sangue, pondo em dura provação a comarca do Rio Negro, cuja villa capital foi tomada em uma noite: principalmente á um degradado de nome Ambrozio Ayres, que se appellidou Bararoá, porque em *Bararoá* reuniu e organisou uma força ou valente expedição de guerreadores contra os bandos sceleratos, deveo a comarca os maiores serviços e pena foi que depois Bararoá elevado á commandante militar da comarca se mostrasse oppressor, arbitrario, onde se illustrára por luzidos feitos.

Em 1850 finalmente foi a comarca do Rio Negro por lei de 5 de Setembro elevada á provincia com o titulo de *Amazonas*, sendo como tal installada no dia 1 de Janeiro de 1852 pelo seu primeiro presidente João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

A importancia politica desta provincia pelas suas condições de limitrophe com alguns Estados americanos, e com uma das Guyanas das possessões europeas, não precisa ser demonstrada: seos elementos naturaes de futura prosperidade e grãdeza rompem tão abundantes, ricos e admiraveis do solo em maxima parte virgem, ostentão-se tanto na opulencia de suas arterias e vias hydraulicas, que aconselhão mingoa de recommendações deslumbrantes ao medo de parecer cahir em exagerações de arrebatamento patriotico.

Basta dizer que a provincia do Amazonas offerece um mundo novo á descobrir, e um mundo novo, que onde quer que se chegue já apresenta ás margens dos seos rios, e nos primeiros seios de suas florestas pingues colheitas antes do trabalho, e depois do trabalho paga estupenda, extraordinaria do solo. Em toda esta assom-

brosa asseveração sómente se diz a mais simples e incontestavel verdade.

POSIÇÃO ASTRONOMICA

Latitude boreal 5° e 10' e a austral de 10° e 20'. Longitude é sómente occidental entre 13° 40' e 32°.

Estende-se a provincia de N. á S. por 360 legoas das nascentes do rio Mahu ao Javary e por 300 de L. á O. das nascentes do rio Cunuary ou dos Enganos á foz do rio Tres-Barras no Tapajoz.

LIMITES

Limita-se ao N. com a Guyana ingleza e republicas de Venezuela e Nova Granada : ao S. com a republica da Bolivia e com a provincia de Matto-Grosso : á L. com a provincia do Grão-Pará e a Guyana ingleza : e ao O. com as republicas do Perú e Nova Granada.

Estes limites pelo lado do Pará são o rio *Nhamundá* ou *Jamundá* e a serra Parintins, donde segue uma recta á margem esquerda do *Tapajoz* em frente da confluenca do *Tres-Barras* : pelo lado de Matto-Grosso são o rio *Giparana* ou *Machado* affluente do *Madeira*, o *Tapajoz* desde a foz do *Tres-Barras* até a confluenca do *Uruquatas* ou *Ureguatús* affluentes do *Tapajoz* pela margem esquerda.

CLIMA

E' muito quente e muito humido nas terras baixas e alagadiças, onde dominão os rios *Branco*, *Negro*, *Japurá* e *Madeira*, áquem das cachoeiras; diminuindo progressivamente a humidade nas terras altas e pedregosas no extremo septentrional da *Guyana*, no austral da *Mundurucania* e *Solimões*, e em todo o solo elevado

que é em consideravel extensão. O calor é intenso, e mais o fóra, se o não mitigassem as vastas florestas, as enchentes dos rios e as chuvas de Dezembro á Junho, e os rijos ventos do estio de Julho á Novembro: modera-se o calor nos terrenos mais altos, e nos do *Rio-Branco* ácima das cachoeiras o clima corresponde ao da parte meridional da Europa no Atlantico, segundo informa o já citado autor do *Diccionario do Amazonas*.

Nas terras baixas, e vizinhas das margens alagadas do Japurá, do Madeira e de outros rios já notados reinão endemias as intermitentes. Fóra desses pontos o paiz é sadio. Em Manãos não ha molestia dominante. O supracitado escritor assegura, que de 100 pessoas 30 acercão-se de 100 annos.

ASPECTO PHYSICO

O solo é plano em grande extensão, baixo e alagadiço, alto e pedregoso nos pontos ácima indicados; principalmente ao N. se mostra ostentando grandes alturas; cobrem-no florestas seculares e magnificas.

OROGRAPHIA

As serras mais consideraveis são as seguintes:

As que pertencem á cordilheira da Guyana e que separam o imperio das Guyanas hollandeza e ingleza, e da republica de Venezuela, como *Parima*, *Pucaroima* e as mais que já ficaram marcadas no competente capitulo relativo aos limites do Brazil, e cuja condição geographico-politica não precisa ser agora repetida.

Tacamába, que banha suas abas no Jamundá, ou *Nhãmundá*, e á que tambem chamão *Pellada* porque carece de vegetação.

Cucuhi no Rio Negro.

Cristaes (dos) entre as vertentes do *Tacutú* e *Sarumú*,

de grande elevação e em cujo cimo ha um grande e profundo lago á sombra de densa floresta.

Rabino (do), *Cunauarú*, *Curauti* e outras.

Tunuhi entre os rios *Içána* e *Ixié*.

As elevadas collinas de *Parintins* á direita do Amazonas; *Canariá* no Solimões, e ainda mais não poucas.

Esta simples, incompleta e mal ordenada enumeração das serras da provincia do Amazonas manifesta carencia de conhecimentos, que só tem desculpa na seguinte grande verdade — esta provincia é, como ficou dito, mundo novo, immenso e riquissimo á descobrir, e á aproveitar.

HYDROGRAPHIA

O plano deste livro compendioso se perderia abysmado no diluvio das aguas de soberbos e innumerous rios que cortão em diversas direcções a provincia do Amazonas. No estudo do systema hydrographico do Brazil já foi considerada a magestosa e sem igual bacia do Amazonas. Não é admissivel ir além n'este trabalho.

Dos lagos igualmente nem se poderia marcar o numero daquelles que se alargão nas vizinhanças dos grandes rios, e que aliás em grande parte perdem suas consideraveis proporções, e muitos até desapparecem, quando baixão as aguas.

ILHAS

São em numero avultadissimo, e mais ou menos distantes das margens dos rios, formão canaes, por onde melhor navegação as embarcações, evitando a força da corrente no largo. E' notavel no Solimões a ilha *Aramaçá* de seis legoas de extensão E. O. Araujo e Amazonas considera ilhas, a que chama — *Tupinambarana* ou *Maracá* de cincoenta legoas, inferior á foz do *Ma-*

deira, e separada da margem septentrional do *Mundurucania* pelo *Furo* (canal) de *Tupinambarana* :— o territorio onde está a freguezia de *Araretama*, comprehendido entre o *Madeira*, *Canomá*, *Mataurá* e o *Furo* de *Tupinambarana*, tendo quarenta e tres legoas de N. á S.:— e o territorio que demora entre o *Amazonas* ao N., *Purús* á O., *Capaná* ao S., e *Madeira* á L., tendo sessenta e cinco legoas de N. á S. e cincoenta de L. á O.

PRODUCCÕES NATURAES

Como irmã gêmea da do Pará no immenso e grandioso berço amazonico, esta provincia é tão igual áquella em suas deslumbrantes produccões naturacs, que se torna licito, para poupar inuteis e fatigantes repetições, deixar para um só quadro no estudo immediato a breve exposição geral do fraternal e triplíce thesouro expontaneo de sua natureza.

INDUSTRIA E COMMERCIO

A colheita de productos naturaes superabundantes, a industria extractiva de alguns d'esses productos, principalmente a da gomme-elastica attrahindo quasi todos os braços laboriosos ainda muito insufficientes, fazem desmaiar a agricultura em terras de tanta força producente, e deixar a provincia em atrazo e falta de outras indispensaveis industrias. O governo provincial ultimamente chegou á garantir premios pecuniarios á quem estabelecesse fazendas de criação de gado nas proximidades das cidades, villas e freguezias. Estes factos, que se explicam pela mingoa da população, e pela exuberancia de thesouros naturaes, offerecem viva demonstração da immensa e expontanea producção do solo, e dos innumeraveis recursos que não sómente

nesta, como na exploração de muitas industrias estão sorrindo dadivosos á quantos quizerem vir povoar tão grandiosa parte do imperio.

A estrada de ferro do Madeira e Mamoré em começo de execução de trabalhos, e que dentro de dous annos deve estar concluida entre a Bolivia e a cachoeira de Santo Antonio no rio Madeira é passo gigantesco no caminho do progresso.

Os generos exportados pela provincia dão idéa clara da sua industria e do commercio respectivo : forão os seguintes no exercicio de 1869—1870.

Algodão em caroço.	Guaraná.
Azeite animal.	Maqueiras entre finas
Borracha fina.	emplumadas.
» entre-fina.	Ditas de mirity.
» grossa.	Ditas de tucum inferiores.
» sernamby.	Mixira.
Brêo.	Muirá-pinima.
Cacáo.	Oleo de cupahyba.
Café.	Ovos de tracajá.
Carne de salmoura.	Panellas.
» secca.	Peixe secco (pirarucú e outros).
Castanha.	Piassava em corda.
Cêra de abelhas.	» em rama.
Couro salgado de boi.	Pirarucú de salmoura.
» secco de boi.	Puxury.
» de carneiro.	Rede de lancear.
» de onça.	Saboa-rana.
» de veado.	Salsa entaniçada.
Cravo.	» por entaniçar.
Estopa.	Sebo.
Farinha.	Tabaco entaniçado.
Feijão.	
Fio de tucum.	
Grude de pirahyba.	

ESTATÍSTICA

População: 76,000 habitantes, sendo 75,000 livres e 1,000 escravos.

Representação nacional e provincial: 1 senador, 2 deputados da a-ssembléa geral e 20 da provincial.

A provincia fórma um só districto eleitoral com 120 eleitores, e 6,075 cidadãos qualificados votantes.

Força Publica: *guarda nacional* com um commando superior, 2 secções de batalhões de artilharia, 3 batalhões e 6 secções de batalhão de infantaria do serviço activo e 1 secção de batalhão de reserva, com 6,626 guardas nacionaes da activa, e 814 de reserva; total 7,440. *Corpo provisório* (de guardas nacionaes destacados) 270 praças (estado effectivo). A provincia ainda não tem corpo policial.*

Instrucção primaria e secundaria: *instrucção primaria publica*: aulas do sexo masculino, 25 frequentadas por 656 alumnos, e do sexo feminino 8 frequentadas por 167 alumnas: *primaria particular*: 5 aulas do sexo masculino com 64 alumnos, e 1 do sexo feminino com frequencia não averiguada em 1871. *Instrucção secundaria publica*: 1 estabelecimento do sexo masculino com 56 alumnos; *secundaria particular*: 2 estabelecimentos do sexo masculino com 13 alumnos, e 1 do sexo feminino com 15 alumnas. Cumpre observar que em todas as provincias a estatística das escolas particulares de instrucção primaria ainda, e á despeito de todos os esforços do governo, fica mais ou menos abaixo da realidade por falta de informações de alguns professores. Convém igualmente informar que além do estabelecimento publico de instrucção secundaria, que é o Lyceo Provincial, ha ainda o Seminario Episcopal com 31 alumnos, e o estabelecimento dos Educandos Artifices com 95.

Divisões civil, judiciaria e ecclesiastica : a província do Amazonas se divide em tres comarcas, — as quaes comprehendem os seguintes municipios e parochias:

COMARCAS	MUNICIPIOS	PAROCHIAS
Manáos	Manáos (cidade)	N. S. da Conceição de Manáos.
		S. Angelo de Tanápeassassú.
		N. S. da Graça de Cudajáz.
		N. S. do Carmo de Canumã.
		S. Antonio de Borba
	Barcellos (villa)	N. S. das Dores de Manicoré.
		N. S. da Conceição de Barcellos.
		N. S. do Rosario de Thomar.
		S. Gabriel.
		S. José de Marabitanas.
Sarpa (villa)	S. Rita de Moura.	
	N. S. do Carmo do Rio Branco.	
Silves (villa)	N. S. do Rosario de Serpa.	
	S. Anna de Silves.	
Parintins.	Manés (villa)	N. S. da Conceição de Manés.
	Villa Bella da Imperatriz	N. S. do Carmo da Villa Bella da Imperatriz.
		N. S. do Bom Socorro de Andirá.
Solimões	Teffé (cidade)	Sant'Anna de Alvellos.
		S. Thereza de Teffé.
		N. S. de Guadalupe da Fonte Boa.
		S. Paulo de Olivença.
		S. Francisco Xavier de Tabatinga.

TOPOGRAPHIA

Manáos, antiga *Barra do Rio Negro* sobre a margem esquerda deste rio, capital da provincia, cidade ainda pequena sem edificios notaveis, e apenas desde alguns annos incetando a estrada aberta á seos grandes esplendores de infallivel opulencia : é a rainha do So-

limões. *Teffé* situada na margem oriental da bahia do seu nome, seis milhas acima da foz do Teffé no Solimões, e trezentas e vinte e uma da confluencia do Rio Negro, historica, antiga missão jesuitica, por sua situação interposto natural do Japurá, provavel rival de Manáos, e riquissima de productos naturaes que suas vizinhas e infindas florestas enthesourão, e de recursos que lhe offercem suas agoas: semea e colhe algodão, café e tabaco em diminuta escala, porque prefere a facil pesca do pirarucú, a industria da manteiga de tartaruga e peixe-boi, e a dos tecidos de redes, e de rudos pannos de algodão, e ainda mais porque recolhe e extrahе da natureza amiga prodiga a salsa, oleos, rezina, estoupa, castanha, cacáo, e muitos outros dons preciosos. *Tabatinga* sobre tudo interessante por ser nobre sentinella linitrophe do imperio, linda pela sua posição e ultimamente com algum cuidado fortificada, *Ega* tambem a chamão e é cabeça da comarca de Solimões. *S. José de Marabitanas* igual á precedente pela importancia geographico-politica. *Barcellos*, *Serpa*, villas e algumas freguezias, aguias que se emplumão, e que modestas hoje em seu ninho, tem os olhos no Sol, que as não deslumbra, e se preparão para os vãos arrojados de proximo futuro, que cabe á cada uma dellas, como á princeza de rios possantes, e de territorio maravilhoso.

COLONISAÇÃO E CATECHESE

O governo provincial tem reconhecido a necessidade da emigração européa; mas para promove-la não dispõe de sufficientes meios financeiros, e debalde inclue no seu orçamento de despeza uma verba insufficiente que apenas serve para assignalar a sua sede de emigração: conseguiu ao menos engajar artezaões e operarios para as obras de edificios publicos, e é positivo

que os engajados não pensão em deixar a provincia brasileira, onde quasi sem labôr a abastança é certissima ; tão pouco porém não basta : ainda não ha verdadeira emigração para o *Amazonas*: este mundo prototypo das liberalidades de Deos ainda não foi conjecturado, e muito menos apreciado pelos homens. E' o El-Dorado, e mais do que isso, é o que excede a imaginação da riqueza natural producente do solo. O tempo, e, em breve prazo, o tempo e a luz da experiencia manifestarão á todos as prodigiosas condições da região do Amazonas.

A catechese do numeroso gentio que mais ou menos temeroso e desconfiado se afasta da população civilizada, é obra que depende de paciencia, de dedicação, e de exemplar caridade : alguns padres barbadinhos italianos della estão incumbidos, e as despezas que com esse tão importante mister da catechese está fazendo, e ha de sem duvida fazer em mais elevada somma o governo do imperio, serão compensadas pela consciencia do cumprimento de grande dever humanitario, e pela conveniencia material ou economica de braços numerosos e robustos empregados no trabalho.

A catechese dos indios é para a provincia do *Amazonas* elemento precioso de progresso ; por isso mesmo que será fonte de trabalho, e capital productor de grandes lucros moraes e economicos.

CAPITULO SEGUNDO



PROVINCIA DO GRÃO-PARÁ

ESBOÇO HISTORICO

Francisco Caldeira Castello Branco, que sob as ordens de Jeronymo de Albuquerque viera em 1614 galhardamente partilhar a guerra contra os francezes no Maranhão, fundou em 1616 por ordem de Alexandre de Moura a cidade de Nossa Senhora de Belem sobre a bahia do Guajará, e a capitania do Pará, da qual trazia o titulo de capitão-mór. Foi-lhe facil bater o gentio que o atacára, e esperançosa a animação da sua nascente colonia; em breve, porém, cego protector de um sobrinho desastrado, que matára um estimado colono, vio-se deposto e prezo, sendo este acontecimento incentivo para novos ataques dos indios, que ameaçavão destruir a futura Belém

Jeronymo Fragozo de Albuquerque foi então nomeado capitão-mór do Pará, e encarregou de uma expedição contra o gentio inimigo á Bento Maciel Parente que se excedeo cruelmente no cumprimento de sua tarefa, pois que em horrivel carnificina de indios avançou do Maranhão ao Pará com taes vestigios de exterminio, e com tanto excesso de escravidão e de tormento de milhares de selvagens, que em phrenesi devastador chegou á desobedecer á Fragozo o qual em

1619 horrorisado ordenará que não mais se proseguisse na obra da vingança e do terror.

Em 1652 foi supprimido o governo geral do Estado do Maranhão, ficando a capitania do Pará com jurisdicção independente; mas em 1655 (segundo Berredo) de novo se constituiu aquelle Estado sob o governo de André Vidal de Negreiros, continuando, como d'antes o Pará á ter por chefes de administração capitães-mores até o anno de 1737, em que o governador João de Abreu Castello Branco passou para a cidade de Nossa Senhora de Belém a sua residencia official, o que igualmente fizeram seos successores. O decreto de 20 de Agosto de 1772 separou de uma vez as duas capitancias, declarando-se sujeita ao governo do Maranhão a do Piahy, e ao de Belém a do Rio Negro.

Em todo esse tempo desde a sua fundação, a capitania do Pará vio-se agitada á principio pela insubordinação dos colonos, e pela ambição de alguns chefes, e muito em breve começou, como no Maranhão, a luta com os jesuitas por causa da escravidão dos indios, e naturalmente ainda mais ardente do que no Maranhão; porque nas margens do Amazonas e dos seus grandes confluents havia muito maior numero de hordas selvagens, que em vasta e lamentavel proporção forão exterminadas em horriveis hecatombes humanas, sendo apenas poupados os infelizes prisioneiros que se destinavão á escravidão. Foi em consequencia desse systema destruidor e feroz que o gentio fugio aos milhares ou buscando azylo em longinquos sertões, ou passando-se para territorios limitrophes do Norte do Brazil.

Por mais proximo de Portugal, e porque suas relações administrativas o ligavão á Lisboa, e não á capital da Bahia, o Pará proporcionalmente com população nascida na metropole muito mais numerosa chegou á affigurar-se por algum tempo menos addicta ao ele-

mento brasileiro, do que ao luzitano, o que aliás em breve mudou de face, ostentando-se energico o sentimento nacional independente.

Foi o Pará a primeira das capitánias brasileiras á adherir á revolução portugueza de 1820, ligando-se no 1º de Janeiro de 1821 portuguezes e brasileiros no pronunciamento liberal; mas aos primeiros impulsos em favor da independencia no anno seguinte e ao electrico fervor do grito do Ypiranga até Agosto de 1823 o elemento luzitano fortalecido pelas tropas de guarnição predominou victorioso, soffrendo os patriotas paraenses dura perseguição, prizões, e até remessa de não poucos para Lisboa. Como lord Cockrane fizera no Maranhão, ao chegar ali com a náó Pedro I, o capitão Grenfell surgindo diante da cidade de Belém no brigue *D. Miguel* (aprezado e já com o nome de *Maranhão*) e dando-se por diligente emissario da esquadra brasileira prestes á chegar, intimou á *Junta provisoria* então dominadora e anti-brazileira a adhesão á independencia do Brazil e ao novo imperio: a ameaça da esquadra, e a força moral que de subito reanimou os paraenses opprimidos, aniquilárão de improviso o poder e a firmeza da Junta: um governo tambem provisório a substituiu, sendo prezos e enviados para Portugal os generaes, officiaes e soldados da guarnição portugueza. A exaltada e bem explicavel reacção que por breve prazo se fez sentir na magnifica provincia septentrional do imperio, depressa se acalmou e nem mesmo excedeo-se em vinganças iguaes á compressão e ás violencias recentemente soffridas pelos patriotas.

Em 1835 principiou no Pará horrivel banho de sangue em revolta que no seu rompimento e começo teve talvez certo character politico embora logo enegrecido pelos assassinatos do presidente e do commandante das armas da provincia. Até o anno de 1836 essa guerra que se tornára selvagem pelcs seus terriveis e abo-

minaveis attentados, pelas suas cruezas, e pelas ruinas que espalhavão por onde passavão os bandos armados, foi fatal á riqueza, e ao consideravel desenvolvimento do Pará, e acabou enfim pela acção energica, ás vezes arbitraria e violenta, mas regeneradora da paz, da segurança, e da ordem do governo do general Andréa, ulteriormente barão de Caçapava, homem notavel, que foi presidente de outras provincias ainda em circumstancias extraordinarias, e que sem prestar culto escrupuloso aos preceitos da lei, soube mostrar-se ora rigido e arbitrario, ora moderado e conciliador, e até ante-reaccionario, conforme a civilisação, a situação politica, as épocas, os acontecimentos, e as consequencias destes nas provincias, á cuja presidencia foi chamado.

De 1836 em diante a provincia do Pará se robustece e avulta progressiva, e segura de esplendido e grandioso futuro, que sua opulencia natural e maravilhosa infallivel lhe assevera, e de que a livre navegação do Amazonas decretada e inaugurada em 1867 foi a sancção gloriosa e tão magnifica, como a propria magestade desse rio soberano dos rios.

A igreja do Pará separou-se da do Maranhão em 1780 pela criação do seu bispado então suffraganeo do patriarchado de Lisboa.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Em o 4° e 10' de latitude septentrional e 8° e 40' de latitude austral; e entre 2° e 10' e 15° e 20' de longitude occidental.

Tem a provincia de N. á S. 276 legoas desde o cabo de *Orange* até o rio *Tres Barras*, e de L. á O. 256 legoas desde a foz do *Gurupy* ás nascentes do *Nhamundá* na serra de *Tumucuraque*: Superficie em leguas quadras 40,000.

LIMITES

Limita-se ao N. com o Atlantico, as Guyanas franceza, hollandeza e ingleza: ao S. com a provincia de Matto-Grosso nos montes *Grandaus*, rios *Fresco* e *Caray*, afluentes do *Xingú* e rio das *Tres-Barras* ou *Paranatinju* affluente de *Tapajoz*; á L. com as provincias do Maranhão e Goyaz pelos rios *Gurupy* e *Araquaya*; e ao O. com a provincia do Amazonas. como já foi determinado.

CLIMA

A provincia do Pará se acha pouco mais ou menos nas condições da do Amazonas. A mesma influencia das agoas de seus rios colossaes e das cheias periodicas; as chuvas que são quasi diarias, e os ventos de L. e N. E. temperão e suavisão o fortissimo ardor do sol: as tardes são de temperatura suave, as noites frescas e as manhãs até as oito horas deliciosas. Em geral o clima é quente e humido: as febres intermittentes são endemicas nas margens dos rios e dos lagos nos sitios onde ha aguas estagnadas; mas fóra d'esses pontos e em periodos já tambem marcados no capitulo precedente, o paiz é sadio. Baena, o autor do *Ensaio Corographico sobre a provincia do Pará*, apresenta nas listas parochiaes de 1831 de muitas cidades, villas e freguezias o facto notavel de registrarem todas muitos casos de longevidade.

ASPECTO PHYSICO

Em geral o solo é baixo e plano, elevando-se fracamente para o interior: florestas como que infindas se espação desmedidas simulando esverdjar o infinito: a

produção é espantosa, e onde falthão as florestas, crescem as plantações, e as sementeiras dos cereaes cobrem o terreno bem ou rudemente lavrado dando duas e até tres colheitas por anno. O aspecto physico desta provincia é o pharol brilhante não da abastança, mas da opulencia á pagar o trabalho do homem.

OROGRAPHIA

Contrastando vastimissima planicie desde áquem dos Andes que, na phrase do consciencioso e distincto Sr. Ferreira Penna, autor da preciosa obra *A região Occidental da provincia do Pará*, é a imagem do littoral do Amazonas, serras e montanhas se levantão e se estendem em uma parte da comarca de Gurupá e na Guyana. Mal estudadas ainda apenas é licito nomear as principaes: são ellas *Tumucumaque* á correr de muito longe para S. E. e como em direcção ao cabo do Norte; serra *da Velha* quasi sempre nevoada; a do *Pará* altissima, frequente armadora ou annunciadora de trovoadas; outras alem dessas, e diversas montanhas ainda não encadeadas á systema orographico elucidado. Ao S. se desenha a serra de *Gradus* e mais algumas que se conhecem pouco.

HYDROGRAPHIA

Já ficarão ligeiramente estudadas no *capitulo oitavo da primeira parte* deste livro a grande bacia do *Amazonas*, e a do *Oyapock*: é preciso não tentar transpor os limites daquellas generalidades para escapar á deficiencia de cem paginas que se escrevessem no empenho de esclarecer completo quadro da riqueza fluvial do Pará. Além dos rios que concorrem para aquellas duas bacias, ainda outros independentes vão abrir-se no mar; mas obscurecidos em comparação dos gigantes, tribu-

tarios magnificos do mediterraneo d'agua doce do Norte do Brazil.

Os lagos se multiplicão vizinhos ou distanciados dos grande rios; mas se amesquinhão por proporções menos condignas, ou por immensidade precaria que avultando nas cheias, mingua ou desaparece nas baixas das aguas.

ILHAS

Já forão mencionadas as principaes que jazem vizinhas da costa do N. da provincia, e na embocadura do Amazonas: do Marajó rio acima as ilhas são innumeraveis ora em grupos, ora distanciadas, além daquellas que se mostrão na embocadura de alguns dos grandes confluentes: semeadas nas aguas opulentas de todos elles muitas são de consideraveis dimensões.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: sente-se nas duas provincias amazonicas falta de explorações e de estudos; alimentão-se conjecturas e guardão-se vagas noticias da existencia de mineraes preciosos; é porém positivo que se encontram *cristas* no lago *Apanigés* no Tocantins, nas serras do rio Branco, na do *Cristal* e em outros pontos; conchas de purpura, pedra-pomes nas praias das ilhas principaes da embocadura do Amazonas, pedras de amolar em muitos pontos de ambas as provincias, e tambem esmeril, pederneiras de varias cores, enxofre, barro finissimo de cor amarella, rubra, rosa e alva, de que se faz louça grossa, e colerida; curi, ou barro de tingir; talco; sal mineral nas campinas do rio Branco; ouro diz-se que ha nas abas da serras do *Japurá*, no rio *Içá*, no interior da *Mundurucania*, e em outros

sítios; do ferro, e do carvão de pedra as conjecturas passão á certeza.

Reino vegetal: é inexcedível e preciosissimo. Dos vegetaes mais conhecidos, experimentados, e applicados, ou á espera de muito vantajosa applicação Baena, e depois d'elle Araujo e Amazonas mencionão por distincção: medicinaes 64, para a tinturaria 23, para construcção naval 30, para a marceneria 13 e entre esses os páos cõr de laranja, roxo, rosa, e setim; leiteiros 12, sendo venenosos o *arvoeiro*, e o *assacú*: oleosos 7, resinosos 5, cotonigeros 6, fibrosos 9, venenosos 9, aromaticos 18, vegetaes estimados por seos fructos gratos ao paladar 55, palmeiras.... Martius muito mais numeroso, melhor e sabiamente dellas deu conta magnifica ao mundo civilisado.

São dignas de especial menção a arvore do *Paricá* pela qualidade inebriante de seu fructo (Araujo e Amazonas), e o *Ipadú* cujas folhas torradas, reduzidas á pó e de mistura com a cinza das da *ambaubeira* dão em resultado uma substancia de cor verde, que os silvicias comem, e que os deixa em suavissima inacção, e em deleitoso meio-adormecimento.

A leitura do respectivo artigo do *Ensaio Corographico* de Baena é mais que muito interessante pela simples informação das numerosas e utilissimas applicações que os pobres e rudes indios sabem dar em seu viver, em sua economia familiar, e em seus gozos ás folhas, ao lenho e ás raizes de arvores, arbustos, hervas e cipós do seu extraordinario thesouro vegetal.

No meio de tanta riqueza espontanea do solo o que mais avulta ainda hoje para o interesse do homem é a vegetação prodigiosa que offerece a colheita e a extracção do cacáo, da gomma elastica, da salsa, do urucú, do guaraná, do oleo de copahyba, do cumari, do cravo, da baunilha, da pimenta, das castanhas, do pucheri,

etc., que a natureza dadivosa outorga sem trabalho de sementeira, e sem cuidados de culturação.

Reino animal: é pouco mais ou menos, e com excepções apenas em variedades, o mesmo das outras provincias do Brazil: os quadrupedes são os que menciona o estudo geral: nos reptis avultão pelo tamanho e abundancia os jacarés, e as tartarugas, que se explorão em vantajosa industria; outros reptis abundão, alguns são de terrivel veneno, e não falta entre elles a cascavel: as aves aquaticas, ribeirinhas, cantoras, gallinaceas, noctivagas, de rapina e de linda plumagem não tem conta desde a aguia, que gigantesca desce dos Andes. Os insectos affligem por cruel e teimosamente incommodos na copiosidade de algumas especies de moscas, que perseguem os navegantes dos rios, principalmente á noite. São numerosas as especies de peixes apreciados que povoão as aguas do Amazonas, de seus tributarios maiores e menores, dos igarapés e dos lagos do supremo dominio do rei dos rios.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Muito mais povoada, tendo na sua capital o emporio do commercio de todo o valle do Amazonas, recebendo os productos de parte das provincias de Goyaz e de Matto-Grosso, em relações frequentes e desenvolvidas com a Europa e America, cujos navios vem fazer avultar já tanto o seu commercio de importação e exportação, consequentemente muito mais adiantada em civilisação e progresso material do que a provincia do Amazonas, a do Pará experimenta todavia o mesmo mal determinado pela mesma causa, que se observa naquella, a decadencia da agricultura, que tanto nella relativamente prosperára. A maravilhosa riqueza natural do Pará está prejudicando a grandeza do seu futuro: a população, os antigos agricultores sob pretexto

de falta de braços abandonão a lavoura, que dava florescimento e energia ás suas villas e povoações, e lanção-se á colheita de productos naturaes, e á industria extractiva, principalmente da gomma-elastica, e é assim que a capital fulgura e algumas bem poucas cidades e villas crescem com o rapido augmento commercial; as outras porém que exportavão para Belém café, assucar, farinha, cereaes, começão, á mandal-os comprar, onde os vendião. Este facto que aliás manifesta a espontanea opulencia do solo, desconsola sem desanimar, porque a propria causa do mal é deslumbrante incentivo para a emigração, que fará desapparecer aquelle com o concurso de mais avultada população, que ha de ser exploradora de diversas industrias.

Aparte esta consideração de character economico-politico o Pará vê abrirem-se cada dia novos horizontes de prosperidade e de esplendor commercial. Para demonstral-o basta lembrar o desenvolvimento, e a importancia das companhias de navegação que subvenciona: o Pará colhe as vantagens das seguintes companhias de navegação á vapor: *do Amazonas*, que estende seu movimento commercial até o Perú e á Bolivia; *Fluvial Paraense* com sete linhas, que em 1871 fizeram cento e oito viagens; *Costeira do Maranhão* e *Fluvial do Alto Amazonas*, cujas denominações indicão sufficientemente seu consideravel prestimo e valor economico.

Além dessas a *da Navegação nos rios Tocantins e Araguaia* de que é empresario o Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães, lutando ainda com as difficuldades do noviciado, se annuncia excedendo os calculos de interesses provinciaes do Pará, Goyaz e Matto-Grosso, e entrando em planos de altas conveniencias geraes do imperio, porque já aclara e mostra facil de realizar-se a communicação interior das duas principaes bacias,

a do Prata e do Amazonas por extensão que irá além de muito mais de tres mil milhas.

Por ultimo offerece-se tambem como provavel ou quasi certa a communicação da capital do Pará com a Cayenna por meio do prolongamento da linha de vapores transatlanticos francezes até o Pará.

Pondo termo ás informações sujeitas ao titulo que as domina parece conveniente declarar que os tres principaes generos de exportação do Pará foram por sua ordem de mais elevado valor os seguintes : *gomma elastica, cacáo e castanha da terra.*

ESTATISTICA

População : 320,000 habitantes, sendo 290,000 livres e 30,000 escravos.

Representação nacional e provincial : 1 senador, 3 deputados da assembléa geral e 30 da provincial.

A provincia fórma um só districto eleitoral com 13 collegios eleitoraes, 573 eleitores e 35,353 cidadãos qualificados votantes.

Instrucção primaria e secundaria . *primaria publica* : aulas do sexo masculino 80 com 3778 alumnos, do feminino 27 com 882 alumnas ; *particular primaria* : 70 com 745 meninos, e 280 meninas. *Instrucção secundaria publica* : 1 estabelecimento do sexo masculino com 83 alumnos ; *secundaria particular* : 5 estabelecimentos do sexo masculino com 531 alumnos, e do feminino 4 com 270 alumnas.

Cumpre acrescentar, que em 1870 foi instituida na capital uma escola normal de professores da instrucção primaria e que se observa na provincia por disposição legislativa a liberdade do ensino.

Força publica : *guarda nacional* comprehendendo 9 commandos superiores, 41 batalhões e 6 secções de batalhão de infantaria, e 2 batalhões de artilharia do ser-

viço activo, e 2 batalhões de infantaria da reserva, com 32,189 guardas nacionaes da activa e 3,985 da reserva, total 36,174.

Corpo policial : com 325 praças (estado effectivo).

DIVISÃO CIVIL JUDICIARIA E ECCLESIASTICA :

A provincia do Pará divide-se e subdivide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes :

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Capital...	1	Santa Maria de Belém (cidade).....	1	N. S. da Graça da Sé.
				2	N. S. Sant'Anna da Campina.
				3	S. S. Trindade.
				4	N. S. de Nazareth do Desterro.
				5	S. Vicente de Inhangapy.
				6	Sant'Anna de Bujarú.
				7	S. Domingos da Boa-Vista.
				8	Sant'Anna do Capim.
				9	S. Francisco Xavier de Barcarena.
				10	S. Miguel da Beja.
				11	N. S. da Conceição do Bomfim.
				12	N. S. do O' do Mosqueiro.
1	Capital...	2	Mojú (villa).....	1	Divino Espirito Santo do Moju.
				2	S. José do Acará.
				3	N. S. da Soledade do Cairý.
1	Capital...	3	Iguapé-miry (villa).....	1	Sant'Anna de Igarapé-miry.
				2	N. S. da Conceição de Abaeté.
1	Capital...	2	Ourem (villa).....	1	Espirito Santo de Ourem.
				2	S. Miguel de Guama.
				3	N. S. da Piedade de Irituia.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIA
			Vigia (cidade).....	1	N. S. de Nazareth da Vigia.
2	Vigia	2	Curuçá (villa).....	3	N. S. do Rozario de Collares.
		3	Cintra (villa).....	1	S. Caetano de Odivellas.
				2	N. S. da Rozario de Curuçá.
				1	Bom Intento.
				2	S. Miguel de Cintra.
				1	N. S. do Socorro das Salinas.
				2	Santarem-novo
				3	S. João Baptista de Cametá.
3	Cametá....	1	Cametá (cidade).....	1	N. S. do Carmo de Tocantins.
		2	Baião (villa).....	2	N. S. da Conceição de Mocajuba.
				3	Santo Antonio de Baião.
				1	S. Pedro do Alto Tocantins.
				2	Sant'Anna de Breves.
				1	Menino Deos de Anajaz.
				2	N. S. da Luz de Portel.
				1	S. Miguel de Melgaço.
5	Breves...	3	Melgaço (villa).....	1	N. S. d'Assumpção de Oeiras.
		4	Oeiras (villa).....	1	S. João Baptista de Curralinho.
				1	S. Sebastião da Boa Vista.
		5	Curralinho (villa)...	2	S. Francisco de Paula de Muaná.
				1	N. S. da Conceição da Cachoeira.
5	Cachoeira	2	Cachoeira (villa)...	1	N. S. da Conceição de Ponta de Pedras
		3	Muaná (villa).....	2	S. Francisco Xavier de Monsarás.
				1	Menino Deos de Soure.
		1	Soure (villa).....	1	N. S. da Conceição de Salvaterra
6	Marajó....	2	Chaves (villa).....	2	Santo Antonio de Chaves.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIÓ:	NS.	PAROCHIAS
7	Bragança. }	1	Bragança (cidade)..{	1	N. S. do Rosario de Bragança.
		2		Vizeu (villa).....	2
8	Gurupá... }	1	Gurupá (villa)..{	1	Santo Antonio de Gurupá.
		2		2	Santa Cruz de Villarinho do Monte.
		3		3	N. S. do Rosario de Arratollos.
		4		4	N. S. da Conceição de Almeirim.
9	Santarem. }	1	Porto de Moz (villa)..{	1	S. Braz de Porto de Moz.
		2		2	S. João Baptista de Veiros.
		3		3	S. João Baptista de Pombal.
		4		4	S. Francisco Xavier de Sauzel.
		1		1	S. Francisco de Assis de Monte Alegre.
		2		2	N. S. da Graça da Praia.
		3		3	N. S. da Conceição de Santarem.
		4		4	N. S. da Saude de Alter do Chão.
10	Obidos... }	1	Franca (villa)..{	1	N. S. d'Assumpção da Villa Franca.
		2		2	S. Ignacio de Boim.
		3		3	Sant'Anna de Itaituba.
		4		4	N. S. da Conceição de Aveiro.
		5		5	Sant'Anna de Alemquer.
11	Macapá... }	1	Obidos (cidade)..{	1	Sant'Anna de Obidos.
		2		2	S. João Baptista de Faro.
		3		3	N. S. da Saude de Juruty.
			Macapá (cidade)....	1	S. Jose de Macapá.
			Mazagão (villa)....	1	N. S. d'Assumpção de Mazagão.

39

TOPOGRAPHIA

Belém (Nossa Senhora de Belém) na margem oriental de *Guajará* e a 25 legoas geographicas da costa, com immenso porto, que a engrandece com a côrte de tres grandezas, o oceano ao perto, e o Amazonas e o Tocantins quasi á seus olhos. As obras dos homens desmaião ao aspecto de tanta magnificencia natural a deslumbrar a cidade capital da provincia e sua primeira praça commercial, uma das mais importantes do imperio. Todavia, com 35,000 habitantes, tem ella vistosos palacios do governo, do bispo, e em construcção vastissimo edificio destinado ás sessões da assembléa provincial/da camara municipal, do jury e ao expediente de todas as repartições provinciaes : 10 igrejas, entre as quaes a cathedral um dos templos maiores e mais bellos do imperio ; 35 ruas, parte das quaes são vistosamente arborisadas, bem como 14 praças, theatro a concluir-se, que não terá rival no imperio, grande casa d'alfandega, 2 arsenaes, de marinha e de guerra, 3 quarteis militares, 2 bancos commerciaes, 2 seminarios, lyceo provincial, jardim botanico, bibliotheca e museo, trilhos de ferro na extensão de mais de 3 milhas, caes magnifico de cantaria bordando toda a parte commercial da cidade com linda escadaria de desembarque, e dous consideraveis trapiches pertencentes ás duas principaes companhias de navegação a vapor que tem a provincia.

Fica-lhe subordinada a igreja de Nossa Senhora de Nazareth, cujas festas tradicionalmente esplendidas atrahem todos os annos devotos e curiosos em multidão piedosa regosijante e feliz.

Obidos, que desce aprazivel da encosta de um monte até a margem do Amazonas: tem um *forte* construido sobre uma especie de promontorio, que avançando para

dentro do rio, dá lugar do lado oriental á uma pequena enseada ou remanso que é o porto da cidade : consta esta de 151 predios habitados, e dispostos em 2 praças e 9 ruas: o edificio notavel é a igreja; a população urbana é excedente á mil habitantes.

Santarem, situada á margem direita do Tapajoz em terreno que desce com ligeiro declive de S. N. á 5 kilometros da junção deste rio com o Amazonas. Altura acima do nivel do mar 16 metros. A cidade tem 310 casas de boa apparencia, excellente e bella matriz, elegante paço municipal e perto de 1,800 habitantes.

Cametá,*sobre a margem esquerda do Tocantins cerca de oitenta milhas ao S. O. da cidade de Belém, villa das mais antigas e florescentes, e cidade desde alguns annos, commercial e importante porque é escala da navegação daquelle grande rio, que diante della, e como para auspiciar-lhe grandezas, toma dez milhas de largura, e forma esplendido archipelago.

Macapá, sobre a margem esquerda do Amazonas, e olhando desse lado a boca septentrional do grandioso rio: tem uma fortaleza regular, e importante, boa igreja, e ainda outros edificios.

Bragança, assentada sobre terreno medianamente empolado na margem occidental do rio *Cayté* nove milhas acima de sua foz na costa de Barlavento.

E além de *Gurupá* a graciosa, de *Melgaço*, a madeireira, da *Franca*, a feiticeira, que toma mentirosa formosura, mostrando-se na espelhagem de suas agoas, e além de outras muitas villas interessantes, não se esqueça *Monte-Alegre* na Guyana, e na margem esquerda e septentrional do rio *Curupatuba*: tem ella uma povoação no porto, á beira do rio, evidentemente commercial, embora mediocre, e sem importancia mencionavel: dahi até a villa mais de uma millia em maxima parte subida em ladeira

quasi recta, areenta, incommoda, tendo por linitivos fontes de excellente agoa até chegar ao alto da chapada, onde emfim se assenta *Monte-Alegre*, no meio de cuja praça destaca-se o bello edificio da matriz, que, no dizer do sr. Ferreira Penna, é o unico monumento do Amazonas que representa pela arte o que este grande rio representa pela natureza. *Monte-Alegre* está junto á borda meridional de alta chapada cerca de 300 metros sobre o nivel commum das agoas. Tudo quanto ha de grandioso e bello, diz o mesmo escriptor, nas margens e immediações do Amazonas, resume-se no risonho quadro que do alto daquella explanada se desenvolve ante os olhos do homem. Sobre tudo isso *Monte-Alegre* se recommenda ainda pela sua temperatura menos elevada, do que em qualquer outro ponto do Amazonas, por sua atmosphera pura, salubridade extraordinaria, e excellencia de agoas nativas.

COLONISAÇÃO E CATECHESE

E' aos religiosos barbadinhos italianos que está confiada a catechese do numeroso gentio que se interna temeroso e desconfiado: o concurso dedicado e philanthropico do empresario da navegação do Tocantins e Araguaya será provavelmente da maior importancia nesse mister, afóra o impulso e meios, que partirem do governo, e que são indispensaveis á essa generosa sementeira economica e civilisadora.

Ainda não ha corrente de emigração para o infindo *El-Dorado* do Pará: de uma colonia norte-americana estabelecida nas vizinhanças de Santarem com a concessão de 180 milhas quadradas de terras, e com o auxilio de avultadas quantias restão alli as familias laboriosas e morigeradas, que alias animadas e espe-

rançosas contão com prospero futuro : os habituados ao ocio desde que lhes faltou sustento e gozo sem trabalho retirarão-se para o seu paiz ou extramallarão-se ; ao menos porem ficou fixada na colonia a gente de boa vontade, e de nobre diligencia, que com a riqueza, fructo de seu labor e actividade, dará á outros emigrantes prova, e exemplo de quanto em breve tempo e com suave trabalho se póde conseguir e ostentar no solo portentoso do valle do Amazonas.

Além de preciosa informação é formoso adorno que disfarça a pobreza e os senões deste e do precedente capitulos o interessante calculo que se segue, e que tem por fidedigna recommendação a autoridade do distincto sr. capitão de mar e guerra José da Costa e Azevedo.

Entre o que foi escripto n'este livro e o calculo de distancias que vem copiado hão de talvez ou provavelmente escapar contradicções, explicaveis; porque um pouco tarde chegou este, alias recebido, como informação averiguada e positiva : em todo caso a correcção dos erros é facil, respeitandose esta ultima e autorisada determinação de distancias.

Distancia em milhas geographicas dos pontos da escala dos paquetes de vapor no curso do rio Amazonas por 2.510 milhas.

Belem																												
150	Breves																											
252	102	Gurupa																										
375	225	123	Prainha																									
466	316	214	91	Santarém																								
535	385	283	160	69	Obidos																							
626	476	374	251	160	91	V. Bella																						
756	606	504	381	290	221	130	Serpa																					
872	722	620	497	406	337	246	116	Mãodós																				
1125	975	873	750	659	590	491	369	253	Coary																			
1243	1093	991	868	777	708	617	487	371	118	Tefe																		
1392	1242	1140	1017	926	857	766	636	520	267	149	F.-Boa																	
1526	1376	1274	1151	1060	991	900	770	654	401	283	134	Tucantins																
1621	1471	1369	1246	1155	1086	995	865	749	496	378	229	95	S. Paulo															
1728	1578	1476	1363	1262	1193	1102	972	856	603	485	336	202	107	Tabat.														
1760	1610	1508	1385	1294	1225	1134	1004	888	635	517	368	234	139	32	Loreto													
1870	1720	1618	1495	1404	1335	1244	1114	998	745	627	478	314	249	142	110	Maucallaka												
1906	1756	1654	1531	1440	1371	1280	1150	1031	781	663	514	380	285	178	116	36	Petas											
2018	1868	1766	1643	1552	1483	1392	1262	1146	893	775	626	492	397	290	256	118	112	Iquitos										
2107	1957	1855	1732	1641	1572	1481	1351	1235	982	864	715	581	486	379	317	237	201	89	Nauta									
2147	1997	1895	1772	1681	1612	1521	1391	1275	1022	904	755	621	526	419	387	277	241	129	40	S. Regis								
2223	2073	1971	1848	1757	1688	1597	1467	1351	1098	980	831	697	602	495	463	353	317	205	116	76	Parinari							
2269	2119	2017	1894	1803	1734	1643	1513	1397	1144	1026	877	743	648	511	500	399	363	251	162	122	46	Bacamarinas						
2335	2185	2083	1960	1869	1800	1709	1579	1463	1210	1092	943	809	714	607	575	465	429	317	228	188	112	66	Urarinas					
2378	2228	2126	2003	1912	1843	1752	1622	1506	1253	1135	986	852	757	650	618	508	472	360	271	231	155	109	43	Foz do Lalla				
2401	2251	2149	2026	1935	1866	1775	1645	1529	1276	1158	1009	875	780	673	641	531	495	383	294	254	178	132	66	23	Laguna			
2449	2299	2197	2074	1983	1914	1823	1693	1577	1324	1206	1057	923	828	721	689	579	543	431	342	302	226	180	114	71	48	St. Cruz		
2510	2360	2258	2135	2044	1975	1884	1754	1638	1385	1207	1118	984	889	782	750	640	604	492	403	363	287	241	175	132	109	61	Jurimaguas	

O uso desta tabella para se deduzir distancias entre os pontos mencionados, é facil: eis um exemplo: Que distancia ha de Mandos á Prainha? Tomando a linha vertical da Prainha se desce por ella a encontrar a horizontal Mandos, e se lê 497 milhas, que é a distancia procurada.

CAPITULO TERCEIRO

PROVINCIA DO MARANHÃO

ESBOÇO HISTORICO

Vicente Yanez Pinçon que em 1500 e antes de Cabral ter chegado á Porto Seguro, descobriu o cabo de *S. Agostinho* á que chamou de *Santa Maria de La Consolufion*, e d'ahi navegou até além da boca do Amazonas, foi o primeiro europeu que pizou em terra do Maranhão, desembarcando perto de um rio e perdendo alguns dos seus commandandos em um immediato conflicto com o gentio.

Em 1534 João de Barros e Fernando Alvares de Andrade receberam doações de capitánias hereditarias de grandes dimensões : a do primeiro alem de todo o territorio que se estende da Bahia da Traição até a extrema septentrional da provincia do Rio Grande do Norte, comprehendia com a do segundo ou todo ou quasi todo o Maranhão : os dous donatarios tomam por socio Ayres da Cunha, que com dous filhos de Barros e um delegado de Andrade veio commandando uma frota de dez navios, e perto de mil colonos em que entravão cento e treze ou cento e trinta de cavallo, fundar consideravel colonia ; toda a expedição porém naufragou nos bancos do Maranhão, salvando-se apenas uns cem naufragos e entre elles os dous filhos

de Barros; os quaes depois de muito soffrer, arrojaram-se de novo ao mar, conseguindo chegar ás Antilhas.

Dez annos depois Luiz de Mello da Silva dirigindo por sua conta empreza semelhante, naufragou tambem, podendo, menos infeliz que Ayres da Cunha, voltar para Lisboa em uma caravella, unica que escapára ao naufragio nos mesmos bancos.

Estes desastres fizeram deixar o Maranhão em forçado esquecimento pelos comprehendedores de colonias.

Em 1594 Jacques Riffault, armador de Dieppe, chegou com tres navios á ilha do Maranhão, e nella se estabeleceo, explorando a alliança do gentio; tornou depois á França, onde, com licença do governo, ponde organizar uma companhia que armou numerosa expedição, tendo por chefe Daniel de La Ravardiere o qual sahio de Cancale, e veio ancorar no porto de *Jeviré* ou do Maranhão em 1612.

Daniel de La Ravardiere assentou a colonia franceza em uma chapada á esquerda do porto e deo á povoação o nome de *S. Luiz* em honra de Luiz XIII rei de França que promettera auxilio opportuno.

Foi o brasileiro já famoso Jeronymo de Albuquerque o chefe escolhido para bater os francezes: em 1614 desembarcou com quinhentos soldados no sitio chamado da Guaxinduba na mesma ilha do Maranhão, e a 19 de Novembro desse anno poz em completa derrota duzentos francezes e mais de mil e quinhentos indios que o vierão atacar: aproveitando a victoria e proseguindo energico na guerra obrigou La Ravardiere a capitular entregando logo o forte de *Itapary* ou de *S. Jozé*, e compromettendo-se á sahir para França no fim de cinco mezes; mas no 1º de Novembro de 1615 chegou Alexandre de Moura com o titulo de governador do Maranhão, e impoz e forçou a immediata retirada d'aquelles estrangeiros inimigos.

Alexandre de Moura não podia disputar a gloria de vencedor á Jeronymo de Albuquerque, á cujo nome se ajuntou o glorioso appellido *Maranhão* e á quem coube a merecida honra de governar essa capitania até o dia 17 de Fevereiro de 1618, em que falleceo.

Por decreto real de 13 de Junho de 1621 foi instituido o Estado do Maranhão composto da capitania d'esse mesmo nome e das do Pará e Ceará com seu governador-geral e competente ouvidor, sendo para notar que se estabelecesse a permissão da entrada dos jesuitas nesse Estado; mas sob a expressa condição de não se intrometterem em proteger os indios impedindo a sujeição d'estes aos colonos.

Cumprê advertir que o primeiro governador do Estado do Maranhão (o capitão da Parahyba Francisco Coelho de Carvalho) foi nomeado á 25 de Março de 1624 e em consequencia da invasão hollandeza desse anno, e de ordens do governo sómente foi tomar posse do seu cargo á 3 de Setembro de 1626.

Apezar da condição positiva imposta aos jesuitas começaram logo em 1624 a manifestar-se, aliás já favorecidas pelo governo da metropoli, as pretensões do predomínio d'aquelles padres sobre o gentio, o que foi lamentavel fonte de contendas, e de conflictos no Estado do Maranhão.

Em 1641 o capitão hollandez Koin conquistou facilmente a ilha do Maranhão por ordem de Mauricio de Nassau, e por escandalosa fraqueza do capitão-general Bento Maciel Parente que nem se animou á resistir. Estendeu-se a conquista do Ceará; mas em Agosto de 1642 Antonio Moniz Barreiros salvou a honra maranhense, alçando o grito da restauração á frente de limitada cohorte de bravos; morrendo porém antes do fim da guerra herdou-lhe a gloria de heroe o sargento-mór Antonio Teixeira de Mello que commandando

os patriotas fulgurou, expellindo os holandezes em Fevereiro de 1645.

O resto do seculo decimo septimo passa no Maranhão dando tristes e dolorosos testemunhos da versatilidade e da rudeza do governo de Lisboa, que alimenta a agitação e as desordens no Pará e no Maranhão entre os jesuitas e os colonos na infinda questão dos indios, multiplicando cartas regias ora favoraveis á uns, ora decisivas no empenho dos outros, e que para maior mal ajunta á esse conflicto exacerbador dos animos a organização da companhia do estanco, que com o monopolio de todo o commercio de importação e de exportação provoca a revolta em 1684, e enegrece a vingança da lei no anno seguinte, fazendo enforcar Manoel Beckman, e outros chefes revoltosos que aliás tinham dado provas de moderação e de comedimento em sua ephemera victoria sobre os erros e calamidades, que o proprio governo legal reconheceu, revogando-os, quando ainda quentes se poderiam dizer os cadaveres das victimas da sua oppressora provocação.

Em 1733 o governador-geral do Estado do Maranhão passou sua residencia para a cidade de *Belém* no Pará, ficando o Maranhão governado por capitães-mores até 1754, em que começou á ter governadores subordinados ao capitão-general do Estado, tornando-se emfim em 1772 capitania independente até que pela independencia e fundação do imperio entrou, como era de seu direito, no systema das provincias do Brazil.

A igreja do Maranhão foi elevada á bispado comprehendendo a do Pará e Piauhy em 1677, suffraganeo da patriarchado de Lisboa, do qual se desligou em 1828.

Em 1811 recebeu esta capitania o seu tribunal da Relação, o terceiro do Brazil, estendendo sua alçada tambem ao Pará e ao Piauhy.

Na guerra da independencia foi o Maranhão uma das ultimas provincias que se libertarão do dominio portu-

guez : lord Cockrane chegando com a náó Pedro I á 26 de Julho de 1823 diante da cidade de S. Luiz pretendeu a gloria de haver feito mudar a face das cousas, e forçado a adhesão da Junta Provisoria á causa do novo imperio, conseguindo fazer acreditar o seu navio como o melhor veleiro e adiantado precursor de imponente esquadra ; certo é porem que elle já achou ali dispostos e em deliberada acção os animos dos patriotas, o que aliás não amesquinha o seu util e electrizador concurso. Mas ainda assim travaram-se no interior da provincia combates mortiferos até que no mesmo anno de 1823 João José da Cunha Fidié capitulou em *Caxias*, onde se fortificára com os ultimos recursos das armas luzitanas.

Excepção feita de ephemeras perturbações da ordem em 1823 explicaveis pela reacção do espirito brasileiro irritado pela teimosa resistencia, e oppressão desatinada dos chefes portuguezes, e á fora tambem outros posteriores movimentos populares sabiamente dissipados com preventivas medidas, ou logo em seu rompimento suffocados pela prudencia e opportuna energia do presidente o sr. Candido José de Araujo Vianna (actual marquez de Sapucahy), quando em Maio de 1831 chegou ao Maranhão a noticia da abdicção de D. Pedro I, gozou esta provincia paz e tranquillidade, avultava por seu progresso e riqueza até que em 1838 rebentou na villa da Manga da Iguará uma revolta, que se estendeu por grande parte da provincia, espalhando ruinas e horrores, onde quer que apparecião ou chegavão os bandos armados, que se compunhão de gente quasi selvagem, de salteadores, e de partidas de escravos: a rica cidade de *Caxias* foi barbaramente saqueada ; numerosas e grandes lavouras acabarão destruidas ; das victimas da ferocidade perdeo-se a conta, e todavia essa abominavel revolta durou dous annos, tendo por chefes homens só notaveis por audacia brutal, e sendo alguns até analphabetos!... ao coronel o sr. Luiz Alves de

Lima (hoje duque de Caxias) coube á gloria de pôr termo á essa guerra selvagem em 1840, fazendo bater em successivos combates os bandos rebeldes e facinorosos, e acabando emfim por ver toda a provincia do Maranhão pacificada, tranquilla, e sujeita ao imperio da lei, graças á amnistia, com que o senhor D Pedro II um mez depois da declaração da sua maioridade chamou á geral concordia todos os brazileiros que em revolta armada se achavam, ou por esse crime politico soffrião.

Desde 1840 a provincia do Maranhão se desenvolveu e progride entre as mais consideraveis do imperio, distinguindo-se muito pelo culto das letras, e pela gloria de ser o berço de notaveis e abalisados poetas, escriptores e estadistas brazileiros.

Por lei de 12 de Junho de 1852 foi incorporado ao Maranhão o territorio comprehendido entre o Turyassú e o Gurupy que estava ligado ao Pará, e por outro de 23 de Agosto de 1854 ficou-lhe pertencendo o municipio da Carolina desannexado da provincia de Goyaz.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude que é toda austral fica comprehendida entre 1° e 5' e 10° e 40' : a longitude oriental é de 1° e 45' e a occidental é de 5° e 43'

A provincia estende seu territorio de N. á S. por 258 leguas desde a ilha *Itacupy* ás nascentes do rio *Parnahyba* na serra das *Manyabeiras* ; e de L. á O. por 175 leguas da foz do rio *Parnahyba* (*barra das Canarias*) até ao local proximo á *S. Francisco* em frente á confluencia dos rios *Tocantins* e *Araguaya*. Superficie em leguas quadradas 12,000. Litoral cerca de 120 legoas.

LIMITES

Confina ao N. com o Atlantico ; ao S. com a provincia de Goyaz pelos rios *Tocantins* e *Manoel Alves grande*, e serra das *Mangabeiras*; á L. com a do Piauhy pelo rio *Parnahyba*, e á O. com a do Grão-Pará pelo *Gurupy*.

CLIMA

O clima da provincia do Maranhão é quente e humido. As chuvas e trovoadas que marcão o inverno, começam no mez de Dezembro : Ayres Casal informa que na parte Meridional tem ellas principio em Outubro ; estas porém não parecem dever determinar a regra, pois que são muito fracas: o povo as chama *chunas de cajús*. A' excepção das margens e vizinhanças do *Parnahyba*, onde reinão as intermittentes, toda a provincia goza em geral excellentes condições de salubridade.

ASPECTO PHYSICO

A face do paiz é baixa e plana e sem elevações notaveis nas vizinhanças do mar; no centro e nas comarcas do Sul o solo se torna muito mais desigual, atravessado por serras, e cortado por diversos rios, que regão esplendidas florestas e espaçosos campos que mais ou menos se alagam na estação chuvosa em alguns pontos da provincia.

OROGRAPHIA

E' no centro e no Sul que se pronunçião e se alteão as serras do Maranhão, parecendo todas serem ramificações da cordilheira do *Espinhaço*, que vem e se pro-

longa de Goyaz pela serra da *Mangabeira* : as principaes são as do *Itapicurú* que separa as altas vertentes do rio do mesmo nome e das do *Parnahyba* ; do *Machado* e do *Negro*, das quaes dimanão as fontes que engrossão o *Mearim* ; *Cinta* que com a do *Negro* verte as aguas que fazem avultar o *Grajahã* ; da *Desordem*, e de *Alpercatas*, das quaes nascem os rios tributarios dos mesmos nomes, diversas outras e a *Tauatinga* na extremidade meridional da provincia. De quasi todas as serras se encontrão marcadas as posições astronomicas no luminoso *Diccionario Historico-Geographico da Provincia do Maranhão* do Sr. Dr. Cezar Augusto Marques, cujas lições foram seguidas neste rude resumo.

HYDROGRAPHIA

Além da bacia do *Parnahyba* que tambem pertence á esta provincia e já ficou em outro lugar considerada, ha os seguintes rios principaes que se lanção no mar: o *Itapicurú* com o curso de 750 milhas de L. á O. contadas as voltas: seos mais notaveis confluentes são pela esquerda o *Alpercatas* e pela direita o *Corrente*, além desses rios, recebe mais oito riachos: é navegado pelos vapores da companhia Fluvial Maranhense por cerca de 250 milhas; antes da confluencia do *Alpercatas* tem a cachoeira de Santa Anna, e acima dessas outras: o *Mearim* que nasce em vasta planicie 1, 41 metros acima do nivel do mar entre as serras do *Itapicurú*, do *Negro* e da *Canella*: sua largura é quasi logo apenas de pouco mais de um metro, recebe o tributo de mais de trinta rios, e riachos até a confluencia do *Pindaré* pela margem esquerda, recolhe ainda novos tributarios e entra no mar por duas bocas depois de cerca de 400 milhas de curso, tendo os seus grandes confluentes *Pindaré* perto de 240, e *Grajahú* 260 milhas; o *Gurupy*, cujas

cabeceiras são perfumadas pela baunilha e o cravo á mais de 60 milhas ao N. da *Carolina velha*, é caudaloso, largo, profundo, de curso longo, e opulento pela riqueza natural do solo que rega, o qual abunda em canella, cacáo, cravo, baunilha, cumarú, urucú, salsa-parrilha, andiroba, abutua, oleo de copahiba, etc., além de preciosas madeiras de marcenaria, tinturaria e de construcção; *Turyassú* e *Turyana* de extenso curso igualmente abrem-se no mar como o precedente. A fóra esses ha o *Manoel Alves grande* que nasce na serra das *Mangabeiras* e ainda outros de menor importancia, que, seguindo direcção diversa, vão lançar-se no *Tocantins*, digna bacia de magestoso mediterraneo anterior.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral : a producção já recolhida consta de pedra calcarea, caparroza, pedra-hume, ferro, chumbo e prata, antimonio, amiantho, salitre, sal-gemma, molybdeno, cristaes, pedra d'amolar, alem de minas de ouro, como as do *Turyassú* e *Maracassumé* em exploração por uma companhia : é grande a riqueza, que se augura muito maior em terrenos e desertos ainda mal conhecidos.

Reino vegetal : é immenso thezouro espontaneo e abundão as madeiras proprias para toda especie de construcção e trabalho, e fóra essas, não são de menos valor as arvores que dão a *gomma copal*, a *almecega*, o *benjoin*, o *sangue de drago*, as do oleo de *copahiba*, e do estoraque, os *araribás* estimados na tinturaria, os *cacáoseiros*, etc., a *baunilha*, *abutua*, *gengibre*, *cahinanna*, *jalapa*, *ipecacuanha* tambem em grande abundancia vegetal.

Entre as palmeiras distingue-se a da *carnauba*.

Entre as arvores e arbustos de fructas mais apreciadas são communs as attas, os cajueiros, as jabuticabeiras, as mangabeiras, os ambuzeiros, etc.

Reino animal : a producção é semelhante á das provincias precedentes, salvando-se excepções que carecem de importancia na natureza deste trabalho.

AGRICULTURA, INDUSTRIA, E COMMERCIO

Pela sua situação geographica, pela uberidade de seo solo favorecido por abundante e bem dirigida irrigação natural, pelo numero de seos rios navegaveis, pela graduação administrativa colonial, que a privilegiou por muito tempo com a condição de cabeça do Estado de seo nome, a provincia do Maranhão é das mais ricas e civilisadas do imperio. Mais prudente que as duas amazonicas os seus thezouros naturaes não a fazem esquecer a agricultura : o algodão em primeiro lugar, a canna do assucar, o fumo ou tabaco, os cereaes e entre elles o milho e mais que este o arroz, que famosamente avulta no premio das sementeiras fazem a baze de sua importancia exportadora, e de sua fortuna provincial. Nos dous ultimos annos a crise produzida pela guerra franco-allema, e desde data menos recente a diminuição progressiva dos braços escravos influirão nocivamente sobre o commercio e a producção agricola ; mas aquella guerra acabou em 1871, e o mal economico do decremento desses braços que tendem á acabar de todo é indeclinavel necessidade para se passar ao gozo de muito maiores vantagens, que o trabalho livre assegura, como bem o comprehende a propria provincia, onde de 1860 á 1869 as *manumissões* subirão ao numero de 5,056.

O Maranhão conta já as seguintes companhias de

navegação á vapor subvencionadas pelo seo governo : a de navegação costeira entre elle e o Pará e Ceará, a fluvial do *Itupicucú*, *Mearim*, e *Pindaré*, e a da bacia entre *S. Luiz* (capital) e a cidade de *Alcantara*. que correm por conta da *companhia de navegação á vapor do Maranhão* ; a *Auxiliar Maranhense* que é obrigada á fazer navegar naquelles mesmos rios e bacia e no rio *Munim*, estendendo o serviço aos portos de *S. Bento*, *Pericumán*, *Guimarães*, *Cajapió*, *Cururupú*, e *Tury-assú*; e alem destas duas ha a empresa do cidadão francez *João Etchegoin Portal* tambem subvencionada, que navega no *Mearim* desde a *Lagem do Curral* até as *Pedreiras*, estando obrigado á levar a navegação até *Flores*, cerca de 240 milhas.

ESTATISTICA

População : 500,000 habitantes, sendo 420,000 livres, e 80,000 escravos.

Representação nacional e provincial : 3 senadores, 6 deputados da assembléa geral, e 30 da provincial achando-se a provincia dividida em 2 districtos eleitoraes, tendo no total 852 eleitores e 51,771 cidadãos qualificados votantes.

Força publica : *guarda nacional* com 18 commandos superiores, 44 batalhões e 1 secção de batalhão de infantaria, e 1 corpo de cavallaria do serviço activo, 3 batalhões e 13 secções de batalhão de reserva com 36,791 guardas nacionaes da activa e 9,656 da reserva, total 46,447.

Corpo policial. 123 praças (estado effectivo): *corpo provisório* (de guardas nacionaes destacados) 216 praças (estado effectivo).

Instrução primaria e secundaria : *publica primaria*. aulas do sexo masculino 73, com 3,504, alumnos ; do

sexo feminino 45, com 1,149 alumnas; *particular*, do sexo masculino 11, com 422 alumnos; do sexo feminino 10, com 584 alumnas.

Publica secundaria: do sexo masculino 5, com 545 alumnos; *particular* do sexo masculino 21, com 220 alumnos; do sexo feminino 12, com 85 alumnas.

Depois da data muito recente desta estatística official duas sociedades e diversos cidadãos obtiverão licença para abrir outras escolas de instrução primaria.

Não entra no numero dos estabelecimentos publicos de instrução secundaria a — Casa dos Educandos Artifices — onde ha o ensino primario, e de desenho, geometria, musica, e gravuras além das officinas que o titulo da util instituição annuncia.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia do Maranhão divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes :

MS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Capital	1	S. Luiz (cidade)	1 2 3 4 5 6	N. S. da Victoria. N. S. da Conceição. S. João Baptista. S. Joaquim do Bacanga. S. João Baptista dos Vinhaes. S. Philomena do Cutim
2	Alcantara	1	Paço do Lumiar (villa) {	1 2	N. S. da Luz do Paço de Lumiar. S. José dos Indios.
3	S. Bento dos Perizes	2	Alcantara (cidade) {	1 2	Apostolo S. Mathias. S. João de Cartes.
4	Guimarães	1	S. Vicente Ferrer (villa) {	1 2 3	S. Antonio e Almas. S. Vicente Ferrer de Cajopiú.
5	Tury-assú	2	S. Bento (villa)	1 1 2	S. Bento dos Perizes. S. Bento de Bacurituba.
6	Rosario	3	Guimarães (villa)	1 1 1	S. José de Guimarães. S. Ignacio do Pinheiro.
7	Viana	1 2 3	S. Helena (villa)	1 1 1	Santa Helena. S. Francisco Xavier de Tury-assú.
		2	Tury-assú (cidade)	1 1 1	S. João do Cururupú.
		1	Rosario (villa)	1 2	N. S. do Rosario. N. S. da Lapa Ipias de S. Miguel.
		2	Icatu (villa)	1 1	N. S. da Conceição de Icatú.
		3	Miritiba (villa)	1 1 1	S. José do Peria.
		1	Viana (cidade)	1 2	N. S. da Conceição de Vianna. S. José de Penalva.
		2	Monção (villa)	1 1	S. Francisco Xavier de Monção.
		3	Mearim (villa)	1 1	N. S. de Nazareth do Baixo Mearim.

NS.	COMARCAS	SN	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
8	Vianna.....	4	Arary (villa).....	1	N. S. da Graça de Arary.
			Itapicurú-mirim (cidade).....	1	N. S. das Dores do Itapicurú mirim.
			Anajatuba (villa).....	1	Sant'Anna de Anajatuba.
9	Brejo.....	3	Vargem Grande (villa).....	1	S. Sebastião da Vargem Grande.
			Brejo (cidade).....	2	N. S. das Dóras da Chapadinha.
				1	N. S. da Conceição do Brejo.
			S. Bernardo (villa).....	2	Sant'Anna de Burity.
			3	S. Bernardo do Parnahyba.	
10	Alto Mearim.....	3	Tutoya (villa).....	1	N. S. da Conceição de Tutoya.
			Codó (villa).....	2	N. S. da Conceição dos Arrayozes.
			Coroata (villa).....	3	N. S. das Berreirinhas.
			S. Luiz Gonzaga (villa).....	1	S. Rita e S. Philomena.
11	Caxias.....	1	Caxias (cidade).....	1	N. S. da Piedade do Carotá.
			S. José de Matões (villa).....	1	S. Luiz Gonzaga
				2	N. S. da Conceição e S. José de Caxias.
			3	S. Benedicto de Caxias.	
12	Pastos Bons (hoje Mirador).....	2	Mirador (villa).....	1	N. S. de Nazareth de Trezidella.
			Picos (villa).....	2	S. José de Cajazeiras (hoje S. José dos Matões).
			S. Francisco (villa).....	1	S. Bento de Pastos Bons (hoje Mirador).
13	Chapada.....	3	Barra da Corda (villa).....	1	S. Felix de Balsas.
			Chapada (villa).....	1	S. Sebastião da Passagem Franca.
			Carolina (cidade).....	1	N. S. da Conceição de Manga.
14	Carolina.....	3	Imperatriz (villa).....	1	Santa Cruz da Barra da Corda.
			Riachão.....	1	N. S. do Bomfim da Chapada.
			1	S. Pedro de Alcantara da Carolina.	
				1	S. Thereza do Porto Franco.
				1	N. S. de Nazareth do Riachão.

TOPOGRAPHIA

S. Luiz, cidade e capital da provincia na ilha do Maranhão e sobre a bahia já mencionada: rica, e florescente, e de consideravel importancia commercial, tem 10 praças, 72 ruas, 18 beccos ou travessas, contendo perto de 3,000 casas, inclusive 18 edificios publicos geraes, e 6 provinciaes; 13 igrejas e capellas, 3 conventos, 3 hospitaes e 3 cemiterios, casa da Misericordia, o theatro de S. Luiz, 2 bancos, o *commercial* de emprestimo, depositos e descontos e o do *Maranhão* de emissão, deposito e descontos, 2 seminarios, o Lycèo provincial, a *fundição* da companhia fluvial, 2 praças de mercado, e o cães da *Sagração* orlando o rio *Anil* e ligando ao centro commercial o bairro dos *Remedios*, onde se está erguendo a estatua de Gonçalves Dias.

Caxias, cidade (outr'ora *S. José das Aldeias Altas* ou simplesmente *Aldeias Altas*) á margem direita do *Itapicuru* á 240 milhas ao sueste — da capital, berço de Gonçalves Dias, o mais suave e mimoso poeta do Brazil, historica e memoravel na guerra da independencia, tomada e saqueada pelos revoltosos balaios em 1839, chamada a *princeza do sertão*, avulta pelo commercio, tem seu theatro, duas bandas de musica bem organisadas e relativamente á outros pontos da provincia vantajoso desenvolvimento de instrucção popular. *Alcantara* cidade sobre formosa collina, donde se espelha nas agoas da bahia de S. Marcos e á doze milhas de *S. Luiz* que lhe fica fronteira: chamava-se antigamente *Tapuytapéra*. *Vianna*, cidade assentada no meio de lagos, e na margem de rio Maracú, domina districto fertil, mas é humida e nebulosa: a producção de suas terras e seu commercio lhe dão vida.

COLONISAÇÃO E CATECHESE

Na provincia do Maranhão faltão completamente, como em outras, e á despeito da uberidade e grande riqueza natural do solo, colonias europeas : a emigração do velho mundo não quiz ainda voltar os olhos para as provincias mais septentrionaes do Brazil : natural e explicavelmente são e hão de ser por ora as do Sul, que preferidas podem attrahi-la, e em crescente escala a devem chamar e receber ; mas no Maranhão, como á seu Norte e no centro do imperio contar-se-ião por muitos milhares os indios, os filhos do paiz, e em tudo congenitos com as condições do paiz, que pela catechese se poderião aproveitar : o poblema é difficil de resolver ; mas já foi admiravelmente resolvido pelos jesuitas.

E' questão de habil e zelosa sementeira de sabedoria e de ouro ; de habilidade e de dedicação de missinarios e de alguns sacrificios do thesouro publico. A despeza vale bem a colheita provavel, e o rude labor das missões é preceito evangelico, e glorificação da caridade.

CAPITULO QUARTO



PROVINCIA DO PIAUHY

ESBOÇO HISTORICO

As terras do Piauhý abrigavão muitas cabildas de indios que alguns suppõe de tupynambás e Potyguares, que bem podem ter sido outras, mas em todo caso fugitivas da perseguição e do captiveiro. Em 1674 ou annos antes um aventureiro de nome Domingos Affonso Mafrense com alguns parentes e outros portuguezes quo reunio, internou-se para ir assentar morada naquelles campos do Norte: em caminho encontrou-se com o paulista Domingos Jorge que á frente de uma bandeira de sertanejos avançava em caça de indios. Unindo-se o portuguez e o paulista com os seus competentes sequazes forão atacando o gentio, e feita numerosa colheita de prisioneiros destinados á escravidão, com elles voltou para S. Paulo Domingos Jorge, enquanto Mafrense, que chegou á receber a alcunha de *Sertão*, conquistou em muitas e successivas entradas pelos sertões do Piauhý espaço dilatadissimo, onde foi estabelecendo fazendas de criação, e tantas só elle possuia, que por sua morte legou *trinta* aos padres jesuitas, seos declarados testamenteiros, sob a condição de empregar os rendimentos dellas em dotar donzellas, e soccorrer viúvas e pobres, e com o

resto augmentar o numero das fazendas sem a menor duvida para o mesmo fim.

Os jesuitas, herdeiros condicionaes, cumprirão á risca o ultimo artigo da vontade do testador; pois que souberão estabelecer mais tres fazendas; não ha porém noticia de dotes de donzellas, nem de viuvas e pobres soccorridos, o que era de devido conhecimento publico e geral; por quanto o beneficio de condição do legado testamentario escapava á natureza evangelica da esmola voluntaria, e espontanea que sae da mão direita ás occultas da mão esquerda.

É possivel, póde mesmo ser presumivel que os padres jesuitas cumprissem religiosamente e em segredo todas as condições do legado que desfructarão até 1759, em que por confiscação de seus bens passarão para a coroa *trinta e tres* fazendas de criação no Piauhy.

Esta agglomeração de riquezas em um só homem, e depois em uma companhia religiosa, mas egoista, e animada de pretensões de influencia e de poder explicita a mingoa da população do Piauhy até o fim do seculo decimo oitavo.

A' principio o Piauhy pertenceo á jurisdicção da Bahia; mas passou á do Maranhão á 11 de Janeiro de 1715 por provisão do Conselho Ultramarino. Em 1718 foi creada capitania sujeita á do Maranhão; só porém em 1758 recebeu o primeiro governador de nomeação do rei, sendo depois declarada capitania independente por carta regia de 1 de Outubro de 1811. Sua povoação da *Mocha* teve grão de villa em 1712 e elevada á cidade e capital da capitania em 1762 tomou o nome de *Oeiras*, escapando de tomar o de *Pombal*, pois que mudava de denominação em honra e memoria do celebre ministro de D. José I; mas trinta annos depois de ennobrecida como provincia do imperio o Piauhy por sua lei provincial de 21 de Julho de 1852 transferio sua capital da cidade de *Oeiras* para aquella que em lembrança

e em amor do nome e da pessoa da actual virtuosa e muito amada imperatriz se denominou *Theresina*, e que futura se assenta na margem do Parnahyba.

A provincia do Piahy, como que esquecida em feudo, teve por presidente dominador quasi absoluto ainda depois de promulgada a constituição e por mais de vinte annos Manoel de Souza Martins, anteriormente visconde da Parnahyba, que a governou com oppressão, e sem ao menos dar ao seo dominio arbitrario character de intelligente, e civilizador.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude é toda austral e fica comprehendida entre os 2° e 45' e 11° e 40' : a longitude é 3° e 5' oriental e 5° e 30' occidental.

A maior extensão da provincia é N. á S. de 210 legoas do Pontal da Ilha Grande ás nascentes do rio Parnahyba, e L. á O. de 78 legoas desde a foz do rio Urussuhy-assú no Parnahyba á serra dos *Dous Irmãos*. proximo ás nascentes do rio *Piahy*. Superficie em legoas quadradas 10,500. Tem de litoral cinco legoas.

LIMITES

Confina ao N. com o Atlantico, ao S. com as provincias da Bahia e de Goyaz ; á L. com as do Ceará e de Pernambuco, e á O. com a do Maranhão.

A divisa com o Maranhão ficou marcada : com o Ceará é pelo corrego ou igarapé *Iguarassú* que se lança no braço mais oriental do Parnahyba e pela *Serra Grande* ou *Ibiapaba* ; com Goyaz pela serra do *Duro* ; com a Bahia e Pernambuco pela *Serra Grande* ou *Ibiapaba* que alias toma diversos nomes.

CLIMA

E' quente e humido : as chuvas que ordinariamente começão em Outubro e se repetem até Abril acompanhadas de fortes trovoadas, marcão o inverno ; mas vão-se tornando menos abundantes. As febres intermittentes são endêmicas nas margens do Parnahyba e de alguns outros rios: fóra desses pontos é sadio o territorio da provincia.

ASPECTO PHYSICO

O solo consta em maxima parte de extensas planicies cobertas deervas e pastios, de palmeiras, e de piassabas, havendo com tudo ondulações de collinas. As montanhas se desenvolvem nas extremas de S. e de L.

OROGRAPHIA

A principal cordilheira é a da *Ibiapaba* que vae ter á das *Vertentes*: a serra do *Piauhy* ao O., e as *Imperatriz* e *Gurgueia* ao S. O são depois daquella as mais importantes.

HYDROGRAPHIA

O *Parnahyba* representa a unica bacia importante da provincia, recebendo o *Balsa* ou das *Balsas*, e os mais de que já se fez menção no capitulo oitavo da primeira parte.

A lagoa mais notavel é a de *Parnaquá* com doze milhas de comprido.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral : ha prata, ferro, chumbo, caparroza, pedra-humo, sal gemma, magnete, talco, gesso, abundancia de pedra calcarea, e muito salitre.

Reino vegetal : relativamente são poucos e pouco extensos os bosques; mas não faltão á elles boas madeiras de construcção : nas planicies proximas ao mar abundão os coqueiraes, e em diversos districtos as carnaubas e prassabas: a jalapa, a ipecacuanha, a cahinanna não são raras: o ambuzeiro, a jaboticabeira, a mangabeira e outras arvores de saborosos fructos e principalmente as attas se offerecem em grande numero; mas a herva e o pastio predominão.

Reino animal : é, em geral, o mesmo das precedentes provincias: são numerosos os veados, as araras, etc.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Na agricultura explora-se o cultivo do algodão, do tabaco, da mandioca, do milho, e outros grãos e da canna do assucar; apenas porém para as exigencias do consumo da população: só o algodão e a agoardente se exportão. A criação de gados é como se podia prever a principal ou antes unica industria consideravel da provincia. O commercio com o exterior se faz pela Parnahyba, onde ha alfandega; mas o Piauly recebe tambem generos estrangeiros por commercio intermediario com o Maranhão e outras provincias. Os vapores da *Companhia Pernambucana de Navegação* se propõe a estender suas viagens mensalmente ao porto da *Amarração* no Piauly, o que será de grande vantagem para esta provincia, onde já subvencionada trabalha outra companhia a de *Navegação a vapor do*

Rio Parnahyba, cujos barcos vão duas vezes por mez desde a *Parnahyba* até á *Manga*, 699 kilometros da barra das *Canarias*.

ESTATISTICA

População. 220,000 habitantes, sendo livres 200,000 e escravos 20,000.

Representação nacional e provincial; 1 senador, 3 deputados da assembléa geral, e 24 da provincial.

A provincia fórma um só districto eleitoral com 346 eleitores e 39,777 cidadãos qualificados votantes.

Força Publica. guarda na *imal* com 14 commandos superiores, 32 batallhões de infantaria, 6 esquadrões, e 4 corpos de cavallaria do serviço activo, e 5 secções de batallão de infantaria da reserva, apresentando 20,014 guardas nacionaes da activa e 3,863 da reserva, total 23,877.

Corpo policial: 143 praças (estado completo).

Cumprê dizer, que em uma nova estatistica da guarda nacional da provincia, se encontrão 27,614 guardas nacionaes da activa, 3,886 da reserva, total 31,500.

Instrucção primaria e secundaria: *primaria publica*: 40 aulas do sexo masculino com 915 alumnos, e do sexo femenino 22 com 344 alumnas. — *Primaria particular* — 5 aulas todas do sexo masculino com 100 alumnos.

Secundaria publica — estabelecimento do sexo masculino 1 com 41 alumnos. — *secundaria particular* tambem 1 do sexo masculino, e faltando informações sobre a competente frequencia.

O estabelecimento de *instrucção publica secundaria* contemplado nesta estatistica é o *Lycéo* da capital da provincia, que offerece curso de humanidades, infelizmente pouco frequentado; mas além d'elle ha duas aulas avulsas de francez e latim em Oeiras, e

ainda na capital a interessante instituição de *educandos artifices* á quem se proporciona instrucção primaria, e proveitoso ensino em officinas de alfaiate, sapateiro, funileiro, ferreiro, marceneiro, tanoeiro, carpinteiro, etc.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA :

A provincia do Planhy divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes :

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Capital.....	1	Theresina (cidade e capital)	1	N. S. do Amparo. N. S. das Dores.
2	Campo Maior.....	1	Campo Maior (villa).....	1	S. Antonio.
3	Parnahyba.....	2	União (villa).....	1	N. S. dos Remedios.
4	Oeiras.....	1	Parnahyba (cidade).....	1	N. S. da Graça.
5	S. Gonçalo.....	1	Oeiras (cidade).....	2	N. S. dos Remedios, N. S. da Victoria.
6	Piracaruca.....	1	S. Gonçalo (villa).....	1	S. Gonçalo.
7	Barras.....	2	Manga (villa).....	1	N. S. da Unica.
8	Principe Imperial.	3	Jerumenha (villa).....	1	S. Antonio.
9	Valença.....	1	Piracaruca (villa).....	1	N. S. do Carmo.
10	Jaicós.....	2	Pedro 2º (villa).....	1	N. S. da Conceição.
11	Paranaguá.....	1	Barras (villa).....	1	N. S. da Conceição.
12	S. Raymundo Nonato.....	2	Batalha (villa).....	1	S. do Bomfim.
		3	Principe Imperial (villa) ..	1	S. do Bomfim.
		4	Independencia (villa).....	1	Sant'Anna.
		4	Valença (villa).....	1	N. S. do O'.
		2	Marvão (villa).....	1	N. S. do Desterro.
		1	Jaicós (villa).....	1	N. S. das Mercês.
		1	Picos (villa).....	1	N. S. dos Remedios.
		1	Paranaguá (villa).....	1	N. S. do Livramento.
		3	Bom Jesus da Gorgueiã (V.)	1	N. S. da Conceição do Corrente.
		1	S. Raymundo Nonato (V.)	1	Santa Philomena.
		2		1	S. do Bom Jesus.
				1	S. Raymundo Nonato.
				1	S. João Baptista.

TOPOGRAPHIA

Therézina, capital da provincia, está sobre a margem esquerda do Parnahyba perto da foz do Poty : foi fundada em 1852 pelo Sr. senador conselheiro José Antonio Saraiva, então presidente do Piauby. Cidade commercial, tem tido consideravel desenvolvimento.

Parnahyba, situada cerca de quatro legoas acima da foz do rio que lhe deu o nome; é a primeira cidade da provincia pelo seu commercio e população.

Ociras, cidade central sobre a margem direita de pequeno ribeiro que depois de tres milhas cahe no *Canindé* : antiga capital da provincia, perdeu sua importancia e vai em decadencia desde 1852.

CAPITULO QUINTO

PROVINCIA DO CEARÁ

ESBOÇO HISTORICO

Territorio comprehendido pela capitania doada a João de Barros, á quem adversa fortuna annullou a doação, a provincia do Ceará deve o seu nome ao de um dos menores rios que a regão. Sua colonisação começou por presidios; mas quem fundou o primeiro, é questão duvidosa, e quasi ou até agora não resolvida. Ayres Casal com supposições, erros ou acertos de outros, diz que já havia *presidios* na costa do Ceará, quando sob o governo geral de Diogo Botelho e por ordem deste seguiu em 1603 Pero Coelho por terra (A. Casal ensina que por mar; mas por mar só forão dous caravellões exploradores e sondadores da costa) com oitenta colonos e oitocentos indios para conquistar o Ceará. Sabe-se que foi desastroso o exito e perdido o empenho da expedição de Pero Coelho, como ainda mais burrada e completamente desfeita a dirigida por dous padres jesuitas em 1607.

O governo da metropoli, e o colonial do Brazil preocupavão-se muito com a frequencia de navios francezes, e com as noticias das relações, que os francezes entretinhão com os indios do Ceará, e tambem já do Maranhão. Em 1610 Martim Soares, então tenente do

Rio Grande, foi por isso mandado á levantar na praia vizinha da ponta de *Mucuripe* um presidio fortificado, á que elle ajuntou uma ermida com a invocação de Nossa Senhora do Anparo.

Em 1613, quando já Daniel de La Ravardiere com seus expedicionarios francezes occupava a ilha do Maranhão, Jeronymo de Albuquerque foi mandado com alguma gente para fundar uma capitania, além do Ceará, no porto de *Camucin*: ou tivesse esta empreza relação com aquelle estabelecimento de estrangeiros hostijs ou fosse que o chefe brasileiro tomasse por si providencias, entendeu-se elle com Martim Soares, e emquanto este em infortunada viagem seguia por mar para reconhecer a costa á sotavento, e as forças dos francezes no Maranhão, Jeronymo de Albuquerque no desempenho da sua commissão, achando inconvenientes na situação do porto do *Camucin*, lançava os fundamentos de um povoado á que chamou de Nossa Senhora do Rosario na bahia das *Tartarugas* ou de *Jericoá-coára* na lingua tupy.

Em 1621 a capitania do Ceará formou com as do Pará e do Maranhão o Estado deste ultimo nome separado do resto do Brazil. A guerra hollandeza que tambem por mais de dous annos (desde Novembro de 1641 até Fevereiro de 1644) esteve acesa no Maranhão e Ceará, e depois a irregularidade que muitas vezes se observou na independencia, e nas dependencias das capitancias, são causa de grandes duvidas sobre o tempo e a occasião em que aquella ultima se desligou do Estado do Maranhão, passando á satellite da de Pernambuco, da qual por disposição legal conhecida ficou dependente em 1799, conforme o alvará de 17 de Janeiro desse anno.

Provincia do imperio desde a fundação deste o Ceará pertence ao numero daquellas, em que mais se fez

sentir o fervor politico ás vezes levado além do limite das leis. As revoluções de 1817 e 1824 estenderão seus movimentos á esta provincia. Em 1831 o coronel Pinto Madeira ou forçado por ameaçadora perseguição ou em louco arrojo contra a ordem de idéas e de factos inaugurada á 7 de Abril pela abdicção de D. Pedro I, tomou as armas com os seus sequazes para ver-se muito em breve batido e mais tarde morto em publica execução, mas com violenta offensa das leis.

O Ceará seria hoje uma das primeiras e mais ricas provincias do Brazil, se não fossem as grandes e fataes seccas que periodicamente assolão o seu vasto interior. Dispondo de immensos recursos, naturaes, de fertilidade admiravel fóra das suas épocas felizmente distanciadas de calamidade torrida e destruidora, ha de o Ceará abrir vãos de prosperidade e de progresso incalculaveis, desde que se resolver o problema de seguro soccorro hydraulico para os seus longos mezes de secca e de provação por falta d'agua.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude meridional entre 2° e 45' e 7° e 11' a longitude toda oriental entre 1° e 55' e 6° e 25'.

A provincia se estende de N. á S. por 106 legoas da ponta de *Jericócoaira* á serra Araripe na comarca do Jardim proximo á povoação de Correntes; e de L. á Q. por 90 legoas do alto da serra do Apody á da Ibiapada proxima ás nascentes do rio Ubatuba. Superficie em legoas quadradas 2,627. A costa se estende por cerca de 120 legoas.

LIMITES

Limita-se ao N. e N. E. com o Atlantico; ao S. com

as provincias do Parahyba e de Pernambuco; á L. com a do Rio Grande do Norte; ao O. com a do Piauhy.

CLIMA

Quente e humido no litoral e nas vizinhanças deste, o clima é no interior quente e secco, e em geral salubre: no sertão como nas praias o rigor do verão é mitigado pela viração constante: muitos pontos do interior são procurados pela pureza do ar e como mansões de saude: são duas as estações, a chuvosa, que chamão inverno e que começa de Janeiro a Março e dura até Junho, e a secca ou o verão que vai até o fim do anno; aquella primeira estação é porém muito irregular, passando-se ás vezes dous annós e mais em que não chove: são extraordinarios então os prejuizos; mas desde as primeiras chuvas rebenta a vegetação com feracidade tão prodigiosa, que depressa se esquece o mal passado.

ASPECTO PHYSICO

O illustrado senador o sr. Pompeo de Souza Brazil escreveu, ensinando assim:

« A face do terreno é geralmente irregular; baixo e quasi alagado na costa, vae-se elevando gradualmente até a cordilheira da Ibiapaba, onde attinge a altura de 2,000 á 3,000 pés ácima do nivel do mar: a parte interior é aberta em grandes taboleiros, e varzeas, e irriçada de serrotes e outeiros pedregosos, e de algumas serras frescas pouco extensas. »

« A constituição geologica do terreno é toda volcanica, em grande parte, subposta de terrenos calcarios,

e alluviaes. Quanto á sua qualidade pode dividir-se em tres especies: *beira mar* (fresco e proprio para cultura): *montuoso* (fresco, productivo e coberto de matas): *sertão* (secco, cortado de taboleiros, serrotes e de ribeiros que correm só pelo inverno) } mas productivo de pingues pastagens. "

OROGRAPHIA

A cordilheira principal é a da *Ibiapaba*, que começa na Timonha na costa, abaixo da Granja e circula a provincia de Noroeste a Sueste, indo emfim ligar-se a cadeia occidental ou das vertentes, havendo tomado antes diversos nomes: além da *Ibiapaba* ha as serras de *Maranguape*, *Acarape*, *Aratanha* e *Baturité*, que separadas apenas por contrafortes formão interessante grupo e se recommendão pela cultura nella animadamente desenvolvida, e por seu clima suave e sadio: *Machado Uruburetama*, *Meruoca*, *Cosmos*, *Santa Rita*, *Bastões*, *Boa Vista*, *Brejo grande* e ainda outras são modestas serras que se ligão com pequenas interrupções á cordilheira de *Ibiapaba*.

HYDROGRAPHIA

Neste como no precedente artigo são copiadas quasi textualmente as lições respectivas da geographia do sr. senador Thomaz Pompeo de Souza Brazil, que, muito distincto cearense, e conhecido geographo, tinha direito aqui á preferencia.

Tres bacias principaes levão ao oceano as aguas pluviaes que cahem na provincia; nenhuma dellas, porém, é permanente: a do *Acarape* que corre de Sul a Norte engrossando com os tributos do *Jacurutú*,

Groyaras, Macacos, Jatobá, Jaibóra; a do *Curú* que corre no meio da provincia e fórma o porto do *Parazinho*. e a de *Jaguaribe*, a mais importante, que avança de O. e S. O. para L., por espaço de mais de 360 milhas, e desemboca abaixo do *Aracati*, avultando com as aguas do *Salgado, Banabuí* e *Quixeramubim*. Além desses tres rios principaes ha outros, entre os quaes devem ser lembrados *Camucim* cuja barra abaixo da *Granja* dá ao Ceará o melhor de seus portos; o *Aracati-assú* que atravessa um sertão extremamente secco e salitroso; o *Mandaú, S. Gonçalo, Pacoti, Choró* e *Pirangi*.

Das lagoas, que são poucas, as mais notaveis, na provincia, são as do *Aguatú, Barro-alto na Telha*, a de *Mecejana* e a *Encantada* no *Aquiraz, Uruhahi* no *Cascabel, Jaguaracú* no *Simpé*, e *Camorapim* no *Acaracú*.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: encontrão-se ouro em diversas pontos, como *Ipú, Baturité, e Luvas*, prata, plumbagina, chumbo, ferro, antimonio, amiantho, cristaes, chrysolitas, pedra-hume, salitre, alvaiade, marmore, etc.

Reino vegetal: abundão madeiras de construcção, como a *tatajuba, cedro, páo d'arco, jacarandá*, etc.: a *Oiticica* é a maior e mais frondosa arvore do sertão: a *marcenaria* e *tinturaria* encontrão madeiras e vegetaes preciosos: a *medicina* acha a *ipecacuanha*, a *gomma-copal*, a *almecegá* e outras: na *Granja* acha-se em grandissimo numero a chamada — *arvore de sebo*, cujo fructo dá a substancia que lhe marcou o nome; entre as palmeiras avulta pela sua extraordinaria abundancia, pois que cobre varzeas immensas, e pela sua multiplica utilidade a *carnahuba*, da qual tudo se aproveita como já ficou dito no capitulo nono da primeira parte. Entre as arvores e arbustos fructiferos de esti-

inado gozo as attas do Ceará são as melhores do Brazil, os cajueiros, os ananazeiros-abacaxis e de outras variedades, as mangabeiras, os araçazeiros e outros vegetaes de igual merecimento são communs na provincia.

Reino animal: é o mesmo que se encontra nas provincias vizinhas, tendo-se, porém, em conta as differenças da hydrographia especialmente em consideração á abundancia das aves aquaticas, e á não poucas especies destas que fallão no Ceará.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A criação do gado especialmente vaccum, e cabrum, a fabricação de velas, e de queijos que se exportão em quantidade, de chapeos e esteiras de palha de carna-huba, e de sabão e rapé resumem á principal industria do Ceará ; mas por base de riqueza maior tem esta provincia a cultura da canna do assucar, do algodão, do fumo, do café, a exportação da gomma elastica, de couros, sollas e legumes: seu commercio se faz directamente com o estrangeiro pelo porto da capital, e com as provincias vizinhas pelos portos do Aracati, Acaracú e Granja: companhias de navegação á vapor entretem as communicações do Ceará com Pernambuco, Maranhão e o Pará: a navegação de cabotagem executada por pequenas barcas ainda mais estreita e engrandece as relações economicas dessas quatro provincias. Está em construcção uma via ferrea pelo systema *trom-road* que se estenderá da cidade da *Fortaleza* (capital) até o municipio de *Baturité*: achão-se tambem formuladas as bases para a construcção de um *Ferro Carril* da mesma capital até *Mecejana*.

ESTATISTICA

População: 530,000 habitantes, sendo 510,000 livres e 20,000 escravos.

Representação nacional e provincial: 4 senadores, 8 deputados da assembléa geral e 32 da provincial.

A provincia se divide em 3 districtos eleitoraes, que apresentam o total de 1,261 eleitores e 66,836 cidadãos qualificados votantes.

Força publica: guarda nacional com 18 commandos superiores, 52 batalhões e 3 secções do batalhão de infantaria, 8 corpos e 2 esquadrões de cavallaria do serviço activo, e 5 batalhões e 14 secções de batalhão de reserva, apresentando 57,089 guardas nacionaes da activa, e 9,231 da reserva, total 66,320.

Corpo policial: 308 praças (estado effectivo).

Instrucção primaria e secundaria: *instrucção primaria publica*: aulas do sexo masculino 112 com 5,079 alumnos; do sexo feminino 62 com 2,550 alumnas; *primaria particular*: aulas do sexo masculino 28 com 4,562 alumnos; e do sexo feminino 21 com 2,220 alumnas. *Instrucção secundaria publica*: 5 estabelecimentos todos do sexo masculino com 100 alumnos; *secundaria particular*: 5 estabelecimentos do sexo masculino com 166 alumnos, e 11 do feminino com 43 alumnas.

Não está incluída entre estes estabelecimentos a *casa dos educandos artifices*.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia do Ceará divide-se e sub-divide-se em comarcas, municípios e parochias seguintes :

NS	COMARCAS	NS	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Capital.....	1 2 3 4	Fortaleza (cidade e capital).....	1	S. José de Riba mar da capital.
			Paracurú (villa).....	1	N. S. dos Remedios de Paracurú.
			Maranguape (cidade).....	1	N. S. da Penha de Maranguape.
			Pacatuba (villa).....	1	N. S. da Conceição de Pacatuba.
2	Aquiraz.....	1 2	Aquiraz (villa).....	1	S. José de Riba-mar de Aquiraz
			Casavel (villa).....	1	N. S. da Conceição.
3	Aracaty.....	1 2 3	Aracaty (cidade).....	1	N. S. do Rosario de Aracaty.
			S. João de Jaguaribe (villa).....	1	S. João de Jaguaribe.
			União (villa).....	1	Sant'Anna da União.
4	Icó.....	1 2 3	Icó (cidade).....	1	N. S. da Expectação.
			Pereiro (villa).....	1	S. Cosme e S. Damião.
			Lavras (villa).....	1	S Vicente.
			Saboeiro (villa).....	2	S. Raymundo Nonato.
5	Saboeiro.....	1 2 3 4	Saboeiro (villa).....	1	N. S. do Rosario
			S. Matheus (villa).....	1	N. S. do Carmo de S. Matheus.
			Teiha (villa).....	1	Sant'Anna.
			Assaré (villa).....	1	N. S. das Dores do Assaré

N. S.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS										
6	Crato.....	1 2 3	Crato (cidade)..... Missão-Velha (villa)..... Barbalha (villa).....	1 1 1	N. S. da Penha. S. José da Missão velha. S. Antonio.										
						7	Jardim.....	1 1	S. Antonio do Jardim. N. S. dos Milagres.						
										8	Inhamuns.....	1 2 3	S. João do Principe (villa)..... Arneiroz (villa)..... Maria Pereira (villa).....	1 2 1	N. S. do Rosario de S. João do Principe. N. S. do Carmo de Flores N. S. da Paz de Arneiroz N. S. da Conceição do Cococy. N. S. da Gloria
						9	Quixeramobim..	1 2 3	S. Antonio de Quixeramobim. Jesus Maria José de Quixadá. N. S. da Boa Viagem.						

MS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS		
10	Baturité.....	1	Baturité (cidade).....	1	N. S. da Palma.		
			2		Canindé (villa).....	1	S. Francisco das Chagas.
							2
11	Imperatriz.....	3	Acarape villa.....	1	N. S. da Conceição do Acarape		
			1		Imperatriz (villa).....	1	N. S. das Mercês.
							2
12	Sobral.....	1	S. Fran. de Uruburetama (v	1	S. Francisco.		
			2		Sobral (cidade).....	1	N. S. da Conceição.
							S. Quitéria (villa).....
13	Acaracú.....	1	Acaracú (villa).....	1	N. S. da Conceição da Barra do		
			2		Sant'Anna (villa).....	1	Acaracú.
							1
14	Ipú.....	2	Ipú (villa).....	1	S. Gonzalo do Ipú.		
			1		Tamboril (villa).....	1	S. Anastacia do Tamboril.
							2
15	Granja.....	1	Granja cidade).....	2	S. Antonio do Imboassú.		
			2		Viçosa (villa).....	3	N. S. da Piedade da Varzea
							S. Bernardo das Russas (cidade).
16	Russas.....	1	N. S. d' Assumpção.	1	N. S. do Rosario.		
			1		S. Bernardo das Russas (cidade).		

TOPOGRAPHIA

Fortaleza, cidade e capital da provincia com 20,000 habitantes, situada sobre a costa á 3 milhas ao S. da ponta de Mucuripe e quasi á 6 da barra do rio Ceará : está em planicie igual e é bem edificada, tem 7 praças, sendo a de D. Pedro II plantada de arvores frondosas, as ruas são largas e bem alinhadas, e de bom calçamento : além de 900 casas de edificação regular, muitas das quaes de sobrado contão-se fora do alinhamento mais de mil cobertas de palha habitadas por familias de recursos mesquinhos : a igreja matriz, templo magestoso, tres outras igrejas, o palacio da presidencia, o hospital da misericordia, o quartel de 1.^a linha, e o da policia, a casa dos educandos artifices, a casa da camara, e ainda alguns outros são os seus edificios mais notaveis : possui, ainda, duas pequenas pontes, e um chafariz : o seo porto é formado por um arrecife natural, e não deixa de ser incommodo para os desembarques. Tem um lyceo que alimenta precioso curso de humanidades, e que foi contemplado no numero dos estabelecimentos publicos de instrucção secundaria no competente artigo da estatistica : vê em fim á 3 milhas o pharol da ponta de *Mucuripe*.

Aracaty, cidade á 8 milhas da foz do *Jaguaribe* e sobre a margem oriental deste, a mais importante depois da capital, por seo commercio e industria, e ainda mais exportadora do que ella por ser o interposto de todo o valle do *Jaguaribe* : fabrica e exporta grande quantidade de velas de carnauba, colas preparadas, chapéos e esteiras : tem cinco igrejas, casaria de sobrados, e se applaude da animação e actividade de seus habitantes : dista da capital 90 milhas.

Icó, cidade central, á 150 milhas de Aracaty sobre o rio *Salgado* : é bem arruada, tem quatro igrejas, sobresahindo a do *Domfim* : recebe os productos das comarcas mais centraes, e as manda para a Aracaty, que lhe paga com as mercadorias do exterior. No verão experimenta ardente calor.

Sobral sobre a margem esquerda do Acaracú á 60 milhas do mar, commercial, com elegante casaria, distincto templo que é a sua matriz, e tres lindas capellas : o porto de Acaracú é a porta da seo commercio.

Crato populosa e consideravel pela fertilidade e riqueza natural das terras do seo municipio : está á 240 milhas distante do mar.

Granja, cidade, sobre o *Camocim* e com o melhor porto da provincia, e com navegação mensal á vapor, alem dos barcos de seo commercio activo.

Quixeramobim, cidade, no fundo seio do sertão, é um dos pontos mais saudaveis da provincia : tem mais de 400 casas e bella igreja dedicada á S. Antonio : seo municipio é rico de gados. Chamava-se d'antes *Campo Maior de Quixeramobim*.

Maranguape, cidade, ao pé da serra de seo nome, e a perto de 11 milhas da capital : é grande e rica pela producção do café e da canna do assucar que se cultivão com a maior vantagem em seo municipio.

Batarité, cidade, de recente data, de esperançoso desenvolvimento que vae sendo animadamente realisado : está ao pé da serra de seo nome e a pouco menos de 50 milhas da capital : a cultura do café, da canna, de cereaes e de legumes activa e começa á opulentar o seo commercio : a via ferrea que ha de em breve approximal-a da *Fortaleza* manifesta a sua importancia, que augmentará com o mais facil e mais barato transporte de seos productos agricolas, áfora a

immensa vantagem da exploração de suas minas de ouro, e de outros thesouros do reino mineral, que re-commendão o seo territorio.

CATECHESE E COLONISAÇÃO

A catechese tem sido em seus resultados quasi nulla, como era de esperar que o fosse em vista da insufficiencia dos meios empregados. A colonisação, igualmente nulla, falha na provincia do Ceará, que alias quasi de todo livre do antipathico elemento escravo, e sua ostentosa condemnadora, pois que, como algumas outras provincias, annualmente o vae extirpando por alforrias á que destina uma verba de seo orçamento, e outros empenhos philantropicos, tinha direito á merecer por isso, e pela uberdade de seo solo avultada emigração europea. No Ceará sem duvida são para temer-se em seccas periodicas felizmente muitos annos espaçadas grandes prejuizos; mas logo depois vem com certeza abundancia productiva extraordinaria, prompta e maravilhosa, que enriquece os empobrecidos, e alem disso a arte e a sciencia tem já ensinado meios proficuos de poupar e conservar as agoas que são demais nos invernos, e que faltão nas grandes seccas.

Ultimamente a emigração portugueza tem parecido indicar começo de direcção de corrente para esta provincia.

Com certeza a lição de semelhante experiencia hade forçosamente inclinar para o Ceará milhares de emigrantes portuguezes; pois que alli alem da abundancia e da riqueza os esperão as fraternidades da religião, da lingua, dos costumes, e ainda mesmo do clima, de que elles serão muito menos queixosos do que os europeos do Norte.

CAPITULO SEXTO

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE

ESBOÇO HISTORICO

O territorio desta provincia devia fazer parte da capitania doada ao historiographo, e precioso autor das *Decadas* o sempre lido e estudado classico João de Barros, infeliz donatario que perdeu empenhos, e calculos de associação para o estabelecimento da colonia no seu immenso, não chamado, mas verdadeiro feudo.

Expulsos da Parahyba, os armadores francezes insistentes exploravão o que podião tirar e levar da costa vizinha: as ordens da corte de Hespanha e as consequentes do governador geral do Brazil D. Francisco de Souza determinarão a conquista, e fizerão iniciar a colonisação do Rio Grande do Norte.

Em 1597 Manoel Mascarenhas, capitão de Pernambuco, partiu com uns mil colonos, indios e escravos a assenhorear-se daquellas terras onde á meia legoa da barra do Rio Grande fundou a povoação do *Natal*, e para defender a entrada do rio construiu sobre o recife do lado Meridional o forte que denominou dos *Tres Reis Magns* em 1599. Destas duas datas se vê que dous annos e alguns mezes de trabalhos e combates se gastarão nesta conquista fortemente disputada pelos *potyguares* dominadores de ambas as margens daquelle rio,

á que chamavão *Potingy*. Soccorros levados da Parahyba por Feliciano Coelho, a importantissima alliança que fez com os portuguezes o indio Sorobabé, morubixaba de uma das cabildas dos potyguares, e sobretudo o decisivo auxilio do bravo Jeronymo de Albuquerque, o brazileiro filho natural do chefe portuguez de igual nome, firmarão a victoria, e plantarão a colonisação, que teve por primeiro nucleo esse povoado que se chamou do *Natal* por se inaugurar a sua matriz no dia 25 de Dezembro de 1599.

Com acerto para a segurança da nascente colonia foi escolhido para primeiro capitão do Rio Grande que mais tarde para distincção se intitulou *do Norte*, o intrepido e energico Jeronymo de Albuquerque.

Em Dezembro de 1631 os hollandezes commandados por Calenfels forão repellidos do Rio Grande do Norte; mas em Dezembro de 1633 outra expedição capitaneada por Ceulen e dirigida pelo famoso Calabar que em 1632 desertára do campo pernambucano para o hollandez, tomou a fortaleza dos *Tres Reis Magos* que recebeu o nome de *Ceulen*, começando então o dominio estrangeiro da capitania, o qual acabou de facto em Novembro de 1643, sendo os hollandezes destroçados, e postos em fuga para Parahyba pelo valente e arrojado Philippe Camarão.

Em 1654 deu o rei D. João IV parte da capitania do Rio Grande do Norte á Manoel Jordão, que morreu naufragado quando ia nella effectuar o seu desembarque. A doação ficou nulla por isso.

Depois de ter tido em 1589 o titulo de condado que foi conferido á Lopo Furtado de Mendonça, o Rio Grande do Norte sob a administração de capitães-mores, e governadores continuou como d'antes á ser capitania dependente ora de Pernambuco, e regularmente do governo geral da Bahia, mas ficou desde 1701 sujeita

á Pernambuco até que em 1817 nas convulsões e desordem da revolução republicana desse anno o seu governador José Ignacio Borges emancipou-a de facto dessa dependencia legal, ligando-a exclusivamente á corte em todas as suas relações politicas e administrativas : este abuso do poder esquecido no fervor dos immediatos e extraordinarios acontecimentos achou-se logo depois sancionado pelo titulo e grão de provincia com que o Rio Grande do Norte entrou no numero das dezenove que em 1822 formarão o imperio do Brazil.

O progresso e desenvolvimento desta provincia durante o dominio colonial, e ainda depois que terminou este em 1808, tão abatidos e olvidados se deixaram, que apenas em 1818 foi ella separada da comarca unica que com a Parahyba formava. De 1822 em diante principiou á florescer ; ainda porém modestamente, de modo que embora muito mais prospera em relação ao passado, continua a esperar mais sollicita exploração de seus recursos naturaes, e maior e facil communicação com as provincias vizinhas não só pelo litoral como pelo interior.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude toda austral fica entre 4° e 54' e 6° e 28'. A longitude toda oriental do meridiano adoptado entre 5° e 22' e 8° 18'.

A maior extensão de N. á S. é de 40 legoas da ponta da *Redondinha* a margem esquerda do rio Crumatuhú, e de L. á O. de 56 legoas dos Marcos á serra do Camará. Superficie em leguas quadradas 2,000. A provincia mede 70 legoas de costa pouco mais ou menos.

LIMITES

Confina ao N. e á L. com a Atlantico ; ao S. com a

provincia da Parahyba pelo rio *Guajá* e serra de *Luiz Gomes*; ao O. e N. O. com a do Ceará pela barra do rio *Apody* denominada *Mossoró* até duas legoas acima, e pelas serras do *Apody* e do *Camará*.

CLIMA

É quente e sadio: o inverno ou estação chuvosa começa em Março ou Abril e vae até Junho, ou Julho.

ASPECTO PHYSICO

A face do terreno é desigual: arenosa e baixa para o N. e junto da costa; no interior é recortada por pequenas serras e montes seccos, e em grande extensão coberto de catingas aridas: os bosques se encontrão na parte oriental e nas serras.

OROGRAPHIA

A cordilheira dominante é a de *Borborema* ou de *Cayriris Novos* que avança do Oriente para o Occidente, e ramificando-se ao S. e ao N. por serras em geral pequenas e que tomão diversos nomes. As serras do *Apody* e do *Camará*, e a de *Luiz Gomes* tem importancia limitrophe em suas posições já marcadas. Além dessas contão-se como principaes mas em geral de curta extensão as da *Estrella*, *S. Cosme*, *S. Domingos*, *S. José*, do *Camelo*, do *Paunaty* nas cabeceiras do *Pinhancó*, do *Bonito*, do *Pattu*, e a escalvada do *Cabellonão-tem*, de *Portalegre*, de *Campo Grande*, do *Martins* e ainda outras.

HYDROGRAPHIA

Não ha bacia consideravel : o rio mais caudaloso é o das *Piranhas*, piscosissimo e que desagua por cinco bocas : *Rio Grande* ou *Potingy* que vem do centro da provincia, e apparatuso se lança no mar á 12 milhas ao S. do Cabo de S. Roque, ambos navegaveis por barcos muito além da foz : o *Apody*, o *Aguamaré*, o *Gunepabú*, o *Cunhahú*, o *Guagehy* modestamente navegaveis, e favorecidos por confluentes ainda mais modestos presidem a irrigação da provincia que não lhes devendo proporções de opulenta navegação deve-lhes notavel fertilidade.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral : é já representado por ouro, prata, e ferro, amiantho, pedra calcaria, cristaes, etc.

Reino vegetal : nas vizinhanças do litoral e ainda no interior abundão as palmeiras, como nos bosques excellentes madeiras, algumas arvores resinosas de merecimento, e tambem a cupahiba : os cajueiros, mangabeiras, jaboticabeiras, ambuzeiros, araçazeiros, e outras arvores, e arbustos, cujos fructos tão saboreados mostrão-se sem conta. As carnaubas abundão.

Reino animal. sempre o mesmo considerado em geral : applaudem-se ou estimão-se os jucurutús e as macaubans que matão as cobras. No sertão do Seridó encontra-se em grande abundancia a *cochonilha*.

AGRICULTURA, INDUSTRIA, E COMMERCIO

O assucar e o algodão representão no commercio de exportação os principaes generos que traz á este a agri-

cultura da provincia. Os cereaes e a mandioca de que se extrahê a farinha são consumidos pela população e alimentão o commercio interno. As industrias de criação de gado vaccum e cavallar, e de extracção do sal, e da cera carnahuba são apenas coadjuvantes das duas primeiras producções agricolas na exportação, formando com ellas os artigos mais preciosos da receita provincial.

ESTATISTICA

População : 240,000 habitantes, dos quaes 220,000 livres e 20,000 escravos.

Representação nacional : 1 senador, 2 deputados da assembléa geral, e 22 da provincial, formando a provincia um só districto eleitoral com 476 eleitores, e 29,812 cidadãos qualificados votantes.

Força publica : *guarda nacional* com 6 commandos superiores, 23 batalhões de infantaria e 1 esquadrão de cavallaria do serviço activo, e 1 batalhão e 1 secção de batalhão de reserva com 14,838 guardas nacionaes da activa, e 2,112 da reserva, total 16,950. *Corpo policial* com 159 praças (estado completo).

Instrucção primaria e secundaria : *primaria publica* : aulas 62, sendo do sexo masculino 41 com 1,887 alumnos, do sexo feminino 21, com 735 alumnas : *Primaria particular* : aulas 3, do sexo masculino 1 com 25 alumnos, e do feminino 2 com 41 alumnas.

Instrucção secundaria publica : estabelecimentos 5 todos do sexo masculino com 117 alumnos.

Não consta officialmente que haja na provincia collegios particulares de instrucção secundaria.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia do Rio Grande do Norte divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes :

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Capital	1	Natal (cidade e capital).....	1	N. S. da Apresentação do Natal
		2	Ceará-mirim (villa).....	2	S. Gonçalo.
		3	Touros (villa).....	1	N. S. dos Prazeres e S. Miguel
2	S. José de Mi- pibú	1	S. José de Mipibú (cidade).....	1	S. Bom Jesus dos Navegantes do Porto de Touros.
		2	Papary (villa).....	1	S. Anna de S. José de Mipibú.
		3	Nova Cruz (villa).....	1	N. S. do O' de Papary.
3	Canguaretama {	1	Canguaretama (villa).....	2	N. S. da Conc. da Nova Cruz.
		2	Goauiinha (villa).....	1	S. Rita da Cachoeira.
4	Assú.....	1	Assú (cidade).....	1	N. S. da Pen' a de Canguaretama
		2	Santa Anna dos Matos (villa)...	1	N. S. dos Prazeres de Goaiinha
		1	Triumpho (villa).....	1	S. João Baptista do Assú.
5	Mossoró.....	1	S. Luzia de Mossoró (villa).....	1	Sant' Anna dos Matos.
		2	Apody (villa).....	1	S. Luzia de Mossoró.
		3	Caraubas (villa).....	1	Sant' Anna do Triumpho.
		4	Imperatriz (cidade).....	1	S. João Baptista do Apody.
6	Maioridade...	1	Pau de Ferro (villa).....	1	S. Salvador de Caraubas.
		2	Porto-Alegre (villa).....	2	Sant' Anna da Imperatriz.
		3	Macão (villa).....	1	N. S. das Dôres do Patú.
7	Macão.....	1	Angicos (villa).....	1	N. S. da Conc. do Pão de Ferro
		2	Principe (villa).....	1	S. João Baptista do Porto Alegre
		1	Acary (villa).....	1	N. S. da Conceição de Macao.
		2	Jardim (villa).....	1	S. José dos Angicos.
8	Scrido.....	1	Jardim (villa).....	1	Sant' Anna da villa do Principe.
		5		1	N. S. da Guia do Acary.
					N. S. da Conc. do Arvoredo do Jardim.

TOPOGRAPHIA

São cidades principaes da provincia do Rio Grande do Norte—*Natal*, capital, á uma legua da costa quasi na foz do Potingy, pequena ainda, e que por ultimo vae decahindo um pouco de sua importancia commercial; tem quatro igrejas, hospital de caridade, paço da assembléa, e casa da thesouraria provincial por seus distinctos edificios, e o forte dos *Reis Magos*, que defende a barra, e recorda factos notaveis e gloriosos da historia patria: *Mipibú* perto da capital, *Imperatriz* na serra do *Martins* se enriquecem no centro da agricultura. *Assú* na margem esquerda do rio das *Piranhas*, e cerca de 20 milhas ácima da embocadura deste floresce na parte occidental da provincia, e *Macdo* saudando a foz do mesmo rio prevalece pela importancia maritima de seu porto e salinas, recebendo nelle annualmente mais de cem navios á carregar sal. Os portos de *Guarapes* e *Macahiba* vão avultando com o commercio que da capital foge para elles.

CAPITULO SETIMO

PROVINCIA DA PARAHYBA

ESBOÇO HISTORICO

Esta provincia comprehende a maior parte das trinta legoas da porção septentrional da capitania do donatario Pero Lopes de Souza, e que sob o nome de capitania de *Itamaracá* se estendia (diz a carta de doação) desde o rio que cerca a ilha de *Itamaracá*, ao qual rio cu ora puz nome rio de *Santa Cruz* até a Bahia da Traição: seo primeiro povoado poderia pois considerar-se a feitoria fundada por Christovão Jacques naquella ilha, se subsistindo os limites marcados, Pernambuco não houvesse absorvido as terras do sul que vão até o rio *Abiahi*, e que portanto não se podem considerar da Parahyba, cuja vida colonial e administrativa começou cincoenta annos depois da mencionada carta de doação.

Em 1581 por ordem do governador geral Lourenço da Veiga lançou João Tavares debeis fundamentos de uma povoação na ilha *Camboa* no rio Parahyba: é de suppor que este fraco estabelecimento tivesse sido destruido pelos armadores francezes que infestavão a costa e se achavão em boas relações com os indios; por quanto Fructuoso Barbosa, rico proprietario de Pernambuco, tendo-se offerecido em Lisboa para colonisar a Parahyba sob a condição de ser seo capitão-mór e

pertencerem-lhe todas as rendas durante dez annos, obtidos taes favores (que annullavão os privilegios do donatario), depois de grandes trabalhos e contrariedades fez em 1582 seguir por terra de Pernambuco para a Parahyba Simão Rodrigues Cardoso com duzentos homens, levando elle por mar força sem duvida não pequena, pois que na barra daquelle rio tomou e incendiou cinco navios francezes de *oito* que alli encontrou, o que torna inverosimil a tolerancia do insignificante povoado da *Camboa* pelos francezes e pelos indios inimigos dos portuguezes.

Fructuoso Barbosa fortaleceu-se em um arraial do lado do Norte do rio, defronte do Cabedêlo; mas perdendo um filho que com quarenta homens cahio em uma cilada dos selvagens dirigidos por francezes, abatido e desgostoso retirou-se, levando toda a sua gente.

Em 1584 o governador geral Manoel Telles Barreto, aproveitando a esquadra do general hespanhol Diogo Flores Valdez entrada na Bahia, concerta-se com este que com nove navios se dirige para o rio Parahyba, emquanto de Pernambuco D. Philippe de Moura e Fructuoso Barbosa marchão por terra com cerca de mil homens. Valdez despreza o sitio do Cabedêlo, e manda levantar á uma legoa de distancia um forte, á que marcou o nome de S. Philippe (que era o do rei) na margem esquerda do Parahyba: um hespanhol, Francisco Cas-tejon, ficou por alcaide e por director das obras.

A escolha do castelhana para chefe e a valentia dos indios quasi que inutilisarão a conquista feita com tão poderosos recursos: os selvagens disputarão com ardor o dominio daquellas terras, e os auxiliares de Pernambuco internarão-se, desestimando a autoridade de Cas-tejon, e voltarão batidos e acossados pelo gentio, que sitiou o forte. Opportuno soccorro trazido de Itamara-

cá por Pedro Lopes, e novos auxiliares da mesma ilha e de Pernambuco que successivamente acudirão á Costejon apenas puderão adiar segunda ou terceira victoria do indomavel gentio. Em Junho de 1585 o chefe castelhano e Pedro Lopes incendiarão o forte e retirarão-se confessamente vencidos.

Mas immediatamente o *morubixada* Pirajyba que de sua aldeia tinha vindo em auxilio dos seus irmãos do Parahyba, enfurecendo-se pela ingrata accusação de cobardia, declara-se pelos portuguezes, e cewa sua vingança em combates: acodem pressurosos os colonos de Pernambuco que fazem alliança com o Pirajyba; o gentio inimigo é derrotado e posto em desordenada fuga, e a conquista e colonisação da Parahyba firmão-se permanentes em 1586, erguendo na margem direita do rio desse nome o novo forte e nucleo colonial, de que em Abril do mesmo anno chegou da Europa á tomar posse e governo Francisco de Morales, que lhe deu o esquecido nome de *Philippea*.

Seguindo os destinos ou a fortuna de Pernambuco a Parahyba foi conquistada pelos hollandezes, fraternizou com ella na guerra heroica começada em 1645, e soffren como cúmplice nas convulsões politicas de 1817 e de 1824, não sendo, mas simulando-se alheia á de 1848.

Em 1684 foi elevada á capitania independente, em 1755 de novo subordinada á de Pernambuco, da qual se emancipou, reassumindo seu gráo de irmã igual em foros de administração por carta regia de 17 de Janeiro de 1799 : em 1822 entrou como estrella ou provincia no systema da principal divisáo do imperio.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude austral entre 6° e 15' e 7° e 50' : longitude oriental entre 5° e 5' e 8° e 25'.

De N. a S. se estende esta provincia por 30 legoas desde a serra de Cuité ás vertentes da serra dos Cayriris Velhos entre as provincias do Rio Grande do Norte e de Pernambuco, e de L. á O. por 70 legoas desde o cabo Branco até a fronteira do Ceará nas nascentes do *Piranhas*. Superficie em legoas quadradas 3,500. Sua costa mede de 28 á 30 legoas.

LIMITES

Confina ao N. com a provincia do Rio Grande do Norte pelo rio *Guajá* e serra de *Luiz Gomes*; ao S. com a de Pernambuco na foz do Capiberibe-mirim, ou de Goyana e serra dos Cayris Velhos; ao O. com a do Ceará pelas serras do *Araripe*, *Pajehú*, ou *Piedade* que separão as agoas dos *Salgado* e *Piranhas*, e á L. com o Atlantico.

CLIMA

E' quente e secco; mas suavizado pelas virações do mar: o inverno (ou estação das chuvas) estende-se do equinocio de Março até Julho e não é rigoroso; pelo contrario a provincia experimenta seccas que de tempos á tempos vem escassear sua producção agricola; esta contrariedade é compensada por pingues colheitas nos annos regulares, e pelas felizes condições de salubridade que em geral se gozão em todo o territorio.

ASPECTO PHYSICO

A face do paiz é muito desigual : diz Ayres Cazal, talvez com alguma exaggeração, que em mais de dous terços só se encontrão catingas e charnecas inprestaveis para a agricultura ; sendo certo que ahí o terreno é em demasia secco, e de deficiente irrigação natural ; presta-se porém bastante á criação de gado, porque abunda extraordinariamente a macambira, herva que o alimenta e que por ser muito aquozza longamente o poupa á sede : a terceira parte é de zonas e de porções de solo forte, substancioso e fertilissimo cobertas de extensas e ricas florestas principalmente nas mais altas serras e nas vizinhanças de alguns rios.

OROGRAPHIA

A *Borhorema* é a serrania dominadora, sendo ramos e contrafortes seus quasi todos os montes e serras que alias se encontrão com diversos nomes : ella atravessa a provincia vindo de N. para S. e a divide em duas partes, oriental e occidental : estende-se pelo S., separando a Parahyba do Norte de Pernambuco com o nome de *Serra dos Cayriris Velhos* que vai acabar na das *Imburanas* perto do mar : essa mesma dos Cayriris como que faz angulo e se confunde com a serra do Pajehu que se adianta pela linha Occidental divisora da provincia com o Ceará : pela linha do N. avança logo de O. para L. a serra de Luiz Gomes muito menos extensa : no interior ainda se levantão e alongão na parte Oriental a serra do *Bacamarte* um pouco para o S., e a da *Raiç* um pouco para o N. ; e na Occidental a serra do *Teixeira* ao S. e á das *Espinharas* mais para o N. sendo ambas evidentes ramos que sahem da

Borborema : depois dessas segue-se a do *Catolè*, e ainda alem as tres pequenas e successivas de S. para N. do *Commissario*, *Branca e Negra*.

HYDROGRAPHIA

A provincia da Parahyba do Norte completamente encerrada em cadeias de montanhas pelo S. e pelo Occidente, e com a immensa muralha da *Borborema* levantada de N. á S. á dividi-la nas duas já determinadas partes, vê o curso de seus rios lançando-se forçosamente na parte Oriental para o Atlantico, e na Occidental á procurar sahida para o mar pela limitrophe Rio Grande do Norte, que lhe offerece entre a serra de Luiz Gomes, e aquella dominante largo espaço, por onde correm suas agoas.

As bacias da parte oriental ficarão estudadas no capitulo da hydrographia geral: basta pois lembrar agora outros rios aliás de muito secundaria importancia, que vão abrir-se no Oceano: á partir do N. são: depois da bahia dos Marcos o *Pitanga*, que vem do Rio Grande do Norte e ao qual se ajunta o *Camaratuba*; depois do importante *Mamanguape* já considerado os *Miriry* e *Camaçary*; e alem do principal *Parahyba do Norte* os *Jaguarybe*, *Curugy*, *Tabatinga*, *Graú*, *Catú*, *Abiahy*. Na parte Occidental deixão a provincia o *Patu*, o das *Piranhas* que a atravessa de S. para N. tendo berço na serra dos *Cayairis*, recebendo depois de mais de 60 milhas de curso o do *Peixe* que com 50 lhe vem do N. sahido da serra de *Luiz Gomes* o 20 milhas abaixo pela margem direita o *Piancó* que lhe é pouco inferior, e seo irmão pela nascente nos *Cayriris*, o limpido *Espinharas* que se ajunta ao *Piranhas* pouco antes de deixar as terras do Parahyba; o *Seridó*, e alem da muralha central da *Borborena* o *Cunhaú*,

que tambem se escapa, e vae desembocar no Atlantico sob o dominio extremo meridional da costa da provincia do Rio Grande do Norte.

PRODUCCOES NATURAES

Reino mineral: ha carencia de estudos scientificos e o que averiguadamente se póde dizer sobre a riqueza mineral desta provincia já ficou escripto no competente capitulo da primeira parte.

Reino vegetal: abundão madeiras para as diversas construcções, e para marcenaria e tinturaria; ha em grande quantidade páo brazil, arvore de copahiba, almecega, e as mesmas arvores fructiferas estimadas das provincias limitrophes: a palmeira *catulez* dá fructo que alimenta o gado: a amendoa do *piki* come-se assada, e della se extrahe oleo que serve para temperos.

Reino animal: o mesmo das outras provincias.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

As principaes fontes da riqueza agricola da provincia são o algodão, e o assucar que se exportão em quantidade relativamente consideravel. Dos cereaes e da farinha pouco ou nada sobra do consummo da propria população. A industria da criação do gado vaccum e de outros não tem o desenvolvimento que deve e póde ter: a exportação de couros salgados é diminutissima. O commercio está na razão do muito limitado numero dos generos de producção agricola, e da falta de braços para a lavoura.

População: 300,000 habitantes, dos quaes 270,000 livres e 30,000 escravos.

Representação nacional: 2 senadores, 5 deputados da assembleia geral, e 30 da provincial, havendo o total de 781 eleitores e de 52,015 cidadãos qualificados votantes.

Força publica: guarda nacional, com 11 commandos superiores, 30 batalhões e 2 secções de batalhão do serviço activo, e 2 batalhões, 2 secções, 6 companhias e 6 secções de companhia de reserva com 30,797 guardas nacionaes da activa, e 4,546 da reserva : total 35,343. *Corpo policial* 194 praças (estado effectivo).

Instrucção primaria e secundaria: primaria publica: 79 aulas do sexo masculino com 2,341 alumnos, e 24 do sexo feminino com 583 alumnas: *primaria particular*: aulas do sexo masculino 7 com 409 alumnos, e 2 do sexo feminino com 67 alumnas. *Secundaria publica*: 5 estabelecimentos do sexo masculino com 114 alumnos: *secundaria particular* : 1 collegio do sexo masculino com 45 alumnos.

A instrucção publica secundaria é dada em aulas de latim estabelecidas em algumas das principaes cidades, e no lyceo provincial que tem 7 cadeiras constituindo um curso de preparatorios. Não se comprehende nesta estatistica a interessante instituição dos educandos artifices que além do ensino das officinas, recebem instrucção primaria, e tem da secundaria aulas de disciplinas applicadas.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia da Parahyba divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes:

NS.	COMARCAS	NS	MUNICIPIOS	NS	PAROCHIAS
1	Capital.....	1	Parahyba cidade.....	1	S. S. das Neves da Cidade de Parahyba.
		2	A'handra villa.....	2	S. S. do Livramento.
				3	Rita.
				4	S. S. da Conceição de Jacoca.
				1	S. S. d'Assumpção de A'handra
				2	S. S. da Feuba de França de Paçoara
2	Mamanguape.....	1	Mamanguape cidade.....	1	S. Pedro e S. Paulo de Yamanaguape.
		2	Independencia villa.....	2	S. Vizeu da Bahia da Fração.
				1	S. S. da Luz da Independencia
				1	S. S. do Livramento de Bananeiras.
3	Bananeiras.....	1	Bananeiras villa.....	2	S. S. da Conceição da Araruama.
		2	Cuite villa.....	1	S. S. das Mercês de Cuite.
				2	S. S. da Luz da Pedra Lavrada.
4	Arca.....	1	Arca cidade.....	1	S. S. da Conceição da Arca
		2	Alagoa Grande villa.....	1	S. S. da Boa Viagem da Alagoa Grande.
		3	Alagoa Nova villa.....	1	S. S. Ant'Anna da Viçosa Nova
		1	Campina Grande cidade.....	1	S. S. da Conceição da Campina Grande.
5	Campina Gre.....	2	Inga villa.....	1	S. S. da Conceição do Inga.
				2	S. S. do Rosario de Natuba.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROQUIAS.
6	Pilar.....	1 2	Pilar (vil a). Pedras de Fogo (villa).....	1 1	N. S. do Pilar. N. S. Rainha dos Anjos de Tappu.
7	S. João.....	1 2	Cabaceiras (villa)..... S. João (villa).....	1 2	N. S. da Conceição de Cabaceiras. N. S. dos Milagres de S. João. N. S. das Dóres da Alagôa do Monteiro.
8	Teixeira.....	1 2	Teixeira (villa)..... Patos (villa).....	1 2	S. Maria Magdalena da Serra do Teizeltra. N. S. da Guia dos Patos. Santa Luzia.
9	Pombal.....	1 2	Pombal (cidade)..... Catolé do Rocha (villa).....	1 1	N. S. do Bom Sucesso do Pombal. N. S. dos Remedios do Catolé do Rocha.
10	Piancó.....	1 2	Piancó (villa)..... Misericordia (villa).....	1 1	S. Antonio do Piancó. N. S. da Conceição de Misericordia.
11	Souza.....	1 2	Souza (cidade)..... Cajazeiras (villa).....	1 2	N. S. dos Remedios de Souza. S. João de Souza. N. S. da cidade de Cajazeiras. S. José das Piranhas.

TOPOGRAPHIA

São cidades principaes as seguintes: *Parahyba*, capital da provincia, á nove milhas da foz do rio que lhe passou o nome, commercial, rica e florescente, dividida em cidade *alta* que é a antiga e de menos vida, e em *baixa* ou *Voradouro* de mais actividade de commercio, com melhores e mais elegantes edificios: uma casa de Misericordia, oito templos, tres conventos, o palacio do governo, a thesouraria, uma boa cadeia de recente construcção, o quartel militar, e uma grande ponte de madeira lhe dão belleza e importancia; seu porto já lembrado é defendido pelo forte do Cabedêlo que tem na historia gloriosa menção. *Mamanguape* perto da capital é sua emula em trato commercial. *Area* avulta como centro de riqueza agricola. *Souza* sobre o rio do *Peixe* domina no interior o territorio extenso da criação do gado. *Pombal* e *Campina Grande*, a primeira sobre o *Pianco* (*Pinhanco* de Ayres Casal) no interior é das mais antigas do Brazil, e se recommenda, além do mais, por seu clima saudavel e amenissimo, a segunda assentada na serra do *Bacamarte* attesta sua importancia, augmentando apesar da pobreza de agoas, que faz o seu tormento nas grandes seccas.

CAPITULO OITAVO

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

ESBOÇO HISTORICO

O primeiro estabelecimento portuguez em terras de Pernambuco foi uma feitoria que em 1526 Christovão Jacques fundou á margem do rio Iguarassú : mas já nesse tempo andavão armadores francezes frequentando a costa dessa parte do Brazil. Segundo alguns Pero Lopes de Souza em 1532 bateu setenta desses estrangeiros traficantes que se tinham apoderado daquella feitoria: na opinião de outros foi Duarte Coelho Pereira quem em 1530 expelliu dalli os francezes, e começou logo á desenvolver esse nucleo colonial e immediatamente outro no bello sitio que os *cahetés* chamavão *Marim*, e onde Duarte Coelho ao chegar exclamou « *Oh linda situação para uma cidade,* » o que fez chamar—Olinda—a povoação creada. O nome *Pernambuco* vem de *Perá-nabuco* que significa *pedra furada*, palavra composta do dialecto dos *cahetés*, que parece indicar bem o accidente dos extensos arrecifes no ponto vizinho de Olinda. Dizem tambem alguns que *Pernambuco* era a denominação gentilica da ilha de Itamaracá, e que o lugar mais saliente da costa abaixo do povoado quatro annos depois capital, era chamado *Percaauri*.

O certo é que em 1524 Duarte Coelho Pereira, natural e estimado fidalgo teve em doação a capitania hereditaria de cincoenta leguas de extensão desde a foz do rio de S. Francisco ao Sul até o rio Iguarassú ao Norte ; cumpre, porém, advertir, que bem cedo a capitania de Pernambuco estendeu além seu territorio e sua administração por boa parte da porção septentrional da doada a Pero Lopes de Souza, e que se denominára—capitania de Itamaracá.

Duarte Coelho ou já estava nas terras que passarão á ser de seu dominio ou veio para ellas com sua esposa, muitos parentes, e numero avultado de colonos, fundando cabeça de seu feudo a já existente ou então nascida Olinda. Mais habil que todos os outros donatarios, depois de vencer e pôr em fuga os terriveis *cahetés*, e de fazer liga com os *tabayrés* ou *tabáyares* que de grande auxilio lhe forão contra aquelles, excedeu á todos os chefes e senhores de capitánias pela ordem e bem combinado systema de administração que deu á sua : creou um livro de tombo das terras e outro da matricula dos colonos ; promoveu os casamentos destes com as indias e com vivo esforço a agricultura ; de modo que Pernambuco logo se distinguiu pela prosperidade e desenvolvimento da colonia.

Não faltarão contrariedades ao donatario, sendo uma das principaes e de que elle se queixava escrevendo ao rei, a remessa de degradados, não menos desgostando-o a *qualidade moral* das mulheres que do reino lhe mandavão ; mas ainda assim de tal modo se houve, que em 1549, quando se organizou o governo geral do Brazil, os privilegios de que forão então privados os outros donatarios, nelle excepcionalmente se mantiverão.

Nem por morte de Duarte Coelho em 1554 definiu a capitania : governou-a sua viuva na ausencia do

filho e herdeiro que estudava em Portugal ; mas Jeronymo de Albuquerque, irmão daquelle senhora e apenas com vinte e um annos de idade herdara a energia do cunhado e valente poz em derrota os *cahetés* que voltarão em guerra activa e ameaçadora.

A capitania de Pernambuco florescente e robusta concorreu muito efficaçmente para a conquista e colonisação da Parahyba, e do Rio Grande do Norte, sobresahindo nesta ultima o primeiro, ou o mais antigo heróe brasileiro, Jeronymo de Albuquerque, filho natural do precedente do mesmo nome e de uma india, heróe que poucos annos depois, vencendo os francezes no Maranhão, tomou como os generaes romanos conquistadores, o nome da terra onde suplantara e fizeza capitular o estrangeiro invasor.

Em 1630 começou a provação, a epopéa, a historia heroica de Pernambuco : foi o periodo da invasão, da guerra, da conquista, da reacção, e da expulsão dos holandezes no fim de vinte e quatro annos. Mathias de Albuquerque, sobrinho do herdeiro do donatario, Vidal de Negreiros, brasileiro, Camarão, indio, Henriques Dias, negro, Fernandes Vieira, Barreto de Menezes, Dias Cardoso, portuguezes, sao figuras homericas nessas campanhas de Alcides patriotas, em que o mesquinho auxilio do governo desaparece diante dos milagres do espirito civico e catholico do povo.

Com a regeneração de Pernambuco reverteu esta capitania á corda por facto, que o alvará de 16 de Janeiro de 1716 definitivamente completou, abolindo os direitos dos herdeiros do donatario com indemnisação feita ao conde de Vimioso.

Mas os Pernambucanos ufanosos de fidalguia, orgulhosos de bravura, acostumados a affrontar a morte, altivos e ciumentos derão logo no principio do seculo decimo oitavo o primeiro exemplo de séria e porfiada

guerra civil na chamada guerra dos *mascates* (nome dado então aos portuguezes), que por questões da nova villa do Recife e dos seus limites disputados aggravou as rivalidades e acendeu antagonismo odiento entre os filhos da metropole e os naturaes da colonia.

O dominio hollandez não fôra de todo maligno : o governo de Mauricio de Nassau tinha sido de consideravel progresso e riqueza para Pernambuco. Olinda incendiada em 1631 surgiu de suas cinzas mais bella e resplendente ; o Recife pobre amontoado de rudes arimazens se desenvolvera, e se annunciara opulenta. Veneza brasileira, a civilisação e a industria rompião animadas de elementos sabiamente diffundidos, e sem contestação o dominio hollandez sob o principe de Nassau administrador e estadista habilissimo fazia empallidecer e confundir o systema colonial portuguez acanhado, contrahido, e deficiente em todo o Brazil. E' mais que provavel que a evidente superioridade das vantagens do dominio hollandez tivessem mantido e progressivamente adiantado as conquistas d'este, se o enthusiasmo contagioso da revolução de Portugal em 1640, e a flamma do catholicismo ainda mais ardente pela oppressão vertiginosa dos hollandezes não houvessem inspirado e electrizado a população que em 1645 acudiu e levantou-se á voz, e ao appello dos seus heroicos capitães da guerra em nome de Deus e da patria.

Engrandecido na denominação hollandeza Pernambuco, embora resentido da offensa á seo orgulho e á seus prejuizos de certa autonomia de character já um pouco nacional nas ultimas e lamentaveis consequências da guerra dos *mascates*, continuou á progredir, avassallando em sua orbita de planeta superior as capitánias da Parahyba, do Rio Grande do Norte, e até mesmo a do Ceará que obedeção á sua influen-

cia commercial, politica, de relações de familias importantes, e emfim de dependencia de governo, como suas subalternas que erão, embora neste ponto se dessem mais ou menos irregularidades no systema de administração; sendo porém certo que ainda depois de elevadas á capitánias independentes, todas tres e igualmente a das Alagoas creada em 1817 continuarão em sympathico e explicavel sequito moral de Pernambuco.

Por essa influencia a capitania predominante arrastou aquellas tres e Alagoas que era ainda districto seo para uma revolução republicana em 1817, e para as consequencias desse movimento que forão de asperrimo, exagerado, e cruelissimo castigo: em 1821 estendeo por ellas o generoso contagio do pronunciamto liberal de 1820 no reino d'alem mar; desde o anno seguinte (1822) deo-lhes o exemplo da energia o da força contra a dominação de Portugal, expellindo de seo seio as tropas luzitanas de guarnição e o capitão-general Luiz do Rego, o o liado de 1817; e em 1824 de novo em exaltado fogo por causa da dissolução da constituinte brazileira levantou-se armada, proclamando a *Federação do Equador* e outra vez comprometteo a suas satellites, que não a igualarão no arrojo, mas que em proporção fraternisarão com ella na adversa fortuna dos vencidos e nos soffrimentos das punições.

Sete annos contida Pernambuco, ao annuncio da abdicação do primeiro imperador, convulsa em motins e desordens graves de soldados sem freio de disciplina. em revoltas parciaes, no agreste, rispido e temivel pronunciamto armado da gente do interior, á que se chamou revolta dos *cabanos*, pacificu-se; mas remove-se sempre febril á cada mudança na politica governamental do Estado até que em 1848 ainda uma vez toma as armas e deixa em repetidos combates, e

em tributos de sangue registrada a memoria da que se denominou *revolta praviira*, na qual foi morto entre centenas de outros brasileiros dos dous campos, o legal e o revoltoso, o ex-deputado, e corajoso tribuno Nunes Machado. Após a victoria das tropas do governo, seguirão-se processos e julgamentos, condemnções dos chefes revolucionarios á annos de prisão, perseguições e reacção do partido vencedor: não se levantou porém força, nem houve fuzilamentos como em 1817 e em 1824, e muito poucos annos depois, em 1853, todos os chefes condemnados e presos tinham recebido amnistia. De então até hoje, e lá vão mais de vinte annos, Pernambuco vive e floresce tranquilla. A lição é eloquentemente demonstradora da improficuidade dos patibulos, dos fuzilamentos, e do horror do sangue derramado para se aniquilar o espirito revolucionario de um povo. A amnistia no segundo imperio conseguiu mil vezes mais do que as commissões militares, a alçada sanguinolenta, as execuções, os algozes, e o terror da enraivada vingança que se ostentará descommunalmente em 1817, reinado de D. João VI, e ainda em gráo extremo em 1824 no reinado de D. Pedro I.

Considerando este viver febricitante, essa pouca interrompida e naturalmente apprehensiva serie de perturbações da ordem, e de revoltosos movimentos de Pernambuco, o que mais admira é o consideravel progresso, e a riqueza desta provincia; o que mais avulta nos calculos da imaginação, é a pujança, e a opulencia á que ella teria assumido, se mais pacifica e menos impaciente, dando garantias de socego e tranquillidade, houvesse levado exclusivamente ao encontro e certamen moral das idéas, ás lutas e campanhas constitucionaes, ás fortalezas da tribuna parlamentar, e, na falha desta, á morosa, mas forte e

omnipotente conquistadora tribuna universal, que se chama imprensa, a energia heroica, e a seiva riquissima dos sentimentos de seo povo.

Pernambuco vio sua igreja elevada á bispado no anno de 1676 e teve um tribunal de relação creado por alvará de 6 de Fevereiro de 1821.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude toda meridional desta provincia a encerra entre o 7° e 10° e 40'; e a longitude toda oriental sempre do meridiano do Rio de Janeiro demora entre 1° e 8° e 25'.

A maior extensão de N. á S. é de 30 legoas do contraforte da serra Araripe á margem esquerda do rio de S. Francisco e de L. á O. de 155 legoas desde o cabo de S. Agostinho á serra dos Dous Irmãos e ao limite com a provincia da Bahia.

LIMITES

Confina ao N. com as provincias da Parahyba e do Ceará, ao S. com as das Alagoas e da Bahia, á L. com o Atlantico e a provincia das Alagoas; e ao O. com as do Piahy e da Bahia. Superficie em legoas quadradas 5,287. O litoral comprehendido entre .° e 30' e 8° e 55' é calculado em cerca de 40 legoas, ou pouco mais com as curvas que apresenta.

Estes limites que com excepção dos das Alagoas e Bahia já forão indicados precisão de demarcação que os esclareça, e que os livre de contestações. Tratando em seguida daquellas duas provincias serão mencionados os pontos divisorios, que faltão aqui.

CLIMA

A desigualdade muito pronunciada do solo diversifica

notavelmente o clima que é quente e humido nas vizinhanças do mar e em toda a extensão da parte baixa da provincia, isto é, de trinta a cincoenta milhas da costa, sendo o terreno coberto de matas, bem irrigado, e muito fertil: dahi em diante o solo se eleva, e é menos abundante de agoas até o sertão cortado de serras e montes, e chapadas pedregosas: nas duas ultimas zonas o clima é quente e secco e geralmente muito sadio. A estação chuvosa dura de Março a Julho, e os outros mezes do anno pertencem ao verão.

ASPECTO PHYSICO

A face do solo é desigual: uma zona de 10 á 15 legoas da costa é baixa, bem regada, fertil e coberta de extensas matas; depois desta segue-se outra ondulada, carraquenta, mais ou menos secca onde alhá prospera o algodoeiro, e emfim vem o sertão amontoado de serras, montanhas, e taboleiros seccos e aridos, onde todavia abunda o pasto, que muito aproveita á criação do gado.

OROGRAPHIA

São numerosas as serras que recortão a provincia de Pernambuco: mas á excepção de algumas que parecem isolar-se, e dos montes que se destacão, todas as outras vão mostrar-se como dependencias das *Vertentes* no sertão e ao Noroeste, e da Oriental ou cordilheira do mar as do Sul e do Oeste. A grande serra de Borborema que com a de Ibiapaba fórma verdadeiramente uma cadeia á parte e que vem separar ao N. esta e a precedente provincia é a dominadora das serras do Noroeste, que por ella vão avassallar-se á cadeia occidental, como fica dito: *Sellada, Russas, Taquara, Ororobá, Verde,*

Cachorro, Tacaratú, Negra, Periquito, Talhada, Garanhuns, Jussara, e além dessas a do *Pará*, do *Prateado das Letras, Bonita* e mais de cincoenta outras, são as serras de Pernambuco. E' grato e de dever mencionar distinctamente os montes *Guararapes* á nove milhas da cidade do Recife; pois que nelles se ferjão em 1648 e 1649 as duas memoraveis batalhas que abaterão de todo o dominio hollandez em boa parte do Norte do Brazil e prepararão a capitulação do Tabora em 1654. Esses montes chamão-se hoje dos *Prazeres*.

HYDROGRAPHIA

Os rios do Pernambuco não são notaveis por longo curso, nem algum delles forma bacia que tenha sensivel importancia: obedecem á duas direcções naturaes: uns se lanção no mar, outros no grande *S. Francisco*, que vem limitar a provincia em grande parte do sertão. Dos que regão o territorio oriental e desembocão no Oceano os principaes são o *Capiberibe* com 150 milhas de curso; acaba por duas bocas, uma na cidade do Recife, outra 3 milhas ao S. na parochia dos Afogados: o *Ipojuca*, que se lança no mar entre o Cabo de S. Agostinho, e a ilha de S. Aleixo defronte da qual tambem desemboca o *Serenhen* (ou *Serinhaem*) consideravel e que recebe pouco antes da sua foz o *Ceribó*: o *Una* com 120 milhas de curso, tendo por melhor tributario o *Jacuipe* entra no mar cerca de 20 milhas ao S. O. daquella ilha: o *Goyanna* sahe vistoso e largo 9 milhas ao N. de Itamaracá: o *Iguarassú* que faz barra cerca de 18 milhas ao N. de Olinda. Dos que se rendem tributarios ao *S. Francisco* são principaes, porem mesquinhos no tempo das seccas o *Moxotó* á que dão mais de 200 milhas de curso, e o *Pajehú* quasi igual e que tendo 15 nomeados tribu-

tarios definha, quando se demorão as chuvas do inverno.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral : ouro, amiantho, e mais, faltando ainda indagações scientificas que ponhão ácima de conjecturas os thesouros mineraes. No estudo geral foi dito o que está evidenciado.

Reino vegetal : rico em madeiras de construcção e de trabalhos de marcenaria ; ainda rico de páo brazil, que agora se corta longe do litoral, de canafistula, e da carahiba, cujas flores attraem os veados : abundão os ambuzeiros, jabuticabeiras, araçazeiros mandopussás, muricis, cambuis, abacaxis, coqueiros, arvores da cuahiba, do bejoin, do estoraque, etc.

Reino animal : os quadrupedes são os mesmos das outras provincias : as numerosas especies das aves aquaticas do Norte falhão notavelmente ; outras especies porém abundão nos campos : as perdizes ou enapupés, as pombas de muitas variedades, os papagaios, os chamados *rouxinoes* muito differentes do rouxinol europeu e muitas outras aves de apreciado canto, o jururutú que mata as maiores cobras se encontrão em numero extraordinario.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Floresce muito e dá grandes lucros o cultivo da canna do assucar e do algodoeiro, e ha abundancia de cereaes e de farinha. A industria se desenvolve, como nas capitaes de primeira ordem, e apenas ábaixo da capital do imperio. O commercio é extensissimo, e da

maior importancia com o exterior. A posição geographica da provincia é feliz pelas vantagens que lhe offerece a navegação geral de longo curso. Embora menos que d'antes Pernambuco é ainda interposto commercial de algumas provincias do Norte. As estradas de ferro do Recife ao S. Francisco, e do Recife á Carangá são já consideraveis elementos de prosperidade: estão contractadas as estradas de ferro de Jaboatão e de Limoeiro. *A companhia pernambucana de navegação á vapor* é outra grande fonte de riqueza commercial

ESTATISTICA

População : 1:250,000 habitantes, sendo 1,000,000 livres e 250,000 escravos.

Representação nacional : 6 senadores, 13 deputados da assembléa geral, e 39 da provincial, achando-se a provincia dividida em 3 districtos eleitoraes, e tendo no total delles 2,019 eleitores e 104,781 cidadãos qualificados votantes.

Força Publica : *guarda nacional* com 20 commandos superiores, 58 batalhõs de infantaria, 2 de artilharia, 4 corpos, 13 esquadrões e 2 companhias de cavallaria do serviço activo e 11 batalhões, 12 secções de batalhão e 3 companhias da reserva com 55,863 guardas nacionaes da activa e 8,800 da reserva; total 64,663. *Corpo policial* com 770 praças (estado effectivo).

Instrucção primaria e secundaria : *primaria publica*: 158 aulas do sexo masculino com 6,811 alumnos e 116 do sexo feminino com 3,636 alumnas: *primaria particular* : 53 aulas do sexo masculino com 1,238 alumnos, e 65 do sexo feminino com 709 alumnas. *Secundaria publica* 6 estabelecimentos do sexo masculino com 147 alumnos; *secundaria particular* : 14 esta-

belecimentos do sexo masculino com 792 alumnos, e 7 do sexo feminino com 110 alumnas.

Cumpre dizer que depois desta estatística official, já cresceu o numero das aulas de instrucção primaria publicas e particulares, e que na instrucção secundaria avulta o Gymnasio provincial, estabelecimento de primeira ordem, com 17 cadeiras de humanidades e uma de primeiras letras e de musica.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia de Pernambuco divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes :

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Capital..... 1		Recife (cidade)	1 2 3 4 5 6	S. Frei Pedro Gonçalves. S. Antonio do Recife. S. José do Recife. SS. Sacramento da Boa Vista. N. S. da Paz de Afogados. N. S. da Saude do Poço da Pa- nella.
2	Pão d'Alho... 1		Pão d'Alho (villa)	7 8	N. S. do Rosario da Varzea. S. Lourenço da Matta.
3	Nazareth 1		Nazareth (cidade)	9 10	S. Antonio de Joboatão. N. S. do Rosario de Muribeca.
4	Goyana..... 1		Goyana (cidade)	1 2 3 4 5	Espirito Santo. N. S. da Gloria de Goitá. N. S. da Luz. N. S. da Conceição. S. Antonio de Tracunhaem. N. S. do Rosario. S. Lourenço de Tijucupapo. N. S. do Desterro de Itambé. S. Vicente (outr'ora Rosario de Cruangy).

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PARÓCHIAS
5	Olinda.....	1	Olinda (cidade).....	1	S. Salvador da Sé.
				2	S. Pedro Martyr.
		2	Iguarassú (villa).....	3	N. S. dos Prazeres de Maranhapé.
6	Limoeiro.....	1	Limoeiro (villa).....	1	S. Cosme e S. Damião.
		2	Bom Jardim (villa).....	2	N. S. de Itamaracá.
		3	Triumpho (villa).....	1	N. S. da Apresentação.
7	Cabo.....	1	Cabo (villa).....	2	S. Amaro de Taquaretinga.
		2	Ipojuca (villa).....	1	Sant'Anna do Bom Jardim.
		1	Victoria (cidade).....	1	N. S. da Conc. das Agoas Bellas
8	Santo Antão..	2	Escada (villa).....	1	S. Antonio do Cabo.
				1	S. Miguel de Ipojuca.
				1	S. Antão.
9	Rio Formoso..	1	Rio Formoso (cidade).....	1	N. S. da Escada.
				1	S. José da cidade do Rio Formoso.
				2	N. S. da Purificação e S. Gonçalo de Una.
		2	Serinhaem (villa).....	1	N. S. da Conc. de Serinhaem.
				2	N. S. da Penha da Gamelleira.
				1	N. S. das Dôres de Caruarú
				2	S. Caetano da Raposa.
10	Caruarú.....	1	Caruarú (cidade).....	3	N. S. do O' do Alinho.
				4	S. Bom Jesus de Panelias.
				5	N. S. da Conc. de Quipapá.
11	Palmares.....	1	Barreiros (vil'a).....	1	S. Miguel de Barreiros.
		2	Agua Preta (villa).....	1	S. José d'Agua Preta.
				2	N. S. dos Montes.

N.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
12	Bonito.....	1	Bonito (villa).....	1	N. S. da Conceição do Bonito.
		2	Bezerros (villa).....	2	S. José do Bezerros. Sant'Anna de Gravata.
13	Garanhuns....	1	Garanhuns (villa).....	1	S. Antonio da Villa.
		2	S. Bento (villa).....	1	S. Bom Jesus dos Afflictos.
		3	Bom Conselho (villa).....	1	Jesus, Maria, José de Papacaça.
14	Buique.....	1	Buique (villa).....	1	S. Felix do Buique.
		2	Flores (villa).....	2	N. S. da Conceição da Pedra. N.S. da Conc. do Pajéu de Flores
15	Flores.....	1	Villa Bella (villa).....	1	N. S. das Dóres.
		2	Ingazeira (villa).....	1	N. S. da Penha.
		3	Brejo villa.....	1	S. José de Ingazeira.
16	Brejo da Madre de Deos.	1	Brejo villa.....	2	S. José do Brejo da Mad. de Deos S. Agueda da Pesqueira.
		2	Cimbres (villa).....	1 1 2	N. S. das Montanhas de Cimbres N. S. da Conceição da Alagoa de Baixo.
17	Boa Vista.....	1	Boa Vista (villa).....	1	S. Maria da Boa Vista.
		2	Ouricury (villa).....	2	S. Maria Rainha dos Anjos.
18	Tacarátú.....	1	Tacarátú (villa).....	1	S. Sebastião de Ouricury.
		2	Floresta (villa).....	1 1	N. S. da Saude de Tacaratú. S. Bom Jesus dos Afflictos da Fazenda Grande.
19	Cabrobó.....	1	Cabrobó (villa).....	1	N. S. da Assumpção de Cabrobó
		2	Exú (villa).....	2	Sant'Anna do Sacco.
		3	Salgueiro (villa).....	1 1	S. Bom Jesus do Exú. S. Antonio do Salgueiro.

TOPOGRAPHIA

Recife, cidade capital da provincia, commercial, opulenta e populosa que disputa o segundo lugar entre as cidades capitaes, e é de singular belleza : está sobre o mar e nas confluencias dos *Capiberibe* e *Biberibe* que a dividem em tres bairros ligados por quatro pontes, o do *Recife* na entrada da barra, o de Santo Antonio que é uma ilha, e o da Boa Vista, que em relação aos outros poderia chamar-se o bairro continental. Observatorio, arsenaes, os palacios do governo e do bispo, a alfandega, o theatro de Santa Izabel, 18 templos catholicos e 1 protestante, os paços da assembléa, e da municipalidade, conventos, chafarizes elegantes e bellas casas particulares dão a esta capital com o seo commercio e animação, e com suas estações e serviço de estradas de ferro o aspecto de uma rica cidade europea. Os fortes das *Cinco Pontas*, *Buraco*, e *Brum* a defendem, e a enchem de ufania pela lembrança de combates homericos. A luz do gaz a illumina: o commercio e a industria contão com diversas instituições bancarias, companhias de seguros, assim como ha companhias e associações beneficentes, monte-pio, etc. : entre os estabelecimentos de caridade distingue-se o hospital Pedro II, asylo de mendicidade, hospital de lazarus, collegios de orphãos e de orphãs : além da academia de sciencias sociaes e juridicas, o *Recife* possui institutos archeologico e geographico pernambucano, o imperial instituto pernambucano de agricultura ; gabinetes de leitura, typographias notaveis, e órgãos de publicidade diarios, e periodicos que honrão a sua imprensa.

Olinda antiga capital e em alta e lindissima situação á tres milhas ao N. do *Recife* foi por esta despo-

jada de sua graduação politica e administrativa, e por ultimo da séde do curso juridico, está decadente, desfallecendo no meio de seos conventos e templos monumentaes, e á amesquinhar-se diante da rival opulenta, depois de ter sido incendiada, e phenix mais formosa renascida sob o poder dos hollandezes. *Goyana* popular, commercial, e enriquecida pela industria do assucar, está á quinze legoas da capital da provincia, e se desvanece por ter sido berço do botanico Dr. Arruda, de Salter o visconde de Azurara, e de Nunes Machado. *Rio Formoso* á 18 legoas ao S. do Recife outro centro de riqueza agricola, e outro orgulho de gloria nacional na historia. *Nazareth* e *Coruárú* opulentas; *Pedra de Fogo* notavel por consideravel feira de gados e outras cidades e villas, que se recomendão por grande ou sensivel progresso e attestão o desenvolvimento da agricultura, da industria creadora de gados alias menos activamente explorada, do que podia ser, e do commercio florescente de Pernambuco.

COLONISAÇÃO E CATECHESE

Fundou-se uma *associação auxiliadora da immigração* tendo sido de prompto subscriptas 730 acções de 100\$000 rs. cada uma. O projecto de estatutos foi sujeito á approvação do governo imperial. Quanto a catechese ha missões de barbadinhos, que uteis e fructuosas para o culto catholico no interior, pouco ou quasi nada tem conseguido na conquista dos animos e da obediencia dos selvagens.

CAPITULO NONO

PROVINCIA DAS ALAGOAS

ESBOÇO HISTORICO

Comprehendido nas terras da capitania doada por D. João III á Duarte Coelho Pereira o territorio desta provincia pertenceu até o presente seculo á Pernambuco e provou tanto o seu florescimento, tanto como as suas adversidades. Seu nome lhe veio de varios lagos que possui communicantes uns com outros e tambem com rios que se lanção no mar. Na guerra hollandeza foi theatro de porfiadas peijas, asylo temporario da primeira emigração pernambucana trazida em sua retirada por Mathias de Albuquerque, campo de batalha e de gloria de Henrique Dias, de Camarão e sua esposa D. Clara e de outros heróes, berço duvidoso, mas guardando lembrança do triste patibulo e da sepultura de Calabar, e sequaz de Pernambuco em vertigens e revoltas, como tambem ponto principal dos famosos quilombos dos *palmares*, onde se passou no fim do seculo decimo septimo a guerra dos escravos, que a tradição romanesca faz avultar em proporções, com organização social e de algum modo politica. e com episodios, e grandiosa catastrophe, que precisão de averiguação historica.

A' 16 de Setembro de 1817 um decreto real de

D. João VI elevou a comarca das Alagoas á capitania independente, que passou á provincia do imperio depois da proclamação da independencia.

Séde da comarca e mais tarde cabeça da capitania e da provincia a villa posteriormente cidade das *Alagoas* edificada em sitio, onde o seu nome o indica, perdeu por lei provincial de 9 de Dezembro de 1839 a gradação de capital, que passou para a cidade de Maceió, nascente e situada junto ao porto de Jaraguá, sendo essa transferencia assignalada por desgostoso pronunciamento popular que apenas escapou de attingir o grave caracter de revolta armada.

Independente de Pernambuco a provincia das Alagoas experimenta ainda sua influencia politica explicavel por estreitas relações de familia, e de commercio: em 1824 e em 1849 ella não se mostrou estranha á revolução republicana da Federação do Equador, nem se indicou alheia, e menos se pôde dissimular protectora hospede do ultimo obstinado chefe da revolta praieira, o capitão Pedro Ivo.

Alagoas, como a Parahyba e o Rio Grande do Norte não tanto, como d'antes, mas ainda consideravelmente pertencem á orbita do grande planeta brazileiro que se chama Pernambuco.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude toda austral encerra o territorio desta provincia entre $8^{\circ} 4' 10'' 32'$. — A longitude é oriental dentro de $5^{\circ} 7'$ e $7^{\circ} 58'$.

A maior extensão de N. á S. da margem direita do riacho *Persinunga* ao pontal do rio de *S. Francisco* é de 40 leguas escassas; e de L. á O. desde a *Ponta Verde* á margem do rio Moxotó mede 58 leguas. Super-

ficie em legoas quadradas, 2,356. O seu litoral comprehendidas as curvas se estende por 58 legoas.

LIMITES

Limita-se ao N. e O. com Pernambuco; ao S. com Sergipe e Bahia pelo rio de S. Francisco e a L. com o Atlantico. E' separada de Pernambuco pelo ribeiro *Persinunga*, e de suas nascentes por linha recta á encontrar o rio *Jacuipe* ácima da embocadura no rio *Una*, e seguindo depois pelo rio *Taquará*, e dahi por outra linha recta pelas serras *Pelada* e *Garanhuns* e outras até o lugar *Genipapo* no rio *Panema* e dalli por outra recta ao rio *Mocotó* onde conflue o ribeirão *Menary*, e pelo mesmo *Moxotó* até a sua foz no rio de S. Francisco.

CLIMA

E' quente e demasiado humido nas vizinhanças do litoral, secco e saudavel no interior elevado e montanhoso, e outra vez tornado ás primeiras condições na margem do rio de S. Francisco.

ASPECTO PHYSICO

O solo é arenoso e baixo, e contém muitas lagoas no litoral e suas proximidades; eleva-se para o interior cobrindo-se de extensas e ricas matas, apresentando para o N. O. algumas serras.

OROGRAPHIA

A serra predominante é a chamada *geral* ou do *Mar* que atravessa o rio de S. Francisco, forma a famosa catadupa de *Paulo Affonso* e depois se ramifica no centro da provincia das Alagoas em numerosas e mediocres montanhas: determinam-as nomeadamente fora ingrato e bem pouco esclarecedor trabalho; mas ao N. O. e á 60 milhas do mar avulta a serra da *Barriga* que a historia faz lembrar, porque principalmente nella se formaram e conforme alguns escritores se organizaram até certo ponto regularmente os famosos *quilombos dos Palmares* povoados por alguns mil escravos e desertores durante e depois da guerra dos holandezes e só vencidos e destruidos 43 annos além da expulsão daquelles estrangeiros conquistadores.

HYDROGRAPHIA

As condições hydrographicas da provincia das Alagoas favorecem extraordinariamente a uberidade, e magnificente producção vegetal de seo solo; mas não lhe dão o favor de rios consideraveis por grande extensão de curso e por volume d'agoas que franqueie navegações pelo interior. Todos os rios vertem ou para a bacia do S. Francisco, ou para o oceano. Aquella bacia já ficou estudada; mas além do *Moxotó* que entra nella acima do salto de *Paulo Affonso*, são muitos os pequenos rios, que esta provincia leva-lhe em tributo, como *Xingó*, dos *Cabaços*, do *Pão Ferro*, do *Faria*, *Panema*, *Traipú*, *Marituba* e muitos outros, aliás sem notavel importancia, que abaixo d'aquelle magestoso *Salto*, vão abrindo-se no S. Francisco, que banha diversas povoações, e villas e emfim a cidade de *Penedo* e a pa-

rochia de *Piassabussú*. Desembocão no mar, alem dos rios limitrophes *Persinunga* e *Una* com o *Jacuipe*, os seguintes de N. para S., *Manquaba*, *Camaraqibe*, *S. Antonio Grande*, *Parahyba*, *S. Miguel*, *Jequiá*, *Poxim*, *Curruripe*, que se prestão a alguma navegação por jangadas ou pequenos barcos, afóra ainda outros, dos quaes a maxima parte não tem igual valor.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: este como o *reino animal* estão nas mesmas condições da provincia de Pernambuco: no ultimo sómente se deve marcar a extraordinaria abundancia de pescado.

Reino vegetal. opulento de soberbas matas de páo brazil e das melhoeres madeiras e de toda a variada riqueza vegetal das provincias vizinhas.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A canna do assucar, o algodão e o tabaco são as fontes ou as minas inextinguiveis de ouro agricola que se explorão no fertilissimo solo alagoano / os cereaes e a mandioca abundão: as proprias seccas respeitão a força productiva de extensa zona privilegiada. A industria desenvolve-se fraca: a da criação de gados abastece o mercado alimenticio e exporta lãs, couros salgados e seccos, meios de sola, pelles curtidas e pontas de boi; em diminuta quantidade fabricão-se doces, e vinho de cajú; tambem já sahe da provincia cera amarella embora em fraquissima escala: a fabrica de tecidos de *Fernão Velho* precisa de impulso; é porém importante estabelecimento, que assignala a estréa da industria fabril; no anno de 1871 teceo ella 6,381 peças de panno, o que é pouco e é muito, pouco em relação ao

que pode e deve produzir uma fabrica ; muito porem para a infancia daquelle estabelecimento industrial da modesta provincia. O commercio tem suas praças principaes na capital, e nas cidades e villas do *Penedo*, *Pilar*, *S. Miguel*, *Camaraçibe*, e *Porto Calvo* ; mas falta ainda á provincia das Alagoas commercio directo de exportação para o estrangeiro, limitando-se ella á fazello pelos interpostos de Pernambuco e da Bahia. A *companhia pernambucana de navegação á vapor* é grande auxiliar marítimo ; a *estrada de ferro central* entre *Jaraguá*, *Maceió*, e *Trapiche da Barra* consideravel elemento de prosperidade, e a *caixa commercial* animado estabelecimento de credito, que muito concorrem para o progresso desta provincia, que na fertilidade de suas terras tem tantas e tão admiraveis condições asseguradoras de florescimento.

ESTATISTICA

População : 300,000 habitantes, sendo 250,000 livres e 50,000 escravos.

Representação nacional : 2 senadores, 5 deputados da assembléa geral, e 30 da provincial, achando-se a provincia dividida em dous districtos eleitoraes com o total de 1,356 eleitores e 61,388 cidadãos qualificados votantes.

Força publica : guarda nacional : 10 commandos superiores, 28 batalhões de infantaria, 1 de artilharia, 2 corpos e 1 esquadrão de cavallaria do serviço activo, e 2 batalhões e 2 secções de batalhão de reserva, com 16,572 guardas nacionaes da activa, e 2,300 da reserva ; total 18,872. Corpo policial com 250 praças : corpo provisorio com 269 praças.

Instrução primaria e secundaria : primaria publica : 69 aulas do sexo masculino com 3,555 alumnos e 47 do

sexo feminino com 2,003 alumnas : *primaria particular* 29 aulas do sexo masculino com 275 alumnos e 32 do sexo feminino com 193 alumnas. *Secundaria publica* : 6 estabelecimentos do sexo masculino com 65 alumnos : *secundaria particular* 3 do sexo masculino e 2 do feminino com o total de 220 alumnos de ambosos sexos.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia das Alagoas divide-se e sub-divide-se em comarcas, municípios e parochias seguintes :

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Maceió.....	1	Maceió (cidade e capital) ..	1	N. S. dos Prazeres de Maceió.
				2	N. S. Mãe do Povo de Jaraguá.
				3	N. S. do O' e S. Antonio do Mirim de Pioca.
2	Porto Calvo.....	2	S. Luzia do Norte (villa) ..	1	S. Luzia do Norte.
		1	Porto Calvo (villa).....	1	S. Bento de Porto Calvo.
		2	Passo de Camaragibe (villa)	2	N. S. da Apresentação de Porto Calvo.
3	Camaragibe.....	1	Porto de Pedras (villa)....	1	N. S. da Conceição do Paço.
		2	Alagoas cidade).....	1	N. S. da Gloria do Porto de Pedras.
4	Alagoas.....	1	S. Miguel (cidade).....	1	N. S. da Conceição das Alagoas.
		2	Atalaia (villa)	1	N. S. do O' do Rio de S. Miguel.
		1	Pilar (villa)	1	N. S. das Brotas de S. Amaro de Atalaia.
5	Atalaia.....	2	Assembléa (villa).....	1	N. S. do Rosario do Pilar.
		3		1	S. Bom Jesus do Bonfim da Assembléa.
				2	S. Bom Jesus dos Pobres de Quebrangulo.

NUMEROS	COMARCAS	NUMEROS	MUNICIPIOS	NUMEROS	PAROCHIAS
6	Imperatriz	1	Imperatriz (villa)	1	S. Maria Magdalena da Impe matriz.
7	Anadia	1	Anadia (villa)	2	N. S. da Graça do Muricy.
		2	Palmeira dos Indios (villa)	1	N. S. da Piedade de Anadia.
8	Penedo	3	Cururipe (villa)	1	N. S. da Conceição do Limoeiro.
		1	Penedo (cidade)	2	N. S. do Amparo da Palmeira dos Indios.
		2	Traipú (villa)	3	N. S. da Conceição Cururipe. N. S. do Rosario do Penedo. Francisco de Borja de Pias- sabussú.
9	Paulo Affonso	1	Paulo Affonso (villa)	1	N. S. da Conceição do Collegio. N. S. do O' de Traipú. Sant'Anna do Panama.
		2	Pão d'Assucar (villa)	1	N. S. da Conceição da Matta Grande. N. S. da Conceição da Agua Branca. Coração de Jesus do Pão d'Assucar.

TOPOGRAPHIA

São principaes cidades desta provincia as seguintes: *Maceió*, capital, situada junto ao porto de *Jaraguá*, florescente e de animado commercio: tem na barra um pharol, e em seo seio o lycêo provincial, o instituto archeologico e geographico, hospital de caridade, e alguns edificios que se fazem notar, como a igreja matriz, o paço da assembléa, etc. *Alagoas* cidade antiga situada sobre o lago que lhe dá o nome. *Penedo* á 7 legoas da foz do S. Francisco e *Atalaia*, importantes por seo commercio: *Porto Calvo* cidade, que se desenvolve e enriquece no centro de grandes e numerosas fazendas de assucar, e que recorda famosas pelepas, a gloria de D. Clara Camarão, o patibulo de Calabar, proezas do indio D. Felipe Camarão, marido daquelle heroína, de Henrique Dias e outros na guerra hollandeza.

CAPITULO DECIMO



PROVINCIA DE SERGIPE

ESBOÇO HISTORICO

Já com alguns povoadores mais ou menos isolados o territorio que fórma hoje esta provincia foi regularmente colonisado em 1590 no tempo do governo provisório que se organisou por morte do governador-geral Manoel Telles Barreto, indo um dos seus tres membros, o provedor-mór Christovão de Barros com força sufficiente não só acossar o gentio dos rios *Real* e *Itapicurú*, e repellir os armadores francezes que frequentavam a costa em busca do páo brazil, como tambem fundar alli um estabelecimento colonial, conforme as ordens de Philippe II. Desempenhando sua commissão, aquelle chefe pacificou o districto e deixou perto do rio *Seriquy* creada uma povoação com um forte que receberam o nome de *S. Christovão*.

Sujeito á Bahia de cuja capitania era parte e com algum florescimento agricola o districto de Sergipe foi invadido e muito devastado em 1637 pelos hollandezes commandados por Segismundo von-Schkoppe que a 25 de Dezembro desse anno foi incendiar o povoado de *S. Christovão*, sendo em 1641 de todo conquistado por Mauricio de Nassau, que estendeu para o Sul o Brazil hollandez até o rio Real. Expulsos emfim esses con-

quistadores, Sergipe vio seus habitantes divididos por desavenças, e arrastou vida de desordem e de anciosas contingencias pelas aggressões dos selvagens, e pela falta de administração e de justiça, escapando á essa maligna situação em 1696, quando o rei D. Pedro II lhe mandou tropas que escarmentarão os indios, e um ouvidor que representou o imperio da lei e o elemento da ordem.

Simple districto da capitania da Bahia, Sergipe desenvolveo-se modestamente até que em Julho de 1821 foi elevada á capitania independente com a denominação de Sergipe d'El-Rei, e subsequentemente passou á ser provincia do imperio, tendo por capital a villa de S. *Christovão* erigida em cidade por decreto de 8 de Abril de 1823.

Uma lei provincial datada de Março de 1855 transferio a séde da villa do *Socorro* para a povoação do *Aracajú*, situada na barra do Cotinguiba, e *Aracajú* graduada em cidade recebeu por gozo de outra vantajosa transferencia a capital da provincia, que assim foi perdida pela velha S. *Christovão* ainda por isso cahida em maior decadencia.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude meridional 9° 5' e 11° e 28'. Longitude oriental 5° 3' e 6° 53'.

Em sua maior extensão de N. a S. da barra do *Xingó* no rio de S. *Francisco* ás cabeceiras do rio Real esta provincia mede cerca de 38 legoas, e de L. á O. da ilha do *Arambipe* á margem direita do *Xingó* 43 legoas, tendo de litoral, comprehendidas as curvas de 36 á 38 legoas. Superficie em legoas quadradas, 1,360.

LIMITES

Confina ao N. com a provincia das Alagoas pelo rio de *S. Francisco*; ao S. com a Bahia pelo rio *Real*; á L. com o Atlantico, e ao O. ainda com a Bahia pelo ribeiro do *Xingó* e por uma recta que das cabeceiras do mesino ribeiro vai ás nascentes do *Real*.

CLIMA

E' semelhante ao de Pernambuco, quente e humido nas vizinhanças do mar, quente e secco no interior e no sertão. Nas margens de alguns rios que mais transbordão no inverno reinão em periodos bem marcados as intermittentes.

ASPECTO PHYSICO

O solo da provincia é desigual e em grande parte baixo: apesar de cortado por diversos rios de alguma importancia differê não pouco em condições de fertilidade que por assim dizer o dividem em tres zonas mais ou menos bem distinctas do Oriente para o Occidente: a primeira em face do mar é arenosa, e de fraca vegetação; ao menos porém estreita, formando apenas uma orla do quatro á seis milhas de largura: a segunda que excede á cincoenta milhas para o interior é á medida que se afasta do litoral cada vez mais notavel pela sua feracidade: a terceira e ultima muito mais montanhosa é secca, em geral muito menos fertil; mas presta-se vantajosamente á criação de gados. Nesta divisão em zonas a regra não é absoluta em relação á força produtora que tem o solo, pois que mesmo no litoral ha excepções recommendaveis. O sr. senador Pompêo

conta quatro zonas, separando em duas a que se aponta aqui, como segunda : Ayres Casal considera a provincia repartida em porção oriental e occidental.

OROGRAPHIA

Não ha cordilheiras : entre as montanhas ha as seguintes : de *Itabayana* que avança de S. para N. e acaba á pouco mais de vinte milhas distante do mar, tendo lançado muito antes um contraforte na direcção de L. Ao N. O. a serra de *Tabanga* tem sua base banhada pelo rio de *S. Francisco* : ao occidente mostra-se a *Serra Negra*.

HYDROGRAPHIA

A bacia do S. Francisco já foi estudada ; n'ella se lanção, como se vio, os rios da provincia que correm para o N. Os outros vão despejar suas agoas no Oceano pelas pequenas bacias dos rios seguintes : *Cotindiba*, ou *Cotinguyba* nasce ao N. da serra de *Itabayana*, recebe varios ribeiros e o rio *Poxim*, que lhe vem de longe ; seis milhas á cima da sua foz ajunta-se com elle o *Sergipe* que vem do occidente e que é mais fundo e possante : aos dous reunidos traz mais abaixo suas agoas o *Poranga* : é navegavel por sumacas vinte milhas ácima da sua embocadora, e o *Sergipe* ainda por maior espaço. *Vasa-barris*, *Irapirang* do gentio, nasce na serra de *Itiúba*, atravessa a provincia de O. á L., recolhendo numerosos ribeiros, e navegavel por sumacas com o soccorro da maré cerca de 20 milhas desagoa na enseada de seu nome. *Real*, que separa esta provincia da sua limitrophe do sul, a *Bahia*, corre de O. para L.

por cerca de 120 milhas descendo de montes e combatendo cachoeiras, á ultima das quaes chega-lhe a maré perto de : 0 milhas ácima da sua foz : dessa cachoeira em diante seo alveo é largo, profundo e arenoso, e alem dos fracos tributarios já recebidos, outros recolhe que vem augmentar-lhe o cabedal. Por ser menor que os precedentes ficou para o fim o *Japarotuba* que entra no mar mais de vinte milhas ao N. do *Cotindiba* e que apezar de muito favorecido pela maré, dá navegação somente á canoas.

Na visinhança do rio de *S. Francisco* alargão-se diversas lagoas ricas de pescado e ainda mais de aves aquaticas.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral : ouro na serra de Itabayana ; pedrneiras, tabatinga, pedras de amolar, ferro, cristaes, etc., preannunção riqueza mal explorada.

Reino animal : é o mesmo que se observa nas provincias vizinhas : abundão os veados : são inumeras as perdizes : os animaes ferozes já são raros na parte oriental da provincia ; mas a boa caça está longe de escassear. Ha grande variedade de abelhas.

Reino vegetal : ha abundancia de madeiras para todas as diversas construcções, como para a marcenaria e tinturaria : entre outras a sucupira, o pao-ferro, cedro, sapucaia, jequitibá, aruçuca, batinga branca e vermelha, condurú, garauna, e muitas outras se mostrão povoando florestas : entre as plantas medicinaes são communs a ipecacuanha, o alcaçuz, a paroba, quina da terra, canafistula e muitas mais. A baunilha se desenvolve e se multiplica expontanea : entre as arvores e arbustos silvestres, cujos fructos a boa mesa já aproveita, distingue-se a mal chamada maçanzeira

que no mesmo pé offerece pomos com diversas formas, e dos quaes se fazem excellentes doces.

AGRICULTURA, INDUSTRIA, E COMMERCIO

A industria propriamente dita é quasi nulla, se se exceptuar a criação de gados que é explorada na parte occidental da provincia. A agricultura tem por base enriquecedora o cultivo do algodoeiro, e da canna do assucar, e o fabrico deste genero e da agoardente: os cereaes e a farinha de mandioca pagão com optimas e exuberantes colheitas o trabalho dos lavradores: as fazendas agricolas são em numero que excede á oitocentas; as de criação de gados muito productivas: o commercio é activo e florescente e entretido com as praças da Bahia, do Rio de Janeiro e de Pernambuco: os principaes generos de exportação constão dos seguintes: *assucar, algodão em rama, agoardente, sal, couros salgados, ditos seccos, meios de solla: ticum em rama, cocos.* As companhias de navegação á vapor bahiana e pernambucana estendem suas linhas á diversos portos de Sergipe: a *associação sergipense* goza o privilegio de rebocar os navios que frequentão o porto de Aracajú: alem desta empresa ha a de *navegação á vapor entre os rios Pomonga Japarutuba, e Sergipe.*

ESTATISTICA

População: 280,000 habitantes, dos quaes 230,000 livres e 50,000 escravos.

Representação nacional: 2 senadores, 4 deputados da assembléa geral, e 24 da provincial e está dividida em 2 districtos eleitoraes com o total de 696 eleitores e 28,115 cidadãos qualificados votantes.

Força publica: guarda nacional: 10 commandos

superiores, 26 batalhões de infantaria e um esquadrão de cavallaria com 18,312 guardas nacionaes da activa e 2 batalhões da reserva com 2,581, total 20,893. — *Corpo policial* com 207 praças (estado effectivo).

Instrcção primaria e secundaria: primaria publica: 75 aulas do sexo masculino com 2,591 alumnos; do sexo femémino 51 com 1,480 alumnas; *primaria particular:* 17 aulas do sexo masculino com 337 alumnos, do sexo femenino 9 com 165 alumnas. *Instrucção secundaria:* estabelecimentos particulares 5 com 55 alumnos, entre os quaes 4 alumnas.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia de Sergipe divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes:

NÚMEROS	COMARCAS	VS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Capital.....	1	Aracajú (cidade).....	1	N. S. da Conceição do Aracajú.
				2	N. S. do Soccorro da Cotin- guiba.
		2	S. Christovão (cidade)....	1	N. S. da Victoria de S. Chris- tovão.
		1	Itaporanga (villa).....	1	N. S. d'Ajuda de Itaporanga.
		1	Laranjeiras (cidade).....	1	Ss. Coração de Jcsus das La- ranjeiras.
2	Laranjeiras.....	2	Divina Pastora (villa).....	1	N. S. da Divina Pastora.
				2	Jesus, Maria, José do Pé do Banco.
3	Maroim.....	1	Maroim (cidade).....	1	S. dos Passos de Maroim.
		2	S. Amaro de Brotas (villa).	1	S. Amaro de Brotas.
		3	N. S. do Rosario do Cattete (villa).....	1	N. S. do Rosario do Cattete.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS.
4	Villa Nova.....	1	Propriá (cidade).....	1	S. Amaro do Urubú de Propriá.
		2	Porto da Foha (villa).....	1	N. S. da Conceição do Porto da Foha.
		3	Villa Nova (villa).....	1 2	S. Antonio da Villa Nova. S. Felix da Pacatuba.
5	Capella.....	1	N. S. da Purificação da Capella (villa).....	1	N. S. da Purificação da Capella.
		2	Missão de Japarutuba (villa).....	1	N. S. da Saude de Japarutuba.
		3	N. S. das Dóres (villa).....	1	N. S. das Dóres.
		1	Itabaiana (villa).....	1	S. Antonio e Almas de Itabaiana.
		2	Simão Dias (villa).....	2	N. S. dos Campos do Brito.
6	Itabaiana.....	1	Simão Dias (villa).....	1	Senhora Sant'Anna de Simão Dias.
		2	Lagartos (villa).....	1	N. S. da Piedade do Lagarto.
		1	N. S. da Conceição da Itabaianinha (villa).....	1	N. S. da Conceição da Itabaianinha.
		2	Campos do Rio Real (villa).....	2	N. S. do Soccorro do Jerú.
		3	Riachão (villa).....	1	N. S. dos Campos do Rio Real.
		4	Estancia (cidade).....	1	N. S. do Amparo do Riachão.
7	Lagarto.....	1	Estancia (cidade).....	1	N. S. de Guadalupe da Estancia.
		2	S. Luzia (villa).....	2	N. S. da Parida.
		3	Espirito Santo (villa).....	1	S. Luzia.
		4	Lagoa Vermelha (villa).....	1	Espirito Santo. Sant'Anna da Lagoa Vermelha.

TOPOGRAPHIA

Aracajú, cidade e capital apenas ha dezesete annos fundada na barra do *Cotindiba*, em local apropriado para o commercio; sahindo do berço entra animada em horizontes de progresso e de prosperidade. *Laranjeiras*, cidade, sobre o *Cotindiba*, importante e muito commercial, mas desvantajosamente situada. *Estancia*, cidade na margem esquerda do *Piauí*, tributario do *Real*, está á 15 milhas do mar, seo commercio é relativamente consideravel, as sumacas ancorão defronte della; tem duas boas igrejas, uma ponte sobre o rio, e é abundante de excellentes agoas. *S. Christovão*, cidade, á 15 milhas da de Aracajú, definha. *Maroim*, cidade rica, exportadora de assucar, em um braço do rio Sergipe. Na parte occidental *Itabayana*, villa, proxima á serra do seo nome; seo extenso territorio avulta pelos campos e pela industria da criação de gados. *Propriá*, cidade, vantajosamente situada sobre o rio de seo nome, ou antes na margem direita do *S. Francisco*.

CAPITULO DECIMO PRIMEIRO

PROVINCIA DA BAHIA

ESBOÇO HISTORICO

Depois que a segunda expedição exploradora do litoral do Brazil sob a direcção e commando de Christovão Jacques descobriu em 1503 a grande bahia que se chamou de Todos os Santos, a historia da respectiva capitania aliás fundada trinta e cinco annos depois, começa por uma tradição romanesca, na qual o facto principal averiguado e positivo se mistura com fabulosos episodios.

Em 1510 um navio portuguez que provavelmente velejava para as Indias, naufragou na costa da ilha de Itaparica, e os naufragos que puderão salvar-se, cahirão em poder dos *tupinambás*, senhores da ilha e do continente vizinho, e que antropophagos como os outros indios forão em successivas festas de seus costumes devorando aquelles prisioneiros até que o ultimo que restava, Diogo Alvares, servindo-se de um mosquete que conseguira trazer do navio, fez fogo sobre um passaro: ao estampido inesperado os selvagens bradarão attonitos « caramurú! » que segundo uns quer dizer « *homem de fogo*, e conforme outros *dragão ou monstro sahido do mar*. Ao tiro do mosquete deveu a vida, a liberdade, e grande influencia Diogo Alvares,

que tornou-se o genio das victorias dos tupinambás, tomou por consorte *Paraguassú*, filha do maioral, com ella teve occasião de passar á França, onde a fez baptizar, sendo Catharina de Medicis ou delфина, ou já rainha, quem levou á pia a selvagem.

Desta tradição que foi ainda muito mais poetisada, é absolutamente falsa a viagem a França; não é acreditavel o barbaro sacrificio de todos os companheiros de Diogo Alvares, nem que este em face da morte se quizesse distrair, atirando á uma ave, ou somente depois de unico sobrevivente aos outros naufragos salvos do mar, tão tarde se lembrasse de experimentar a influencia do estampido do mosquete sobre os indios. O que não admite duvidas, é o seu nome indico de *Caramurú*, a sua união e posterior casamento com *Paraguassú*, e emfim a sua autoridade moral sobre os *tupinambás* da ilha, e das vizinhanças no continente: o que finalmente sem estar á toda luz demonstrado se indica quasi certo é que não só elle, mas alguns, ou talvez todos os naufragos que chegaram á terra forão não victimas e sim hospedes d'aquelles selvagens, que erão dos considerados menos crueis.

Diogo Alvares nunca se ausentou da Bahia até 5 de Outubro de 1557, em que morreu, e por certo vivia feliz ou contente nella, pois que a náó *Bretoa* (portugueza) navios francezes, hespanhóes, e em 1528 a esquadilha commandada por Christovão Jacques (o mesmo de 1503) aportarão á Bahia, e elle não se aproveitou de um só de tantos ensejos para voltar á Europa. Em 1531 coube á Caramurú a dita de receber Martim Affonso de Souza que lhe deixou *dous homens e diversas sementes de plantas uteis*, o que prova que Diogo Alvares dirigia um nucleo colonial, em que não é verosimil que elle fosse o unico europeu ou portuguez.

Em 1537 ou 1538 Francisco Pereira Coutinho que em 1534 tivera doação de uma capitania de cinquenta leguas desde a barra da Bahia até a foz do rio de S. Francisco, chegou com grande numero de aventureiros e auxiliado por Caramurú e *outros portuguezes* que aditados o receberão, lançou os fundamentos da sua colonia no mesmo sitio do continente habitado por aquelle. A' principio tudo correo em paz, alegria, e animação; mas pouco depois e por causas, que não estão averiguadas, e de que é inutil trazer á lembrança as simples supposições, ateou-se a revolta e a guerra, acabando o donatario velho e desprestigiado por acolher-se á capitania dos Ilheos: passado pouco tempo á instancias de Caramurú e de outros portuguezes o infeliz Coutinho embarcou-se e voltou para a sua capitania; naufragando, porém, na ilha de *Itaparica* foi com alguns dos seus victima do odio dos tupinambás, que saciarão com a antropophagia sua vingança e seus instinctos ferozes em 1547.

Dous annos mais tarde, tendo D. João III reformado o systema de colonisação do Brazil por capitancias independentes, e sem laço centralizador, Thomé de Souza veio crear o governo geral da grande colonia, e fundar na Bahia de Todos os Santos, cuja capitania sob fraca compensação aos herdeiros do donatario revertera á coroa; a cidade capital que se chamou do Salvador, e muito mais tarde de S. Salvador, e que com dedicado concurso do influente e prestigioso Diogo Alvares se assentou e desenvolveo em um monte tão pouco distante da praia, como á breve distancia do (antigo) estabelecimento. Com o governador-geral chegou tambem a primeira expedição de missionarios jusuitas, capitaneada pelo padre Nobrega, chamado o *apostolo do novo mundo*: em 1551 o martyr

Pero Fernandes Sardinha inaugurou o bispado do Brazil aliás creado no anno antecedente.

O gráo e a influencia de capital, e os grandes recursos naturaes de um solo altamente favorecido pela Providencia, a acção energica do governo, o influxo poderoso e admiravel dos jesuitas derão á cidade cabeça da colonia e á sua capitania impulso e incremento, que excitarão a cobiça do inimigo estrangeiro : em 1624 os hollandezes em guerra com a Hespanha dominadora de Portugal e de suas colonias desde 1580, atacarão e tomarão a cidade do Salvador para vencidos perde-la um anno depois ; maç nem por isso a guerra e os perigos e a situação anormal cessarão : ataques no reconcavo, a conquista e as campanhas de Pernambuco, Parahyba, e Rio Grande, vizinhas do Norte, a ilha de Itaparica tomada, e ensanguentada por bravas pelejas, o territorio invadido até o rio Real, a propria capital ameaçada, e intrepida rechaçando os assaltos dirigidos pelo habil e famoso Mauricio de Nassau fizerão a S. Salvador, e a Bahia provar cerca de trinta annos vida apprehensiva, infortunada, adversa, bellicosa, e toda cheia de contrariedades, de constancia, de sacrificios, e de heroismo, que lavrarão um dos seus mais bellos titulos de alta nobreza. Na Bahia o governador-geral Telles da Silva foi a alma da regeneração pernambucana, da gloriosa e triumphante guerra da independencia, que venceo, e expellio do Brazil o poder hollandez, que já tão extensamente desenvolvido parecia enraizar-se.

Com os beneficios da paz avultou a prosperidade moral e material da Bahia, que por isso mesmo que em seo regaço demorava a capital de toda a colonia, excepção feita do Estado do Maranhão, desfructou explicaveis favores e instituições que lhe derão no

Brazil a dianteira da civilização e muito maior desenvolvimento de luzes.

Os limites desta capitania estenderão-se para o Sul com a incorporação das de *Porto Seguro* e dos *Ilheos* que revertirão para a coroa a primeira em 1759 e a segunda dois annos depois.

A capitania de *Porto Seguro* constava de cincoenta legoas que começavão no rio *Mucury* : Péro de Campos *Tourinho*, seo donatario, veio com inuitos de seos parentes e numerosos emigrantes em 1535 estabelecer-se no mesmo sitio á que aportara *Cabral* em 1500. O trafico do páo brazil, a agricultura, e com especialidade a lavoura da canna e fabricação do assucar fizerão florescer a colonia depois de vencidos na guerra e attrahidos por amigo trato os *tupiniquins*, que nas vizinhanças dominavão. Com a morte do donatario annunciou-se no governo de seo filho *Fernando de Campos Tourinho* a decadencia da capitania, e ainda peor foi quando finado este, sua irmã e herdeira passou-a por contracto de venda em 1556 ao duque de *Aveiro*, que apóz breve prazo de proficuos cuidados a deixou ir desfallecendo principalmente aos ataques repetidos dos indomaveis *aymorés*.

Da capitania dos *Ilhéos* á que forão marcadas outras eincoenta legoas á principiar onde acabassem as da antecedente e á terminar ao Norte na barrã da bahia de *Todos os Santos*, foi donatario *Jorge de Figueiredo Corrêa*, escrivão da fazenda real, que prezo ao seo emprego mandou fundar sua colonia por um castelhano *Francisco Romero*, que em 1534 a estabeleceo na ilha de *Tinharé*, no morro de *S. Paulo* ; mas logo depois mudou-a para o porto dos *Ilhéos* : fora lembrança infeliz dar um castelhano por chefe á colonos portuguezes : apezar de suas provas de bravura na guerra com os indios *Romero* apóz dissensões, e

desordens foi prezo e mandado á Figueiredo, que de novo o impoz aos colonos do seo não chan ado, mas verdadeiro feudo : d'ahi seguiu-se o desgosto e a má vontade destes : á tão grande mal juntarão-se as teimosas e tremendas investidas dos *aymorés* : foi muito, que esta capitania pudesse resistir, e rechaçar uma aggressão dos hollandezes em 1637 ; mas nem a fertilidade do seo solo, nem o trabalho de seus mingoados habitantes conseguirão arranca-la de sua mesquinha situação e eleva-la ao gráo de importancia, que lhe man'eria o character de capitania, e posterior provincia do Brazil.

Engrandecida com a incorporação dos territorios de *Porto Seguro* e dos *Ilhéos*, a Bahia logo em seguida, no anno de 1763 vio-se privada de sua gerarchia de capital da grande colonia, que lhe tomou a cidade do Rio de Janeiro, e ainda em 1821 perdeu todo o territorio que se estende do rio Real ao de S. Francisco, erigido em capitania e quasi logo provincia de Sergipe. Como em compensação coube-lhe por decreto de 15 de Outubro de 1827 a comarca de S. *Francisco*, comprehendendo as villas do mesmo nome, e do *Pilão Arcado*, *Campo Largo*, e *Carinhanha* desmembrada do sertão de Pernambuco por alvará de 3 de Junho de 1820, e que em 1824 tinha sido annexada á provincia de Minas Geraes.

Farta de territoria primogenita de Thomé de Souza, ou, se o quizerem, de Cabral, perdendo sua graduação superior de capital do Brazil, não perdeu seus titulos de nobreza : em 1821 foi a segunda á repetir á quem do Atlantico o brado da liberdade levantado em Portugal no anno de 1820, e para sua maior gloria teve em seo seio a guerra principal ou verdadeiramente unica da independencia, sustentada galhardamente desde Fevereiro de 1822 até o faustoso 2 de Julho

de 1823, em que o general portuguez Madeira vencido, ou incapaz de resistencia mais prolongada evacuou a cidade de S. Salvador, embarcando com suas tropas em retirada coagida para Portugal.

Com estas heroicas memorias a Bahia guarda ufanosa a sua proeminencia ecclesiastica no Brazil, pois que o seo bispado, que foi o primeiro e unico da colonia luso-brazileira em 1551, elevou-se á arcebisado em 1676.

No furor e nas vertigens da vida politica do imperio, deixados á parte os movimentos de generoso contagio em 1821, e a guerra honorifica e benemerita da independencia, a Bahia uma só vez revoltou-se, armou-se e se pronunciou revolucionaria, alçando a aspiração de independencia e de republica em 1837 apenas dominante por ephemero prazo na cidade de S. Salvador, logo cercada, combatida, vencida pelo espirito, e pela força material de toda provincia.

Sob o ponto de vista da importancia politica, e commercial a Bahia se mantem registrada entre as provincias de primeira e mais consideravel ordem das vinte do imperio: tendo perdido a extensão territorial da provincia de Sergipe, conserva todavia esta por satellite em sua influencia politica, e por suas relações e predominio commerciaes.

E que não fique esquecido o seo ultimo, recente e esplendido acto de patriotismo. Na guerra do Paraguay e ao civico e grandioso appello do governo imperial foi a Bahia que antes de todas as outras provincias do imperio levantou e mandou o primeiro batalhão de *voluntarios da patria*, a primeira e magnifica leva desses nobres *cruzados* da honra nacional, que nunca sem escandalosa ingratição, e sem crime do Estado, e sem reprovado e revoltante esquecimento da

historia patria poderão ser deslembrados ou referidos sem sublimisado louvor.

No Brazil a Bahia é como a primeira filha do governo colonizador e como a primeira mãe da colonisação, do progresso e do futuro.

A Bahia foi o seio que amamentou, a cabeça que dirigio, o braço potente que defendeo quasi todas as capitánias que hoje formão o imperio do Brazil. A' ella é de direito a veneração e o reconhecimento das actuaes provincias no outro tempo suas amamentadas, dirigidas, tuteladas e defendidas. E' uma mãe ennobrecida e prestigiada pelas benções filiaes das gerações do passado.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Sua latitude é toda meridional, comprehendendo o espaço que fica entre 9° e 55' e 13° 15': a longitude é de 3° e 30' oriental, e 3° e 30' occidental que outros reduzem á 2°.

A maior distancia de N. á S. é de 165 legoas da *Cachoeira de Paulo Affonso*, na margem direita do *S. Francisco* até a margem esquerda do *Mucury*; e de L. á O. 140 legoas desde a ponta de *Itapuan* á serra *Tabatinga* ou *Tauatinga*. Superficie em legoas quadras 14,836. O litoral regula 180 legoas.

LIMITES

Limita-se ao N. com as provincias de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; ao S. com as do Espirito Santo e Minas Geraes pelos rios *Mucury*, *Verde Grande*, *Verde Pequeno*, e *Carunhanha* proximo ao vão do *Paranan*, e serras das *Almas* e *Crundiúba*, *Vallo fundo*, e deste ponto por uma recta até a barra do rio *Mosquito*, affluente do

Pardo, e deste outro ponto por outra recta ao *Salto grande* do rio *Jequitinhonha*; á L. com o Atlantico e provincia de Sergipe; á O. com as provincias de Pernambuco, Piahy, Goyaz, e Minas Geraes pelo rio de S. *Francisco*, serras *Dous Irmãos*, do *Pixuhy*, *Gargueia*, *Duro*, *Tabatinga* ou *Tauatinga*, *Paranan*, e *Aymorés*.

Estes limites são objecto de diversas contestações.

CLIMA

No litoral e vizinhanças do mar o clima em geral quente e humido, principalmente o é na parte que se chama *Reconcavo* e que se estende em zona parallela de largura variavel, mas que chega á 30 legoas, e onde são frequentes as chuvas: no sertão é secco e quente, em muitos pontos elevados é fresco e suave. A' excepção das margens do S. *Francisco*, onde em certas estações as febres intermitentes são reinantes, todo o territorio da *Bahia* é mais ou menos sadio.

ASPECTO PHYSICO

A face do paiz na extensa e larga orla do litoral se apresenta geralmente baixa, com abundante irrigação natural, coberta de opulentas matas, e ostentando fertilidade e produção em maximo grão; entre tanto não lhe faltão elevações e montanhas, que alias vão-se erguendo muito mais para o interior e principalmente para os lados de Minas e de Goyaz: no interior a parte chamada sertão lança espaçosos tableiros seccos e estereis que avanção para os limites de Pernambuco, e que sujeitos ás seccas, estão nas condições dos outros iguaes observados nas vizinhas provincias do Norte, e onde, como nessas o terreno, que é

ingrato á lavoura, se presta á criação de numeroso gado.

OROGRAPHIA

Não ha ainda estudos que esclareção o systema orographico desta provincia, particularmente em suas distinctas relações com o systema orographico geral; mas afigura-se provavel e é muito verosimil que suas serras e montanhas pertencão, conforme suas posições, e direcções que mostrão, ás duas cordilheiras oriental e central.

Cercando a provincia já forão designadas no artigo competente deste capitulo as serras limitrophes, e não é preciso indica-las de novo; mas alem dessas convem lembrar as serras de *Itaráca*, que vem de Minas e avança do sul, as da *Chapada* e do *Sincorá* no interior, tão afamadas por suas minas de ouro e de brilhantes, e que evidentemente são duas ramificações da serrania, que de Minas Geraes se prolonga; serra da *Triuba*, que embora distincta, parece continuar a direcção da *Chapada* adiantando-se para o N. e inclinando-se para o N. E.; as do *Orobó* e *Preta* que ainda no interior se mostrão elevando-se de L. para O. a do *Riachinho*, que é antes ramo occidental da do *Sincorá*, a de *Pambú*, e a da *Borracha* ou *Muribéca* no N. da provincia.

HYDROGRAPHIA

A provincia da Bahia é rica de rios de longo curso, que podem figurar nobremente depois das grandes bacias do Amazonas e do Prata, pois que participa em grande extensão no mediterraneo interior do S. Francisco, e possui bacias secundarias de importancia ele-

vada ; mas por isso mesmo já estas forão consideradas no estudo hydrographico geral, que se encontra na *primeira parte* deste livro : alem do que ahi ficou escripto era facil encher muitas paginas com a menção de rios que se prestão á navegação de canoas, e que são mais ou menos estimaveis tributarios dos principaes já indicados ; para tanto porem não chegão as apertadas proporções da mais modesta noticia corographica ; assim pois, e por excepção, ficão aqui apontados apenas o *Vasa-barris*, que nasce na serra de Itiúba, e corre para Sergipe, onde não passou esquecido, e o *Sergi-Merim*, navegavel por grandes canoas, e que despeja suas agoas na bahia de Todos os Santos.

PRODUCÇÕES NATURAES

Reino mineral. são ricas as minas de diamantes do *Sincorá* e dos *Lenções*, e as de ouro do *Sincorá*, da *Chapada*, do *Gentio* e outras que vão-se descobrindo : é tradicional a crença na existencia, alias ainda não verificada, de grandiosas minas de prata, que no seculo decimo sexto Roberio Dias, descendente do celebre Caramurú, se offerecera á mostrar onde se achavão, e cujo segredo real ou imaginario levou para a sepultura por não ter o governo da metropole se prestado a dar-lhe o titulo de marquez das Minas, que elle pedia : ferro, cobre, carvão de pedra, marmores, etc., as agoas thermaes do Sipó, e outros productos mineraes já mencionados no *capitulo nono da primeira parte* fazem realçar a riqueza que neste reino da natureza possui a provincia da Bahia.

Reino vegetal : é opulento de madeiras proprias para todas as construcções e para a marcenaria e tinturaria : abunda o pão braz.l, encontrão-se em geral os mesmos

vegetaes das outras provincias, e são numerosos os coqueiraes que tem o nome da provincia.

Reino animal : é o mesmo que em todo o Brasil.

AGRICULTURA, INDUSTRIA, E COMMERCIO

É grande e menos circumscripta do que em outras provincias a producção agricola da Bahia, offerecendo como principaes generos de exportação o assucar e a agoardente que dá o extenso cultivo da canna ; o fumo, o algodão, o café, e o cacão; e em muito menor quantidade o cravo : abundão os cereaes e a mandioca, etc.

Em desenvolvimento industrial rivalisa esta provincia com a de Pernambuco, se é que a não excede : tem ella 6 fabricas de tecer, 12 de sabão, 4 de fundição, 2 de rapé, 1 de cerveja, 4 de oleo de ricino, 3 de agoas gazosas, 3 de vinagre, 6 de refinação, 1 de chapéos, 2 de gelo, muitas de charutos e cigarros, muitas de azeite de dendê, e grande numero de outras mais communs : a industria da criação de gado permite o concurso já consideravel de couros seccos e salgados entre os principaes generos de exportação.

O commercio com o exterior e interprovincial dão á Bahia lugar do honra entre as provincias de primeira ordem, como se verá nos competentes quadros de rendas das alfandegas, das geraes e provinciaes e do movimento maritimo. A praça commercial da Bahia é uma das principaes do imperio : a riqueza e importancia da provincia, os recursos actuaes do seo commercio, e o que este e a industria agricola, e fabril devem esperar do proximo futuro se manifestão nas séguintes informações officiaes ; estabelecimentos bancarios e de credito ha: *Banco da Bahia*, que tem o direito de emissão, *London & Brazilian Bank, Limited* —, *Caixa de Economias*, *Caixa Economica*, *Sociedade Commercio*, *Caixa Reserva*

Mercantil, Caixa Hypothecaria, e mais as companhias de seguros assim denominadas: *Interesse Publico, Alliança, Fidelidade* agencia filial da companhia estabelecida em Lisboa, *Garantia* agencia filial da companhia estabelecida na cidade do Porto, *Northern Assurance Company* creada em Londres com o capital de 2,000,000 librs., *Commercial Union Assurance Company*, agencia filial da companhia fundada em Londres, *Liverpool and London and Globe Insurance Company*. agencia da formada em Liverpool, *Queen Insurance Company* de Liverpool com agencia na Bahia, *British and Foreign Insurance Company* de Liverpool e com agencia, *Imperial Fire Insurance Company* de Londres e com agencia na Bahia, *Royal Insurance Company* com agencias geraes em Londres e Liverpool e filial na Bahia. Companhias de estradas de ferro urbanas: de *Trilhos Centraes*, de *Trilhos Urbanos*, de *Vhiculos Economicos*. *Tram Road de Nazareth*, *Tram Road de Santo Amaro* estão em actividade de serviço, em constr ecção e a ultima ainda em projecto, mas com contracto celebrado: estradas de ferro: a de *Paraguassu* á realizar-se, a da cidade da Bahia ao rio de S. Francisco em activo serviço são importantes vias de comunicação, cuja influencia economica e civilisadora não precisa ser demonstrada navegação: *Companhia de Navegação á vapor Bahiant* para o interior, Norte e Sul da provincia tem no seu titulo a melhor das recommendações, porque rainha do interior é tambem conquistadora de relações e interesses commerciaes das provincias que ficão ao N. e da vizinha do S. A navegação á vapor pelo *Jequitinhonha* até a *Cachoeirinha* já começou com expansões de alegria dos habitantes das margens uberrimas desse rio enriquecidas pela natureza, mas até agora difficilmente communicaveis pela distancia com os centros commerciaes. A estréa da navegação do S. Francisco

agças ácima pelo vapor *Dantas* que já foi saudada em *Chique-Chique*, e como á procurar o *Saldanha Marinho* que de Minas Geraes o precedera, descendo o mesmo rio, preannuncia a exploração effectiva e permanente do grandioso elemento do progresso e da riqueza de vasto interior do Brazil, ostentando-se magestosamente no magnifico S. Francisco não encadeado, mas fraternalmente vinculado com as linhas ferreas de Pedro II que parte da capital do imperio, e com as da Bahia e do Recife ás margens do mesmo rio, áfóra aquellas, que em breve estreitarão outros laços avançando para o Norte.

ESTATISTICA

População: 1,400,000 dos quaes 1,140,000 livres, e 260,000 escravos.

Representação nacional e provincial: 7 senadores, 14 deputados da assembléa geral e 42 da provincial, achando-se a provincia dividida em 5 districtos eleitoraes com o total de 3,776 eleitores e 195,672 cidadãos qualificados votantes.

Força publica: guarda nacional, com 36 commandos superiores, 127 batalhões, e 4 secções de batalhão de infantaria, 1 de artilharia, 1 corpo e 20 esquadrões de cavallaria do serviço activo, e 14 batalhões e 14 secções de batalhão de reserva, apresentando 94,154 guardas nacionaes da activa, e 13,746 da reserva, total 109,800.

Corpo policial: 762 praças (es'ado effectivo).

Instrucção primaria e secundaria: primaria publica: 207 aulas do sexo masculino com 9,732 alumnos, e 61 do sexo feminino com 2,680 alumnas: *primaria particular*: 7 do sexo masculino com 363 alumnos, e 5 do feminino com 166 alumnas. *Instrucção secundaria publica*: 16 estabelecimentos do sexo masculino com 229

alumnos. *Secundaria particular*: 24 estabelecimentos com 390 alumnos.

Era clara, e já se começou a demonstrar também oficialmente a falha desta estatística official escrupulosamente reproduzida: O ultimo relatório da presidencia da Bahia constata a existencia de *grande numero* de escolas particulares de instrução primaria, calculando nellas a frequencia de alumnos e de alumnas, *rivalisando* com a das escolas publicas: só em 16, que derão de si noticias subio a frequencia á 518 alumnos do sexo masculino e 355 do sexo feminino. A estatística apenas agora principia á vencer difficuldades e embaraços de diversas naturezas, e os seus resultados recolhidos oficialmente com louvavel segurança de fundamentos estão ainda longe de corresponder á realidade dos factos. O que se observa na Bahia relativamente á instrução particular, mais ou menos se vê e se sente em todas as outras provincias do imperio. Cumpre ainda notar que entre as escolas publicas primarias não se achão incluídas 1 da casa de prisão com trabalho e 26 nocturnas para adultos com a frequencia de 881 alumnos, mas é provavel que estas fossem creadas depois da ultima estatística official.

E' de dever informar ainda que ha na Bahia duas *Escolas normaes* destinadas separadamente aos aspirantes ao professorado de cada sexo: a dos homens contou 36 alumnos em 1872 e a das senhoras 28 alumnas.

A instrução publica secundaria da provincia é dignamente representada pelo respectivo e importante Lyceo, que em 1872 reuniu 229 alumnos. Dos collegios particulares de instrução secundaria apenas 5 enviarão ao governo provincial os mappas á que são obrigados, e sómente nesses 5 a frequencia subio á 520 alumnos, numero muito inferior ao que tem os collegios estabelecidos

conforme se acha escrito no citado relatorio de 1872.

Não entra neste quadro, porque pertence á alçada superior do governo geral a *Escola de medicina*, uma das duas estabelecidas no imperio, e que tem assento com frequencia numerosa na cidade de S. Salvador, capital da provincia.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia da Bahia divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes:

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Capital 1	1	S. Salvador cidade..	1	S. Salvador.
				2	S. Pedro.
				3	S. S. Sacramento de Sant' Anna.
				4	N. S. da Conceição da Praia.
				5	N. S. da Victoria.
				6	N. S. do Sacramento da rua do Paço.
				7	N. S. do Sacramento do Pilar.
				8	N. Antonio alem do Carmo.
				9	N. S. das Brotas.
				10	N. S. dos Mares.
				11	N. S. da Penha de Itapagipe.
				12	N. S. da Conceição de Itapoana.
				13	S. Bartholomeu de Pirajá.
				14	S. Miguel de Cotegipe.
				15	S. Thomé de Paripe.
				16	N. S. da Piedade de Mattum.
				17	Sant'Anna de Maré.
				19	N. S. da Encanação de Passé.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
2	Conde	1	Conde (villa)	1	N. S. do Monte.
		2	Abbadia (villa)	1	N. S. da Abbadia.
3	Abrantes....	1	Abrantes (villa)	2	Espirito Santo de Abrantes.
		2	Matta de S. João da Villa (villa)	3	S. Bento do Monte Gordo.
4	Cachoeira...	1	Cachoeira (cidade).....	3	S. Pedro do Assu da Torre.
				1	S. do Bomfim.
				1	N. S. do Rosario.
				2	N. S. da Conceição da Nova Feira.
				3	S. Pedro de Murtiiba.
				4	N. S. do Bom Successo e Cruz das Almas.
				5	S. Thiago de Iguape.
		6	S. Estevão de Jacuipe.		
		7	N. S. do Desterro do Outeiro Redondo.		
		8	Deus Menino de S. Felix.		
9	S. Gonçalo dos Campos.				
10	N. S. do Resgate das Umburanas.				
1	S. Bartholomeu.				
2	S. Filippe das Roças.				
1	N. S. da Conceição.				
2	N. S. dos Bons Conselhos da Amargosa.				
3	N. S. de Nazareth da Pedra Branca.				

N ^o s.	COMARCAS	MUNICIPIOS	N ^o s.	PAROQUIAS
5	S. Amaro...	S. Amaro (cidade)	1 2 3 4 5 6	N. S. do Rosario. N. S. da Purificação. S. Pedro do Rio Fundo. N. S. da Oliveira dos Campinhos. N. S. d' Ajuda do Bom Jardim. S. Domingos de Saubara. S. Gonçalo.
2	S. Francisco (vil'a)	S. Francisco (vil'a)	1 2 3 4 5 6	Sant' Anna do Catú. N. S. do Monte. Madre Deus do Boqueirão. S. Sebastião. N. S. do Socorro. N. S. de Nazareth.
1	Nazareth (cidade)	Nazareth (cidade)	1 2 3 4 1 2	Sant' Anna d' Aldeia. N. S. das Dores da Nova Lage. S. Antonio de Jesus. N. S. d' Ajuda. N. S. da Madre de Deus da Pirajuba.
2	Jaguaripe	Jaguaripe (villa)	3	S. Gonçalo do S. Bomfim da Es tiva.
3	Itaparica	Itaparica (villa)	1 2 3	S. S. Sacramento. S. Bom Jesus da Vera-Cruz. S. Amaro do Catú.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS	
7	Feira de S. Anna...	1	Feira de S. Anna (villa).	1	Sant'Anna.	
		2			2	N. S. da Conceição do Riachão Jacupe.
		3			3	N. S. da Conceição de Coité.
		4			5	N. S. dos Remedios.
		5			5	S. Barbara.
		6			6	S. do Bomfim.
		7			7	N. S. dos Humildes.
		8			8	S. José de Itaporócas.
		9			1	Sant'Anna do Camisão.
		10			2	N. S. do Rosario do Orobó.
		2	3	N. S. do Bom Conselho da Serra Prêta.		
		3		1	S. S. Coração de Jesus.	
		4		2	Sant'Anna de Serapuby.	
		5		3	N. S. da Conceição de Quereim.	
8	Valença.....	2	Jequiriçá (villa)	1	N. S. da Conceição dos Cairiris.	
		3			2	S. Vicente Ferrer de Arêa.
		4			1	S. André.
		5			1	N. S. do Rosario.
9	Ilhéos	1	Taperoá (villa)	2	Espirito Santo da Velha Boipeba	
		2			1	S. Braz de Taperoá.
		3			1	S. Jorge.
		4	Olivença (villa).....	1	S. Antonio da Barra de Una.	
		5			1	

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
10	Camamú....	1	Camamú villa	1	N. S. d'Assumpção de Camamú.
			Barcellos (villa).....	2	N. S. das Dóres de Igrapiuna.
			Barra do Rio de Contas (villa)	3	N. S. das Candeas.
			Marahú (villa).....	4	S. Miguel.
11	Porto Seguro.	1	Porto Seguro (villa).....	1	S. Sebastião.
			Santa Cruz villa'.....	2	N. S. da Pena.
			Villa Verde (villa)	3	Santa Cruz.
			Trancoso villa'	4	Espirito Santo.
			Canavieiras villa).....	5	S. João Baptista.
			Belmonte villa'.....	6	S. Boaventura do P. vim.
12	Caravellas ..	1	Caravellas cidade	1	N. S. do Carmo.
			Prado (villa).....	2	S. Antonio.
			Alcobaça (villa)	3	N. S. da Purificação.
			Viçosa villa'.....	4	S. Bernardo.
			Porto Alegre (villa).....	5	N. S. da Conceição.
			Itapicurú (villa).....	1	S. José.
13	Itapicurú ..	2	Soure villa).....	2	N. S. de Nazareth.
			Pombal villa	3	N. S. do Livramento do Barracão.
			Tucano (villa).....	1	N. S. da Conceição.
				4	S. Thereza.
					N. S. do Amparo da Ribeira do Pau Grande.
					Sant' Anna.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	FAROCHIAS
14	Inhambuê... }	1	Inhamburge (villa).....	1	Espirito Santo.
		2	Purificação (villa).....	2 3 1 1 2 3 4 5 1 1 1 2 3 4	N. S. dos Prazeres. N. S. da Conceição do Aporá. N. S. da Purificação dos Campos. S. S. Coração de Maria. S. S. Coração do Jesus de Pedrão. Sant'Anna da Serrinha. S. João de Oriçangas. Jesus, Maria e José. S. S. Coração de Jesus. S. João Baptista. S. Antonio da Gloria. N. S. do Bom Conselho dos Montes do Boqueirão. N. S. do Patrocínio do Coité. N. S. das Grotas. S. José da Barra. S. Antonio de Pambú. N. S. do Livramento. S. S. Sacramento. S. Bom Jesus. N. S. do Carmo do Merro do Fogo. N. S. do Alívio.
15	Monte Santo.. }	3	A'agoínbhas (villa).....	1	
		1	Monte Santo (villa).....	2	
16	Joazeiro	2	Geremuabo (villa).....	1	
		2	Joazeiro (villa).....	1	
		3	Santa Sé (villa)..... Capim Grosso (villa).....	1 1 1 1 2 3	
17	Rio de Contas.. }	1	Minas do Rio de Contas (villa).	1	
		2	Brejo Grande (villa).....	1	

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICÍPIOS	NS.	PAROCHIAS
18	Jacobina.....	1	Jacobina villa*.....	1	S. Antonio.
		2	Monte Alegre (villa).....	2	SS. Coração de Jesus do Riachão.
		3	Villa Nova da Rainha (villa).....	3	N. S. da Saude.
		4	Morro do Chapéo (villa).....	1	N. S. das Dóres.
19	Lavras Diaman tinas.....	1	Lençoes (cidade).....	1	N. S. da Conceição do Mundo Novo.
		2	S. Isabel do Paraguassú (villa).....	2	N. S. da Conceição dos Lençoes.
		1	Maracás (villa).....	1	N. S. da Conceição do Campestre.
		2	Victoria (villa).....	2	S. João de Paraguassú.
20	Maracás.....	1	Maracás (villa).....	1	S. Sebastião de Sincorá.
		2	Victoria (villa).....	1	N. S. da Graça.
21	Caeté.....	1	Caeté (cidade).....	1	N. S. da Victoria da Conquista. Sant'Anna.
		2	S. Antonio da Barra (villa).....	2	N. S. do Rosario do Gentio.
		3		3	S. Antonio da Barra.
		1		1	N. S. da Boa Viagem e Almas.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
22	Chique Chique... }	1	Chique-Chique (villa)	1	S. do Bomfim e Bom Jesus.
		2	Pilão Arcado.....	1	S. Antonio.
23	Urubú..... }	1	Urubú (villa).....	1	S. Antonio.
		2	Macaúbas.....	1	N. S. da Conceição.
24	Monte Alto..... }	1	Monte Alto (villa).....	2	N. S. das Brotas.
		2	Carinhanha (villa)	1	N. S. Mãi dos Homens.
		2	Rio das Eguas (villa).....	2	N. S. do Rosario do Riacho de Sant'Anna.
		2	S. Rita do Rio Preto (villa) ...	1	S. José.
25	Rio S. Francisco. }	1	Barra do Rio Grande (villa) ...	1	N. S. da Gloria.
		2	S. Rita do Rio Preto (villa) ...	2	Sant'Anna dos Brejos.
		3	Campo Largo (villa).....	1	S. Francisco das Chagas.
				1	S. Rita.
				1	Sant'Anna de Campo Largo.
				2	Sant'Anna do Angical.

71

TOPOGRAPHIA

S. Salvador, cidade e capital da provincia, e capital do Brazil—colonia até o anno de 1763, fundada em 1549 por Thomé de Souza, primeiro governador geral; grande e com população avaliada em perto de 200,000 habitantes; praça commercial de primeira ordem: divide-se em cidade *baixa e alta*. Naquella predomina o commercio, e se achão a casa deste ou a « Bolsa », os estabelecimentos bancarios, a alfandega, vasto edificio, tendo extensa ponte de ferro, o arsenal de marinha vizinho da alfandega e o arsenal de guerra situado para o N. da cidade, uma estação da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco nas proximidades da praça do commercio, a fabrica do gaz, etc. Seus edificios mais notaveis são as igrejas da Conceição construida de marmore, a da Trindade que é magnifica, e para o N. a magestosa e rica do Bomfim, muito venerada e erguida em forma eminencia, além de outros templos. Perto d'aquella eminencia se vê o estabelecimento dos *Vehiculos Economicos*, com vasta fabrica de construcção de carros chamados popularmente *bonds*: neste ponto os carros ou vagões puxados da cidade em trilhos de ferro por animaes, passão a ser levados por locomotivas á prova até a Ribeira de Itapagipe. Em todas as praças da cidade ha chafarizes, e avulta o numero das casas elegantes, e de grandes proporções. *Na cidade alta* que se estende muito mais vistosa sobre o seo magnifico monte ha bellas praças, o palacio do governo, a casa da camara, o antigo e espaçoso collegio dos jesuitas, cuja igreja é hoje cathedral, e em cujas dependencias e continuidades estão a Escola de Medicina e o hospital da Misericordia, e a bibliotheca publica com cerca de 18,000 volumes; primão por mais elegancia e luxo as casas

particulares, e são notaveis edificios, a antiga cathedral ou a Sé, o convento e igreja da Ordem terceira de S. Francisco, o mosteiro de S. Bento, o antigo convento da Palma, onde se achão estabelecidos o Lycêo e o Musêo; muitas igrejas, sobresahindo as da Piedade e da Misericordia: além destes edificios não se deve esquecer o theatro de S. João. O jardim, ou passeio publico, está em situação magnifica. Na cidade de S. Salvador, ou da Bahia recommendão-se ainda numerosas associações litterarias, philantropicas e patrioticas, desenvolvido gosto pela leitura, muitas typographias, e animada imprensa diaria e periodica. Dispõe emfim esta importante cidade de 6 cemiterios, 4 catholicos e 2 protestantes, todos fora do centro da população urbana.

Santo Amaro, cidade florescente que se alimenta nos seios da agricultura: tem bella igreja matriz, casa de Misericordia, o *Recolhimento dos Humildes*, que é estabelecimento de educação de meninas, etc., no seu municipio se deve fundar o *Instituto Bahiano de Agricultura*, para o que já se tem dispendido avultadas sommas.

Nazareth, cidade sobre o Jaguaripe, bafejada por fortuna agricola tem por principaes edificios sua igreja matriz e a casa da camara, espera grandiosa obra na sua *estação da Tram road* que se está concluindo.

Cachoeira, cidade historica sobre o *Paraguassú*, é rica, populosa e commercial, seos templos são sumptuosos, tem casaria condigna, muitas fabricas de charutos, etc.

Valença, cidade sobre o *Una*, tendo por melhores edificios a igreja matriz e a casa da camara, ostenta a sua fabrica de tecidos de algodão — *Todos os Santos* — que disputa primazia de productos ás melhores do imperio.

E além dessas as cidades de *Maragogype* á margem esquerda do Guaby, *Caravellas*, maritima, e *Lençoes* central e aurifera, progredindo e desenvolvendo-se com

os productos de sua agricultura notavelmente favorecida pela uberdade do solo, e com os de sua industria, que se aviventa, e de seo commercio, que acompanha, e auxilia essas duas fontes que o alimentão.

COLONISAÇÃO

A immigração europea não conhece, não avalia, e portanto ainda não procura a provincia da Bahia, que tão grandes vantagens lhe offerece; ha nella porem as colonias de *Commandutuba* e da *Cachoeira*. A de *Commandutuba* conta 500 individuos ou colonos, que se occupão na criação de gado, tem 19 fabricas de fazer farinha, e uma olaria, abrem estradas, e em seis mezes tiverão só de lamentar a morte de uma mulher e de uma creança. A da *Cachoeira* ainda é mais animadora; 11 familias com 60 pessoas de residencia fixa concorrerem para a abertura de extensas estradas, tem abundancia de mandioca, de arroz, e de feijão, espaçoso terreno excellente para o cultivo do cacão, café, canna, e o que é mais, sãlubridade inexcedivel, e tanto que em 1871 não falleceo *nem um só dos colonos*, não morreo *ninguem*.

CAPITULO DECIMO SEGUNDO

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO

ESBOÇO HISTORICO

Vasco Fernandes Coutinho, fidalgo portuguez que se illustrára nas guerras das Indias, recebeu em 1534 carta regia de doação de uma capitania com a extensão de cincoenta legoas contadas do rio *Itapemirim* ao rio *Mucury*, e tendo com a venda de quanto possuia em Portugal, com a troca de uma tença que recebia do Estado por um navio e generos diversos que o governo do rei lhe deo, e emfim com empréstimos de dinheiros que contrahio, reunido quanto poudo em gente e material, transpoz o Atlantico no anno seguinte e fundou no continente a povoação do *Espirito-Santo*, nome que se estendeo á capitania. Os selvagens chamarão esse primeiro estabelecimento colonial *Mboab*, que significava — *aldéa de gente calçada* — ou simplesmente — *calçados*.

Vasco Fernandes foi atacado pelo gentio, e depois de vence-los, prendeo-os pelo agrado e pelos presentes, e conseguiu até que um *murubicada* (chefe) viesse com sua horda aldear-se sob suas vistas e protecção : vio sua capitania, ou antes *sua villa* bafejada por alguns annos de prosperidade : mas em breve alguns fidalgos condemnados á degedro forão nella elementos

de desordem, e ainda outro fidalgo Duarte de Lemos recebendo em premio de serviços a ilha então chamada de *S. Antonio* (que tomou o nome de seo sesmeiro), e ainda outros favores, declarou-se contra o donatario bemfeitor, que lhe negava o direito de *fazer villa*, e dahi se originarão as mais nocivas desavenças.

A nascente e animada colonia desmoralisou-se e enfraqueceo-se: os selvagens renovarão a guerra; Vasco Fernandes velho, pobre e alejado, vivendo de esmolas, renunciou á coroa a capitania, quando em 1560 á ella chegou em visita o governador-geral Mem de Sá, e finalmente morreo em tão grande miseria, que foi donativo de caridade o lençol que amortalhou seo cadaver.

Mem de Sá deixára Belchior de Azevedo por capitão-mór da capitania do Espirito-Santo, cuja capital alias já se havia transferido para a povoação depois cidade da *Victoria* na ilha de *S. Antonio* ou de *Duarte de Lemos*, e antes e depois desse acto tinha já feito e fez rechazar, e em seguidas pelejas desbaratou os *goytacazes*, e os *aymorés*, perdendo em um combate contra aquelles seo filho, o valente e intrepido mancebo Fernando de Sá.

D'ahi em diante menos guerreada pelo gentio a capitania do Espirito-Santo provou acanhada e muito modesta vida: em 1592 repellio com nobre ardor um ataque de Roberto Morgan, tenente do audacioso pirata Cavendish: em 1625 feliz e opportunamente robustecida com a expedição que sob o commando de Salvador Corrêa de Sá seguia em auxilio da cidade do Salvador, conquistada pelos hollandezes, poz em derrota trezentos soldados do bravo inimigo Pieter Heyn, que lhe assaltarão a villa capital. Afóra estas honras, mas humildes recordações historicas sua fortuna

foi a de simples satellite da capitania do Rio de Janeiro, com a qual partilhou em fraco e relativo gráo o antagonismo dos colonos e dos jesuitas, e as lutas subterraneas do clero secular com os administradores ecclesiasticos da cidade de S. Sebastião. Que se não lhe esqueça ao menos uma funebre, porem generosa recordação : ficarão no seio e no coração da capitania do Espirito-Santo os restos mortaes do glorioso e apostolico missionario, o padre jesuita José de Anchieta, cujo prestio formado por pobres e ricos trazendo em longa viagem seo cadaver banhado de lagrimas, e unguido de bençãos foi a canonisação popular do padre de vida, palavra, acções e triumphos de verdadeiro apostolo do Christo. Bem cabidamente foi na terra do Espirito-Santo que á Anchieta se abriu para seo cadaver a sepultura, e donde sua alma voou para o céo, que é a patria dos justos.

A capitania do Espirito-Santo, que á principio comprehendia somente a extensão do territorio doado por D. João III á Vasco Fernandes Coutinho, absorveo depois em seos limites administrativos boa e grande parte da capitania da *Parahyba* ou de Pero de Goes, de modo que avassallava todo o antigo e extenso, e hoje subdividido municipio de *Campos de Goytacazes*, e tão importantemente, que este influio com eleição decisiva na escolha do deputado respectivo ás cortes de Lisboa em 1821, e ainda nas eleições de deputados no reinado do primeiro imperador do Brazil ; mas em 1832 os extremos da provincia do Rio de Janeiro ao Norte e da do Espirito-Santo ao Sul soffrerão alteração consideravel, passando para aquella todo o rico e importantissimo municipio de Campos, que ainda subsequentemente dividido conserva o gráo do mais consideravel e opulento da provincia do Rio de Janeiro.

Menos que secundaria pela sua importancia indus-

trial e commercial e pelo seo peso na balança politica do imperio a provincia do Espirito-Santo guarda em seo seio elementos de brilhante futuro, ou de grande prosperidade: nos rios *Doce* e *Mucury* tem arteria de segurissima riqueza : mesmo ao pé do mar abunda em thezouros de herculea vegetação ; suas terras são uberrimas ; suas pedreiras de marmore são notaveis como os seos solps auriferos que jazem esquecidos porque outros além mais facéis de ser explorados por melhor conhecidos ou mais pingues, os condemnão á um olvido, que certamente não pode durar muito.

A provincia do Espirito-Santo, vizinha embora da capital do imperio, destinada pela natureza para ser no litoral o emporio, e a exportadora dos productos de interessante parte da de Minas Geraes, jaz ainda mal conhecida, mal apreciada, é como um paiz á descobrir-se, e que offerece e assegura á emigração europea mais do que calculos, e esperanças contingentes, certeza de abundancia nas colheitas em terreno fertilissimo, e de grande premio e vantagens á empresas e industrias, que saibão dirigir-se animada e prudentemente : é um vello de ouro que está á espera dos argonautas.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude toda austral fica entre os 18° 5' e 21° e 28' : a longitude toda oriental entre 1° 40' e 3° e 22'.

Tem esta provincia em sua maior extensão de N. a S. 73 legoas da margem direita do rio *Mucury* á margem esquerda do *Itabapoana* ; e de L. á O. 25 legoas das ilhas *Guarapary* á margem direita do correjo *Jequitibá* : superficie em legoas quadradas 1,561 : seo litoral é de cerca de 80 legoas com as curvas.

LIMITES

Confina ao N. com a provincia da Bahia pelo *Mucury*; ao S. com a do Rio de Janeiro pelo *Itabapoana*; á L. com o Atlantico; e ao O. com a provincia de Minas Geraes pelo rio *Preto* affluente do *Itabapoana*, corrego *Jequitibá*, riachão *José Pedro*, e serras de *Sousa e dos Aymorés*.

CLIMA

É quente e humido, mas sem exaggeração; nas vizinhanças do litoral; brando e agradável no interior, geralmente salubre.

ASPECTO PHYSICO

A face do paiz é desigual e montanhosa; são relativamente poucas as planicies e por toda parte em geral estendem-se immensas matas.

OROGRAPHIA

Ao S. se estende a serra dos *Puris*; ao O. se succedem de S. para N. as da *Pedra Menina*, *Negra*, do *Souza* e dos *Aymorés*; de O. para L. avançam as da *Chibata*, do *Campo*, e da *Malha* que parecem continuar-se: as serras do *Castello* e do *Batatal* se dirigem uma depois da outra do S. para NO. até a do *Campo*, e do ponto em que as duas se destacão, lança-se para L. a do *Pero-Cão*, que fica ao N. da de *Guarapari*, a qual se levanta entre o rio de seo nome e o *Benevente*. São montes notaveis o *Mestre Alvaro* á tres legoas da praia,

o *Monte Moreno* á entrada da bahia do *Espirito-Santo*, etc.

A serra dos *Aymorés* que parece a dominante é um ramo da cadeia *Oriental ou do Mar*.

HYDROGRAPHIA

Do N. para o S. vem lançar-se no mar os seguintes rios: *Mucury*, *Guaxindiba*, *S. Matheus*, e alem do rio *Doce*, o *Santa Cruz*, dos *Reis Magos*, *Jucú*, *Jacarahipe*, *Una*, *Guarapari*, *Benevente*, *Piuma*, *Itapemirim* e *Itabapoana*. Todos estes rios são navegaveis por canoas, e o *Mucury*, *Guarapary*, *S. Matheus*, etc. por sumacas em maior ou menor numero de legoas. No capitulo oitavo da primeira parte encontram-se informações mais extensas, que terião aqui cabimento, se já não estivessem alli expostas.

PRODUCCÖES NATURAES

Reino mineral: alem do que se acha mencionado no respectivo estudo geral do Brazil sobresahe a riqueza de bellos marmores, e ha noticias e conjecturas, ainda não verificadas pela exploração, de ricas minas de ouro, de diamantes, etc., que alias se indicião provaveis pelas relações geologicas com a provincia de *Minas Geraes*.

Reino vegetal: é riquissimo sob todos os pontos de vista; a provincia tem florestas que rivalisào com as do valle do Amazonas em opulencia e magestade, e é esplendida e admiravel considerada phytologicamente.

Reino animal: não differe do das outras provincias.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A industria agricola não corresponde á fertilidade pasmosa do solo aençoado da provincia; planta-se e colhe-se com animadissimo premio do trabalho; faltão porém braços e commercio directo para elevar a provincia do Espirito Santo ao gráo de importancia á que ella tem direito; e faltão-lhe ainda mais communicações faceis do feracissimo interior da provincia, que alias dispõe de tantos rios navegaveis e de immenso litoral benigno. Colhe-se em extraordinaria abundancia o café, a canna que dá assucar e agoardente, algodão, mandioca, cereaes; nos pontos longinquos porém essa abundancia se perde, ou se inutilisa pelas difficuldades da exportação, e ainda no litoral todo o commercio está em absoluta dependencia da praça do Rio de Janeiro, para a qual geralmente os productores agricolas remettem directamente seos generos. A principal ou quasi unica industria consiste no córte e exportação de madeiras para os arsenaes e mercados da capital do imperio. O commercio é conforme o que fica dito, mesquinho, simples tributario, e portanto sem influencia vivificadora.

E todavia a provincia do Espirito Santo guarda em si elementos naturaes e potentes de prosperidade e de grandeza, e possui tão afortunado clima, que somente espera corrente emigrante para dando á esta vantagens extraordinarias, subir em poucos annos á deslumbrante esplendor.

Alem do solo uberrimo é o mar em suas costas abundantissimo do melhor peixe, e a industria da pesca daria grande lucro, preparando e exportando em consideravel quantidade o peixe salgado.

ESTATISTICA

População : 70,597 habitantes, dos quaes 51,825 livres, e 18,772 escravos.

Representação nacional e provincial : 1 senador, 20 deputados da assembléa geral, e 20 da provincial, formando a provincia um unico districto eleitoral com 147 eleitores e 6,973 cidadãos qualificados votantes.

Força publica : guarda nacional com 3 commandos superiores com 6 batalhões e 1 secção de batalhão de infantaria e 1 esquadrão de cavallaria do serviço activo e 1 batalhão de infantaria de reserva, havendo 2,484 guardas nacionaes da activa, e 1,022 da reserva, total 3,506.

Instrucção primaria e secundaria : *primaria publica* : aulas do sexo masculino 50 com 1,107 alumnos e 14 do sexo feminino com 194 alumnas. *Primaria particular* : apenas de duas escolas do sexo masculino, e de uma do feminino; havia em 1871 conhecimento official, tendo sido aliás no mesmo anno concedida a abertura de duas outras do sexo masculino. *Instrucção secundaria publica* . O collegio de N. S. da Victoria com aulas de mathematicas elementares, de geographia e historia, e de francez, inglez, e latim com 51 alumnos, alem de uma aula de musica com 23.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia das Espirito Santo divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes :

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Victoria (capital)	1	Victoria (cidade).....	1	N S. da Victoria.
				2	S. José do Queimado.
				3	S. João do Caraicaica.
				4	S. João de Carapina.
				5	S. Leopoldina.
		2	Vianna (villa).....	1	N. S. da Conceição de Vianna.
		3	Espirito Santo (villa).....	2	S. Isabel.
				1	N. S. do Rosario do Espirito Santo.
		1	S. Matheus (cidade).....	1	S. Matheus.
2	S. Matheus	2	Barra de S. Matheus (villa).	1	N S. da Conceição da Barra de S. Matheus.
				2	S. Sebastião dos Itaúnas.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICÍFIOS	NS.	PAROCHIAS
		1	Itapemirim (villa).....	1	N. S. do Amparo do Itapemirim.
		2	Benevente (villa).....	1	N. S. d'Assumpção de Benevente.
		3	Guarapary (villa).....	1	N. S. da Conceição de Guarapary.
		4	Cachoeira de Itapemirim (villa).	1	S. Pedro do Cachoeiro.
3	Itapemirim			2	S. Pedro d'Alcantara do Rio Pardo.
				3	N. S. da Conceição do Alegre.
		1	Serra (villa).....	4	S. Miguel do Veado.
		2	Nova Almeida (villa).....	5	S. Pedro de Itabapoana.
		3	Santa Cruz (villa).....	1	N. S. da Conceição da Serra.
		4	Linhares (villa).....	1	S. Reis Magos da Nova Almeida.
4	Reis Magos.....			1	N. S. da Penha de S. Cruz.
				2	S. Benedicto do Riacho.
				1	N. S. da Conceição de Linhares do Rio Deo.

TOPOGRAPHIA

Nossa Senhora da Victoria : cidade e capital situada em amphitheatro no lado occidental da ilha do *Espirito Santo* primitivamente chamada de *S. Antonio* : seus edificios notaveis são os antigos : boa igreja matriz, casa de misericordia, um convento de franciscanos e outro de carmelitas calçados, e além de algumas capellas, o ex-collegio dos jesuitas, casa magnifica, que é o palacio do governo : tem ella á L. e um pouco para S. na mesma bahia do *Espirito Santo* a antiga capital depois chamada *Villa Velha*, que em decadencia ainda ao menos se desvanece do convento de franciscanos e igreja de N. S. da Penha sobre o alto monte que com a fórma de um *pão de assucar* se levanta na margem meridional da bahia ao poente do *Monte Moreno*, obra de um terço de legoa. Esse convento é avistado pelos navegantes á 15 milhas de distancia.

S. Matheus, cidade, á margem do rio do seo nome e á quatro legoas do mar, commercial e prospera, exportando muita farinha de mandioca, assucar e cereaes, e presidindo territorio de fertilidade extraordinaria. *Guarapary*, villa, em um tezo junto á embocadura do rio e sobre a bahia do seo nome, é tambem commercial, o seu districto cultiva com vantagem algodão, cereaes, e exporta o balsamo chamado peruviano e boa quantidade de madeiras. *Itapemirim*, villa na margem meridional do rio da mesma denominação e meia legoa distante do mar, notavel exportadora de assucar e de madeiras, e colhendo tambem bastante algodão e cereaes em abundância.

COLONISAÇÃO

Se a companhia do *Rio Doce* não se houvesse bur-lado, e se a do *Mucury* se tivesse desenvolvido, toman-do as proporções planejadas pelo seu benemerito direc-tor, a provincia do Espirito Santo, uma das do imperio que mais vantagens offerece á emigração europea pela feliz amenidade de seu clima saudavel, por seus numerosos rios navegaveis e extraordinaria feracidade de suas terras, mostrar-se-ia já hoje em crescido au-gmento, e em arrojos de progresso; falta-lhe porém população, e de emigrantes conta apenas uma ou outra familia isolada, que pelo trabalho agricola vi-vem exportando pingues colheitas dos generos prin-cipaes, e lamentando as sobras sem medida de outros generos, cujo modico preço não vale a pena, nem paga o custo da exportação; mas que ao menos lhe asse-gurão a fortuna de abundancia sempre certa no lar domestico. Assim pois é facto que ainda não ha coloni-sação organisada, nem nucleos de emigração europea nesta provincia tão propicia á saude, como á abastança e á riqueza de emigrantes tanto do Sul como do Norte da Europa.

CATECHESE

Abndão os indios já entrados na fraternidade da população civilisada e são muitos os que desta se apro-ximão, apparecendo mansos á negociar; sobrão po-rem ainda os bravios, de cuja catechese se occupa por ora com fracos resultados um frade capuchinho, que tambem procura dar vida e futuro ao aldeamento de *Mutum*. Este facto pouco animador não pode aconselhar o abandono da empreza catechisadora, porque *officialmente* se sabe que em *S. Matheus* e outros pontos

da provincia os indios estão prestando *bons serviços*, e adaptando-se *ao modo de vida igual ao dos outros trabalhadores*.

Accresce que nos *sertões desconhecidos* que se estendem entre os rios *Doce* e *S. Matheus* as hordas selvagens se guerreião ainda, disputando seos desertos, e essas guerras que dão em resultado vencedores e vencidos, perseguidores e perseguidos facilmente se podem aproveitar no interesse da catechese ou da dominação civilisadora do gentio, como tantas vezes se observou nos seculos XVI e XVII nas conquistas e fundações de diversas capitánias.

CAPITULO DECIMO TERCEIRO



PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

ESBOÇO HISTORICO

A cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro e seu municipio pelo facto de se achar e conservar-se nella estabelecida a capital do imperio tornarão-se desde o anno de 1834, em que se promulgou o acto adicional que assim o dispoz, estranhos ao governo e administração peculiares da provincia do Rio de Janeiro, da qual fazia parte e era cabeça ; mas se essa separação de character exclusivamente politico obriga e até facilita o estudo distincto de uma e de outra, da provincia e do municipio da corte, ha um ponto, alem das conchegadas relações geographicas, em que a distincção se manifesta impossivel, é o da *historia*; é força pois que se confundão neste bosquejo até aquella época de 1834.

Immediatamente depois do descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral a immensa, magnifica e serena bahia do Rio de Janeiro, que tambem á *Agassiz* se afigurou mais parecida com um vasto lago cercado de montanhas do que com um regaço do oceano, começou a ser visitada e frequentada. Gonçalo Coelho e Americo Vespuzio om 1502, e talvez ou quasi certo

no dia 1 de Janeiro, João Dias de Solis em 1515, Magalhães e Ruy Falleiro á 13 de Dezembro de 1519, Martim Affonso de Souza em Abril de 1531 nella entrarão e o ultimo ahi se demorou quatro mezes: o primeiro governador-geral Thomé de Souza visitou-a em 1552, e em falta de recursos para deixar em algum de seus bellos sitios um nucleo de colonisação escreveu ao menos á D. João III avantajando a situação e as favoraveis e importantes condições da grandiosa bahia. Já então e desde 1534 o Brazil estava dividido em capitánias hereditarias, e o territorio da posterior capitania, depois provincia do Rio de Janeiro se achava até a barra de Macahé comprehendido na doada á Martim Affonso de Souza, que sem duvida por poupança de sacrificios esqueceo a esplendida e futura Nietheroy que elle conhecia e apreciara tanto que em 1531 lá se deixara mais de um quartel de anno explorando o interior, e fazendo construir dous bergantins, e que por calculos de economia aproveitou para o seu feudo as colonias de S. Vicente e de Piratininga já fundadas por elle mesmo em 1532, e á custa do governo.

Mas além desses exploradores, navegadores, e delegados officiaes, os armadores francezes, que quasi logo depois das primeiras noticias da *Terra da Santa Cruz* tinham iniciado em Cabo-Frio o contrabando do páo-brazil, frequentavão a bahia do Rio de Janeiro que proxima lhes ficava, e de cujas terras tiravão madeiras, pimenta, e o mais que lhes podia dar facil e proveitosa colheita, sendo muito bem recebidos pelos *tamoyos*, selvagens da tribu dominante nessa parte do Brazil.

Ao trafico e á feitorias dos armadores francezes seguiu immediata empreza de conquista. Nicoláo Durand Villegagnon protegido pelo almirante Coli-

gny é auxiliado pelo governo francez veio com dous navios e muitos calvinistas seus compatriotas fundar uma colonia nas terras da bahia do Rio de Janeiro e effectivamente fundou-a em 1555, começando por estabelecer-se e fortificar-se no ilheo que conserva o seo nome, tendo em seo favor o concurso e alliança dos *tamoyos*. Embora esse chefe calvinista (que aliás abraçou depois o catholicismo) contrariado e desgostoso se retirasse para a Europa, a colonia intrusa ficou e já augmentada com um reforço de trezentos homens trazidos em 1557 por Bois-le-Comite, e com ella tambem a aspiração da *Henryville* na margem occidental da bahia e da *França Antartica* na extensão do territorio que a conquista pudesse abranger.

Batidos em 1560 por Mem de Sá, governador geral, os francezes abrigarão-se nas vizinhas selvas com a protecção dos *tamoyos*, e apenas retirado o vencedor. voltarão ás suas posições que forão de novo fortalecidas. Em 1565 Estacio de Sá chegou para expelli-los de uma vez, e desembarcando na *Praia Vermelha* perto do *Pão d'Assucar*, ahi lançou os fundamentos da cidade de *S. Sebastião* (menos em lembrança do Santo, do que do nome do rei); perdeu porem dous annos em combates sem exito decisivo, até que seo tio, aquelle mesmo governador geral acudio em soccorro, entrando a barra por feliz acaso, ou premeditado calculo no dia 19 de Janeiro de 1567, de modo que no dia seguinte, o da festa do patrono da cidade, fez começar a batalha e de victoria em victoria no continente e em ilhas a França intrusa e o calvinismo invasor forão completamente esmagados pela soberania de Portugal, e pelo dominio do catholicismo no Brazil. Entre as victimas das successivas pelejas que se ferirão pelo menos durante tres dias, contou-se Estacio de Sá, que por isso não vio mudar-se o assento da sua *Sebastiana-*

polis para o monte que depois se chamou do Castello, na margem occidental da bahia.

Estacio de Sá foi sepultado na humilde capella ou igreja coberta de palha que elle fizera levantar no seo arraial, que presumira cidade: seos restos mortaes logo depois se depositarão em funda e marcada sepultura no seio da igreja de S. Sebastião, que immediatamente e com extrema simplicidade se ergueo provisoria no monte do Castello. Em 1862 emfim, tendo os frades barbadinhos de reedificar a mesma igreja, forão os ultimos ossos ainda restantes do destruido cadaver exhumados e recolhidos em piedosa e merecida urna, achando-se presentes á esse acto o sr. D. Pedro II e muitos membros do Instituto Historico e Geographico do Brazil.

Mem de Sá demorou-se alguns mezes no Rio de Janeiro, fundando a cidade e regulando os principaes serviços e administração da capitania desse mesmo nome consequentemente creada. A gente com que Estacio de Sá viera de Portugal, e trouxera da Bahia servio de nucleo á nova colonia: O indio *Arariyoia*, Martim Affonso pelo baptismo, que com a sua horda, deixando suas terras da vizinha capitania do Espirito Santo, se juntára á expedição, e se distinguiu nos combates, como verdadeiro heróe, teve e occupou duas legoas de sesmaria no outro lado da bahia, estabelecendo logo as aldeas de S. Lourenço e de Icarahy. Aos colonos portuguezes não faltarão doações no territorio que sobrava, e os padres jesuitas que aliás não tinham sido alheios aos perigos da guerra, aproveitarão a partilha, tomando promptamente na praia lugar para um trapiche, no monte do Castello sitio bem escolhido para um collegio, e nas terras da marinha grande e interessante extensão: que esse cuidado de interesse material indicasse empenho pouco evangelico, é

questão á parte : o que não se pode negar é que com isso e apesar disso no Rio de Janeiro, como em todo o litoral do Brazil encontravão-se os vestigios da influencia, da abnegação, do sacrificio pessoal ousado sem temor e heroicamente, das campanhas gloriosas nas quaes a *Cruz* e a palavra catechisadora erão as armas unicas, das victorias sem sangue, e das conquistas admiraveis dos padres da companhia de Jesus.

Mem de Sá deixou outro sobrinho seo, Salvador Corrêa de Sá por governador da capitania do Rio de Janeiro, a qual tão importante se considerou que cinco annos depois foi elevada, embora ephemeramente, á cabeça de um governo geral das capitancias do Sul á começar, ao Norte, do rio Jequitinhonha, sob o mando e governo do doutor Antonio Salema.

Guerras exterminadoras da tribu dos *tanoyos*, irreconciliaveis inimigos dos portuguezes, segunda elevação á capital do governo das capitancias do Sul em 1608 abolida em 1616, augmento notavel da população, e da riqueza pela uberidade do solo, e pelas vantajosas condições da bahia sem rival, o desenvolvimento lamentavel do trafico dos indios escravizados, cuja maxima parte era trazida ou mandada á cidade apenas nascente pelos sertanejos paulistas, o antagonismo e um serio conflicto entre os jesuitas e os colonos por causa dos mesmos indios, vexames economicos e de novos impostos e derrama, consequencia da oppressão e do monopolio da companhia geral do commercio creada em 1647, um alvoroço do povo amotinado pela mesma causa, e a criação das primeiras parochias e villas fora da cidade enchem a historia do primeiro seculo da capitania do Rio de Janeiro.

Nesse tempo o maior mal da colonia fundada por Mem de Sá era a desmoralisação e a licença dos costumes, contribuindo infelizmente muito para isso a

indisciplina e desregramento do clero : os administradores ecclesiasticos não tinham a força precisa para indispensavel acção severa e tanto mais que contra elles se repetião as tentativas de assassinato por envenenamento, e por outros meios que aliás ficavão impunes visto que nunca se descobrião os criminosos. Esta situação intoleravel começou á melhorar com a criação do bispado do Rio de Janeiro ; mas tornou-se imprescindivel que os bispos se mostrassem rigorosos para com o clero durante longo periodo, que se estendeu alem da primeira metade do seculo dezoito.

Em 1710 e em 1711 foi a cidade do Rio de Janeiro atacada por expedições de francezes : Duclerc, chefe da primeira, desembarcou em Guaratiba, e veio por terra investir contra ella ; foi porém vencido, cahio prisioneiro com todos os seus, e poucos mezes depois, quando já tinha a cidade por homenagem, acabou uma noite assassinado em sua casa : este crime que ficou nas sombras do mysterio, parece ter sido vindicta particular ; mas os francezes o attribuirão ao governador Francisco de Castro de Moraes, que não tinha interesse em perpetra-lo (e que o tivesse, fora sempre recurso infame o assassinato) e á quem bastão para triste memoria a fraqueza que mostrou na acção de 1710, e a cobardia com que no anno seguinte abandonou precipitadamente a cidade, fugindo e mandando retirar todas as forças diante de Duguay-Trouin, que forçára a barra e já em terra occupava posições não disputadas.

Depois de saqueada pelos francezes foi a cidade resgatada por seiscentos e dez mil cruzados, cem caixas de assucar e duzentos bois á custa do erario, do cofre dos orphãos, e de ausentes, de instituições religiosas, e da bolsa de muitos colonos, elevando-se o esbulho que fizerão os vencedores á dous milhões, e excedendo

de trinta os prejuizos do Estado, preço carissimo que custarão a incapacidade militar, e a pusillanidade de um governador !

As guerras do Sul ainda vierão dar maior importancia á cidade do Rio de Janeiro muito mais proxima daquelles campos da margem esquerda do Prata, do que a capital da Bahia e por isso para ella se transferio o assento do governo geral da colonia portugueza da America em 1763. Deste anno até 7 de Março de 1808 sete vice-reis governarão o Brazil-colonial, tendo por animada capital a filha de Mem de Sá: forão-elles o conde da Cunha, o conde de Azambuja, o marquez do Lavradio, Luiz de Vasconcellos e Souza, o conde de Rezende, D. Fernando José de Portugal, depois conde e marquez de Aguiar, e emfim o conde dos Arcos.

Desses vice-reis todos mais ou menos despotas, e muitas vezes oppressores caprichosos, distincção se o marquez de Lavradio grande administrador e verdadeiro estadista, que abriu fontes de renda, creou industrias, e semeou para as colheitas do futuro, e Luiz de Vasconcellos — o obreiro — que embellezou, enriqueceu, e amenizou a cidade do Rio de Janeiro, e cujo nome se perpetua nos grandes melhoramentos do aqueducto da *Carioca*, no chafariz da *Praça de Pedroll* (então do *Carmo*, e ainda depois *Largo do Paço*), no *Jardim Publico* executado pelo celebre mestre Valentim sobre o leito de uma lagoa pestifera para a qual servio de aterro um espigão do monte de S. Thereza que se levantava, onde logo se traçou a actual rua das *Manguriras*, na rua que poetica e bem cabidamente se chamou nesse tempo « das *Bellas Noites* » e que hoje se chama das *Marrecas*, e em muitas outras obras, construcções e reconstrucções, que á elle se devem; não menos porém que esses dous vice-reis se distingue

outro, o conde de Rezende, visionario e perseguidor, que com as prevenções da conjuração do *Tiradentes*, cuja execução, ou martyrio presidio, sonhou tramas de revoltas, fez governo de suspeitas, dissolveo uma sociedade litteraria, e poz em emigrante viagem *Pizarro*, em temeroso retiro aquelle que foi depois o marquez de Maricá, e em debandada os poucos que com estes cultivavam fraternal e innocentemente as bellas letras.

Mas ainda assim com o proprio conde de Rezende, e com os seus antecessores e successores vice-reis cresceo e desenvolveo-se a cidade do Rio de Janeiro, augmentou-se o numero das villas, e muito mais o das parochias do interior: em compensação da falha, e da prohibição dos indios escravos começou a avultar progressivamente o barbaro trafico de escravos africanos, e com o concurso destes elevou-se a producção agricola; a cultura do anil prosperava, a planta do café espalhava-se com a mais bem fundada esperanza de grandiosa riqueza, de modo que a familia real portugueza emigrante da mãe-patria veio em 1808 achar no Rio de Janeiro uma cidade um pouco rude e acanhada de aspecto, ainda amesquinhada, e como que mourisca pelos costumes do encerramento das familias; mas rica para pagar e viver um decennio de festas pomposas, para levantar nesse mesmo periodo edificios, como o theatro de S. João (depois de S. Pedro de Alcantara) uma praça de commercio, o da academia das bellas artes e outros, para estender-se quasi que duplicando o numero de suas casas, prompta a embellezar-se, mudando seu aspecto, e á abrandar-se, reformando costumes de exageradas reservas, e achando finalmente em si recursos intellectuaes e materiaes sufficientes para mostrar-se digna

do grão da capital da monarchia, á que foi então elevada.

De 1808 em diante a historia do Rio de Janeiro e com especialidade a da cidade mais conhecida por esse mesmo nome, perde o seu character particular, e predominando pela sua superior influencia politica e administrativa na marcha dos acontecimentos, identifica-se com a historia geral do Brazil, e della não se pode distinguir.

Foi assim que par io della em 1821 a gloriosa conspiração patriótica cujo resultado foi o grito do Ypiranga, a independência e a fundação do novo imperio no anno seguinte, bem como em 1831 operou-se no seio da mesma capital, depois de quasi um mez de agitação, e de muitas noites passadas em desordens e conflictos entre brazileiros e portuguezes, a reunião do povo e de grande parte da tropa no campo de Sant'Anna (actual praça da Acclamação) na tarde e noite de 6 de Abril. que provocou a abdicação do primeiro imperador, á quem aliás já faltava força moral e material para manter-se no throno; mas que ao menos soube preferir abdicar a corda á procurar conserva-la entrando em luta com a revolução inevitavel. Foi tambem na cidade do Rio de Janeiro que se urdirão as conspirações dos liberaes *exaltados*, dos *caramurus* ou restauradores de D. Pedro I no character de regente do imperio durante a menoridade do seu filho, o Sr. D. Pedro II, e a muito mais grave (tendo por cúmplices o proprio governo da regencia) conjuração parlamentar de 30 de Julho de 1832, que tinha por fim tornar decretadamente a camara dos deputados em convenção nacional, e que na mesma camara foi burlada pela prudencia e bom senso de alguns notaveis governistas, e pela attitude energica da opposição. E finalmente ainda em 1840 realisou-se na capital do imperio á 22 de Julho ultimo a reacção popular

e não sangrenta contra o decreto do ultimo regente, Pedro de Araujo Lima, logo depois visconde e mais tarde marquez de Olinda, adiando a assembléa geral que evidentemente estava prestes á declarar *maior* o imperador, seguindo-se áquelle imprudente recurso do ministerio essa reacção ou pronunciamento dirigido pelos deputados e senadores *maioristas* (era assim que se chamavão) e immediatamente a convocação da assembléa geral, que no paço do senado proclamou na manhã seguinte a *maioridade* do sr. D. Pedro II, o qual ás tres e meia horas da tarde do mesmo dia prestou o juramento prescripto pela constituição do imperio.

Mas á esse tempo já cerca de seis annos havia, que o municipio da côrte se achava separado da provincia do Rio de Janeiro, que até a promulgação do Acto addicional administrada pelo ministro do imperio, passou á sel-o, como as outras provincias do imperio, por um presidente, que foi em 1834 Joaquim José Rodrigues Torres, mais tarde visconde de Itaboraá.

A provincia do Rio de Janeiro era, como já ficou dito, principalmente ou em maxima parte comprehendida pela capitania de S. Vicente ou de Martin Affonso de Souza: depois da expulsão dos francezes em 1567, e da fundação de sua cidade cabeça de capitania administrativa, e até por duas vezes ephemera séde do governo geral do Sul, estendeo-se a jurisdicção dos seus governadores além do rio Macahé e por terras da burlada capitania de Pero de Góes, e em 1832 por lei de 31 de Agosto á esta provincia forão annexados os municipios de Campos, de Goytacazes e de S. João da Barra que desde 1753 pertencião á do Espirito-Santo.

Riquissima e a primeira do imperio por sua industria agricola, e pela influencia benigna e fortemente alentadora da praça e do mercado, da opulencia e do interesse explorador da cidade do Rio de Janeiro, que

prende-a em laços estreitos e contiguos, a provincia do mesmo nome seria mal julgada pela importancia e proporções de sua gentil e deleitosa capital, a cidade de Nictheroy, que poeticamente debruçada do outro lado da bahia e em frente da magestosa Sebastianopolis, é desta como um arrabalde suave e pittoresco, do mesmo mod o que o seu governo provincial tão perto do geral que em meia hora recebe d'elle ordens e direcção, não pode, nem de facto consegue ter a mesma importancia, acção propria, e verdadeira e nobre força vivificante, que devia fazer sentir nas condições ainda mesquinhas da descentralisação administrativa provincial.

A vizinhança da côrte, e as suas communicações facilimas, immediatas, quasi instantaneas com ella, abatem a importancia administrativa, e absolutamente aniquilão a influencia politica do governo provincial do Rio de Janeiro.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Está situada aos 20° 50' e 23° 19' da latitude austral, e aos 2° e 9' da longitude oriental e 1° e 42' da occidental.

Sua maior extensão de N. á S. é de quarenta e cinco legoas desde a serra do Batatal até Cabo-Frio; e de L. á O. é de oitenta legoas de S. João da Barra á serra de Paraty: o seo litoral é de cento e vinte legoas pouco mais ou menos. Sua superficie em legoas quadradas é de 2,400.

LIMITES

Limita-se ao N. com a provincia do Espirito-Santo pelo rio *Itabapoana* e com a de Minas Geraes pela serra da *Mantiqueira*, pelo rios *Pretto*, *Parahybuna*, *Parahyba*

do Sul, e riachão *Pirapetinga*, rio e serra de *S. Antonio*, serras *Frecheiras*, *Gavião*, e *Batatal*: ao S. com o Atlântico e com a provincia de S. Paulo; á L. com o Atlântico e ao O. ainda com a provincia de S. Paulo, sendo suas fronteiras com esta as serras de *Paraty*, *Geral*, *Bocaina*, *Ariró*, *Carioca* e riachão do *Salto*.

Bem que pareçam claros e positivos, estes limites nem por isso estão livres de contestação.

CLIMA

Na provincia do Rio de Janeiro o clima é quente e humido na parte meridional, que se estreita entre o mar e a cordilheira, havendo pontos em que esta dista daquella apenas seis, nove e dez milhas: nas terras baixas e onde ha pantanos reinão intermitentes em Março e Setembro.

Na parte septentrional ou de *serra acima* que é a mais extensa e vasta o clima é temperado, muito agradável e saluberrimo.

ASPECTO PHYSICO

A face do paiz é muito desigual na parte meridional principalmente, onde se veem terras baixas, das quaes longa extensão pantanosa, e planicies seccas, montes isolados, e pequenas serras que são modestos ramos da dos *Orgãos*, ou melhor, da serrania do mar: ao N. e livre da influencia desta o solo é todo baixo e não desigual: na parte septentrional o terreno se eleva soberbo abrindo vales mais ou menos fundos, e mais ou menos espaçosos, por onde se debrução e correm os rios e as agoas, que vão procurar o Oceano pelo grande e dominante canal, ou desagoadouro da bacia do Parahyba.

OROGRAPHIA

Cercando a provincia pelo Norte, Oeste e Sul nos pontos onde lhe servem de limites já foram designadas, mas se estendem levantadas na seguinte ordem as serras do *Batatal* tambem lembrada na provincia do Espirito Santo, do *Gavião*, *Frecheiros*, *S. Antonio*, e *Mantiqueira*, e depois na direcção do O. para o S. as da *Carioca*, *Aricó*, *Bocaina*, *Geral*, e *Paraty*. No interior considerando-se a provincia dividida pelo rio Parahyba, avultão na parte septentrional as serras da *Petra Sellada*, e mais proxima da *Mantiqueira*, a das *Minhocas*, de *Rio Bonito*, da *Taquara*, das *Cruzes* e das *Ababoras* no territorio que avança até a margem e confluencia do Parahybuna. Do outro lado do Parahyba e á partir do Oeste vão se succedendo as serras das *Lages*, de *Itaguahy*, de *Pirahy*, de *Macacos*, do *Rodeio*, dos *Mendes*, e de *S. Anna*, além de outras de diversas denominações, que só indicão localidades e não serras distinctas, sendo algumas das que ficão nomeadas de perfeita continuidade. Desenvolve-se depois para L. aproximando-se muito do mar a *Serra dos Orgãos*, que se levanta qual estupenda muralha em face da parte occidental da *Bahia do Rio de Janeiro*, tomando tambem nomes locaes, como serra de *Theresopolis*, da *Estrella*, de *Petropolis*, etc. e prolongando-se para o Norte e Nordeste e com ramificações mais ou menos interessantes sob multiplicadas denominações, como do *Paquequer*, de *S. João*, do *Capim*, d'*Agoa Quente*, e de *Macacú*, *S. Anna*, *Friburgo*, do *Imbé*, e de *Macapá* que vão-se internando na direcção septentrional, emquanto a de *S. João*, donde nasce o rio do mesmo nome que desugua na *Barra de S. João*. *Crubixaes*, de *S. Antonio*, do *Quimbira*, da *Berta*, do *Iriy* e outras se inclinão para L. e algumas se mostram proximas do mar.

Seja ainda mais uma vez declarado que ficão sem menção muitos nomes locais de serras que não podem ser distinctas, como a do *Subaio*, de *Macahé*, e vinte outras ou mais.

Agora cumpre acrescentar uma breve informação.

Todas as serras da parte S. E. da provincia, aquella que se dilata entre a margem direita do Parahyba, e o Atlantico, evidentemente pertencem no systema orographico á cadeia oriental, ou Serra do Mar. As do extenso territorio comprehendido entre a *Mantiqueira*, e o rio Parahybana do outro lado do Parahyba ou são, ou ao menos indicião-se ramificações ou dependencias da cordilheira do Espinhaço. As limitrophes de Oeste e do S. pertencem á serra Oriental: as limitrophes do N. serão mais opportunamente consideradas no estudo da provincia de Minas Geraes.

HYDROGRAPHIA

Ha um unico rio dominante, e cuja bacia já ficou estudada no competente capitulo da Primeira Parte, é o Parahyba. Além desse e dos seus confluents igualmente mencionados, são numerosos, mas pouco possantes os outros que irrigio a provincia. Lanção-se no oceano o *Macahé* de 45 milhas de curso e menos de 30 de navegação muito modesta, recebe o de *S. Pedro*, e tem sua foz na barra do mesmo nome; o de *S. João* é engrossado pelos *Curubichaes* e *Bananal* á esquerda e pelo *Bacachá* e *Cupivary* á direita, e pelos *Ipuca*, da *Lontra* e *Doirado* todos tres navegaveis por mediocres barcos, desemboca cerca de 20 milhas ao S. O. do *Macahé*; o *Guandú* formado pelos de *S. Anna*, e das *Lages* atravessa a fazenda de *Santa Cruz* e desemboca por duas bocas em frente da *Marambaia*; o *Mambucaba*, filho da *Bocaina* desagua apparatuso em frente da barra

do *Cayrussú*. Também no Oceano, mas precisamente na magestosa bahia do Rio de Janeiro vem lançar-se muitos de pouco volume d'agua, mas de importancia commercial: sobresaem entre os mais o *Trajá* de curta navegação e com maré até o porto do seu nome; menos de uma milha ao N. deste o *Mirity*; o primeiro pertencente e o segundo limitrophe do municipio da corte; tres milhas adiante o *Sarapuby*; uma milha depois o *Iquassú* que traz consigo o *Iguaré*, e o *Maraby*, igualmente de navegação modesta; quasi duas milhas depois o *Inhomirim* offerce seis milhas de navegação semelhante; seguem-se o *Suruhye* o *Iriry*, o *Magé-assú*, e o *Guapy-mirim*; duas milhas ao S. desemboca o *Macacú*, o maior de todos, e navegavel por barcos perto de 50 milhas, e avultado por mais de dez tributarios de concurso mesquinho excepto o *Guapyussú* que lhe é pouco inferior, e o *Casserebú* que quasi iguala á este: são todos procedentes immediatos da *Serra dos Orgãos*, ou das suas aguas vertentes, e reunidas mais abaixo.

As sabias observações do sr. Agassiz sobre os antigos dominios do Amazonas abyssinador de extenso territorio do Cabo de S. Roque até ás suas embocaduras magestosas podem talvez ter applicação absolutamente opposta daquelle Cabo para o Sul; porque dalli multiplica-se as lagoas de agua salgada, ou pouco distantes do mar, e na provincia do Rio de Janeiro succedem-se estas principalmente desde o municipio de Nictheroy até Cabo Frio em face, á poucos metros, ou a curta distancia do Oceano, e recebendo o tributo de pequenos rios que aliás as enchem de modo á ser preciso esviasial-as, abrindo ephemeros canaes para o mar, que em breves dias, e ás vezes em horas os fecha com diques de areia, que suas vagas arrojoão e amontoão. Não menos sabio do que o illustre Agassiz o

venerando brasileiro ha annos finado, Candido Baptista de Oliveira ensinava que essas lagoas tinham sido enseadas e bahias perdidas pelo Atlantico que recuára seus limites, como em outro lugar já ficou exposto.

A' parte esta questão scientifica, é de obrigação considerar o que de facto se observa.

A serie de lagoas, algumas unidas, como as tres de Maricá, outras separadas, mas em proxima vizinhança estende-se, como ficou dito, de Nietheroy á Cabo-Frio, e em maior distancia separadora até Campos. A abertura dos canaes para esvasiar os que não se communição com o mar, é de officio e como de festa municipal, que tem seus preceitos: facilimo trabalho do homem, cava-se na area simples rego de um metro ou menos de largura, que as aguas de enchente dilatão vinte vezes e mais lançando-se com impeto para o Oceano: a lagoa aberta se esvasia, e deixa-se ao mar o cuidado de fechar o canal: enquanto se espera o dique, prohibem-se as pescarias, e a lagoa recebe extraordinaria cópia de peixe, que em breve alimenta extênsa industria do povo pobre, e leva a abundancia ás suas casas, e o mais precioso pescado ás mesas dos ricos, sendo immensas e á todos permittidas sem onus algum as vantagens da exploração desta riqueza natural. Os mercados da capital do imperio, e dos municipios e povoados menos distantes das lagoas são fartamente abastecidos por essa industria de pesca, que só exige dos exploradores o emprego de algumas horas no empenho de colheita sempre certa.

PRODUCCÇÕES NATURAES

Reino mineral: houve ouro e talvez que ainda o encontrem em pontos da orla limitrophe com Minas

Geraes e em outros : tem ferro, morros gigantescos de uma só peça de granito, bellos marmores em Campos, variedade de argilas proprias para louças finas e porcellanas.

Reino vegetal : pelo grande desenvolvimento da agricultura tem desaparecido boa parte das florestas; mas ainda assim abundão excellentes madeiras de construcção, arvores de tinturaria, outras medicinaes assim como diversos arbustos de igual prestimo; salsa parri-lha, ipecacuanha, baunilha alias de qualidade inferior, etc. São innumerables as especies fructíferas estimadas exóticas, e as indigenas de outras provincias do Brazil que com as do proprio solo se cultivão no Rio de Janeiro.

Reino animal : hoje mal se póde apreciar sua riqueza antiga : ainda ha, mas vão escasseando as varas dos porcos do mato, ainda mais raras se encontrão as onças, e do mesmo modo as antas etc., e por mal que tambem diminue sensivelmente a boa caça : entre as melhores aves as jacutingas, jacús, macucos, etc., privados de suas florestas seculares recolhem-se ás que lhes restão nas serras, e só nos mezes do inverno descem aos bosques das terras baixas: toda essa multidão quadrupede e alada vai fugindo diante do homem que avançando toma, e explora a terra, bem como os rudes costumes patriarchaes, e as velhas usanças e festas populares já recuarão e cada vez recuão mais para o interior vexados pelo contraste, e deslumbrados pelo esplendor da civilisação.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A canna do assucar, e os cereaes já erão fontes de riqueza da primeira das industrias, a agricola, na

capitania do Rio de Janeiro, fundada por Mem de Sá, quando no vice-reinado do marquez do Lavradio, na segunda metade do seculo XVIII quatro ou seis plantas de cafezeiro forão por convite ou ordem desse preclaro estadista cultivadas em horta particular e vizinha do convento da Ajuda da cidade que havia de ser capital do imperio: eis ahi apenas á um seculo em quatro ou seis arbustos a origem, ou a mina aberta de thesouro descommunal. O cafezeiro multiplicou-se, não desprezou os bons terrenos de serra-abaixo; mas procurando na serra e além della solo muito mais propicio, foi conquistando o assento de florestas immensas sacrificadas por amor delle ás derribadas e ao fogo, estendeo-se rapidamente por muitas dezenas de milhas, transplantou-se para Minas Geraes, S. Paulo e algumas provncias do Norte, e tomou o sceptro da producção agricola do imperio, e desde muito entrou nos mercados da Europa e dos Estados-Unidos Norte-Americanos, como ouro do Brazil.

Assim pois o *café* representa a fonte principal da riqueza agricola da provincia do Rio de Janeiro; mas no Norte e Sul e geralmente na parte oriental do territorio *fluminense* a canna do assucar manteve sua importancia e em progressivo desenvolvimento occupa distinctamente o segundo lugar no quadro da producção da lavoura e dos generos de exportação provincial.

Depois do café e da canna são vantajosamente explorados pela industria agricola o algodoeiro, e o chá, que se transplantou da China e perfeitamente vegeta no Rio de Janeiro e a batata chamada ingleza, que rivalisa com a da Europa. Não falta a cultura do fumo, embora seja muito mais pequena. Os cereaes abundão por toda parte na provincia, e em serra-abaixo a mandioca é extensamente cultivada, sendo até

a lavoura especial de muitas fazendas importantes e de numerosos estabelecimentos ruraes mais modestos.

A horticultura tem na provincia do Rio de Janeiro explicavel incremento que está longe de observar-se igual nas outras do imperio : alem do bom gosto, e do amor do luxo e da ostentação dos ricos proprietarios de *chacaras* formosas e magnificas dos suburbios da grande capital do Brazil, o mercado desta consome diariamente todos os fructos, legumes, hortaliças e flores que lhe mandão os mais vizinhos lugares e municipios da provincia, recebendo especialmente de *Petropolis* e de *Theresopolis* os mais preciosos fructos e as mais delicadas flores da Europa, o que anima e faz desenvolver e aprimorar a horticultura.

A industria propriamente dita pode parecer mesquinha na provincia ; porque tão perto opulenta e ostentosa a capital do imperio torna-se eclipsadora. Todavia as fabricas de tecidos de S. Aleixo, de productos chimicos em Nova Friburgo, de chá em Theresopolis, etc. de charutos e cigarros, de chapéos, de papeis pintados, de peixe salgado em Cabo Frio, etc., de manteiga fresca e de queijos (em pequena quantidade), de doces seccos e de calda de fructas do paiz ja concorrem não pouco para a riqueza da provincia.

Em relação á industria não foi esquecido, mas deixado para distincta menção o utilissimo e consideravel estabelecimento de viveiros e criação de peixes que em tres pequenas ilhas da bahia do Rio de Janeiro e muito proximas do litoral da provincia e do municipio de sua capital fundou, desenvolve e explora o sr. senador Silveira da Motta (o feliz pai do illustre Arthur Silveira da Motta, commandante do encouraçado, que em gloriosa vanguarda forçou primeiro, *primus inter pares*, a passagem de Humaitá). Nesses viveiros contão-se já hoje mais de 14,000 peixes todos

excepcionalmente das mais preciosas especies, e cujo numero augmenta sempre nos existentes e novos tanques sem que os empobreça a procura e o consumo que progressivamente crescem

O commercio da provincia do Rio de Janeiro é muito consideravel; mas na importação, bem como na exportação para o estrangeiro está na dependencia da capital do imperio. Seos centros commerciaes, alguns de seos portos, algumas de suas villas exportadoras tem soffrido e vão soffrendo indeclinaveis abatimentos pela influencia das estradas de ferro, que alem vão creando outros fócios fazendo surgir novas e alentadas povoações, e emfim compensando aquellas decadencias locaes com o bem, e com o progresso geral.

Alem da estrada de ferro de Pedro II, que transpõe a serra do Mar, domina grande parte do valle do Parahyba, e vai avançando por Minas Geraes, deixando na provincia do Rio de Janeiro notaveis ramoes, tem esta a pequena linha ferrea de Mauá, que foi no Brazil a modesta precursora desse extraordinario elemento do progresso e da civilização do seculo XIX., e a via ferrea que do porto de *Villa Nova* se estende á povoação da *Cachoeira*, que demora quasi ao sob-pé da serra de Friburgo; mas esta linha se adianta com fervor, e galgando a serra, á esta hora já meio vencida avança para *Cantagallo*, onde chegada, não poderá ter direito de parar: ao mesmo tempo outra companhia tem estendido seos trilhos e em Março ou Abril de 1873 mandará suas locomotivas de *Nietheroy á Villa Nova*, e confundida, ou unida alli com a estrada ferrea de *Cantagallo*, se prolongará em destacada via atravez dos municipios de *Itaborahy*, *Rio Bonito*, *Capivary*, e diversos outros até *Macahé*, ou alem de *Mucahé* até *Campos*. Ainda outra companhia se apressa á cons-

truir caminho de ferro entre essas duas ultimas cidades, o que prognostica proxima futura união das duas emprezas. Em projecto annuncião-se estradas ferrcas de Campos á *S. Sebastião* entre *Niteroy* e *Maricá*, outra de *Magé* á *Theresopolis*, e sacrificadora desta apenas projectada, e da existente de Mauá se planeja ramal da de Pedro II, que pela serra já avassallada corra até *Theresopolis* e de *Theresopolis* vá terminar no coração de *Petropolis*.

Toda esta febril aspiração, e exigencia de ferro carril que os diversos municipios da provincia manifestão, e que a especulação legitima de lucra ivo emprego de capitaes explora, por um lado demonstrão a confiança que inspira a opulenta e variada producção agricola da provincia, e por outro aseguração á esta crescente prosperidade e magestoso futuro.

A agricultura, a industria, o commercio da provincia do Rio de Janeiro já a collocão na frente de suas irmãs do imperio, e novos horizontes se abrem, e se vão abrir para multiplicar-lhe a riqueza e dar-lhe offuscante esplendor.

Faltão á capital da provincia, e á toda ella (excepção feita da cidade de Campos) bancos de grande fun lo, e instituições economicas, que em outras das principaes provincias se encontrão; mas a explicação desse facto está na viziuhança da grande cidade, onde essas instituições de credito abundão, e que além de ser a capital politica e administrativa de todo o imperio, é a capital economica, e commercial da provincia do Rio de Janeiro.

ESTATISTICA

População: 1,100,000 dos quaes 800,000 livres, e 300.000 escravos.

Representação nacional e provincial: 6 senadores, 9 deputados da assembléa geral e 45 da provincial achan-do-se a provincia dividida em 3 districtos eleitoraes com o total de 1,649 eleitores e 77,532 cidadãos qualificados votantes.

O numero dos senadores se afigura aqui despropor-cional; porque para a sua eleição concorrem o eleito-rado da provincia e o do municipio da côrte, que forma um districto eleitoral distincto.

Força publica : *guarda nacional* com 19 commandos superiores, 39 batalhões e 5 secções de batalhão de infantaria, 11 esquadrões e 12 corpos de cavallaria, e 1 secção de batalhão de artilharia do serviço activo, e 14 batalhões, e 17 secções de batalhão de infantaria da reserva, apresentando 39,114 guardas nacionaes da activa e 17,650 da reserva; total 56,764.

Corpo policial, 503 praças (estado effectivo).

Instrucção primaria e secundaria : *primaria publi-ca*: 162 aulas do sexo masculino com 5,523 alumnos e 121 do sexo feminino com 2,577 alumnas. *Primaria particular* : 62 aulas do sexo masculino com 1,263 e 39 do feminino com 913 alumnas. *Secundaria publica* : 4 estabelecimentos com 36 alumnos e 22 alumnas. *Secundaria particular* : 8 estabelecimentos do sexo mas-culino com 398 alumnos e 5 do feminino com 148 alumnas.

Esta estatistica que é sempre aquella que acompanha o relatorio do ministerio do imperio de 1872 já é neste ponto não pouco difficiente. O numero de aulas publi-cas de instrucção primaria subio á mais de 300 e o das particulares cresce naturalmente com o impulso da liberdade do ensino. Convem informar que nas cidades e villas a instrucção primaria é obrigatoria.

A instrucção secundaria da provincia (resumindo-se a publica na *Escola Normal*, que tem 4 cadeiras) não

corresponde ao desenvolvimento da primaria; isso porém se explica pela facilidade de communicações com a capital do imperio, onde além do imperial collegio de Pedro II são muitos os internatos particulares, collegios que offerecem cursos completos de humanidades e professores dos mais habilitados.

Pondo fim á este artigo de estatistica é grato dizer que começa a fundar-se na provincia por iniciativa de associações particulares a instituição de bibliothecas populares, distinguindo-se por certo em tão patriotico empenho a cidade de *Vassouras*.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia de Rio de Janeiro divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes :

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Capital.....	1	Nicteroby (cidade).....	1 2 3 4 5 6	S. João Baptista de Icarahy. S. Lourenço. S. Sebastião de Itaipú. S. Gonçalo de Guaxindiba. N. S. da Conceição de Jurujuba. N. S. da Conceição de Cordeiros.
2	Itaborahy.....	1	Itaborahy (villa).....	1 2 3	S. João Baptista. N. S. do Desterro de Itamby. N. S. da Conceição do Porto das Caixas.
		2	Maricá (villa).	1 1	N. S. do Amparo. N. S. da Piedade.
		1	Magé (cidade)	2 3 4 5	S. Nicolau de Suruhy. N. S. d'Ajuda de Guapymirim. N. S. da Conceição d'Apparecida. S. Antonio de Paquequer.
3	Magé.....	2	Sant'Anna de Macacú (villa).	1 2	S. Antonio de Sá de Macacú. S. José da Boa Morté.
		3	Estrella (villa).....	3 1 5 3	Sant'Anna de Macacú. N. S. da Piedade de Inhomerim. N. S. do Pilar. N. S. da Gloria de Pacopahyba.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
4	} } } } } Petropolis	1	Petropolis (cidade).....	1	S. Pedro d'Alcantara de Petropolis.
		2	} } } } } Parahyba do Sul (villa ...)	1	S. Pedro e S. Paulo.
				2	S. Antonio da Encruzilhada.
				3	N. S. da Conceição da Bemposta.
				4	Sant'Anna de Ceboillas.
5	} } } } } Vassouras	1	} } } } } Vassouras cidade	5	S. José do Rio Preto.
		2		N. S. da Conceição de Vassouras.	
		2		S. Cruz dos Mendes.	
		3		N. S. da Conceição do Paty do Alfetes.	
		4		Sacra familia do Tinguá.	
6	} } } } } Pirahy.....	2	} } } } } Rio Claro (villa).....	5	S. Sebastiao dos Fretreiros.
				1	N. S. da Gloria.
				2	Therеза
				3	S. Antonio do Rio Bonito.
				4	N. S. da Piedade das Ipuabas.
6	} } } } } Pirahy.....	1	} } } } } Pirahy villa	5	S. Izabel do Rio Preto.
				3	Sant'Anna.
				3	S. João Baptista do Arrezal.
				4	N. S. das Dores.
				2	S. José do Turvo.
6	} } } } } Rio Claro (villa).....	2	} } } } } Rio Claro (villa).....	1	N. S. da Piedade.
				2	S. Antonio de Capivary.

NS.	MUNICIPIOS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
7	Rezende	1	Rezende (cidade).....	1	N. S. da Conceição.
				2	S. José do Campo Bello.
				3	Bom Jesus do Ribeirão de San- t'Anna.
				4	S. Antonio da Vargem Grande.
				5	S. Vicente Ferrer.
				1	S. Sebastião.
				2	Espirito Santo.
				3	N. S. do Rosario dos Quatis.
				4	N. S. do Amparo.
				5	Patriarcha S. Joaquim.
				1	N. S. da Piedade.
				2	N. S. da Conceição de Marapicú.
				3	S. Antonio de Jacotinga.
				4	S. Joao de Merity.
				5	Sant'A. na de Palmeiras.
8	Iguassú	1	Iguassú (villa).....	1	S. Francisco Xavier.
				2	N. S. da Conceição do Bananal.
				3	S. Pedro e S. Paulo do Ribeirão das Lazes.
				1	S. João Marcos.
				2	S. José da Cacaria.
				3	N. S. da Conceição de Passa Tres.
				1	N. S. da Guia de Mangaratiba.
				2	N. S. da Conceição de Jacaraby.
6	S. João do Principe.	2	Mangaratiba (villa)	3	S. Anna de Itacuruçã.

NS.	COMARCAS	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
10	Angra dos Reis...	Angra dos Reis (cidade) ...	1	N. S. da Conceição.
			2	S. S. Trindade de Jacuêcanga.
			3	N. S. da Conceição do Ribeiro.
			4	Sant'Anna da Ilha Grande.
			5	N. S. do Rosario de Mambucaba.
			1	N. S. dos Remedios.
			2	N. S. da Conceição do Paraty mi rim.
			1	S. Antonio dos Guarulhos.
			2	S. Sebastiao.
			3	S. Gonçalo.
4	S. Rita da Lagoa de Cima.			
5	Natividade de Carangol a.			
6	N. S. das Dores de Macabú.			
7	N. S. da Penha do Morro do Côco.			
8	N. S. da Piedade da Lage.			
9	S. Salvador.			
10	Hom Jesus de Itabapoana.			
1	S. Joao Baptista.			
2	S. Francisco de Paula da Barra Secca.			
3	S. Sebastião de Itabapoana.			
11	Campos	S. João da Barra (cidade)...	1	
			2	

NS	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROQUIAS
12	S. Fidelis.....	1	S. Fidelis (villa).....	1 2 3 4 5	S. Fidelis. S. José de Leonissa. S. Antonio de Padua. N. S. da Conceição da Ponte Nova. Bom Jesus do Monte Verde.
13	Cantagallo	1	Cantagallo (cidade).....	1 2 3 4	S. S. Sacramento. N. S. do Carmo. S. Rita do Rio Negro. N. S. da Conceição das Duas Barras.
14	Cabo Frio.....	2	S. Maria Magdalena (villa). Cabo Frio (villa).....	1 2 3 1 2 3 4 5 6	S. Francisco de Paula. S. Maria Magdalena. S. Sebastião do Alto, N. S. d'Assumpção. S. Pedro d'Aldéa. S. João Baptista. S. José do Barreto. N. S. das Neves. N. S. da Conceição de Macahé. N. S. da Conceição de Carapebus. N. S. do Desterro de Quissaman. Sacra Família do Rio S. João.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROQUIAS		
15	Rio Bonito.....	1	N. S. da Conceição do Rio Bonito villa).....	1	N. S. da Conceição.		
				2	Capivary villa).....	2	N. S. da Conceição da Boa Esperança.
16	Nova Friburgo....	1	Nova Friburgo (villa).....	1	N. S. da Lapa.		
				2	Capivary villa).....	2	N. S. da Conceição de Gavões.
				3	Capivary villa).....	3	N. S. do Amparo de Correntezas
				4	Capivary villa).....	1	S. João Baptista.
17	Araruama.....	1	Araruama villa.....	2	S. José do Ribeirão.		
				3	Nova Friburgo (villa).....	3	N. S. da Conceição do Ribeirão.
				4	Nova Friburgo (villa).....	4	N. S. da Conceição do Paquequer
17	Araruama.....	2	Saquarema (villa).....	1	S. Sebastião de Araruama.		
				2	Araruama villa.....	2	S. Vicente de Paula
				1	N. S. de Nazareth.		

TOPOGRAPHIA

Nitheroy, cidade e capital da provincia, antiga *villa da Praia Grande*: está assentada na margem oriental da bahia de seo nome ou do Rio de Janeiro, e defronte da opulenta capital do imperio, com a qual se communica incessantemente por canoas, botes, etc., e por duas linhas de barcas de vapor. Compõe-se de tres bairros, que sómente o costume distingue, *S. Domingos* mais rico de casas elegantes, de chacaras e de jardins e o mais preferido pelas familias da cidade fronteira, que nos mezes de calor procurão os bauhos do mar: que lhe faltasse tudo, bastava-lhe a sorprendente belleza da praia de *Icarahy* com a sua romanesca *Itapuca*, um dos sitios mais encantadores, que podem enlevar os olhos do homem; *Praia Grande* o bairro commercial, e *S. Lourenço*, freguezia distincta, e como suburbana, que guarda a memoria do intrepido indio Martim Affonso Ararigboya. *Nitheroy*, e especialmente a *Praia Grande* tem as suas ruas largas, e perfeitamente alinhadas. Os edificios mais notaveis são o *Asylo de Santa Leopoldina*, o *hospital* que se levanta sobre um monte em face do mar, a igreja matriz de S. João Baptista, e a estação dos carros urbanos no Barreto: cahido em abandono mal póde lembrar-se o grande estabelecimento de fundição, e de construcção naval da *Ponta d'Area*. *Campos*, cidade a mais commercial e opulenta de toda a provincia assentada sobre o *Parahyba*, floresce e se ufana de suas igrejas, de sua imprensa, de suas instituições economicas, de seu theatro, e das soberbas casas de seus ricos proprietarios, domina sobre o baixo *Parahyba*, e já senhora do fio electro-telegraphico espera a estrada de ferro, que deve ligal-a pelo interior á *Nitheroy*, que lhe é superior em grão administrativo e inferior em riqueza e prosperidade.

Petropolis, cidade ao mesmo tempo rural e aristocratica, cidade de colonos allemães, que tem quatro escolas para os filhos, seo culto e seo pastor, suas hortas, seos jardins, seos curraes, seos costumes germanicos, sua industria e seo commercio, seus entretenimentos e seos bailes proprios, e cidade com o palacio do imperador, com magnificas casas particulares, e com o concurso annual da alta classe, isto é, das familias ricas da corte, que alli vão esquecer que ha mezes de calor, *Petropolis* emfim que além da excellente estrada, que se debruça suave de serra-ábaixo para encontrar a via ferrea de Mauá, tem a da *União e Industria*, estrada normal de rodagem com grandes e custosas obras de arte, com luxo de execução que a tornão rival das melhores da Europa, e que estendendo-se até Minas Geraes, sente-se todavia abatida pelas conquistas indisputaveis da linha ferrea de Pedro II que lhe toma a producção de fertilissimos e importantes centros. ainda mais saudaveis que *Petropolis*, *Theresopolis*, menos distante da capital do imperio; mas privada até agora de iguaes meios de facil e rapida communicação, nascente sauda auspicioso futuro, que lhe assegura o melhor dos climas, e *Nova Friburgo*, que a estrada de ferro de Cantagallo vae em breves mezes ligar a Nictheroy, é desde muito o abrigo e recurso de grande numero de doentes que em seo ar purissimo vão regenerar a saude, e fortalecer a vida. Todas tres *Petropolis*, cidade, *Nova Friburgo*, villa, e *Theresopolis*, povoação que está nascendo animada tem seo assento em pittorescas alturas da serra dos Orgãos. As cidades de *Angra dos Reis* e de *Paraty* sobre a magnifica bahia daquelle primeiro nome avultão com o seo commercio e consideravel producção de café, de assucar, aguardente etc. *Cantagallo*, *Vassouras*, *Valença*, *Barra Mansa*, *Rezende*, são outras cidades, que devem ao café

seo florescimento, e á quem o *Parahyba*, a estrada de ferro de Pedro II e seos ramaes mantem a importancia e augmentão a riqueza. *Magé*, outra cidade, em sitio aprazivel e á menos de 3 milhas distante do mar que forma a bahia do Rio de Janeiro, está á margem do rio de seo nome e proxima da serra dos Orgãos: preside rico municipio; mas resente-se da decadencia de seo commercio. *Cabo-Frio*, a mais antiga da provincia, pouco se tem adiantado; exporta porém café, assucar, etc., e quantidade de peixe salgado. *Macahé* logo adiante prospera por seo desenvolvido commercio, que dispõe de favoravel porto, e pela industria agricola que aproveita a fertilidade das terras do seo municipio e de lugares vizinhos: a estrada de ferro, que deve communicar-a com a cidade de *Campos*, dar-lhe-ha ainda maior incremento. Finalmente *S. João da Barra* na foz do *Parahyba* vae em consideravel progresso commercial que muito deve á sua afortunada posição, é das principaes exportadoras de assucar, e chegaria á chamar-se rainha do *Parahyba*, se pudesse tomar á *Campos* o sceptro bem merecido.

Além dessas 14 cidades, distinguem-se villas que igualão e até excedem em importancia a algumas daquellas; sua menção porém dilataria muito este trabalho.

Nova-Friburgo, que é apenas elegante e primorosa villa, e *Theresopolis* que não o é, forão excepcionalmente contempladas pela excellencia inexcedivel de seo clima.

CAPITULO DECIMO QUARTO



MUNICIPIO DA CORTE

ESBOÇO HISTORICO

A cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro era como ficou dito capital do imperio e ao mesmo tempo da provincia do Rio de Janeiro, que não tinha como as outras nem governo nem conselho provincial, sendo superiormente administrada pelo ministro do imperio; mas em 1834, e conforme a disposição do artigo 1.º do acto adicional, teve de ser separada da provincia, á cuja circumscripção pertence o seu municipio, ao qual se conservou aquella alta e suprema graduação politica, recebendo, ainda conforme o mesmo artigo do acto adicional a denominação de *municipio da corte* que em geral se troca pelo do *municipio neutro*.

No *municipio da corte* está a séde do governo geral; nelle reside o imperador, reune-se a assembléa geral legislativa, funcção os ministros de estado, e todos os tribunaes e instituições superiores e geraes do imperio, bem como representão ahí os seus governos os ministros ou diplomatas estrangeiros.

A administração municipal, como já foi dito no estudo geral, pertence ao senado da camara competente, que tem o titulo de *illustrissima*, e ainda ao governo geral pelo ministerio do imperio.

Estas brevissimas informações não tem por certo o caracter de um *esboço historico* da cidade capital do imperio e do seu municipio ; este trabalho porém falha aqui, porque já se acha comprehendido no estudo da provincia do Rio de Janeiro.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A posição astronomica do municipio da corte é aos 22° e 43' de latitude austral á 23° e 6' ; e de 4' de longitude oriental e de 35' da occidental.

Sua maior extensão de N. a S., não entrando no calculo as ilhas que lhe pertencem; é de oito leguas contadas da margem direita do rio *Merity* até á *Pedra do Relogio*, e de L. á O. de doze legoas da ponta do *Calabouço* até a margem esquerda do rio *Guandú*. O seu litoral approxima-se de trinta legoas, contando-se tambem o das suas principaes ilhas.

LIMITES

O *municipio da corte* limita-se ao N. com o de *Iguasú* pelo rio *Guandú-mirim* e *Mirity*, ao S. com o Atlantico, á L. com o mesmo Atlantico na bahia que o separa da cidade de *Nitheroy*, etc.; ao O. com o municipio de *Itaguahy* pelo rio *Guandú*.

Pertencem á sua circumscripção municipal diversas ilhas da bahia de *Nitheroy* ou do Rio de Janeiro, sendo as principaes a do *Governador* e a de *Paqueta*, que são parochias; e tem animadas povoações.

CLIMA

E' variavel : nos terrenos baixos da cidade e freguezias suburbanas e mais distantes é humido, e tão frio no inverno, como demasiado quente nos mezes de Dezembro á Março; mas no proprio seio da capital, nos montes de *S. Theresza*, *Paula Mattos*, e seguintes todos da mesma serra até a *Tijuca* que está á duas legoas da cidade, e alem da *Tijuca* na continuação da cadeia de montanhas o clima é fresco, suave e de salubridade, que rivalisa com a dos sitios mais felizes : ar purissimo, e aguas abundantes e excellentes, como nenhuma cidade da Europa as possui fazem desses montes thesouro e encanto inapreciaveis. A antiga *Sebastianopolis* era em seos bairros mais baixos muito humida; mas alem de outras obras, a dos encanamentos da companhia de illuminação á gaz, e a das aguas servidas tem feito desaparecer em maxima parte essa ruim condição. Comparado com o das outras capitães e grandes cidades do mundo civilisado o do Rio de Janeiro é notavelmente favoravel, e os estrangeiros nella, como em toda parte, explicavelmente mais sujeitos á epidemias que ás vezes se pronunciação, morrem em maior numero por abandono de preceitos hygienicos, e por não saberem procurar nessas circumstancias, que alias são excepçionaes, melhor habitação, que facil se acha, nem despendem cuidados, que por costume desprezão, e que a natureza do paiz exige.

ASPECTO PHYSICO

O solo mostra-se baixo nas proximidades do mar ; logo porem destacão-se espigões e montes isolados e

ao perto ou mais distante, conforme os pontos em que se observa, a serra geral que depois de quasi tocar a praia da cidade do Rio de Janeiro se prolonga sobreberba em suave curva.

OROGRAPHIA

O municipio da corte recebe notavel ramificação da cordilheira oriental á que pertencem as serras do *Banguê* e de *Jacarepaguá* que lhe ficão ao Sul; logo depois a da *Tijuca* se prolonga em curva, e separando os bairros das *Laranjeiras* e do *Catette* que estão do lado do mar dos do *Andarahy*, *Engenho Velho*, *Rio Comprido*, etc. que se estendem pelo lado opposto termina nomeio da cidade com o nome de Monte de S. *Thereza*; mas além deste veem-se levantados em diversos pontos da capital montes, como o de S. *Antonio*, apenas separado do do *Castello*, que se acha á beira do mar, os quaes parecem verdadeiros espigões daquella serra, como tambem o morro da *Gloria*, igualmente junto do mar, e outros que se continuão até *Botafogo* na parte sul da capital: por este mesmo lado a *Tijuca* se desenvolve por grandes alturas e vae além do *Corcovado* e da *Gavia* erguer o *Pão d'Assucar* á entrada da barra do Rio de Janeiro formando com estas e outras montanhas de granito o intitulado e famoso *gigante de pedra*: na parte septentrional da cidade outros montes isolados, como o de S. *Bento*, *Conceição*, *Livramento*, etc. são dependencias daquella mesma serra avançadas porem em outra direcção: tanto estes ultimos, como o do *Castello*, S. *Antonio*, *Gloria*, etc. se achão povoados e principalmente o ultimo coberto de casas, e chacaras e jardins; mas o de *Santa Thereza* e *Paula Mattos*, e com especialidade aquelle está recortado em inumeras ruas que se entrelação subiado pelas encostas de am-

bas as vertentes, e formão como um labyrintho de grandes e pequenas chacaras, de numerosas casas em continuidade abastecidas com a excellente agua do grande encanamento da *Carioca* e felicitadas com suaves e largas ruas de subida, por onde transitão carruagens e vão agora assentar-se trilhos para carros urbanos.

HYDROGRAPHIA

Não corre pelo municipio da corte rio algum notavel: apenas se fazem lembrar o *Guandú*, e *Cabussú*, ao S. e *Irajá* e *Mirity* que se lanção na bahia do Rio de Janeiro.

PHODUCÇÕES NATURAES

Reino mineral: tudo ficou dito no estudo geral que se encontra na *Primeira Parte*; não é porẽm inutil recordar a abundancia de fontes de aguas ferreas, algumas das quaes se encontrão no seio da propria capital, e outras em vizinhos e muito saudaveis suburbios.

Reino vegetal: em algumas das freguezias fóra da cidade ainda se võem mattas e florestas ricas de preciosas madeiras de construcção: nas vizinhanças da capital naturalmente as exigencias da população em grande augmento e os povoados que se desenvolvem rapidamente vão tomando aos bosques o espaço de que precisão, e que não lhes pode ser disputado. Todavia desde alguns annos o governo zela, como lhe cumpre o é de utilidade geral as mattas que pertencem ao Estado na serra da Tijuca e em torno dos mananciaes das aguas chamadas da *Carioca*, e nas proximidades do sitio das *Paineiras* na mesma serra estabeleceo-se extensa plantação e solícito cultivo de arvores de

madeira de construcção, ou como vulgarmente se diz, de *madeiras de lei*, que merecem já a mais curiosa, demorada, e muito agradável attenção, e que promettem á capital do imperio opulenta, exquisita, e admiravel floresta.

Reino animal: secs restos debandados e fugitivos apenas se demorão nas mattas mais distantes da capital: os caçadores da cidade não achão mais do que *coelhos*, *tatus* e alguns outros quadrupedes menos estimados nas vizinhanças della: os naturalistas curiosos, e colleccionadores abundão na serra da Tijuca, fazendo numerosa colheita de insectos e principalmente de borboletas.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Assucar e agoardente productos da industria agricola da canna, cereaes e farinha de mandioca representam a lavoura das freguezias chamadas *de fóra*, nas quaes tambem já é extenso o cultivo e importante a exploração de plantas fructiferas, recebendo o mercado grande abundancia de uvas, ananazes, melões, melancias, saputis, abios, laranjas, limões doces e azedos, etc.: em torno e mesmo dentro da capital os legumes, todas as hortaliças e as flores dão relativamente consideraveis vantagens aos seos cultivadores, que em maxima parte são emigrantes e colonos principalmente portuguezes das ilhas, e do continente do reino, dos quaes trabalham muitos por aluguel mensal de serviços e não poucos por propria conta: são ainda estes que em maior numero se occupão na cultura do *capim de córte* geralmente chamado *capim de planta*, alimento principal dos animaes de estrobaria, o qual é de extraordinario consumo, e dá grande premio ao trabalho, sendo alias esse capim nativo em

muitos pontos da provincia. Não ha emfim ensaio ou empreza de condição agricola ou rural que deixe de dar lucro ao explorador prudente e habil.

Em relação á industria a capital do imperio naturalmente se distancia de todas as provincias, tomando-lhes avançada dianteira. Para poupar desnecessaria repetição, é bastante dizer que o nascente e já animado desenvolvimento da industria geral do imperio de que se tratou no *capitulo decimo* da *Primeira Parte* se acha subdividido no quadro do progresso industrial das diversas provincias; mas representado na sua quasi totalidade no quadro respectivo da cidade do Rio de Janeiro, a qual ainda ostenta fabricas e estabelecimentos industriaes, que em todas aquellas infelizmente faltão. Certas industrias naturalmente peculiares de uma ou de outra provincia só por excepção escapão á influencia do seo commercio. Nas exposições universaes de Londres e de Paris justiça foi feita aos productos da industria da capital do imperio do Brazil.

Quanto ao commercio a grandeza impõe aqui a necessidade absoluta da mais concisa e apertadissima indicação: a cidade do Rio de Janeiro é a primeira praça commercial do Brazil e da America do Sul, e entra no numero das mais consideraveis do mundo. A séde da capital do imperio nesta cidade dá-lhe por certo supremacia politica, sumptuosidade, luxo, esplendor propios de uma corte; que porém faltasse, ou viesse á faltar á rica *Sebastianopolis* essa condição dependente da vontade dos homens, sobravão-lhe e sobráo-lhe as condições de emporio commercial que a vontade suprema de Deos lhe deo em sua afortunada posição geographica, e em sua immensa, placida, poetica e magestosa bahia, que reúne á todas as bellezas e a todos os encantos imaginaveis todas as vantagens positivas que no maior grão, e no mais

exigente capricho se podem desejar, em sua bahia, ou esplendido golpho, bahia emfim intermediaria, refrescadora, e protectora de navegações as mais longas, abundante de todos os recursos, centro de extraordinario commercio interior, e de communicações com todas as nações do mundo.

ESTATISTICA

População : 235,381 habitantes dos quaes 185,289 livres e 50,092 escravos.

Esta informação official da ultima estatistica apresentada pelo governo fica muito áquem da realidade : arrolamentos anteriores elevavão á mais a população : o de 1849 dava 266,000 habitantes : em 1859 o sr. senador Pompeo de Sousa Brazil calculava em 300,000 os habitantes do municipio do corte : dessa data á 1872 tem augmentado consideravelmete a população. A estatistica official ainda é reconhecidamente imperfeita, e novos trabalhos do governo vão demonstrando esta verdade. Brevemente ficará evidenciado que a população, da capital do imperio e do respectivo municipio excede muito á 300,000 habitantes.

Representação nacional : 6 senadores com a provincia do Rio de Janeiro : 3 deputados da assembléa geral eleitos pelo seo districto, que apresenta 359 eleitores, e 12,717 cidadãos qualificados votantes.

Força publica : guarda nacional com 1 commando superior, 8 batalhões de infantaria, 1 de artilharia, 1 corpo de cavallaria do serviço activo e 3 batalhões da reserva, apresentando 5,161 guardas nacionaes da activa, 2,440 da reserva e o total de 7,601.

Força policial : consta de um *corpo militar de policia* que deve-se compor de 560 praças distribuidas por 6

companhias, e de uma *guarda urbana* com igual numero de praças. O corpo militar de policia não se acha em estado completo, faltando-lhe para isso 73 praças.

Instrucção primaria e secundaria: instrucção primaria publica 38 aulas do sexo masculino com 2,856 alumnos e 34 do sexo feminino com 2,459 alumnas: *Primaria particular* 22 aulas do sexo masculino com 3,900 alumnos, e 30 do sexo feminino com 2,219 alumnas. *Instrucção secundaria publica*: 1 estabelecimento com 351 alumnos do sexo masculino. *Secundaria particular*: 35 estabelecimentos do sexo masculino com 2,196 alumnos, e 25 do feminino com 715 alumnas.

Depois desta estatistica já se tem creado algumas outras aulas publicas de instrucção primaria, e com o concurso do governo e por iniciativa de associações vão-se estabelecendo aulas nocturnas para meninos e para adultos.

Entre as aulas particulares de ambos os sexos contão-se as fundadas pela antiga e patriótica *Sociedade Amante da Instrucção*, nas quaes recebem ensino gratuito grande numero de meninos e meninas pobres.

O estabelecimento publico de *instrucção secundaria*, de que falla a estatistica, é o *Imperial Collegio de Pedro II* dividido em internato e externato com um curso completo de letras que occupa sete annos de estudos, tendo o privilegio de conferir o grão de bacharel.

A instrucção primaria e secundaria do municipio da corte está sujeita ao ministerio do imperio, sob o qual é dirigida por um *inspector geral*, que preside e ouve um conselho superior de instrucção publica, do qual são membros os reitores do internato e externato do imperial collegio de Pedro II além de mais quatro no-

meados pelo ministro do imperio e cujos serviços aliás gratuitos se declarão relevantes.

A estatística da instrucção secundaria não comprehende os cursos de materias preparatorias ligadas ás escolas *militar*, *central* e a de *marinha*, tendo nesta internato e externato.

Tambem não cabia na estatística apresentada informar que na capital do imperio tem-se dispendido avultadas sommas, que sobem á muitas centenas de contos de réis na construcção de elegantes edificios estudadamente dispostos para escolas publicas, e que o governo imperial não poupa graças honorificas em premio dos cidadãos que na capital ou nas provincias fazem construir, ou notavelmente auxilião a construcção de boas casas para escolas.

Debaixo do ponto de vista municipal da corte a instrucção não póde ser considerada, senão nos seus grãos de primaria e secundaria, e por isso sómente no estado da capital do imperio devem ser lembradas as instituições de instrucção superior, que estão fóra do direito constitucional das provincias e dos municipios, e exclusivamente confiadas á supremacia do governo geral.

O município da Corte contém as seguintes paróchias :

NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
		1	S. S. Sacramento.
		2	S. José.
		3	N. S. da Candelaria.
		4	S. Rita.
		5	S. Anna.
		6	S. Christovão.
		7	S. Francisco Xavier do Engenho Velho.
		8	S. Antonio dos Pobres.
		9	N. S. da Gloria.
1	Rio de Janeiro (cidade).....	10	S. João Baptista da Lagoa.
		11	Espírito Santo.
		12	N. S. do Desterro do Campo Grande
		13	N. S. do Loreto de Jacarépaguá.
		14	S. Salvador de Guaratiba.
		15	N. S. da Apresentação de Irajá.
		16	N. S. d'Ajuda da Ilha do Governador.
		17	Bom Jesus do Monte de Paquetá.
		18	S. Thiago de Inhauma.
		19	Curato de S. Cruz.

TOPOGRAPHIA

S. Sebastião do Rio de Janeiro, ou simplesmente *Rio de Janeiro*, capital do imperio do Brazil, cidade maritima assentada na margem occidental da magnifica bahia de Nictheroy, ou do *Rio de Janeiro*: é a mais populosa, rica, commercial, industrial e civilisada de todo o imperio; comprehende em seo municipio 18 freguezias, e um curato, o de *Santa Cruz*; consideravão-na dividida em cidade velha, cidade nova, e freguezias *de fóra* como pertencentes ao seo municipio: a cidade velha que historicamente devia antes acabar na linha da rua d'antes chamada da Valla, que era ainda no ultimo seculo considerada a dos *muros*, vae até á *praça da Acclamação*, d'antes *campo de Sant'Anna*, e uma das mais espaçosas do mundo: a cidade velha, que é o centro commercial resente-se da estreiteza de suas ruas, das curvas e tortuosidades de algumas; mäs é a que ostenta melhores e mais soberbos edificios: a *cidade nova* é quasi toda edificada em ruas rectas, mais largas; porém de casas muito mais modestas. Das *freguezias de fóra* as mais proximas já perderão o direito á essa denominação. Alguem já disse que a cidade do Rio de Janeiro precisa de novos suburbios: com effeito os bairros que o erão, os que pertencem ás freguezias da *Gloria*, de *S. João Baptista da Lagoa* até além do Botafogo, do *Espirito Santo*, do *Engenho Velho*, de *S. Christovão* ainda muito além do seo campo, que está pouco mais ou menos á tres milhas da *praça de D. Pedro II* ou antigo *largo do Paço* á beira do mar, fazem hoje parte da cidade pela serie de ruas ladeadas de casas de commercio á retalho, e de modesta vivenda, de chacaras ajardinadas, e de aristocraticos palacetes, que não interrompem mais a continuidade da capital, e que ainda mais se confundem com ella pelo movi-

mento constante de numerosa população, e pela extraordinaria facilidade de communicações devidas aos carros urbanos de trilhos de ferro, que partem do centro da *cidade velha* em todas as direcções.

Séde do governo geral e dos tribunaes superiores da justiça e da administração publica que já foram mencionados a grande *Sebastianopolis* ainda ostenta os primeiros e mais consideraveis arsenaes de guerra e marinha do imperio, notavel dique construido na ilha das Cobras, *asylo de invalidos* na ilha do Bom Jesus, hospital militar no morro do Castello, o *museo* nacional, a alfandega cujas obras ainda não acabadas já offercem soberbas proporções, casa de correcção que exhibe apreciaveis productos das suas officinas onde trabalham os condemnados, archivos publico e militar, casa da moeda um dos principaes edificios da cidade, jardim botanico, (onde o Imperial Instituto de Agricultura fundou sob o nome de *Asylo Agricola* uma escola theorica e pratica de agricultura) jardim publico e muitas outras importantes instituições publicas sob a immediata direcção do governo. Com relação ao commercio e estabelecimentos economicos além dos bancos do Brazil, Rural e Hypothecario, Commercial do Rio de Janeiro, Nacional de deposito e descontos, Mauá e C.^a, *English of Rio de Janeiro, limitd, London and Brazilian, Caixa Economica e de Soccorros, Monte Pio Geral, Monte Pio dos Servidores do Estado, a Popular Fluminense*, e outras, são numerosas as instituições economicas estrangeiras e nacionaes, e as casas bancarias. Entre os estabelecimentos de caridade avulta em primeiro lugar a filha do padre Anchieta, a *Misericordia* antiga, rica e veneranda com o seo hospital na praia de Santa Luzia, sua casa de *expostos*, e seo magnifico hospicio de Pedro II onde zelosamente se tratão os alienados e que é talvez o primeiro edificio da capital; a *Caixa de Soccorros de*

D. Pedro V (portugueza e muito consideravel); os hospitaes dos Lazaros, das Ordens Terceiras do Carmo, de S. Francisco de Paula, e de S. Francisco da Penitencia, o da Sociedade Portugueza de Beneficencia, *British Benevolent Fund*, Sociedade Hespanhola de Beneficencia, Belga de Beneficencia, Philantropica Suissa, Italiana de Beneficencia, Franceza de Soccorros Mutuos e diversas outras. Dando testemunho de sua muito adiantada civilisação a capital do imperio ostenta na instrucção superior e applicada as academias de marinha e militar, a Imperial das Bellas Artes, as escolas de medicina, central (militar e de engenharia) o instituto commercial, o imperial collegio de Pedro II e entre numerosas sociedades scientificas, litterarias e artisticas a imperial academia de medicina, o Instituto Historico e Geographico do Brazil, a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, os Institutos Polytechnico, Pharmaceutico, Imperial Fluminense de Agricultura, da Ordem dos Advogados, dos Bachareis em Letras. Merecem ainda recommendavel menção o Lyceo de Artes e Officios, e os Institutos dos Meninos Cegos e dos Surdos-Mudos. Abundão as sociedades litterarias, as de gymnastica e outras. A bibliotheca nacional frequentada de dia e de noite não faz esquecer as ricas do Gabinete Portuguez de Leitura, e Fluminense, á fora as livrarias de commercio que são mais de vinte. A typographia nacional é notavel estabelecimento que merece desenvolver-se de modo á excluir toda a necessidade de importação estrangeira no mister que lhe é relativo; além della perto de 50 typographias particulares são alimentadas na capital, e á fóra os livros, e pequenos trabalhos que dão ao prélo, publicação cerca de 70 periodicos e revistas, dos quaes se alguns são ephemeros, outros logo os substituem. Esquecidas, ou deixadas por demais outras instituições, e cousas notaveis

que recommendão a cidade do Rio de Janeiro, cumpre ao menos lembrar o excellente calçamento de suas praças e ruas principaes, sua riqueza de optima agua, sua nocturna illuminação á gaz, seu systema de esgotos que ainda não perfeito já lhe é de extraordinaria utilidade, e de muito sensível aceio. Seis conventos e mosteiros, pouco menos de trinta igrejas e templos a ornão, dos quaes sobersahem por sua architectura a igreja de Santa Cruz dos Militares, a de S. Francisco de Paula, e a da Candelaria. Nos edificios publicos distinguem-se o Banco do Brazil, a casa da Moeda, a Academia das Bellas Artes, o palacio de S. Christovão, sem fallar no hospital da Misericordia, e principalmente do Hospicio de Pedro II que ainda á mais gabos tem direito: a estação da estrada de ferro de Pedro II é garbosa; mas não corresponderá talvez aos projectos do ajardinamento embellezador da espaçosa praça da Acclamação, onde ella se mostra. Ainda pobre de obras monumentaes a capital póde ao menos louvar o seo aqueducto da Carioca, seo bello chafariz da praça de Pedro II, na praça da Constituição e no meio de agradavel e virente jardim a magnifica estatua de D. Pedro I, e no largo de S. Francisco de Paula a estatua pedestre do José Bonifacio, ambas erguidas exclusivamente pela gratidão nacional manifesta em voluntaria subscrição do povo.

CAPITULO DECIMO QUINTO



PROVINCIA DE S. PAULO

ESBOÇO HISTORICO

Remonta ao anno de 1502, ou antes á primeira expedição exploradora mandada ao Brazil por el-rei D. Manoel o primeiro e apenas visual conhecimento de parte da costa desta provincia, e mesmo a denominação de alguns de seus pontos, como S. Sebastião e S. Vicente; mas só em 1532 forão fundadas por Martin Affonso de Souza as suas duas colonias de S. *Vicente* no litoral e de *Piratininga* no interior, com as quaes verdadeiramente se iniciou por ordem de D. João III a colonisação da terra descoberta por Cabral.

Como o Caramuru na Bahia, foi em S. *Vicente* e ainda mais em *Piratininga* de grande auxilio á Martin Affonso o inexperado concurso de João Ramalho e de outro portuguez, naufragos que os indios tinham alli acolhido. Pretente Herrera, e com elle Ayres Casal, que desde 1527 já houvesse em S. *Vicente* uma feitoria para *resgate* de indios (*resgate* quer dizer aqui trafico de indios que se escravisavão); ainda porém com tão boas autoridades o facto não ficou averiguado.

Na divisão do Brazil em capitánias couberão a de S. *Vicente* com cem legoas de costa á Martin Affonso, e a de *Santo Amaro* immediatamente para o sul com cincoenta legoas á Pero Lopes de Souza irmão daquelle: pouco importa dizer aqui, como e onde a ultima inter-

polava na primeira uma porção de dez legoas; o essencial é saber que estendendo-se as duas da barra do rio Macahé até as Lagunas, derão ellas grande parte do seo territorio á provincia do Rio de Janeiro, bõa parte á de Santa Catharina, e comprehendião todo aquelle que formou a provincia de S. Paulo e a do Paraná, que em recente data foi creada; taes erão as dimensões das capitancias que com extraordinarios privilegios hereditarios, aristocraticos e senhoriaes dava D. João III á alguns de seos nobres, e notaveis vassallos em 1534. Ainda bem que a distancia, a falta de cabedaes e de bõa escolha de colonos, outros mil embaraços materiaes, e a concurrencia da emigração portugueza para as indias, impedirão o enraizamento daquelle systema de feudalismo, e o retalhamento do Brazil em suzeranias que na hypothese de prosperidade e de pujança terião sido na America portugueza o que forão na Europa os Estados feudaes com a aggravação consideravel do Oceano Atlantico separando os suzeranos do soberano.

Depois de 1549 a influencia benefica do governo geral do Brazil se fez sentir na capitania de S. Vicente que bem como a de Santo Amaro não tornou a ver seo donatario e foi governada nos primeiros tempos por delegados delle e de seos herdeiros: os jesuitas penetrarão logo naquellas terras; em 1553 já tinhão collegio em S. Vicente; e nesse anno começarão á levantar entre o rio Tamandaty e o ribeiro Inhamgabaú um outro inaugurado á 25 de Janeiro de 1554 se chamou de S. Paulo, para as sombras, protecção e predominio do qual forão chamando os indios: d'ahi proveio logo conflicto sangrento com os colonos.

João Ramalho e os portuguezes de Piratininga, de Santo André, e de outras povoações que no interior forão surgindo, tinhão, adoptando o Brazil com todas

as suas condições, tomado por mulheres algumas legítimas, a maior par illegitimas, indias, pobres selvagens que nem podião lembrar-se de legitimidade de uniões: avultou por isso relativamente a população na capitania de S. Vicente, e nessa população a raça crusada dos *mamelucos*, ardente, energica, indomita e audaciosa: tal foi a origem, a fonte da maxima parte daquelles intrepididos aventureiros, chamados sertanejos de S. Paulo, legendarios na historia do Brazil que, perdoem-lhes o primeiro incentivo de suas bandeiras cruéis, á principio perseguindo, guerreando os selvagens para aprésional-os, e vendel-os em mercado de escravos, que o governo permittia e authorisára, e depois mais dignamente explorando thesouros auríferos e jazigos de pedras preciosas internarão-se, e por assim dizer percorrerão e fizerão a volta do immenso paiz que é hoje imperio, dando aos reis e sem auxilio dos reis de Portugal as conquistas de Minas Geraes, de Matto Grosso, de Goyaz, do Piauhy, descendo os grandes rios do interior até suas confluencias no Amazonas, tomando por contracto e ultimando com victoria a guerra dos Palmares em Pernambuco, na qual tinham se mostrado impotentes alguns governadores daquela capitania.

Em 1556 as desavenças dos *mamelucos* e dos colonos portuguezes com os jesuitas de Piratininga chegarão ao ponto de atacarem aquelles o collegio de S. Paulo e a respectiva povoação nascente, conseguindo os padres com o auxilio dos seus indios repellir os aggressores; mas por isso mesmo aggravou se o antagonismo.

Em 1562 e 1563 a famosa conjuração dos tamoyos ameaçou seriamente a conquista portugueza da capitania de S. Vicente: depois de destruir não poucas lavouras e estabelecimentos agricolas esses valentes selvagens investirão contra a villa de S. Paulo que

deveo principalmente ao chefe indio já baptisado Martin Affonso Tebyreçá o não ser por elles toinada. A intervenção dos jesuitas veio em boa hora pôr termo á essa guerra, levando habilmente os tamoyos á fazer paz com os portuguezes, mediante a entrega dos prisioneiros, que no poder destes havião cahido.

No anno de 1640 a questão dos indios, e a publicação da bulla de Paulo III á favor dos indios do Perú mandada á esforços dos jesuitas vigorar no Brazil por Urbano VIII, tendo amotinado os colonos do Rio de Janeiro, poz em armas os paulistas, que expulsarão os jesuitas, os quaes admittidos quasi logo em S. Vicente sob condições que annullarão todos os effeitos que da bulla ou de sua publicação deveria ser de proveito para elles, só muito mais tarde forão, ainda assim, restituídos ao seo collegio de S. Paulo.

Engrandecida com desmesurado territorio pelos descobrimentos e conquistas dos sertanejos, e embora sabalterna da do Rio de Janeiro, levando sua jurisdicção (naturalmente bem mal sentida) não só ao sul do Brazil, como á Minas Geraes, e Matto Grosso, a capitania de S. Vicente subio em 1709 á capitania irdependente com o titulo de *S. Paulo*, comprehendendo como irmã sob o mesmo governador a de Minas Geraes.

A denominação de *S. Vicente* perdida então pela capitania era apenas historica: um quarto de seculo depois da sua fundação S. Vicente, a primeira colonia regular do Brazil, começára a decahir; a povoação, logo villa, e actual cidade de Santos, sua feliz e muito melhor situada vizinha tomára-lhe a dianteira a importância, e naturalmente o predomínio commercial. S. Vicente já era villa em 1709, como ainda hoje é, se conserva, e com respeito archeologico se considera e se mantém nesse grão.

O progresso e o augmento da população do Brazil

forão reduzindo a immensa capitania de S. Paulo ás suas proprias e muito mais limitadas proporções : em 1720 todo o territorio de *Minas* teve governo á parte: em 1748 e 1749 creárão-se as capitancias de Goyaz, e de Cuyabá : em 1733 já Santa Catharina tinha sido erigida tambem em capitania subalterna da do Rio de Janeiro, e ainda assim a de S. Paulo, que por essas necessarias, e indispensaveis divisões, e organizações de superior administração deixou de ser, como fora, a mais dilatada e vasta de todas as capitancias do Brazil, continuou a contar-se entre as primeiras pelo seo territorio espaçoso, pelo caracter energico da sua população, e pelas condições afortunadissimas de seo solo.

Com as creações das capitancias de Goyaz e de Cuyabá a de S. Paulo soffreo abatimento que era consequencia de systema centralizador: sua capital desde 1709 assentada na villa do mesmo nome passou para a de Santos, cujo governador ficou sujeito ao do Rio de Janeiro; em 1765 porém tanto a graduacão independente, como a séde do seo governo na mesma villa de S. Paulo forão restauradas com applausos dos paulistas, e sem prejuizo do poder centralizador, que mais forte e efficiente que nunca se demonstrava pela vigorosa politica, e admiravel sciencia de estadista do marquez de Pombal.

Capitania de recordações historicas, legendarias, romanescas, rica de tradições guerreiras, terriveis, poeticas, surpreendentes, ás vezes sinistras, ás vezes sublimes a capitania de S. Paulo, que não póde disputar á do Rio de Janeiro a gloria da primazia no magnifico movimento patriotico da independencia, teve ainda a suprema fortuna de ouvir soltado á margem do seo ribeiro modesto, mas eternamente enobrecido o grito electrico e magestosamente nacional, o grito do Ypiranga, o grito da nação — independencia ou morte!

Provincia de primeira ordem entre as do imperio do Brazil, a de S. Paulo que já era séde de um bispado desde 1746, vio em sua capital creado por lei de 11 de Abril de 1827 um — curso juridico — do qual cabelhe a ufania de ter sahido notaveis estadistas do imperio brasileiro.

Famosa por suas predominantes ideias liberaes a provincia de S. Paulo influio consideravelmente nos sentimentos de opposição á politica do primeiro reinado, e na direcção dos negocios publicos nos primeiros seis annos depois de 7 de Abril pela importancia dos seus representantes nas camaras legislativas, entre os quaes sobresahirão Vergueiro, senador, membro da regencia provisoria e depois ministro, Costa Carvalho (ulteriormente marquez de Monte Alegre) membro da regencia permante, o padre Feijó ministro de gloriosa fama, e depois primeiro regente do acto addiccional, Paula e Souza, o sabio modesto, monumento de sciencia, de virtude, e de abnegação, Antonio Carlos a catadupa de eloquencia, e o volcão de entusiasmo, que ainda traz em desespero de imitação, quanto mais de competencia os tribunos populares, e os oradores parlamentares da nova geração, e Martin Francisco, o ministro da fazenda de 1822 a 1823, orador notavel e varão de austeros costumes, e de immaculada honestidade.

Em 1842 o partido liberal que no parlamento e na imprensa se pronunciára ardente contra as reformas do codigo do processo criminal promulgada á seo despeito no dia 3 de Dezembro de 1841, irritou-se muito mais pelo facto da dissolução da camara dos deputados, e com lamentavel imprudencia, e affronta das leis lançou-se no campo da resistencia armada, sendo a provincia de S. Paulo a primeira, onde rompeo a revolta, que ahi foi em poucas semanas abafada felizmente

sem consideravel derramamento de sangue. Em 1844 a amnistia concedida pelo imperador fez desaparecer todas as consequencias da revolta vencida, succedendo o esquecimento moral desta á acção da lei sobre os chefes do movimento armado.

Desde então a provincia de S. Paulo tranquilla, e feliz vio a energia tradicional de seos filhos voltar-se com animação crescente para o commercio e ainda mais para a agricultura, sem que por isso olvidados ficassem os deveres civicos, e se abatesse o espirito politico.

Os colonos europeos e o trabalho livre que o senador Vergueiro teve a gloria de introduzir na provincia, mostrando-os em seos consideraveis estabelecimentos agricolas, forão de utilissimo proveito pelo exemplo dado, e pela experiencia patente não só aos outros fazendeiros, como aos colonos, que reconhecerão a fertilidade extraordinaria do solo, e a riqueza que a lavoura assegura ao homem trabalhador.

E a provincia de S. Paulo é verdadeiro El-Dorado, que abre immenso, amigo, e fructuosissimo seio á emigração europea. A uberdade de seo solo é em toda sua extensão aliciadora e attrahente; mas em vasta região de Serra á eíma, nos municipios que se estendem entre a serra de Aréraquara e o Mogy guass-ú, e ainda em outros vizinhos excede todos os calculos da força opulentissima e como que illimitada da acção productora das terras. Alli o trabalho de um só homem laborioso dá recursos sufficientes á uma familia: alli em poucos annos o fazendeiro de mediocres recursos chega á riqueza e passa em breve á opulencia. Alli não ha diligente e laborioso que só por si não viva na abastança.

E além destes dotes da mais donosa natureza a provincia de S. Paulo, tomando a dianteira das outras, e

apenas disputando á do Rio de Janeiro supremacia, e por certo não lhe cedendo vantagem, estende e desenvolve com seus proprios cabedaes, e com vigorosa e louvavel acção provincial suas vias ferreas, que avizinhão dos portos commerciaes do litoral os ricos municipios agricolas do seo dilatado e grandioso interior.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Na latitude austral comprehende os parallelos de $19^{\circ} 54'$ e $25^{\circ} 15'$: a longitude occidental fica entre 56° e $10^{\circ} 19'$.

Em sua maior extensão tem a provincia 148 legoas de N. á S. de *Caconde* á foz do rio *Paranapunema* e 160 de L. á O. desde a ilha de S. Sebastião á margem esquerda do Paraná. Superficie em legoas quadradas 10,800: o litoral mede 90 legoas pouco mais ou menos.

LIMITES

A provincia de S. Paulo limita-se ao N. com as de Minas-Geraes e de Goyaz, ao S. com a do Paraná e com o Atlantico, á L. com a do Rio de Janeiro e á O. com as de Minas-Geraes e Matto Grosso. As linhas divisorias são em muitos pontos contestadas.

CLIMA

A provincia de S. Paulo tendo sua posição cortada pelo tropico de Capricornio estende para o N. o seo territorio pela Zona torrida, e para o S. pela Zona temperada, o seo clima consequentemente varia; mas é por toda a parte saudavel, e principalmente no interior. Em sua maior extensão dilatando-se além do

tropico para o S. goza ahi da grande vantagem de clima que além de salubre é doce e temperado, achando-o os europeos meridionaes pouco differente do de seos paizes. No litoral o calor é muito mais pronunciado.

ASPECTO PHYSICO

O solo é baixo nas visinhanças do mar, logo porem dominado por grande serrania; para o interior eleva-se e montes e montanhas se destacão e se estendem sem que aliás faltem dilatadas planicies.

OROGRAPHIA

As duas grandes cordilheiras *Oriental* e do *Espinhaço* predominão no systema orographico da provincia. A primeira, a *Serra do Mar* entra ao N. pelo municipio do *Bananal* e com a direcção mais geral de N. E. para S. O. vae até a extrema Occidental no municipio de *Apiahy*, donde passa para a provincia do Paraná, tendo dividido a de S. Paulo em duas partes muito desiguaes, a de *Beira-mar* e a de *Serra ácima* que é muito maior. Como nas outras provincias a serrania toma diversos nomes, conforme as localidades; cumprindo lembrar o de *Serra do Cubatão* que desde o municipio de S. Sebastião conserva esse nome até sahir da provincia.

A cordilheira do *Espinhaço* ou *Occidental* em relação á do *Mar* vem dos limites com as provincias do Rio de Janeiro e de Minas Geraes e conserva o nome de *Mantiqueira*, que traz de lá até o *Morro do Lopo*: sua direcção é de N. E. para S. O. e quasi em linha recta até o mesmo *Morro do Lopo* que lhe serve de nucleo: inclina-se d'ahi para o N. O. até onde toma o nome de

Serra das Caldas, vertendo agoas para o *Araraquara*, curva-se depois para o O. treze legoas além outra vez para o N. O. abeirando o Rio Grande, e vendo á L. a foz do *Supucahy-mirim*. A serra de *Moggiuissi* é sua dependencia pelo ramo que partido do *Morro do Lopo* vae entronca-la: as do *Rio grande* e do *Paraná* a terminão com suas denominações locais.

Independente das duas serranias a de *Araraquára* distende-se em aproximação á margem direita do *Tieté*, para onde lança ramificações e contrafortes com diversos nomes, ao mesmo tempo que avança com sinuosidades consideraveis para a margem esquerda do *Mogy-guassú*, comprehendendo os florescentes municipios da *Limeira*, *Rio Claro*, *Constituição*, e *Araraquara*. Ao N. O. a serra do *Jaboticabal*, e ao S. O. a de *Itaqueri* completão a serra de *Araraquara*.

Ao N. desta serra entre os rios *Pardo* e *Mogy-Guassú* se eleva a pequena serra das *Pederneiras*. As serras de *Botucatu*, e dos *Agudos* são ainda mal conhecidas.

Com o nome de *Morros de Araçoiaba* um grupo de montanhas, que lanção curtos contrafortes, dilata-se ao O. de *Sorocaba* (cidade), manando diversas correntes d'agua, das quaes são as mais notaveis, a do *Ipanema* que verte de sua face oriental, e o *Surapuhu* do lado opposto. É immensa a riqueza mineral deste grupo orographico.

Dadas estas principaes noções, é força deixar de lado as ramificações das duas grandes cordilheiras, e das que se chamão bem ou mal *isoladas* ou de proprio *systema*, assim como as serras *appendices* que são numerosamente mencionadas na curiosa *Geographia da Provincia de S. Paulo* do distincto brasileiro, e alguns annos finado, o brigadeiro Machado de Oliveira.

HYDROGRAPHIA

O systema hydrographico desta provincia tem sua principal divisão determinada pela serra Oriental que separa o territorio *Beira-mar* do da *Serra da Cima*.

Na parte maritima ou de beira-mar, como a chamão, o rio de maior volume e importancia é o *Iguape* ou ribeira de *Iguape*, que nesta região domina as aguas do S. em grande extensão de territorio por si e por seus confluentes, atravessando elle em seu curso os municipios de *Cananéa*, *Tiririca* e *Iguape*, e desemboca no Oceano tres ou quatro legoas ao N. do *Mar Pequeno* (lagoa). Recebe o *Iguape* pela margem direita 11 rios, e 9 ribeiros e pela esquerda 12 rios e 13 ribeiros, dá por algumas legoas navegação á sumacas. Depois do *Iguape* entra no Oceano, o *Una* navegavel por canoas cerca de 15 legoas e separando os municipios de *Iguape* e *Itanhaen*. O *Itanhaen* desemboca á baixo da villa de seu nome, dando para ella entrada á lanchas e navegação á canoas 20 milhas alem. São perto de quarenta os rios que ainda se lanção no mar pelo litoral de S. Paulo; mas pela maior parte de muito menor volume.

No territorio de *Serra da Cima* são dominadores das agoas do N. o *Parahyba do Sul*, e de todas as outras na immensa extensão dessa parte da provincia o *Paraná* que se arroja pelo O.

O *Parahyba do Sul* já foi descrito : banha 17 municipios e recube o concurso de 17 rios e 17 ribeirões na provincia de S. Paulo áfora os affluentes destes.

A vassallagem rendida ao *Paraná* se exalta pela bacia do grande *Tieté*, o *Anhemby* do gentio.

As fontes do *Tieté*, diz Machado de Oliveira, escoam da ramificação da Cordilheira Maritima que tem o

nome de *Morros da Barra* e da secção da mesma cordilheira que, á rumo de L. para O. vae desde essa ramificação á parte austral do municipio de Santo Amaro.

É melhor e é justo deixar fallar aqui o supra-citado geographo brasileiro.

« Ao atravessar o municipio de Mogy das Cruzes curva-se o rio para o norte, e ahi descreve um arco cuja parte descendente termina no ponto em que defronta com a povoação de Guarulhos. Deste ponto a direcção do rio é do oriente para o essudoeste até á povoação de Baruary assentada em sua margem direita, de onde inclina-se para noroeste e depois para o norte até á villa de Parnahyba, que a tem em sua margem esquerda. Dahi faz pequena curvatura com convexidade para o norte, e no fim della corre para o poente até ao morro de Potribú, e em seguida, ao rumo mais geral de sueste para noroeste até duas legoas acima da cidade de Porto-feliz, dirige-se o rio para susudoeste até essa cidade, que está collocada na sua margem esquerda.

« O *Tieté* prosegue de Porto-feliz á foz do *Piracicaba* o maior dos seus afluentes, e que lhe vem do oriente, na direcção mais geral de sueste para noroeste; e tem o rio neste estirão de 48 legoas sinuosidade tal, formando pequenas curvas consecutivas e sempre descontraçadas, que longo seria descrevel-o fazendo menção de todas as irregularidades que apresenta nesta parte do seu curso.

Da foz do *Piracicaba* até a embocadura do rio dos *Lençóes* seu afluente austral vai o rio o rumo de lesueste para oesnoroste, formando no fim uma pequena curvatura para o sul; dahi inclina-se para nornoroeste até á cachoeira de Itapuan, onde affrontado por uma das ramificações da serrania de Araraquara, recurva-se para sudoeste até á cachoeira do Baurú, e

desse logar retrocede de repente retomando a sua anterior direcção, e proseguindo nella até a foz do *Jacarépipira-guassú*, que se lhe lança pela sua margem direita.

« No estirão de 40 legoas, que ha da foz do Jacarépipira á cachoeira da Escaramuça, corre o *Tieté* a rumo mais geral de sudoeste para noroeste, fazendo em diversos logares leves desvios, ora para nordeste, ora para sudoeste sem comitudo, desprezar a direcção mais seguida. No fim d'esse estirão percorre o rio até desembocar no *Paraná* a distancia de 44 legoas, e a rumo *presumivel* de lessueste para noroeste, porque ainda não é bem conhecido.

« O *Tieté* por si e seus afluentes percorre na Provincia 33 municipios, que são : o de Parahytinga, — Mogy das Cruzes, — Santa Izabel, — Bragança, — Atibaia, — Nazareth, — Cachoeira, — Capital, — Santo Amaro, — Amparo, — Belem, — Jundiaby, — Indaiatuba, — Cabriúva, — Parnahyba, — Cutia, — Campinas, — Itú, — Porto-feliz, — Sorocaba, — Campo largo, — Piedade, — S. Roque, — Una, — Brotas, — Rio Claro, — Limeira, — Constituição, — Capivary, — Pirapora, — Tatuhy/ Araraquara, — e Botucatú.

O *Tieté* recebe, como seos afluentes principaes, pela margem direita.

Os rios

Jundiaby de Mogy.
Taiassupeboçú.
Parutihu.
Taiassupemirim.
Pirahytinga.
Juquery.
Jundiaby-guassú.
Jundiaby

Os ribeirões

Boquira-mirim.
Pinheirinhos.
Sant'Anna.
Pedras.
Cristaes.
Pau-santo.
Itaguaçaba.
Capivary-mirim.

Os rios

Capivary.
Piracicaba.
Jacarépipira.
Jacaré-quassú.
Quilombo.
S. José.
Sucury.

E pela margem esquerda :

Os rios

Cabuçú.
Tamanduatehy.
Pinheiros.
Pirapora.
Sorocaba.
do Peixe.
da Onça.
Capivara.
Araquán.
Lençóes.
dos Patos.
Baurú.
Claro.
Lambary.

Os ribeirões

Baguary.
Dous correjos.
Moquim.
Jatúhy.
Tatú
Bebedor.

Os ribeirões

Guai thó.
Goiabal.
Ariconduba.
Itacoera.
Tatuapé.
Pirajuçara
Jaquiraré.
Jurubatuba.
Jacequay.
Paranahyba.
Culia.
Barury.
Piragibú.
Cavelá.
Potribú.

O *Rio Grande* emfim que marca os limites septentrionaes da provincia de S. Paulo com a de Minas Geraes e Goyaz, forma outra bacia subsidiaria do Paraná: entra em S. Paulo pela Comarca da Franca, segue rumo de L. para O com diversas curvas que lhe modificão a direcção para depois tomar a dominante de N. para S. sempre com desvios que o inclinão ora mais para o S. ora mais para o N. O. vae além da sua ca-

choeira de *S. Estevão* tomar as agoas do *Mogy-guassú* para ir além, e como já ficou estudado unir-se ao *Paraná*, trocando ambos os nomes pelo de *Paraná*. O Rio Grande por si e por seus afluentes rega em S. Paulo os municipios da *Franci*, *Butatás*, *Casa Branca*, *S. João da Boa Vista*, *Mogy-mirim*, *Penha*, e *Serra Negra*: são seus afluentes pela margem esquerda que é a da provincia nos competentes limites os rios *Canas*, *Inferno*, *Sapucahy*, e *Mogy-guassú*.

O *Puranipánema* tem suas nascentes na face N. O. de serra *Paranapiacaba*, recebe o *Itapeteninga*, corre para o O até a foz do *Taquary* e quase em linha recta para N. N. O. vae á embocadura ou confluencia do *Itaréré*, e passa a pertencer por curso duas vezes mais longo á provincia do *Paraná*, tendo na de S. Paulo regado os municipios de *Itapeteninga*, *Capão-Bonito*, *Itapera*, e *Apithy*, e recebido cerca de 22 afluentes entre rios e ribeirões.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: riquissimo: as montanhas de *Aragoiaba* são montanhas de ferro: o muito mais que era de obrigação dizer aqui, já se acha indicado no capitulo competente da *primeira parte*.

Reino vegetal: opulento, como o das mais favorecidas provincias, e dispensando por isso toda e qualquer menção especial.

Reino animal. O mesmo de todo o Brazil: S. Paulo é uma das provincias notaveis pelo gosto da *grande caça* para a qual ainda abundão muito os veados, e para o interior e na direcção de Goyaz os maiores e de soberbos galhos: a caçada das onças e especialmente das chamadas *tigres*, as mais ferozes e perigosas é muito estimada; vae porem escaceando naturalmente;

onde mais se desenvolve a população, sobrando ainda no entanto desertos e florestas, e *fazendas* menos vizinhas das cidades, villas, e povoados notaveis, que offerecem aos caçadores as commoções, e prazer desse arrojado contra, e ás vezes dessa luta com as mais terribes feras do Brazil; pois que, falhando a espingarda, o caçador impavido e amestrado appella para a fâca, e a forquilha e sabe vencer com ellas.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

No Brazil parece que o paulista representa pela energia de sua acção o quer que seja de raça excepcional: forão os paulistas por mais de um seculo os conquistadores e primeiros povoadores do immenso interior á principio batendo, perseguindo, e escravizando os selvagens, e depois descobrindo, e explorando as mais ricas minas de ouro, e de pedras preciosas: agora, no seculo desenove elles explorão a agricultura, chamão, convidão, recebem com favor, promovem a emigração europea que o clima e a uberdade de sua provincia consideravelmente facilitão, e mais do que isso, com animada e honrosa iniciativa provincial comprehendem e desenvolvem estradas de ferro, dando exemplo de força, e de confiança nos proprios recursos, que á excepção da do Rio de Janeiro, nenhuma outra provincia do imperio pode disputar-lhe gloria semelhante, e primazia em fervorosa marcha de progresso material.

A animação e prosperidade da industria agricola se ostentão bazes segurissimas da riqueza e futuro esplendido dessa magnifica estrella do imperio. A cultura do cafezeiro é de pasmosa vantagem especialmente em alguns municipios, como o da *Limeira*, e os outros seos vizinhos: a canna do assucar, o fumo, o al-

godeiro, o chá dão os mais elevados premios ao trabalho; a vinha, o trigo, e o linho vegetão como em amigo solo europeu; os cereaes colhem-se em abundancia, e a criação de gado vacum, muar, e suino é industria largamente explorada com evidente proveito demonstrado pelas feiras periodicas de Sorocaba, nas quaes se igualão em fervor a venda e a procura.

Rica em produções mineraes das mais preciosas, florescente pela sua agricultura que em solos feracissimos é a mais fertil e a inexgotavel mina de ouro, a provincia de S. Paulo tem ainda á seu favor o clima temperado, doce e benefico que facilitando o augmento de sua população natural e emigrante eleva sua produção, e portanto seos recursos economicos particulares, e provinciaes e do Estado.

Em face deste quadro deixa de ser preciso dizer que em S. Paulo cresce e desenvolve-se com a maior animação o commercio, multiplicando seos grandes fòcos, e abrem-se novos horisontes de progresso e de riqueza, e que se provas disso fossem ainda pedidas, positivas e inquestionaveis se offercerião no simples testemunho de suas estradas de ferro de Santos á Jundiáhy, de Jundiáhy á Campinas (empresa paulista) de Sorocaba em construcção, e tendo de ligar a capital da provincia com a fabrica de ferro de Ipanema, e outras que se projectão com indicação eloquente de fervorosa pãjança.

ESTATISTICA

População: 830,000 habitantes, sendo livres 770,000 e escravos 80,000.

Representação nacional e provincial: 4 senadores, 9 deputados da assembléa geral e 36 da provincial.

A provincia está dividida em 3 districtos eleitoraes

que apresentão o total de 1,169 eleitores e 55,152 cidadãos qualificados votantes.

Força publica : guarda nacional com 24 commandos superiores, 51 batalhões e 4 secções de batalhão de infantaria, 13 esquadrões e 4 corpos de cavallaria, o 2 secções de batalhão de artilharia do serviço activo, e 12 batalhões, e 15 secções de batalhão da reserva, apresentando 53,272 guardas nacionaes da activa e 12,031 da reserva ; total 65,303.

Instrucção primaria e secundaria : primaria publica: aulas do sexo masculino 266 com 7,553 alumnos e 156 do sexo feminino com 3,967 alumnas. *Secundaria publica:* 1 estabelecimentos com 42 alumnos.

Esta estatistica official do relatorio do ministerio do imperio em 1872, que é a adoptada e sempre seguida neste trabalho, não exhibe por falta de informações o quadro da *instrucção primaria e secundaria particular* da provincia de S. Paulo, onde aliás o ensino é livre. O estabelecimento de *instrucção secundaria publica* de que falla a estatistica deve ser o de uma aula de latim e francez na cidade de Itú.

Além destas informações officiaes é necessario accrescentar que relativamente á *instrucção primaria*, afóra as escolas particulares, de cujo numero e frequencia de alumnos o governo não recebeu esclarecimentos, ha na provincia muitas outras estabelecidas e sustentadas pelo patriotismo e pela philantropia de bons cidadãos. No relatorio da presidencia da provincia em 1871 leem-se as seguintes palavras: « *por toda a parte organisão-se escolas gratuitas em proveito das classes mais pobres* ». Na cidade de Santos, fundou-se uma associação em beneficio da *instrucção primaria e secundaria* do municipio. Quanto á *instrucção secundaria particular*

na falta de mais extensa noticia convém ao menos não esquecer que na cidade de *S. Paulo* ha aulas das materias preparatorias exigidas para a admissão no curso juridico.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia de S. Paulo divide-se e sub-divide-se em comarcas, municípios e parochias seguintes:

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
				1	Sé.
				2	S. Bom Jesus de Mattosinhos do Braz
				3	N. S. da Conceição de S. Bernardo.
		1	S. Paulo (cidade).....	4	Expectação de N. S. do O'.
				5	N. S. da Conceição de S. Ephi- genia.
				6	N. S. da Penha de França.
				7	N. S. da Conceição dos Gua- rulhos.
				8	N. S. do Desterro de Juquery.
		2	Cutia (villa).....	1	N. S. do Montserrate da Cutia.
		3	S. Amaro (villa).....	1	S. Amar.
				2	N. S. dos Prazeres de Itapece- rica.
		4	Parnabyba (villa).....	1	Sant'Anna dc Paraupeba.
1	Capital.....				

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Santos.....	1	Santos (cidade).....	1	N. S. do Rosario da Cidade de Santos.
2		1	S. Vicente villa).....	1	S. Vicente.
3		1	Itanhaem villa).....	1	N. S. da Conceição de Itanhaem.
4		2	S. Sebastião (villa).....	2	S. Sebastião.
5		3	Villa Bella (villa).....	3	S. Francisco das Chagas.
2	Iguape.....	1	Iguape (cidade).....	1	S. Antonio de Guaraguatubá.
3		2	Cananéa (villa).....	2	N. S. d'Ajuda do Bom Sucesso de Villa Bella.
4		1	Xiririca (villa).....	1	S. Bom Jesus de Iguape.
5		1	Sorocaba (cidade).....	1	S. Antonio de Juquia.
6		2	Campo Largo (villa).....	2	S. João Baptista de Cananéa.
3	Sorocaba.....	1	Piedade (illa).....	1	N. S. da Guia do Xiririca.
4		1	S. Roque (villa).....	1	Sant'Anna da Iporanga.
5		1	Araçariçuama (villa).....	1	N. S. da Ponte da Cidade de Sorocaba.
6		1	Una (villa).....	1	N. S. das Dôres do Campo Largo.
7			1		1
8		1		1	S. Roque.
9		1		1	N. S. da Penha de Araçariçuama.
10		1		1	N. S. das Dôres de Una.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
		1	Itú (cidade)..... {	1	N. S. da Candelaria do Itú.
		2	Porto Feliz (cidade).....	2	Água Chóca.
5	Itú.....	3	Indaiatuba (villa).....	1	N. S. Mãe dos Homens do Porto Feliz.
		4	Cabreúva (villa).....	1	N. S. da Candelaria de Indaiatuba.
		1	Constituição (cidade)..... {	1	N. S. da Piedade de Cabreúva.
		2	Capivary (cidade).....	2	S. Antonio da Constituição.
9	Constituição...	3	Tieté (cidade).....	3	S. Barbara.
		1	Campinas (cidade).....	1	N. S. do Paurocinio de Capivary de Cima.
		2	Pethlem (villa).....	1	SS. Trindade de Piraporá.
7	Campinas.....	3	Jundiahy (cidade).....	1	N. S. da Conceição de Campinas.
		1	Bragança (cidade)..... {	1	N. S. de Bethlem.
		2	Amparo (cidade).....	2	N. S. do Desterro do Jundiahy
		3	Atibaia (cidade)..... {	1	N. S. da Conceição de Bragança.
		4	Sorra Negra (villa).....	1	N. S. do Succorro.
8	Bragança.....	5	Nazareth (villa).....	1	N. S. do Amparo.
		6	S. antonio da Cachoeira (villa).	2	S. João Baptista de Atibaia.
				1	N. S. do Carmo do Campo Largo.
				1	N. S. do Rosario da Serra Negra.
				1	N. S. de Nazareth.
				1	S. Antonio da Cachoeira.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
12	Jacarehy.....	1	Jacarehy (cidade).....	1	N. S. da Conceição de Jacarehy.
		2	S. José do Parahyba (cidade)..	1	S. José do Parahyba.
		3	Mogy das Cruzes (cidade)....	2	Sant'Anna de Mogy das Cruzes.
		4	S. José do Parahytinga (villa)	3	N. S. d'Ajuda de Itaquaquece- tuba.
		5	Santa Branca (villa).....	1	S. Bom Jesus do Arujá.
		6	Santa Izabel (villa).....	1	S. José do Parahytinga.
13	Bananal.....	1	Bananal (cidade).....	1	Santa Branca.
		2	Areas (cidade).....	2	Santa Izabel.
		3	Barreiros (villa).....	1	N. S. do Patrocinio.
		4	Queluz (villa).....	1	S. Bom Jesus do Livramento do Bananal.
				1	Sant'Anna da Cidade de Areas.
				2	S. José dos Barreiros.
14	Lorena.....	1	Lorena (cidade).....	1	S. Francisco de Paula dos Pi- nheiros.
				1	N. S. da Piedade da Cidade de Lorena.
		2	Silveiras (cidade).....	2	N. S. da Conceição do Embaú.
				2	N. S. da Conceição de Silveiras. N. S. da Piedade do Sapé.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROQUIAS
15	S. João do Rio Claro.....	1 2 3 4 1	Rio Claro (cidade)..... Limeira (cidade)..... Brotas (villa)..... Jahú (villa)..... Araquara (villa).....	1 1 1 1 1	S. João do Rio Claro. N. S. das Dóres da Limeira. N. S. das Dóres de Brotas. N. S. do Patrocinio do Jahú. S. Bento de Araquara.
16	Araquara.....	2 3 4 5	Bethlem do Descalvado (villa) } P. rassinunga (villa)..... } S. Carlos do Pinhal (villa).... } Jaboticabal (villa)..... } Itapetininga (cidade)..... }	1 2 3 1 1 1	N. S. de Bethlem do Descalvado. N. S. da Conceição de Itaquery. S. Rita do Passa Quatro. S. Bom Jesus dos Afflicto de P. rassinunga S. Carlos do Pinhal. N. S. do Carmo do Jaboticabal. N. S. dos Prazeres de Itapetininga.
17	Itapetininga.....	1 2 3	Tatuhy (cidade)..... Paranapanema (villa).....	9 3 4 1 1	N. S. das Dóres de Sarapuhy S. Bom Jesus do Alambary. Guarehy. N. S. da Conceição de Tatuhy. N. S. da Conceição de Parana panema.

N ^o .	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
					N. S. da Penha de Mogy-mirim.
		1	Mogy-mirim (cidade).....		2
		2	S. João da Boa Vista (villa)....		3
		3	Penha (vil a).....		1
		4	Casa Branca (villa)		1
18	Mogy-mirim	5	S. Simão (villa).....		1
		6	Cac nde (villa).....		1
					2
					N. S. da Conceição de Mogy-mirim Espirito Santo do Pinhal. S. João da Boa Vista Penha. N. S. das Dóres da Casa Branca. S. Simão. N. S. da Conceição de Cacnde. Espirito Santo do Rio do Peixe.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
19	Botucatu.....	1	Botucatu (villa).....	1	N. S. das Dóres de Botucatu.
		2	Lençoes (villa).....	1	N. S. da Piedade dos Lençoes.
		3	S. Domingos (villa).....	1	S. Domingos.
		4	Itapera da Faxina (cidade).	2	N. S. dos Remedios da Ponta do Tieté.
		5	Apiaby (villa).....	1	Sant'Anna da Itapera da Faxina.
20	Franca.....	1	Franca do Imperador (cidade).....	1	S. Antonio de Apiaby.
				2	S. João Baptista da Faxina.
				3	N. S. do Bom Successo.
				1	N. S. da Conceição da Franca.
				2	N. S. do Carmo da Franca.
		3	S. Rita do Paraizo.		
		4	Macahubas.		
5	Rifana.				
1	S. Bom Jesus da Canna Verde de Batataes.				
2	Batataes (villa).....	2	S. Bento e Santa Cruz de Cajuru.		

TOPOGRAPHIA

S. Paulo, cidade e capital da provincia, assentada entre os ribeiros *Inhangaburú* e *Tamandatehy* e á tres milhas do Tieté: seo berço foi o collegio dos jesuitas fundado em 1554 com o nome de *S. Paulo de Piratininga*. Tem n'ella assento o governo provincial, e uma das duas escotas de sciencias sociaes e juridicas estabelecidas no imperio: seos principaes edificios são o antigo collegio dos jesuitas que é o palacio do governo, o convento de franciscanos, onde funciona a escola de sciencias sociaes e juridicas, as igrejas da Sé, de Santa Ephigenia e outras; possui modesto theatro, sociedades de letras alimentadas pela mocidade academica, typographias, etc.; communica-se com a cidade de *Santos* e com o mar pela estrada de ferro, que partindo de *Santos*, transpõe a serra do Cubatão, ufana-se emfim da vizinhança do campo do *Ypiranga*, onde foi proclamada a independencia do Brazil.

Santos, cidade maritima, e consideravel emporio commercial com alfandega, linhas de vapores nationaes e estrangeiras, e estrada de ferro que avança para o interior, populosa, rica e com elegante edificação de casas particulares: foi o berço patrio dos irmãos Gusmão, dos quaes Alexandre de Gusmão — *o voador* — inventou o aerostfato, e dos Andradas, dos quaes José Bonifacio, Martin Francisco e Antonio Carlos são glorias do Brazil.

Itú, cidade, á tres milhas do Tieté, centro de producção agricola, commercial, florescente, tendo boas igrejas, dous conventos, hospital de lazarus, casa de camara e cadeia, ruas bem calçadas e numerosa população, um seminario etc.: ufana-se de haver sido o berço de Paula e Souza, o sabio, e de Feijó, o austero.

Sorocaba, cidade, na margem do rio de seo nome, e á 60 milhas ao S. O. da capital da provincia, é tambem centro de producção agricola, e muito commercial e populosa. Possui algumas igrejas e edificios notaveis. Effectna-se annualmente nella grande feira de gado cavallar, muar, vaccum, etc. que lhe vem da propria provincia e das do Paraná, e Rio Grande do Sul.

Iguape, *S. Roque*, *Porto Feliz*, *Capitany*, *Campinas*, *Bragança*, *Amparo*, *Jundiaby*, *Atibaia*, *Constituição*, *Tieté*, *Taubaté* (antiga, historica, e orgulhosa de seo passado), *S. Luiz do Parahytinga*, *Pindamonhangaba*, *Ubatuba*, *Jacaréhy*, *S. José do Parahyba*, *Mogy das Cruzes*, *Parahybuna*, *Guaratingetá*, *Cunha*, *Bananul*, *Areas*, *Lorena*, *Silveiras*, *Rio Claro*, *Limocira*, *Itapeteninga*, *Tatny*, *Mogy-mirim*, *Itapera da Faxina*, e *Franca do Imperador* são cidades, algumas muito consideraveis da provincia de S. Paulo umas por seo commercio, e por sua situação marítima e exportadora, outras por sua importancia, como centros de população agricola em municipios de notavel riqueza e de descommunal feracidade do solo.

Ficio em forçado esquecimento villas e nascentes povoações, que sorriem á lisongeiro futuro; mas por excepção é de dever lembrar a mais decadente e obscura de todas.

S. Vicente, villa, a primeira povoação de S. Paulo, fundada por Martim Affonso de Souza em 1532 na ilha, então e por muito tempo aléni ilha d'Engud-Guaçu e hoje tornada verdadeiramente parte continental, *S. Vicente*, no fim de poucos annos menospresada pela superioridade da posição, e das condições de *Santos*, ficou sendo desde muito pobre aldeia ou suburbio de *Santos*, ainda é villa, e, em quanto for possivel, será villa em honra e culto á historia, que não póde esquecer-a, como primeira colonia regular do Brazil, e placenta colonial de *S. Paulo*. A villa de *S. Vicente* é a

rediviva das colonias primitivas do Brazil: sem animação no presente, sem esperança no futuro, abatida e expirante, o passado a galvanisa, e lhe impõe vida artificial, que a mantém no grão da primeira e da ultima, da mais veneranda e da mais obscura, da mais antiga e da mais preterita das villas de S. Paulo: é apenas a defuncta viva pelo escrupulo generoso, e pela nobre glorificação da historia.

COLONISAÇÃO

Ha perto de trinta annos que o senador do imperio Campos Vergueiro introduziu em seus consideraveis estabelecimentos agricolas de S. Paulo o trabalho livre, engajando colonos europeos: esse exemplo foi sendo seguido e ainda o é por diversos e importantes fazendeiros. Algumas colonias se dissolverão; outras porém mantiverão-se e prosperão. Não cabe neste livro o estudo dos systemas seguidos nessas colonias, dos seus inconvenientes, desvantagens, e proveitos, das queixas bem fundadas, e em maior numero mal fundadas dos colonos. O certo é que se experimentarão todas as contrariedades que a inexperiencia e o noviciado provão sempre; — e que em todos os casos de reclamações dos colonos e de disputas entre estes e os fazendeiros contractadores sobre execução de contractos, tratamento etc., o governo imperial providenciou, como lhe cumpria, nomeando commissarios e commissões de inquerito, que estudarão as questões e os direitos de cada um á fim de se fazer a devida justiça.

Dos antigos colonos muitos são hoje proprietarios; dos laboriosos e moralisados poucos deixarão a provincia: nos ultimos annos algumas centenas de europeos entrarão contractados para algumas fazendas, onde trabalharão animados e satisfeitos.

Com todos os prejuizos que soffrerão diversos fazendeiros, com todas as queixas, bem fundadas (que aliás se exaggerarão extraordinariamente na Allemanha) a colonisação em S. Paulo tem sido de grande vantagem para a provincia, e não menos para os trabalhadores europeos contractados que ou derão testemunho de seu bem estar e do proveito que colhião, continuando a trabalhar por locação de serviços, ou desligados de seus contractos, estabelecerão-se independentes, e na lavoura e em outras industrias acharão abasança, e fortuna que no Brazil nunca faltão á diligencia.

Essa colonisação continua e continuará: mas o que por seu clima temperado e benefico e pela localidade de suas terras a provincia de S. Paulo e as que se lhe seguem para o Sul devem esperar é a emigração espontanea dos europeos do Norte e Sul que, sem contestação, e evidentemente virão nellas encontrar melhor, muito melhor Europa do que a sua.

Conclindo, fôra injusto esquecimento não declarar, que fôra facil na hypothese de mais largo espaço, resumir toda a historia das colonias de S. Paulo, pondo em tributo circumstanciado e luminoso trabalho extenso, desenvolvido e consciencioso *relatório* que comissionado pelo governo, sobre ellas escreveu o sr. Dr. Carvalho de Moraes.

CAPITULO DECIMO SEXTO

PROVINCIA DO PARANÁ

ESBOÇO HISTORICO

As memorias do tempo colonial relativas á esta provincia do imperio prendem-se quasi todas á historia da capitania de S. Vicente mais tarde chamada de S. Paulo. E' certo que o seu territorio pertenceo á outra e distincta capitania hereditaria, á de S. *Amaro*, que se estendia até as immedições da Laguna ou terras de Sant'Anna; o seo donatario porem, Pero Lopes de Souza, nem se quer uma vez poude visita-la depois da merecida doação em 1534, pois que morreo em 1539.

Lugar-tenentes do donatario e de seus herdeiros administravão alguns, bem poucos nucleos coloniaes que apenas puderão medrar nos primeiros annos á sombra e sob a protecção da capitania de S. Vicente.

Os laços de fraternidade dos dous donatarios Martin Affonso de Souza e Pero Lopes de Souza, e as estreitas relações de parentesco dos herdeiros de ambos explicitarão e legitimarão a especie de tutela que a capitania florescente exerceo sobre a outra, que por min-go de gente e de recursos mal podia manter os seus nascentes e fracos povoados.

Accrescia ainda que a capitania de S. Amaro tinha uma porção do seo territorio, a que se estendia do rio Curupacé até a barra de S. Vicente, encravada nas

terras da capitania deste nome; era nessa porção que naturalmente mais se desenvolvia á principio a sua pouca animada colonisação, e dahi seguio-se que emquanto os delegados do donatario e de seus successores assellavão os direitos e dominio destes concedendo em seus nomes sesmarias, um só provedor, ouvidor e alcaide-mor, que erão os de S. Vicente administravão as duas capitancias, e assim forão correndo as cousas de modo que, depois das contendas e pleitos sobre a herança dos outros territorios doados á Martin Affonso e á Pero Lopes, que diversas familias titulares de Portugal disputarão no seculo decimo septimo, depois que Affonso VI reunio ambas as capitancias ao dominio absoluto da coroa em 1679, e quasi logo as doou ao conde da Ilha do Principe, e quando em 1709 D. João V, compensando fartamente o marquez de Cascaes, que demandava contra a doação feita por Affonso VI, fe-las definitivamente reverter ao Estado, e creou a capitania de S. Paulo e Minas independente da do Rio de Janeiro, já a de S. Amaro, ápezar ou embora com assistencia dos lugar-tenentes ou delegados dos herdeiros do donatario era dependencia e como colonia e terra sujeita á administração e ao governo de S. Vicente.

No fim do seculo decimo sexto a capitania de S. Amaro mesquinha e desalentada tinha perto da villa do mesmo nome apenas um engenho de assucar, e ao Norte da ilha tambem da mesma denominação duas fortalezas bem guarnecidas, a de S. Philippe e a de Santiago. No seculo seguinte o impulso energico dos paulistas, as minas auríferas de Paranaguá, e o conhecimento da uberdade do solo da deixada S. Amaro forão levando para o Sul os exploradores e famosos colonisadores, que fundarão povoações, e lançarão os fundamentos de importantes villas.

Em 1624 a capitania de S. Amaro recebeu em divisão territorial arbitrariamente decretada o titulo apenas historico, e não sancionado pela falla e designação do povo de-capitania de *Itanhaem*.

Proclamada em 1822 a independencia do Brazil, achou-se a antiga capitania de S. Amaro absorvida legal e administrativamente pela provincia de S. Paulo, de que fez parte, com o titulo de comarca de *Paranaquá*, que recebera á 17 de Junho de 1723, e ainda mais com o de comarca de *Paranaquá e Curitiba* que lhe fora dado por sua crescente importancia em 1812.

Comarca de *Curitiba* foi desde então o nome generico e popularmente adoptado que designou o seo fertil e rico territorio, cujos habitantes requererão em 1840 á assembléa geral legislativa o grão e a nobilitação de provincia do imperio.

A justa e bem fundamentada aspiração do povo paraguense e coribano foi satisfeita pela lei de 29 de Agosto de 1853, que creou a provincia do Paraná, desmembrada da de S. Paulo, e tendo por capital a cidade de Curitiba: a nova provincia installada á 19 de Dezembro do mesmo anno, teve por primeiro presidente, e afortunado fundador o sr. conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos.

Admitida continuadora das uberrimas terras de S. Paulo, rica e donosa de productos natúraes, felicitada pelo clima que se suavisa e tempera para o Sul do Brazil, a provincia do Paraná tanto attrahe, acaricia, e enfeitiça os colonos e emigrantes europeos, que a sua suave e encantadora vizinha meridional, S. Catharina, por vezes se tem queixado dos incentivos e da namoradora magia, com que ella allicia e lhe rouba trabalhadores, uteis emigrados, e familias europeas que de suas colonias se passam para os fertilissimos campos do Paraná.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude é austral e comprehende os parallelos do 22° 4' e 23° 29' excluido o territorio disputado pela provincia de S. Catharina, com o qual alcança o parallelo de 27° 50'. A longitude toda occidental, ficando a provincia dentro do 4° 45' e 11° 53'

A maior distancia de N. á S. é desde a margem esquerda do Paranapanema de 66 legoas á direita do Iguassú, ou de 83 á margem direita do Uruguay, e de 120 legoas desde o Atlantico na margem direita do correjo Ararapira á margem esquerda do rio Paraná, onde faz barra o Iguassú. Superficie em legoas quadradas 8,000 : litoral cerca de 25 legoas excluidos os reconcavos de Paranaguá e Guaratuba.

LIMITES

A provincia do Paraná se limita ao N. com a de S. Paulo; ao S. com a de S. Catharina e a Confederação Argentina; á L. com o Atlantico e ainda a provincia de S. Catharina, ao O. com a de Matto Grosso e a republica do Paraguay.

Faltão linhas divisorias decretadas. O sr. Luiz de França Almeida e Sá, autor de um resumido, mas curioso e estimavel *Compendio de Geographia da Provincia do Paraná*, faz correr do seguinte modo a linha que considera estabelecida.

« Como linha divisoria tem a provincia do Paraná :

Ao Norte o rio Paranapanema, desde a sua foz no Paraná até á barra do Itararé.

Ao nordeste : o curso do rio Itararé até ás suas cabeceiras, as margens esquerda, de um dos galhos do Apiahy, e a direita do outro mais oriental, da nascente

deste á do rio Itapirapuan até á Ribeira de Iguape, subindo por ella até á foz do Rio Pardo, e pela corrente deste acima até á sua nascente, seguindo depois pelo cume da serra Negra até ao isthmo do Varadouro, em direcção ao rio Aratapira, e pela margem meridional deste até ao mar.

A' Léste : o Oceano Atlantico.

Ao Suéste : o rio Sahy-Guassú, serra do Mar, rio Marombas, desde a sua vertente até ao rio Canôas, e por este ao Uruguay.

Ao sul : o rio Uruguay, na parte comprehendida entre as barras dos rios Canôas e Pepery-Guassú.

Ao Sudoéste : o rio Pepery-Guassú, desde a sua foz no Uruguay á sua nascente, desta á do S. Antonio, seguindo o seu curso até á sua barra no Iguassú, e por este até á sua foz no Paraná.

Ao Oéste : o caudaloso Paraná, desde a barra do Iguassú á do Paranapanema. »

CLIMA

E' quente e humido nos terrenos de Serra ábaixo ou de beira mar, e temperado e muito sadio nos de Serra ácima, onde a provincia do Paraná goza de condições que não são inferiores ás de S. Paulo.

ASPECTO PHYSICO

O solo se mostra baixo e tem alguns pontos pantanosos nas vizinhanças do mar, começando depois as elevações, e a serrania que se estende do N. para o S. e que separa as terras do litoral do espaçoso centro elevado, apresentando diversas serras, numerosamente irrigado, coberto de extensas matas virgens, e de grandes campos que se dilatão ao O.

OROGRAPHIA

O systema orographico da provincia do Paraná precisa ainda de muito estudo: algumas serras do interior são apenas conhecidas por seus nomes nos mappas, e seria temeraria empreza determinar suas relações e correlações. O sr. Almeida e Sá já citado autor do *Compendio de Geographia da provincia do Paraná*, limita-se á dizer o seguinte sobre o assumpto:

« Dentre as differentes serras que a travessão (a provincia) quatro se destacão pelos vastissimos taboleiros que apresentam, a saber: a extensa cordilheira maritima com o nome de *Serra do Cubatão* que prolongando-se quasi parallelamente á costa, fórma um vasto taboleiro com altura igual á de seu cumme, que se eleva 950 metros do nivel do mar, abrangendo os uberrimos campos de *Curitiba*; — a *Serrinha* ou *serra dos Capados* que fórma ao O. do seu tope (1,220 metros acima do nivel do mar) um segundo taboleiro, onde estão situados os celebres *Campos Gerais*; — a *Serra das Furnas* que fórma um terceiro mais elevado que os anteriores; — e a *serra da Esperança* que apresenta um ultimo de importancia superior aos precedentes».

Já é escusado lembrar que a serra Oriental toma, como nas outras provincias, denominações locais; é justo porém fazer menção da *Serra Negra* que concorre para os limites do N. E. A *serra da Apucarana* parece continuadora da da *Esperança*, estendendo-se porém muito para o O.

HYDROGRAPHIA

São tres as grandes bacias da provincia: de *Paraguayá* e *Guaratuba* no territorio de beira-mar, e do *Paraná* no de Serra acima.

Lanção-se na bahia de *Paranaquá* os rios *Nhandiaquára*, *Guaraquassú*, *Serra Negra*, *Guarakessana*, *Tagassava*, *Cachoeira*, *Faisqueira*, *Sagrado*, *Itaqui*, *Borrachudo*, *Varadouro* e *Tiberé*; e na de *Guaratuba* os de *Guaratuba*, *S. João* e *Cubatão*,

A bacia do *Paraná* já se acha estudada: correm para ella na provincia do mesmo non e os rios *Parapanema*, *Ivahy*, *Iguassú*, e *Pihoré*.

Como facilmente se comprehende é muito, é sem comparação maior o volume das agoas, que desde as vertentes occidentaes da *Serra do Mar* se lanção em procura da bacia do *Paraná*: tambem os grandes rios da provincia são os quatro confluentes desse.

O *Parapanema*, filho da *Serra do Mar*, ao O. de *Itanhuem*, recolhe 14 afluentes: mas a grandeza de suas agoas é contrariada por numerosas cachoeiras

O *Ivahy* reúne 4 afluentes: o *Iguassú* 14, entrando no *Paraná* com avultado poder d'agoas, depois de precipitar-se em catadupa de 200 pés de altura cerca de dez milhas antes da sua embocadura.

Estes rios avanção todos de L. para O. e atravessando o centro da provincia, por onde vão recolhendo á direita e á esquerda seos tributarios que levão ao *Paraná*.

O *Uruguay* tambem já estudado recolhe na provincia o *Chupecó* e o *Pepery-Guassú*.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral: em progressiva revelação offerce minas de ferro, ouro, cobre, antimonio, mercurio, pedras preciosas como diamantes, esmeraldas, topazios, agathas, coralinas, etc., ostenta bello marmore e outras formações calcarias etc. Já se acha reconhecida uma fonte d'agoa sulphurosa na colonia *Thereza*, comarca de *Guarapuara*.

Reino vegetal: a magestade das florestas é igualada pela variedade dos vegetaes de primoroso merecimento: todos os generos de construcção achão á fartar as mais preciosas madeiras: abundão extraordinariamente o pinheiro com admiravel desenvolvimento, e se não abunda não falta o *ebano*. O cravo, a canella, a palmeira gissára, a cangerana, a baunilha, o angico são triviaes. A herva mate enriquece a provincia, e as arvores e arbustos de fructos estimados são muitos. A almocega, o jabotá, que dá excellent verniz, e o pinheiro já lembrado presidem á lista das arvores resinosas: o alcaçuz do Itararé, a puaia, a abutua, a douradinha, e a espelina com muitas outras se recommendão á medicina.

Reino animal: é o mesmo das outras provincias; mas notavel pela abundancia dos maiores quadrupedes que vão fugindo das provincias mais extensamente povoadas: são em grande numero nas matas as antas, as onças, e os chamados tigres e leões, que só differem daquellas pela côr, pela corpulencia, e por maior ousadia na ferocidade, os porcos montezes, tamanduás, etc.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A provincia do Paraná considerada uma das mais modestas do imperio, ainda pobre de população, é tão afortunada pelo seu clima, tão notavel pela uberdade de suas terras, e tão louvavel pelo labor, e diligencia dos seus habitantes, que não se póde duvidar do animado e progressivo desenvolvimento de seos potentes recursos. Sua producção agricola já se recommenda pela variedade, consta de algodão, canna de assucar, café, fumo, arroz, araruta, mandioca, inhames, mais de cincuenta variedades de feijões e milho, pimenta da India, trigo, centeio, cevada, feno, lupulo, e com a mais

fertil colheita a batata chamada ingleza da melhor qualidade. E' certo que esta variada produçõo agricola, aproveitando pouco á exportação apenas annuncia a capacidade sorprendente do solo abençoado; o simples annuncio porém é pharol brilhante que mostra o caminho de opulento futuro, que não pôde estar muito distante.

A industria paranaense é em relação á muitas provincias mais adiantadas, digna de generosa, e em orajadora menção: explora ella, como fonte principal da riqueza da provincia, a preparação da herva mate, tem serras de madeira, fabricas de tecidos (embora grossos) de algodão e de lã, fabricas de licores e de vinhos de diversas fructas, de doces, de queijos, de oregones consumidos no commercio do interior, e cultiva a apicultura, preparando a cera, e applicando o mel á excellentes doces. Além disso a criação do gado vaccum, cavallar, muar e lanigero dá tanto maior vantagem, quanto só ao facil cuidado da prodiga natureza e da pastagem que dispensa todo o trabalho se entrega ou se abandona essa industria, que avulta pela fecundidade da produçõo.

As vantagens consideraveis que a extraordinaria abundancia dos *pinheiros* do Paraná offercem á construcção civil, e á algumas industrias já foi incentivo para a organisação de notavel companhia, que explora aquella madeira, tendo estabelecido grandes serrarias, e estreado animadamente em industria, que, como é natural, excluirá mais tarde dos mercados do imperio o pinho importado, que por certo não é melhor, do que o do paiz.

Além desta industria, a companhia *Progressista* activa a navegação á vapor entre os diversos pontos da provincia, dando no augmento elevado dos passageiros, e no ainda muito maior do transporte de mercadorias

testemunho lisongeiro do progresso, e do movimento energico da população do Paraná.

O commercio corresponde á producção, e á mingoa de população que aliás se distingue por laboriosa, activa, e moralisada. A herva mate é a fonte de sua exportação mais consideravel, é o rio engrossado por cem ribeiros, e os cem ribeiros são producções de pouco valor pela quantidade, e de immenso futuro pela utilidade, e variedade, e pela força productiva descommunal do solo.

Relativamente á agricultura, á industria, e ao commercio a provincia do Paraná é agnia implume que hoje ainda não voa ; mas é agnia que amanhã affrontará o sol em seus soberbos arroubos. Sem contestação possivel o mais esplendido futuro está sorrindo e saudando á pupilla de S. Paulo, á rival de Santa Catharina, á riquissima provincia do Paraná.

ESTATISTICA

População : 100,000 habitantes, dos quaes 90,000 livres, e 10,000 escravos.

Representação nacional e provincial : 1 senador, 2 deputados da assembléa geral, e 20 da provincial, formando a provincia um unico districto eleitoral com 202 eleitores, e 15,508 cidadãos qualificados votantes.

Força publica : guarda nacional : com 6 commandos superiores, 7 batalhões e 1 secção de batalhão de infantaria, 1 secção e 1 batalhão de artilharia e 11 corpos e 6 esquadrões de cavallaria do serviço activo e 1 batalhão da reserva, apresentando 13,239 guardas nacionaes da activa, e 3,114 da reserva, total 16,353.

Corpo policial : 88 praças (estado effectivo).

Instrução primaria e secundaria : primaria publica : 53 aulas do sexo masculino com 890 alumnos e 25 do

sexo feminino com 403 alumnas: *primaria particular* 8 aulas do sexo masculino com 127 alumnos e 2 do sexo feminino com 63 alumnas. *Secundaria publica*: 3 estabelecimentos do sexo masculino com 118 alumnos. *secundaria particular* 1 estabelecimento do sexo masculino com 20 alumnos.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

V provincia de Paraná divide-se e sub-divide-se em comarcas, municípios e parochias seguintes:

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Coritiba	1	Coritiba (capital e cidade).	1	N. S. da Luz de Coritiba.
		2	S. José dos Pinhães (villa). }	1	S. José dos Pinhães.
		3	Votuverava (villa).....	2	N. S. dos Remedios de Iguassú.
		4	Arraial Queimado (villa)..	1	N. S. do Amparo de Votuverava.
		5	Campo Largo (villa).....	1	S. Antonio do Arraial Queimado.
2	Lapa	1	Lapa (cidade).....	1	N. S. da Piedade do Campo Largo.
		2	Rio Negro (villa).....	1	S. Antonio da Lapa.
		3	Palmeira (villa).....	1	S. Bom Jesus do Rio Negro.
				2	N. S. da Conceição da Palmeira.
				2	S. Jão do Triumpho.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
3	Paranaguá	1 2 3 4 5	Paranaguá (cidade) Antonina (cidade) Morretes (cidade) Guaratuba (villa) Porto de Cima (villa)	1 2 1 1 1 1	N. S. do Rozario de Paranaguá. S. Bom Jesus de Guaraçessava. N. S. do Pilar de Antonina. N. S. do Porto de Morretes. S. Luiz de Guaratuba. S. Sebastião do Porto de Cima.
4	Guarapuava	1	Guarapuava (cidade)	1 2 3	N. S. de Belem de Guarapuava. S. Bom Jesus de Palmas. S. Thereza da Therezina.
5	Castro	1 2	Castro (cidade) Pitanguy (cidade)	1 2 3 4 1	S. Anna de Castro. N. S. dos Remedios do Tibagy. S. Bom Jesus de Jaquariahiva. S. José do Christianismo. Sant'Anna de Pitanguy.

16

TOPOGRAPHIA

Curitiba, cidade e capital da provincia, assenta-se sobre a chapada da cordilheira do Cubatão á 950 metros acima do nivel do mar, á 13 legoas do porto de Antonina, e á 15 do de Paranaguá: tem boas igrejas, casas de regular apparencia, ruas calçadas, e animado desenvolvimento: no seo municipio prospéra a agricultura e a industria de criação de gados. *Paranaguá*, cidade maritima assentada na foz do Tiberé, e na margem meridional da bahia do seo nome: é a mais importante da provincia pelo commercio, porto, bons edificios e pela alfandega. *Antonina*, cidade tambem maritima e sobre a angra do *Itapemá* na parte mais occidental da bahia do *Paranaguá*: tem bom fundeadouro e uma mesa de rendas; é commercial e vai em augmento. *Morretes*, cidade central, sobre a margem direita do *Nhundiaguára*, á 3 legoas de *Antonina*, 7 de *Paranaguá*, e 12 de *Curitiba*, é grande exportadora de berva mate, cuja industria a enriquece. *Ponta-Grossa*, outra cidade central, situada nos *Campos-Geraes* e em posição tão feliz, que á algumas legoas de distancia se deixa ver, e se faz saudar, como princeza de seo bello districto que avulta pelo trabalho agricola e pela criação de gados. *Castro*, ainda outra cidade central, fundada á 84 annos na parte superior do rio *Hiapó*, á 30 legoas de *Curitiba*; seo districto que se recommendou por aurifero e rico de pedras preciosas, não decahiu pela cansada exploração dos thesouros mineraes, e como as precedentes cresce e se desenvolve com o potente recurso de minas que nunca se esgotão, isto é, com as industrias agricola e de criação de gados.

Além das cidades são muitas as *villas* e *povoações*,

que esperão seguro e proximo florescimento em provincia de condições tão afortunadas.

COLONISAÇÃO E CATEQUESE

Nascente apenas a colonisação começa á sorrir no Paraná. As colonias do *Assunguy*, *Thereza*, e do *Jataby*, que perdeu seo character militar, e os estabelecimentos de emigrantes no *Bacachery* offerecem uma prova incontestavel de lisongeira perspectiva que é o facto de se terem passado muitos emigrantes europeos da uberrima provincia de Santa Catharina para a do Paraná. Mais algum favor e paciente solicitude, mais alguns sacrificios que serão fertilissima sementeira, e o desenvolvimento projectado e já em empenhos de execução de boas e extensas estradas hão de dar á magnifica provincia até bem pouco mal apreciada, emigração europea numerosa, que não póde faltar á territorio tão rico e fertil, de tão favoravel e benigno clima, e de tanta extensão para tornar facilmente proprietarias dezenas de mil familias laboriosas, á quem o mais additado solo offerta saude, vida longa, liberdade, e riqueza.

Alguns aldeamentos de indios, que já se relacionão e trabalhão com a gente civilisada, como os de *S. Jeronymo*, de *S. Pedro de Alcantara* e de *Palmas* devem ser incentivos para o emprego de maiores despezas no empenho da catechese.

Como indicação do clima favoravel, e da salubridade desta provincia, sirva a seguinte informação official.

O aldeamento de *S. Pedro de Alcantara* compõe-se de 11 nacionaes civilisados e de 838 indios aldeados, e nesse aldeamento, e no da colonia do *Jataby*, que conta 211 individuos, houve em 1869 — 2 obitos.

CAPITULO DECIMO SETIMO

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ESBOÇO HISTORICO

Emquanto o rei D. Manoel se descuidava da colonização do Brazil, e se limitára á mandar á esta região duas esquadilhas exploradoras do seo litoral que ainda assim continuou á ficar em grande parte desconhecido, a côrte de Madrid punha os olhos na costa do Sul da nova terra que por notavel inclinação para o Occidente talvez pudesse ser disputada á Portugal, como comprehendida no hemispherio hespanhol, segundo a convenção de Tordezilhas.

Este pensamento, e a importancia que logo se déra ao *Paranaquaçu* (*o Rio da Prata*) á que João Dias de Solis e Vicente Yanez Pinçon chegarão em 1508, calculando logo que por elle se pudesse passar aos mares das Indias, determinarão Carlos V á mandar em 1515 o mesmo Solis subir e explorar o grande rio: sabe-se como nesse empenho foi morto pelos selvagens o chefe hespanhol; mas o que cumpre consignar aqui é que nessa viagem elle penetrou em uma bahia á que denominou — *de los perdidos* —, e desembarcou em sua praia, em terras da provincia de Santa Catharina.

Depois de Solis ainda dous navegadores hespanhoes Sebastião Cabot em 1525 e Diogo Garcia em 1526 desembarcarão e demorarão-se na ilha chamada pelos indios *carijós* que a habitavão — *Juriré-Mirim* (é a ilha

de Santa Catharina); sendo por tanto os europeos daquella nacionalidade os verdadeiros descobridores, ou pelo menos os primeiros visitantes desta provincia do imperio.

Em 1532 Pero Lopes de Souza destacado da esquadra de seu irmão e chefe Martin Affonso, de volta do Rio da Prata que subira e explorára muito além da foz do Uruguay, desembarcou tambem na bella *Juriré Mirim* que parece ter então recebido (se o não recebeu mais tarde) a denominação de — ilha dos *Patos* — pela abundancia dessas aves (Gomara as chamou *canards noirs*) em espaçoso lago interior. Querem alguns que Pero Lopes tivesse encontrado na ilha, e della expellis-se pequeno numero de hespanhoes já alli estabelecidos em colonia.

A divisão do Brazil em capitánias não aproveitou ás terras de Santa Catharina que longamente permanecêrão sem colonisação apreciavel. Sem data averiguada é todavia certo que os paulistas *caçadores* de indios invadindo cedo aquelle territorio, já ahi encontrarão os seus rivaes jesuitas: além desta informação tudo mais é confusão e obscuridade na historia do decimo sexto seculo, e ainda de annos depois. Diz-se que piratas, corsarios e flibusteiros durante esse tempo explorarão em seu interesse a ilha dos Patos, e o continente vizinho. A abusiva colheita não poderia ir em tal caso além dos dons mais expontaneos e faceis da natureza.

Em 1650 Francisco Dias Velho Monteiro com quatro filhos se estabeleceu na ilha dos Patos, e erigiu uma capella dedicada á Nossa Senhora do *Desterro*: desta invocação e de outras circumstancias se chegou á concluir que Dias Velho Monteiro era *desterrado*, e se indica positivo que não tivera por doação a ilha, pois que onze ou doze annos depois daquella data a *ilha dos Patos* foi por premio de fidelidade doada á

Agostinho Barbalho, embora tambem se pretenda que em 1654 Dias Velho alcançara o mesmo favor de D. João IV.

Em todo caso a *ilha dos Patos* começava á ser colonizada ; mas ainda são vagas e mal elucidadas as noticias que se refferem á quasi todo o resto do mesmo seculo. Consta que um navio hollandez alli chegado com agoa aberta, descarregou na praia da *Canavieira* boa carga de prata que trazia, e da qual Monteiro se apoderou, tendo com seos dous filhos varões e com os indios da sua colonia atacado e posto em fuga os hollandezes ; e que estes voltando no anno seguinte, conforme uns, ou poucas semanas depois, como querem outros, não só impuzerão e conseguirão a restituição da sua prata e de outros valores tomados, mas tambem tentarão ultrajar ou de facto ultrajarão a honra das duas filhas de Monteiro, que foi morto, defendendo-as nobremente.

Os dous filhos do infeliz assassinado levarão suas irmãs para o continente vizinho com os indios que os quizerão seguir, e assentarão morada perto de uma lagôa á que chamavão ou á que chamarão *Laguna*, que foi por tanto a primeira povoação continental da provincia de Santa Catharina.

Agostinho Barbalho perdera por deleixado a doação da ilha de Santa Catharina, que reverteo á corôa, tendo provado o vario destino senhorial da capitania de Santo Amaro até 1709, o que realmente contradiz o direito do rei na doação á Barbalho ; mas emfim passou ella como o territorrio da provincia para exclusivo dominio do soberano.

Em fins do seculo decimo septimo os paulistas que até então fazião suas entradas pelo sertão sómente para guerrear e captivar selvagens, fundarão no interior, e nas adjacencias dos ribeiros Caveira e Carahá uma povoação agricola que por annos se chamou dos *Praze-*

res, porque sob a invocação de *Nossa Senhora dos Prazeres* erigirão elles a sua igreja, tomando depois a denominação de Lages, com a qual foi elevada á villa em 1774, competindo-lhe por sua antiguidade o titulo de segundo povoado continental da provincia.

O estabelecimento da colonia do Sacramento na margem esquerda do Prata, e os calculos politicos do rei D. Pedro II passados á seus successores relativamente aos limites meridionaes da grande colonia portugueza da America, e emfim a situação e as condições sob todos os pontos de vista afortunadas e recommendaveis da ilha de Santa Catharina, chamarão para esta a attenção e os cuidados do governo da metropole.

Diz-se e é muito provavel que antes do começo do seculo decimo oitavo uma colonia de gente sabida de S. Paulo por ordem da côrte de Lisboa ou não, estabeleceo-se na bella e depois tão namorada ilha. D. João V mandou por vezes de 1720 em diante colonos dos Açores e da Madeira para povoar a ilha e o continente de Santa Catharina: por provisão de 24 de Março de 1728 foi aquella occupada e guarnecida por um destacamento militar: dez annos mais tarde recebeu o territorio de Santa Catharina o grão de capitania subalterna á do Rio de Janeiro, e o brigadeiro José da Silva Paes entrou no exercicio do cargo de seo primeiro governador a 7 de Março de 1739. Esta capitania dilatava sua jurisdicção para o Sul sobre toda a extensão do Rio Grande.

Em 1762 os hespanhóes, ao mesmo tempo que Cevallos, aproveitando-se da incapacidade ou cobardia do chefe portuguez, tomava a colonia do Sacramento, invadirão a ilha de Santa Catharina, que em breve livre delles, vio augmentadas suas fortificações, que alias não impedirão a sua triste e completa conquista por aquelle mesmo Cevallos em 1777. A paz e o tratado

de S. Ildefonso que tem a mesma data restituição á Portugal a importante ilha.

A capitania de Santa Catharina fracamente progredio e achou-se em breve inferior ao desenvolvimento de natureza e de impulso militar do Rio Grande do Sul, que era de sua jurisdicção e que separado logo em 1760, e subindo á 25 de Fevereiro de 1807 á capitania geral, tomou-a, como dependente e subordinada; mas depois da proclamação da independencia, e da fundação do imperio assumio ella seo gráo de provincia, e seo brilho de estrella do firmamento politico brasileiro.

Occupada em grande parte nos primeiros tempos pelos *carijós*, os indios menos ferozes e mais facéis de submeter-se á catechese, aos aldeamentos, e ao dominio dos conquistadores, ou seja influencia de seo clima suave e temperado, e de suas felizes condições naturaes, ou effeito de quasquer outras cauzas, que tenham escapado a observação do philisopho e do estadista, a capitania e depois provincia de Santa Catharina se recommenda pelo espirito pacifico, moderado e brando de sua população.

Em 1839 a altanada e terrivel rebelião do Rio Grande do Sul, transpondo a serra, invadindo o municipio de Lages, e os campos da Vaccaria, tomou a Laguna para robustecer-se com um porto de mar; mas faltou-lhe o concurso da população que se retrahio antipathica: Canavarro, o chefe rebelde invasor teve de retirar-se, vendo restaurada a Laguna pelas forças leaes, e evacuou as terras de Santa Catharina, em cujos habitantes só encontrara fiel dedicação ás instituições e á integridade do imperio.

Afóra esse episodio de uma guerra civil acesa em provincia vizinha, não ha na de Santa Catharina exemplo ou noticia de revolta e desordens, que puzessem em duvida o animo docil, o espirito hospitaleiro e amigo,

e ameno caracter dos catharinenses tão accessiveis e brandos, tão affaveis e serenos, como o clima feliz, macio e dadivoso de sua provincia.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude austral encerrando-se a provincia entre os parallelos de 26° 30' e 29° 18'. A longitude toda Occidental fica comprehendida entre 5° 8' e 11° 2'.

Em sua maior extensão tem a provincia de N. á S. 68 legoas desde a margem direita do *Sahy-guassú* á esquerda do *Mampituba*, e de L. á O. 103 legoas, desde a ponta de Mondoy á margem esquerda do *Pipiry-guassú* e 45 legoas da mesma ponta á margem esquerda do rio *Canoas* na confluencia do Marombas. Superficie em legoas, quadradas 2,580 : litoral é de mais de 90 legoas.

LIMITES

Confina ao N. com a provincia do Paraná pelos rios *Sahy-guassú*, *Negro*, e *Iguassú*, ao S. com a de S. Pedro do Rio Grande do Sul pelos rios *Mampituba*, *Sertão*, *Barroca*, *Touros*, *Pelotas* e *Uruguay*, á L. com o Atlantico e á O. com a Confederação Argentina (*limites geraes do imperio*) e com as provincias do Paraná pela serra do Cubatão ou Serra Geral, e de S. Pedro pelo mesmo Cubatão entre as nascentes do rio *Barroca*, cujas agoas correm para o *Uruguay*, e as nascentes do *Sertão* affluente do *Mampituba*.

CLIMA

O clima é temperado, suave e muito saudavel : a uniformidade das estações, a doce temperatura, a

riqueza natural e uberdade das terras levárão alguem á dar á provincia dotada de tão felizes condições a denominação de *paraizo do Brazil*.

ASPECTO PHYSICO

O solo desta provincia é mais ou menos ondulado na sua parte maritima que comprehende alem das ilhas (*S. Catharina* e *S. Francisco* são as principaes) o continente de *serra abaixo*, ou de *beira-mar*; e ainda ondulado alem da serra em vasto espaço que se dilata para o O, embora estreitando-se mais do que na parte maritima, e mostrando diversas montanhas que se alteão, campos extensos, numerosos rios e bellas florestas.

OROGRAPHIA

De N. para S. continua á avançar a Serra Geral ou serra Oriental, que atravessa nessa direcção toda a provincia destacando breves ramificações e contrafortes, como para L. a alta montanha *Bahul* que se eleva por detraz de *Porto Rello*, e que é baliza dos navegantes. A serra do *Espigão* ao N. e do *Trombudo* ao S., a primeira estendendo-se para o O. e a segunda adiantando-se para L. da grande cadeia maritima ou *Serra Geral* devem-se considerar pertencentes ao systema desta, á que não parece alheio, embora alem do *estreitito* o monte *Camberella* mais alto que o *Bahul*, e que se levanta sobre a entrada meridional do porto da Capital. Da serra Oriental, e da Serra do *Espigão* para o O. ha montanhas diversas cuja extensão, direcção, alturas, relações e independência carecem de estudos, porque demorão em espaço immenso que o homem civi-

lado ainda não domina effectivamente, senão em minima parte.

HYDROGRAPHIA

O systema hydrographico da provincia de S. Catharina pode ser em geral determinado pelo conhecimento das grandes bacias dominadoras de suas agoas, que são nas correntes d'alem da Serra do Mar tributarias da bacia do Prata pelo *Uruguay*, e por confluentes do Paraná, como o *Iguassú*; mas a apreciação circumstanciada do curso de seos rios que banhão e fertilisão vastissimo territorio occidental ainda precisa de explorações elucidadoras. Nesta afortunada, rica e magnifica provincia, que ostenta á par de opulencia natural caracteristica brazileira condições de clima e temperatura, que a afigurão europea meridional, o interior que se prolonga para o O. é em grande parte paiz quasi desconhecido, e fonte de thesouros que espera descobridores. Em relação á hydrographia o que está mais elucidado é o curso das agoas na parte maritima, isto é, o daquellas que se despejão no mar. E' claro que os rios que correm para L. devem ser de curta extensão.

De S. para o N. e tres milhas ao N. E. das Torres desemboca o Mampituba com mais de 200 metros de largura, e cerca de 20 milhas de extensão, é em parte navegavel por sumacas. O *Araranguá* navegavel por 15 milhas é quasi igual em largura. O *Urussanga* vem depois, segue-lhe o *Tubarão* que desagoa na *Laguna*, que tambem recebe o *Una* que dá navegação á canoas por algumas legoas; adiante abre-se o *Piraquêrá* desaguadouro da lagoa do mesmo nome; em seguida o *Garopaba*, alem o *Embahú*, cuja boca mede apenas 20 metros de largura tendo elle no interior dez

vezes mais; depois deste o *Massambú*, largo e fundo, o *Cubatão* o *Maruhy*, o *Biguassú*, o das *Tijucas* todos merecedores de igual menção. O *Bapéba* e os *Pirequês* grande e pequeno desagoão na enseada das *Garopas*: depois entrão no mar o *Cambory-guassú* com 40 metros de largura, e o grande *Tajahy* com 110 pelo menos e navegavel por sumacas 3 milhas, e por lanchas e canoas em muito maior extensão: o *Gravatá* ou *Iririguassú*, o *Iriri-mirim* o *Camboriú*, o *Tujubá*, o *Itapicú*, o *Sahy* e ainda outros são os principaes rios que levão ao Atlantico as agoas de serra-abaixo da provincia de S. Catharina: o curso de todos elles é com maiores ou menores curvas de O. para L., obedecendo á vertente respectiva, e á trincheira immensa da *Serra Geral*, que separa as agoas de L. das do S. do O. e do N., que ao N. e O procurão pelo *Iguassú* e *Corrientes* o *Paraná*, e ao S. pelo *Uruguay* com o *Pelotas* vão encontrar o mesmo *Paraná*, para com elle que já traz consigo o *Paraguay* formar fóra do Brazil o grandioso estuario do *Pratu*.

Para o S. em demanda do *Pelotas* e do *Uruguay* correm as fontes do primeiro e os rios das *Canoas*, do *Peixe*, *Chapcób*, *Apeterehy* além de outros: para o N. buscando a bacia do *Paraná* pelo *Iguassú* e pelo *Negro* tributario deste os *Chopin*, *Timbó*, *Canoinhas* e muitos outros.

PRODUCÇÕES NATURAES

Reino mineral: no estudo geral (capitulo nono da primeira parte) se acha mencionada a riqueza mineral já reconhecida nesta provincia, onde abundão o ferro e o carvão de pedra, alem dos outros productos de alto valor já refferidos.

Reino vegetal: é consideravel: tem optimas madei-

ras para a marcenaria e para todas as especies de construcção, como sejam o páo d'oleo que é ondeado e compacto, o grapecique, guarabú, cedro, loiro etc. sassafráz, páo d'arco, e outras numerosas arvores de madeira de lei : Ayres Casal já recommendava o *carvalho*, mui diverso do de Portugal e *excellente para construcção*, e annunciava nesta provincia *multiplicadissimos em varios districtos os pinheiros brazileiros*. Os vegetaes empregados em medicina são muitos, e em grande parte os mesmos das outras provincias; o que alimenta a *cochonilha* é facil de encontrar se em abundancia.

Reino animal : não differê do que se encontra nas provincias visinhas, e somente avulta por mais numerozo; porque tambem é vasto o territorio, que espera população e conquista do homem civilizado.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A agricultura da provincia consta da canna, que dá o assucar e a agoardente, de café, algodão, linho, farinha de mandioca, cereaes, além de alguma horticultura susceptivel de exportação.

A industria, além da agricola, offerece tecidos de algodão, carnes xarqueadas, couros etc. e, verdadeiramente limitada á trabalhos destinados á amigo favor, obras, algumas primorosas, de pennas, e de escamas, objectos de phantasia e de ornatos, que certamente poderião tornar-se em fonte industrial muito lucrativa, se a delicadeza obsequiosa quizesse transformar-se em legitima especulação economica tão mimosa, como offerente de proveito material, e de recurso para muitas familias.

O commercio da provincia de S. Catharina é ainda o que pode ser, o modesto representante de agri-

cultura abundantissima pela uberdade do solo, e mesquinha por pobreza de população.

A provincia de S. Catharina tem futuro deslumbrador: suas terras uberrimas, que significão *riqueza*; seu clima temperado, benigno, saudavel, que quer dizer *saude e vida prolongada*, sua temperatura, suas estações regulares semelhantes, mas sem o rigor da Europa meridional, que a tornão mais suave e muito mais dadivosa Europa meridional, no Brazil, chamão, *excitão*, e hão de obrigar amiga e incentivamente torrentes de emigração arrebatadas pela certeza da propriedade facil, pelo encanto da vida nas mansões da saude, e pela perspectiva da riqueza em paga segura da diligencia, e do trabalho.

ESTATISTICA

População: 140,000 habitantes, dos quaes 125,000 livres, e 15,000 escravos.

Representação nacional e provincial: 1 senador, 2 deputados da assembléa geral, e 20 da provincial, formando a provincia um unico districto eleitoral com 213 eleitores, e 14,181 cidadãos qualificados votantes.

Força publica: *guarda nacional* com 3 commandos superiores, 8 batalhões e 3 secções de batalhãs de infantaria, 1 batalhão de artilharia, 7 corpos e 4 esquadões de cavallaria do serviço activo e 3 batalhões e 5 secções de batalhão da reserva, apresentando 10,149 guardas nacionaes da activa e 3,923 da reserva, total 14,072.

Corpo policial: 95 praças (estado completo).

Instrucção primaria e secundaria: *Primaria publica*: 52 aulas do sexo masculino com 2,007 alumnos e 41 do sexo femenino com 1,105 alumnas. *Primaria particular* 32 aulas do sexo masculino com 581 e 7 do

sexo femenino com 157 alumnas. Quanto á instrucção secundaria publica e particular a estatistica seguida nada diz; porque nada podia dizer-lo em seus algarismos por falta de informações.

A provincia de S. Catharina tinha na capital um Lyceo que foi extincto sem duvida por falha de concorrência de alumnos ou por causa de igual importancia: o collegio do S. S. Salvador dirigido por padres jezuitas tomou então, em 1864, o empenho da instrucção secundaria auxiliado pelo governo provincial, que em 1870 teve de rescindir seo contracto com esses padres, que se negavão á dar contas do aproveitamento dos alumnos, e das despezas feitas com obras e accomodações do collegio, para as quaes tinham recebido 13:000:000 do thesouro provincial. Estas informações são officiaes.

Agora trata-se de restabelecer o antigo Lyceo na capital da provincia.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
3	N. S. da Graça...	1	N. S. da Graça de S. Francisco (cidade).....	1	N. S. da Graça de S. Francisco.
4	Itajahy	1	Joinville (villa).....	2	N. S. da Gloria do Sahy. S. Pedro d'Alcantara e Virgem Immaculada da Conceição. S. Bom Jesus do Paraty.
5	Lages.....	1	Itajahy (villa).....	1	S. Francisco Xavier de Joinville.
		2	Lages (cidade).....	1	S. S. Sacramento de Itajahy.
		1	N. S. da Conceição dos Coritibanos (villa).....	3	N. S. da Penha de Itapocorohy. N. S. do Bom Successo de Cambrú.
		2		4	S. Pedro Apostolo do Alto Bi goassú.
		1		1	N. S. dos Prazeres de Lages.
		2		2	N. S. do Patrocinio dos Bag.oes.
		1		1	N. S. da Conceição dos Coritibanos.
		2		2	S. Joao de Campos Novos
		3		3	N. S. do Amparo de Campo de Palmas.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROQUIAS
				1	S. Antonio dos Anjos da Laguna.
				2	S. João de Imaruhy.
				3	Bom Jesus do Socorro da Pescaria Brava.
				4	Sant'Anna do Merim.
				5	Sant'Anna de Villa Nova.
				1	N. S. da Piedade do Tubarão.
				2	N. S. Mãe dos Homens de Araranguá.
		5	Laguna (cidade).....		
6	S. Antonio dos Anjos.....	6	Tubarão villa.....		

TOPOGRAPHIA

Desterro, ou *Nossa Senhora do Desterro*, ou geralmente chamada *Santa Catharina*, cidade e capital da provincia, vantajosamente situada na ilha de Santa Catharina em uma lingua de terra que se estende para o poente na bahia já opportunamente mencionada, e defronte de uma ponta do continente, que governa. É modesta e pobre de edificios: o seo palacio do governo e casa da camara não tem merecimento em architectura: nos ultimos annos vae melhorando muito mais a construcção das casas, e o calçamento das ruas; os quartéis e hospitaes militares, e outros estabelecimentos publicos dão-lhe mais importante apparencia; nota-se porém o seo desenvolvimento commercial, e certa expansão da consciencia do que vale, como cabeça de provincia prodigiosamente rica de thesouros naturaes, e de clima afortunadissimo além da importancia inexcusavel de sua influente situação.

S. José, cidade maritima, assentada na bahia do nome da provincia e na enseada do seo continente, cerca de uma legoa ao O. da capital. A agricultura do seo municipio e a industria da pescaria a alimentação. Já em 1839 se descobrira em seo districto uma mina de carvão de pedra.

S. Francisco ou *Nossa Senhora da Graça de S. Francisco*, cidade na interessante ilha do seo nome, florescente e activa exportadora de cereaes, de tabaco, café, cordas de inhê etc., está sobre a bahia ou rio de Babitonga, e á duas legoas do mar.

Lages, cidade central, princeza do sertão, creadora de gados, riquissima de madeiras, de productos agricolas, e de numerosa irrigação natural em seo districto.

Laguna, cidade sobre a margem oriental da lagoa

de que toma o nome, avulta como exportadora de productos agricolas do seo municipio, e de outros lugares vizinhos que lhe vem trazer seos tributos de produçãõ.

E além destas cidade modestas, de villas ainda menores, de parochias e povoados nascentes immenso interior, onde todas as riquezas naturaes, e o clima benefico e a mais invejavel, e a mais inexcedivel feracidade do solo estão chamando o homem civilisado e laborioso.

COLONISAÇÃO

Das colonias fundadas na provincia de Santa Catharina, do desenvolvimento, da fortuna, e do estado de cada uma dellas com a data do seo estabelecimento já se tratou tanto quanto era admissivel no ultimo capitulo da primeira parte deste livro; não é pois necessario repetir informações que se deixarão escriptas.

Incontestavelmente é esta uma das provincias, onde mais podem prosperar as colonias e os nucleos de espontanea emigração tanto do Sul como do Norte da Europa: tudo concorre para isso: clima temperado e saluberrimo, solo fertilissimo, riqueza natural do paiz, rios que se prestão á navegação, e terras vendidas por preço tal e com taes condições, que quasi são doadas acendem incentivos. que devem satisfazer á maior exigencia.

O governo geral não tem poupado despezas nem emittidos para auxiliar as colonias europeas, e se empenha não menos em abrir estradas e facilitar vias de communicação, que são os mais seguros elementos da prosperidade dellas; porque a saude dos colonos, e a abundancia da produçãõ correm por exclusiva conta da natureza mais benigna e do solo mais prodigo.

Todavia é certo que nessas colonias tem se dado

divergencias, lavrado intrigas, e rompido as vezes questões desagradaveis; todas porém concernentes á administração e ás relações dos colonos ou de alguns com os respectivos directores europeos, não podendo haver queixas nem do governo geral, nem das autoridades da provincia; mas com tudo isso, aliás contrariedades passageiras, vão os estabelecimentos coloniaes prosperando.

CAPITULO DECIMO OITAVO



PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

ESBOÇO HISTORICO

As terras desta provincia escaparão ás doações de capitánias hereditarias, em que D. João III dividio o Brazil, e nem depois dessa época tiverão donatario algum. Erão ellas occupadas por tribus selvagens que se distinguão pelos nomes de *Minuanos*, *Tapes* e *Charruas*, fallando todos o idioma *guarany*. A costa esquelada sem abrigo, nem surgidouro, e os perigos da entrada do que depois se chamou *Rio Grande* deixarão por mais de dous seculos esta interessante parte da colonia portugueza da America de todo esquecida pelos fundadores de povoações por conta e ordem do governo e tambem poupada á tentativas de apprehendedores estrangeiros.

Entretanto uma *potencia* que não tinha limites geographo-politicos na peninsula iberica, (onde alias muito influencia), nem nas colonias americanas das duas respectivas monarchias, a potencia conhecida com o nome de companhia de Jesus, cedo plantara e desenvolvia suas consideraveis conquistas nas regiões do Uruguay, do Paraná e do Paraguay, fundando as celebres missões, das quaes sete proximas á margem oriental do Uruguay designadas pela invocação de S. Francisco de Borja, S. Nicoláo, S. Luiz de Gonzaga, S. Lourenço,

S. Miguel, S. João Baptista, e S. Anjo, ficarão depois de pleitos guerreiros, e de varia fortuna pertencendo à provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, ou, melhor, aos dominios de Portugal desde 1801.

Não foi obra de poucos annos, nem de facéis labores e de pequenos sacrificios o governo theocratico dos jesuitas sobre os indios de immenso territorio de extraordinaria importancia na bacia do Prata. Aquelles padres tiveram de vencer os instinctos, os costumes, e o amor da liberdade illimitada do gentio com a catechese, a paciencia, a abnegação, e com os maiores soffrimentos; experimentarão revezes, destruições de nascentes nucleos de catecúmenos, como nas missões de *Guayra* pelos ataques dos paulistas, invasores dos sertões, e caçadores de indios, e ainda mesmo daquelles já aldeados e sob a protecção e dominio dos jesuitas; estes porém conseguirão reunir, disciplinar, conter em absoluta e cega obediencia, sem livre arbitrio, sem direito de propriedade, de reflexão, e de vontade mais de cem mil selvagens, que lhes erão admiravel e illimitadamente dedicados.

Não póde achar espaço e cabimento neste apertado e obrigadamente succinto trabalho a apreciação do systema theocratico dos padres da companhia de Jesus naquellas suas consideraveis *missões* das terras da bacia e das principaes dependencias hydrographicas do Prata. Póde-se admittir a opinião de Raynal: esse systema, esse governo theocratico dos jesuitas teria sido o melhor, se fosse possível conserval-o em sua pureza. Pelo menos era mil vezes preferivel para os pobres indios a catechese e o dominio moral e absoluto; mas habilmente suavizado dos padres, que se chamavão directores, e realmente erão sob todos os pontos de vista seos soberanos temporal e espiritualmente aos tormentos, ao brutal e cruel destino, que lhes impunhão

os terríveis sertanejos de S. Paulo, do poder e asper-rimo captivoiro dos quaes passavão os miseros selvagens aos mercados, em que se vião vendidos para ir provar o dominio e os martirios de novos senhores em escravidão mais do que tolerada, legitimada pelo governo colonial do Brazil.

Mas não fique esquecido ao menos que sob o pretexto de repellir as aggressões dos portuguezes o procurador jesuita do Paragnay, padre Montoya, requereo em 1649 ao governo de Madrid, licença para se adestrarem os indios christãos velhos, no manejo das armas de fogo: ulteriormente o padre visitador André de Roda deo ordenanças militares ás missões daquella região de modo que os jesuitas puderão organizar as suas forças combatentes que mais tarde oppuzerão seria resistencia armada á execussão do tratado de Madrid.

Aqui porém é preciso retroceder para apanhar e seguir o fio chronologico do esboço historico do Rio Grande do Sul.

E' como em Santa Catharina, devido no Rio Grande á fundação da colonia do Sacramento, e ás contendas com os hespanhóes o impulso dado á colonisação no seculo decimo oitavo.

Em 1715 por ordem do governador do Rio de Janeiro, Francisco de Tavora, sahirão da Laguna cinco exploradores colonos seguidos de alguns escravos para examinar as campanhas do Sul até a colonia do Sacramento, e ver se algum ponto havia nellas occupado por estrangeiros, chegarão elles até a aldea dos *charruas* de S. Domingos Soriano; mas de volta cahirão em poder e ficarão por algum tempo captivos dos selvagens, dos quaes conseguirão emfim fugir. Outra expedição mais numerosa correu a campanha, e recolhendo-se trouxe gado que arrebanhara nas vizinhanças de Maldonado, e uns quarenta indios das reduções hespa-

nholas, que se declararão enviados pelos seus padres para escolher sitios em que se fundassem novas aldeas: o capitão-mór da Laguna despedio esses indios com uma carta para aquelles missionarios intimando-lhes que todo aquelle territorio era de dominio portuguez, e que não lhes era licito fazel-o devassar, e niens crear nelle povoações. O mesmo capitão-mór que era Francisco Brito Peixoto para obstar as invasões jesuiticas, despachou seu genro João de Magalhães com uns trinta homens, aos quaes devia ir deixando estabelecidos por aquelles desertos, e ainda com a incumbencia de concertar alliança com os *minuanos*; esta difficil commissão foi desempenhada de modo que á ella se deverão relações amigas dos *minuanos* com a Laguna, e as criações das primeiras estancias de gado naquelles campos do Sul.

Os paulistas, salientes em toda parte por sua energia, e genio aventureiro e emprehendedor ligarão seu nome á historia do Rio Grande, e á causa portugueza na extrema meridional do Brazil. Uma estrada de S. Paulo até a capitania do Sul, a marcha do mestre de campo Manoel Dias em 1735 com belicosa partida atravez do sertão para ir além do Rio Grande obrigar a diversão das forças hespanholas que sitiavão a colouia do Sacramento, o padrão das armas portuguezas levantado por elle nos campos da Vaccaria e outros grandes serviços forão de importante concurso na obra da colonisação daquelle territorio destinado para ser a inexpugnável fortaleza do Sul do imperio.

Em 1737 forão fundados pelo brigadeiro José da Silva Paes, para isso commissionedo, o primeiro prezidio e povoação regular na foz do Rio Grande de S. Pedro com a invocação de *Jesús Maria José*, e mais dous fortes, o de S. Anna, meia legoa para o interior, e o de S. Miguel nas serras do mesmo nome. Estas

providencias de character militar coincidirão com o sitio da Colonia do Sacramento e com as pelejas de hespanhoes e portuguezes na margem esquerda do Prata desde 1735 até Setembro de 1737, em que chegou ás duas colonias rivaes, como antes ás suas metroples, a noticia do armisticio assignado por estas em Pariz á 16 de Março desse anno.

O armisticio não adormeceu D. João V que favoreceu com incentivos animadores e habil politica a emigração de familias dos Açores e da Madeira para o Rio Grande de S. Pedro do Sul, cuja população foi assim augmentando, e se estendendo para o interior.

Mas o Rio Grande do Sul, cuja colonisação proviera dos calculos da guerra, nascia da guerra, e tinha de embalar-se, de crescer, de educar-se ao som e ao alarido dos toques de rebate, e dos impetos da guerra. Nisso está o segredo de seu espirito altivo e bellicoso até hoje tão fortemente pronunciado.

Em 1750 o tratado de Madrid viera a agurar perpetua paz entre as colonias das duas metropoles ibericas. Esse tratado estabelecia os limites que devião separar do Sul ao Norte os dous immensos dominios americanos: faltava o essencial, que era demarcar los: os competentes commissarios de Portugal e da Hespanha, que tinham de se achar em desaccordo e em opposição (lamentavel da parte dos portuguezes) no Paraná, ao menos de harmonia até o Uruguay, virão-se estorvados, e aggreddidos pelos jezuitas, que puzerão em campo e em revolta armada os seus indios das missões do Uruguay por elles proprios commandados. Com nobre esforço venceu Gomes Freire de Andrade em 1756 a resistencia das hostes dos missionarios; mas em breve surgirão questões que puzerão em divergencia os demarcadores dos limites; as duas cortes acabarão por annullar em 1761 o tratado de 1750, e

no anno seguinte, de novo rompeo a guerra no Prata e no Rio Grande do Sul.

De 1762 á 1771, curtos forão os intervallos em que descansarão as armas, sorrindo a fortuna ora ás portuguezas, ora ás hespanholas das duas competentes colonias; naquelle ultimo anno porém tão desastroso para Portugal, a balança pendeu decisiva para a Hespanha, que pelo tratado de S. Ildefonso ficou senhora da Colonia do Sacramento, e tambem das missões do Uruguay e de boa parte do territorio do Rio Grande.

A paz de 1777 que durou entre as duas colonias até 1801 aproveitou ao desenvolvimento da agricultura, e da industria especial dos habitantes da campanha do Rio Grande de S. Pedro do Sul, que allias desde 1760 já se achava separado da capitania de S. Catharina, tendo seo governo distincto com subordinação ao do Rio de Janeiro. Augmentara consideravelmente a população na nova capitania: nas margens de seos rios mais importantes e de suas duas opulentas lagoas levantavão-se animadas povoações: a exuberante fertilidade do solo começara á alimentar com varios artigos o commercio de exportação maritima: a fecundissima criação de *cavalthudas* (é a denominação local) e de gado bovino semeava pelos campos essas vastas *estancias*, seios herculeos dos famosos *cavalleiros* energicos, infatigaveis no trabalho e nas marchas, terriveis e impavidos nos combates, avultando ainda não pouco entre os povoadores daquellas terras do Sul officiaes e soldados do exercito, á quem as baixas ou as licenças permittião trocar os quartéis por estabelecimentos ruraes, e que conservavão no seo viver, e inoculavão na população, que os cercava, o espirito, os costumes, o arreganho militares, e o resentimento portuguez contra os hespanhoes visinhos, em 1777 vencedores, e na Europa e na America inimigos, ou

pelo menos adversarios marcados por enfezada tradição.

A noticia da guerra declarada pela Hespanha á Portugal em manifesto de 27 de Fevereiro de 1801 foi saudada pelas tropas existentes no Rio Grande e pela bellicosa população que ardião por desforrar-se dos reveses crueis de 1777: a desforra foi brilhante: em poucos dias um punhado de bravos voluntarios reconquistou os sete povos das Missões, em quanto o exercito regular firmava o poder portuguez até além do Jaguarão e Santa Tecla. A paz de Badajoz celebrada á 6 de Junho de 1801 foi sabida apenas á 17 de Dezembro na guerreira capitania, que á despeito das reclamações hespanholas, guardou os fructos de suas victorias.

Por decreto de 25 de Fevereiro de 1807 o Rio Grande de S. Pedro do Sul achou-se elevado á capitania geral, passando então sua capital da villa do *Rio Grande* para a de *Porto-Alegre*.

Na facil campanha de 1812, (mas tão facil como estéril); na guerra consumniadora da politica do rei D. Pedro II tomada por herança pelos seos successores até D. João VI, guerra de 1816 á 1820 terminada em suas consequencias pela incorporação voluntaria da Banda Oriental no Brazil com o titulo de provincia *Cisplatina*, o Rio Grande de S. Pedro do Sul foi pelo esforço de sua arrojada cavallaria importante elemento de victorias esplendidas.

Provincia do imperio desde a fundação deste o Rio Grande de S. Pedro do Sul pagou civicos tributos, de glorioso sangue na guerra da independencia da *Cisplatina*.

Nas convulsões politicas que agitarão o imperio durante o tempo da menoridade do actual imperador a altiva provincia tambem, como outras, por sua vez

lançou-se nas violencias da rebellião : Em 1835 rompeo em tremenda guerra civil, que durou dez annos, e que custou mais do que enormes cabedaes, nobilissimo sangue derramado á jórros, e vidas de alguns mil esforçados guerreiros. A submissão dos rebeldes extenuados e abatidos pelo cansaço de tão longo batalhar, e a amnystia concedida sabiamente pelo imperador pacificarão e harmonisarão todos os riograndenses, que durante dous lustros tinham pelejado em tristes e lamentaveis encontros e batalhas fraticidas. Com os rebeldes, por breve tempo, combatera o famoso guerreador italiano Garibaldi, que, por certo optima autoridade em apreciações de bravura, attes a que a cavallaria do Rio Grande é a primeira entre as mais valentes e impetuosas das cavallarias das nações mais bellicosas da Europa. Dispensava esse testemunho insuspeito a eloquencia ruidosa de factos subsequentes.

Em 1851 a provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul teve parte muito consideravel na guerra, com que o imperio com o concurso de seus alliados salvou a independencia da republica Oriental do Uruguay, e aniquilou a dñtadura e o despotismo de Rozas na Confederação Argentina. Na guerra do Paraguay a cavallaria riograndense cobrio se de gloria, prestou os mais assignalados serviços, e entre os heróes que na marinha e no exercito quasi todas as provincias do Brazil se honrão de contar na historia das proezas e dos feitos titanicos daquelles cinco annos de batalhas e de combates, a do Rio Grande ostenta com justissimo orgulho o marquez de Herval (o legendario Ozorio) o visconde de Pelotas (o general Camara) o barão de Ijuhy (general Bento Martins de Menezes) e outros que como esses ainda felizmente vivem, e entre os mortos os generaes Menna Barreto, e o barão do Triumpho (José Joaquim de Andrade Neves.)

Na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul foi por bulla do Papa Pio IX em virtude do decreto de 27 de Agosto de 1847 creado um bispado que se desmembrou do do Rio de Janeiro.

O clima temperado do Sul do Brazil e a fertilidade do solo do Rio Grande offerecem muito consideraveis incentivos á emigração europea. Em 1825 como já foi dito fundou-se n'esta provincia uma colonia de allemães nas terras situadas entre os rios dos Sinos e o Cahy, cerca de sete legoas ao Norte de Porto Alegre; chamou-se ella de S. *Leopoldo* pelo nome da imperatriz Leopoldina, sob cuja protecção nascera, e começou á desenvolver-se.

O trabalho deo abundancia á todos os colonos; a diligencia e a economia tornario sobejamente ricos á muitos delles. Este exemplo animador ficou sem o resultado que se devia esperar e promover, isto é, sem successiva corrente de emigrantes allemães, e sem o estabelecimento de outras colonias; porque logo sobreveio a guerra da Cisplatina, á que seguirão de perto o inevitavel abalo produzido pelos graves acontecimentos de 1831, e o periodo tormentoso dos dez annos de rebelião, que muito nociva foi tambem para a prosperidade até então crescente da joven S. Leopoldo.

Mas á guerra succedeo a paz, e a colonia de S. Leopoldo, como toda a provincia apresentão o quadro mais animador e risonho de prosperidade e de desenvolvimento industrial, agricola e commercial, mantendo sempre seo nobre character, e energica attitude de briosa e valente sentinella das raias meridionaes do imperio.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude austral: fica a provincia entre os parallelos

de 27°5' e 32° 45': a longitude toda occidental entre 6° 22' e 14° 18'.

A maior extensão de N. á S. é de 130 legoas (do *Mampituba* ao arroio *Chuy*, e de L. á O. 115 l. do Oceano á margem esquerda do *Uruguay*. Suo cie em legoas quadradas 8.204. O litoral exce 140 legoas.

LIMITES

A provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul fina ao N. com a de S. Catharina, ao S. com a Republica Oriental do Uruguay; á L. com o Atlantico ainda com a provincia de S. Catharina; e á O. aquella mesma Republica e com a Confederação Argentina.

A linha limitrophe com a provincia irunã ficou indicada no capitulo antecedente; os limites já determinados com a Republica Oriental se achão no capitulo segundo da primeira parte no estudo geral dos limites do imperio, e os do O. com a Confederação Argentina são pelo thalweg do rio Uruguay desde a foz do *Pepiry-guassú* a do *Quarain*.

CLIMA

Na provincia extrema meridional do imperio o clima é o continuador mais pronunciado daquelle que começára á pronunciar-se em S. Paulo alem do pico: temperado e ameno, como o do meio da Europa, e sendo bem distinctas as estações do anno: em alguns pontos da provincia chega á gelar no inverno, experimentando-se ardente calor no verão. Estas condições unidas a da salubridade são do mais favor já muito reconhecido pelos europeos que se achão perfeitamente, vivendo nesta parte do imperio.

ASPECTO PHYSICO

O solo é geralmente plano e dilatando-se em campinas immensas para o S. e O.; com as quaes contrastão a Serra do mar, e outras pequenas e cochilhas que se elevão modestas na parte occidental da provincia.

OROGRAPHIA

A Serrania Oriental ou Serra Geral é a exclusiva dominante: vem do N., acompanha a costa do mar cerca de 27 legoas, volta-se para o O. e com inclinações para o N. O. e no fim de 80 legoas pouco mais ou menos fenece nas proximidades do *Uruguay*, tendo nessa direcção atravessado o territorio da provincia, que fica assim dividido em parte alta ou septentrional, e baixa ou meridional. A altiva cordilheira, como presentindo o seo termo, e curvando-se ao destino, perde a soberbia da altura que ostentara em outras provincias, e vae-se abatendo até ir por inconstancia da fortuna, morrer, ella a *Serra do mar*, bem longe do mar, e perto do leito do seo mais possante e magestoso filho, o rio *Uruguay*.

Estudando o systema orographico da provincia, e as ramificações e dependencias da Serrania Oriental, o sr. bacharel Antonio Eleutherio de Camargo no seo *Quadro Estatistico e Geographico da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul*, esclarece bem a materia, escrevendo e ensinando assim:

1.º Grupo: *Serra do Mar* propriamente dita com as differentes denominações locais de *Serra das Antas*, *dos Ausentes* e de *Taquary*.

D'esta secção da *Serra Geral* fazem parte as serras e

montes que se prolongão ao sul e que são conhecidos pelas seguintes denominações locaes : *Serra Agudo*, da *Fortaleza*, *Forno*, *Cruzinha*, *Ferrabraz*, *Santa Cruz*, *Escadinhas*, *Sapucaya*, *Dois Irmãos*, *Morretes*, *Torres*, *Itacolomy*, *Christal*, *Antonio Alves*, *Mitheus Simões e Negro*.

2.º Grupo: *Serra Geral* que do paralelo acima indicado se dirige no rumo de O., sendo a continuação da *Serra do Mar*, e com as denominações locaes de *Serra do Butucarahy*, do *Pinhal*, *S. Martinho*, da *Paschoa*, do *Pinheiro Mercado*, de *Santa Cruz*, de *S. Jacob*, de *S. Pedro* e *S. Xavier*.

3.º Grupo: *Serra do Herval*. Do paralelo de 29º 30,' e do ponto geographico em que a cordilheira deixa a denominação de *Serra do Mar* para tomar a de *Serra Geral* e na secção conhecida por *Serra de S. Martinho*, desce para o sul a grande elevação de terreno ou *Coxilha Geral*, que no centro da provincia, depois de estabelecer a distribuição das aguas para as bacias de *Santa Maria*, ao occidente, *Jacuhy* e *Camaquã*, ao oriente pelas margens direita do primeiro e do segundo, e esquerda no terceiro, se dirige no rumo de Este em ramificação da *Serra Geral* recebendo as denominações locaes de *Serra de Batovy*, de *Caçapava*, da *Encruzilhada* e do *Herval*.

Isolada como se apresenta esta *Serra*, parece ao simples observador um systema orographico sem ligação com o que temos descripto. Porém a *Serra do Herval* é uma ramificação da *Serra Geral* á que se liga pela *Coxilha Grande* que serve de contraforte.

Ligão-se este grupo os serros e montes conhecidos pelas denominações de *Santa Maria*, *Oiro*, *Carreiras* e *Caveiras*.

4.º Grupo: *Serra dos Tapes*. A *Coxilha Grande* se prolonga ainda para o sul, estendendo no ponto

geographico de latitude 31° 20' e longitude 0 h. 11^m 35^s uma ramificação da *Serra Geral*, que toma a direcção do rumo de E. depois de haver feito distribuição de aguas pelas margens direita dos rios Santa Maria ou Ibicuhy Grande, do Camaquam, e vertentes para o rio Negro do Estado Oriental e Jaguarão.

Este prolongamento da *Coxilha Grande* é o contraforte que prende a *Serra dos Tapes* á *Serra Geral*. No seu desenvolvimento recebe a denominação de *Serra de Santa Tecla*, em quanto as denominações locais de *Serra das Asperesas* e do *Velleda* recaem em uma bifurcação da *Serra dos Tapes*.

A este grupo pertencem os serros do Roque, Pavão, Taboleiro, Bahú, Arvores e Serro Partido.

Ramificação occidental. Da *Serra de Santa Tecla* parte para o occidente uma ramificação ou contraforte com os nomes locais de Sant'Anna, Serrilhada e Haedo, separando as aguas do Pirahy-Grande (affluente do Rio Negro) das do Santa Maria, e prolongando-se na direcção NO, vai morrer nas proximidades do rio Uruguay entre o Ibicuhy e Quarahim, bifurcando-se em outras ramificações das quaes a de N. tem a denominação de *Coxilha do Japejú*, sendo a do *Carerá*, o ramo que se desprende entre as pontas do Ibirapuytan e Ibicuhy da Armada.

A' este grupo ligão-se os serros denominados Ivaia-cú, Jarão, Vacaquá, Trindade, Cruz, Palmas, Chapéu, Ytaquatiá, Xafalote, Irajasse e Chato.»

É conveniente informar que na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul chamão-se *coxilhas* á cadeia de collinas de maior ou menor extensão e com pastagens para os gados. Já ficou dito tambem que a *Cordilheira Oriental* é muito menos elevada nesta provincia, onde, segundo o digno engenheiro citado á cima, o sr. Camargo, nem prezide ao *divortium aquarum* das

duas grandes bacias : as serras secundarias, e ramaes são em geral baixos e mesquinhos.

HYDROGRAPHIA

E' a *Cochilha Grande* que atravessando a provincia de N. á S. determina a distribuição das agoas para a bacia do Uruguay, ou Occidental, e para o Atlantico que recebe as bacias Orientaes, ou que representa a bacia Oriental.

No Occeano abrem-se os rios *Mámpituba* ao N., ahi limitrophe da provincia, nascendo na Serra do Mar, chamado tambem *Verde* até a barra do rio *Sertão*, e tendo por tributarios o *Monteiro*, *Sertão*, e sangradouro da lagoa *Sombria*, *Tramandahy*, que tambem verte da Serra, enriquece-se com as agoas de diversas lagoas e depois de 11 legoas de curso entra no Atlantico outras tantas leguas ao S. do Mampituba : *Rio Grande* já está estudado : arroio *Chuy*, importante como limitrophe do imperio. Destes é o *Rio Grande*, ou grande canal, o unico que se presta á entrada e sahida de navios allias com as difficuldades que em lugar competente se mencionárão na primeira parte deste livro.

Mas além destes são muitos e mais notaveis os rios que levão suas agoas ao Oceano pelos canaes, e desaguardouros de lagoas importantes.

O *Jacuhy*, cuja maxima largura é de pouco mais de 200 metros, navegavel e caudaloso, recebe o *Juahy*, *Ingahy*, cerca de 20 outros e entre esses os importantes *Vaccacahy*, e *Taquary* e fórma o *Guahyba* que desagua na Lagoa dos Patos com o *Gravatahy*, *Tinos*, e *Cahy* secundarios.

O *Camaquam* que vem da serra de Santa Tecla e se abre na Lagoa dos Patos por tres barras conduzindo 15 tributarios.

O *S. Gonçalo* rio ou canal de importante navegação commercial com os tributarios arroio *Pelotas* tambem navegavel, rio *Piratinim* de mais modesta navegação; arroio do *Meio*, *Tamanduá*, *Santa Maria*, e arroio das *Pedras*.

Jaguarão, filho da serra do *Asseguá*, vassallo da *Lagoa Mirim* com 13 tributarios e navegação franca e effectiva até a cidade de seo nome, e ainda franca até uma legoa acima della. A importancia geographico-politica deste rio não póde ser desconhecida, e já está marcada no estudo geral dos limites do imperio.

Por menos importantes deixão-se esquecidos outros rios que achão desaguadouros nos canaes de lagoas relativamente obscuras.

Na bacia occidental ou do *Uruguay*, rio que ficou estudado no systema hydrographico geral do Brazil, abrem-se rios notaveis, cuja simples menção seria facilima; é porém tão interessante o *Uruguay* não só sob o ponto de vista puramente geographico; mas tambem em sua condição limitrophe e portanto politica, que deve ser permittida e agradecida a informação seguinte do *Quadro Estatistico e Geographico* já citado.

Diz elle:

« *Bacia occidental ou do Uruguay*. Nasce este grande e magestoso rio na *Serra do Mar*, na provincia de *Santa Catharina*, correndo com a denominação de rio *Pelotas* até a barra do arroio que separa a provincia de *Santa Catharina* da do *Paraná*. Os principaes cursos d'agua que o alimentão nas suas cabeceiras são os arroios *Correntes*, *Marombas*, *Cachorros* e *Canôas*, todos com origem na mesma *Serra do Mar*. Com a denominação de rio *Pelotas* separa a provincia do *Rio Grande* da de *Santa Catharina*, e com a de *Uruguay*, a separa da do *Paraná* e da *Confederação Argentina*.

O seo curso é calculado em 250 legoas, das quaes 150

em territorio do Brazil, tendo a sua foz em frente á ilha do Martim Garcia, e formando com as agoas do Paraná o rio da Prata. Corre no rumo geral O. até o Salto Grande que fica a 1 legoa e 300 braças abaixo da barra do Pepiry-Guassú. D'este ponto em diante corre no rumo S. O. até o antigo povo de S. Marcos, onde toma o rumo S. até a sua foz. Em diversos pontos do seu curso apresenta o Uruguay as larguras seguintes:

No passo de Goyen por onde se communica esta provincia com a do Paraná, 113 braças.

Em frente á barra do Xapocó — 200 braças.

» do Pepiry-Guassú — 219 1/2 braças.

Existem no Uruguay dous pontos notaveis que o dividem em duas partes muito distinctas, em relação á geographia e ás suas condições de navegação; o *Salto Grande*, 1 legoa e 300 braças abaixo da foz do Pepiry-Guassú, e o *Salto Oriental* abaixo da Uruguayana. A primeira fica comprehendida entre os parallelos de 27 a 28 grãos, e a latitude observada de 27° 8' 18" 5 e longitude 11^m, 1^s, 7 á oeste do meridiano de Porto Alegre.

A segunda, entre o referido Salto Grande e o Oriental que demora aos 31° 12' de latitude Sul.

Do *Salto Oriental* para baixo o nivel das agoas do Uruguay é referido ao do mar.

Os tributarios do Uruguay são, contados da sua origem:

e. — Silveira, e. — Divisa, Sant'Anna e Soccorro
d. — Canôa: e. — Passo-Fundo, e. — Forquilha, e. — Lageado

d. — Timbó, divisa entre Santa Catharina e Paraná.

e. — Uruguay Mirim, ou rio de Passo-Fundo, que desce do parallelo de 28° sul e desagoa no Uruguay no de 27° 15.

- e.* — Arroio do Tigre.
- e.* — " das Ariranhas.
- d.* — Xapecó, ou Novo Pepiry-Guassú dos hespanhóes, que se interna pela provincia do Paraná, e que foi considerado pelas commissões hespanholas de 1789 e 1790, com o rio limite entre as possessões portuguezas e hespanholas.
- d.* — Negro — assim denominado recentemente e que penetra pela provincia do Paraná.
- e.* — Uruguay-Puytan ou rio da Varzea, que nasce no parallelo de 28°.
- d.* — Rio cuja denominação se ignora.
- d.* — " " " "
- d.* — Rio Sertão.
- e.* — Rio Pardo.
- e.* — Cebollaty ou Guarita.
- d.* — Apeterehy.
- e.* — Arroio Pary.
- d.* — Pepiry-Guassú na latitude 27° 9' 53" 9, limite entre a provincia do Paraná e a de Corrientes.
- d.* — Arroio Itajoá.
- e.* — Rio Turvo ou Albery, que nasce na latitude de 27° 59' 13" 9 e na longitude 9^m 0° 9 á oeste de Porto Alegre.
- e.* — Nhocorá.
- e.* — Santa Rosa.
- e.* — Santo Christo ou Pindahy.
- e.* — Boa Vista.
- e.* — Commandahy ou Albutuhy.
- e.* — Ijuhy, formado pelos dois braços — Ijuhy-Grande e Ijuhy-Pequeno ; nasce na latitude de 29° 2' 47" 6 — sul — e na longitude de 10^m 36° 9 á oeste do meridiano de Porto Alegre, e desagua no Uruguay aos 27° 55 de latitude S. Existe no Ijuhy o Salto de Pirapo.
- e.* — Piratinim, nasce na Serra Geral, e desagua

no Uruguay em frente ao extinto povo da Conceição.

e. — Arroio Omanohá.

e. — » Urucutahy.

e. — Camaquam.

e. — Arroio da Estiva.

e. — » de Santa Luzia.

e. — » Butuhy.

e. — Ibicuhy ; nasce este grande rio além da Serra de S. Martinho, donde desce com o nome de Ibicuhy-Mirim, correndo até sua confluencia com o rio Toropi no rumo de S. E. e tomando neste ponto o rumo O. Tem como tributarios : d. — Rio Toropi, e. — arroio Gaugeupy, e. — rio de Santa Maria, que nasce na ramificação da *Serra Geral* que tem a denominação local de *Coxilha de Sant' Anna*. Corre no rumo geral N., recebendo os seguintes tributarios : e. — arroio do Ponche Verde, d. — arroio de Sant' Anna, e. — arroio D. Pedrito, d. — rio Taquarembó, d. — rio Jaguary, que tem como tributarios : d. — arroio Sauce, e. — arroio Ibaró, e. — arroio Santo Antonio, e. — *Ibicuhy-Mirim ou da Armada*, tem como tributarios : Upicarahy, Upamoratim, Itaquiatiá, Vacaquá ; d. — arroio Caceguy ; e. — arroio Saican ; e. — arroio Tapevy ; d. — rio Jaguary : tributario principal d. — Jaguary-Mirim ; e. — arroio Iguaquá ; e. — arroio Carahy-Passo ; e. — arroio Lageado ; d. — rio Taquary ; d. — rio Itú ; e. — rio Ibirapuitan ; tem como tributarios : e. — arroio Pai-Passo, d. — Caverá ou Ibirapuitan-Chico, e. — Inhanduy ; d. — S. Francisco ; e. — arroio Itapororó ; e. — rio Ibirocahy ; e. — Jiquaqua ou Sonchirim.

e. — Arroio Toropasso.

e. — » Imbáa.

e. — » Salso { Demora entre estes dois arroios

e. — » Salso { a villa da Uruguayana.

- e.* — Arroio Itapitocay.
- e.* — " Guarapuytan.
- e.* — " Quarahim-Chico.

Rio Quarahim. — Nasce este rio na *Corilha Grande*, na ramificação da *Serra Geral*, que tem a denominação de *Coxilha do Haedo*, e desagoa no Uruguay, na latitude sul 30° 11' 12" e longitude de 14° 29' 20" á oeste do observator o do Rio de Janeiro. Serve de limite entre a provincia do Rio Grande do Sul e a Republica do Estado-Oriental do Uruguay; corre no rumo NO. até á foz do arroio Camuatim, tomando neste ponto o rumo SO. e depois até a sua foz a direcção O.

São seus tributarios :

e. — Arroio da Invernada, pelo qual se prolonga a linha divisoria com o Estado-Oriental.

d. — Arroio Catim, tributario: *e.* — arroio Sarandim.

d. — Arroio Areal.

d. — " Quarahim-mirim.

d. — " Garopá.

d. — " Camuatim.

d. — " Caguaté.

d. — " Capivary.

d. — " Guapitanguy

Tributarios pela margem esquerda ou Oriental : arroio — Invernada, Sepulturas, Catalan, Pintada, Tres Cruzes, Guardò, Rio Jucutuá. »

Das lagoas principaes da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul já se tratou no capitulo oitavo da primeira parte, estudando se a hydrographia geral do Imperio.

PRODUCCÕES NATURAES.

Reino mineral. — E' dos mais ricos e já muito lembrado no estudo geral : ha ouro, prata, pirytos, ferro em suas diversas composições, cobre, galena, chum-

bo, koalim, porphiros, marmores de excellente qualidade etc. etc., encontram-se topazios, cornalinas, opalas, esmeraldas, pedras de cristaes de rocha bellissimas e em grande quantidade etc. Abunda o carvão de pedra em diversos pontos.

Reino vegetal. — Na Serra geral e suas ramificações que se estendem pelo centro da provincia, e nos valles dos grandes rios ha florestas, e matas, onde em muita quantidade se offerecem optimas madeiras de construção, como jacarandá, ipé, canella preta e parda peroba, páo-ferro, cedro, vinhatico etc. Na parte superior da região do *Uruguay* encontram-se vastos pinheiraes.

Abundão a salsa-parrilha, ipecacuanha, cipó mucunã, e muitos outros vegetaes empregados na medicina. Os immensos campos da provincia, que occupão territorio, ou área consideravelmente muito maior, do que a das matas e florestas, se distinguem em campos *limpos*, onde não ha bosques, capões, restingas etc., e *serrados*, onde apparecem esses limitados *capões* bosques de humilde vegetação e de pequena extensão.

Reino animal. — É o mesmo das outras provincias.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO.

A provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul poderia igualar em quantidade, e exceder em variedade de produções agricolas ás mais ricas do imperio; porque o seu solo fertilissimo se presta admiravelmente ao cultivo de todas as plantas, que a lavoura explora nas outras provincias, e ao das que pertencem ás condições naturaes e clinica da Europa, e principalmente da Europa meridional; mas a fecundissima industria da criação de gados amesquinha a agri-

cultura, que aliás relativamente floresce pelo trabalho dos habitantes das serras, e da zona do matto, e pelo vivificante concurso da colonisação. A canna do assucar, cereaes communs em todo o imperio, cevada, centeio, trigo, avea, lentilhas, painço, rapps (colza), amendoim, batatas do paiz e as inglezas, algodão, linho, canhamo, fumo etc. se cultivao com a maior vantagem. Nas hortas, que abastecem mercados, e aproveitão em minima parte á exportação, colhem-se quasi todas as fructas indigenas do Brazil, e de outros paizes, e sem excepção as melhores da Europa com abundancia inexcedível.

A industria predominante que occupa a maxima parte da população do interior é a da criação de gados, que se divide em trabalho de *estancias* e de *charqueadas*. as *estancias* representão a criação e a vida; as *charqueadas* a matança do gado bovino, e a preparação da carne e os processos para exploração do couro, dos chifres, e dos outros productos desses animaes condemnados ao interesse e á utilidade dos homens. A industria creadora ainda colhe grande proveito da venda e exportação interior de gado cavallar e muar.

A colheita e fabricação da herva mate é outra industria com que muito lucra a população das serras do N., do centro e do S. da provincia.

A riqueza mineral abre novos e lisongeiros horisontes á esta bella parte do imperio : as minas de carvão de pedra annuncião-lhe fontes de riqueza : uma companhia ingleza explora as minas do *arroyo dos Ritos*, outra da mesma nacionalidade as de *Candiota* tratando de ligal-as ao Rio Grande por uma estrada de ferro. Afóra essas acha-se concessionada a de minas de sulfato de cobre e de outros mineraes das margens do rio *Quaraim*.

Alem daquellas principaes industrias, e a do *tractum*

carnis que é de grande importancia, a provincia possui fabricas de vinhos diversos, de aguardente, de licores finissimos de pecego, de lima, de melancia etc., de vinho tinto e branco (nas colonias) de sabão, de rapé, de charutos, de tecidos e muitas outras.

O commercio é consideravel e animadissimo: á fóra suas fontes subsidiarias os productos diversos da criação e da exploração do gado bovino dão á provincia os principaes artigos de renda de exportação, em quanto no interior as colonias, que regaladamente vivem da agricultura e da horticultura, e a população agricola das serras aproveitam todos os fructos do seu labor no consumo exigente das cidades e dos municipios visinhos.

A importancia e alto valor do commercio da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul podem calcular-se pelas suas elevadas proporções comparadas com a ingratitude e os perigos da sua unica arteria de communicação directa com o Oceano, o rio ou canal do Rio Grande. Além disso como de mais palpitante progresso ahí estão as estradas de ferro, ou em execução ou já contractadas, *do Sul da provincia; do Rio Grande ao Candiota* (companhia ingleza); *estrada de ferro a Santa Catharina*; *de Porto Alegre á Hamburger-Berg por S. Leopoldo* etc.; não é tambem para esquecer o desenvolvimento das linhas do telegrapho electrico. Finalmente attestão ainda a grandeza do commercio, e a riqueza da provincia os bancos e casas bancarias e agencias dos bancos inglez e italiano, que se acham estabelecidos na capital e nas cidades mais consideraveis.

ESTATISTICA

População: 440,000 habitantes, sendo livres 360,000, e escravos 80,000.

Representação nacional e provincial: 3 senadores, 6 deputados da assembléa geral e 30 da provincial;

achando-se a provincia dividida em 2 districtos eleitoraes com o total de 566 eleitores e 39,671 cidadãos qualificados votantes.

Força publica : guarda nacional com 17 commandos superiores, 5 batalhões e 2 secções de batalhão de infantaria, 1 secção de batalhão de artilharia e 50 corpos e 8 esquadrões de cavallaria do serviço activo, e 12 batalhões e 22 secções de batalhão da reserva, apresentando 12,833 guardas nacionaes da activa, e 10,780 da reserva, total 23,603.

Corpo policial : 356 praças (estado effectivo).

Instrucção Primaria e Secundaria : primaria publica : aulas do sexo masculino 156 com 4,715 alumnos, do sexo feminino 90 com 2,878 alumnas : *primaria particular* : aulas de um e outro sexo 109 com 2,935 alumnos e 1,467 alumnas. *Secundaria publica* : 3 estabelecimentos do sexo masculino com 47 alumnos, e 3 do feminino com 97 alumnas.

Não vão distinctas as aulas dos dous sexos na instrucção primaria particular ; porque muitas dellas são mixtas.

Faltão informações sobre a instrucção secundaria particular.

Na instrucção secundaria publica merecem particular menção o *Lyceo Riograndense*, e a *Escola Normal*.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia do Rio Grande do Sul divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes :

NS.	COMARCAS	NS	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS		
1	Porto Alegre,	1	Porto Alegre (cidade).....	1	N. S. Madre de Deos.		
					2	N. S. do Rozario.	
					3	N. S. das Dôres.	
					4	N. S. de Falem.	
					5	N. S. da Conceição do Viamão.	
					6	N. S. dos Anjos d'Aldéa.	
					7	N. S. do Livramento das Pedras Brancas.	
				2	S. Leopoldo (cidade).....	1	N. S. da Conceição de S. Leopoldo.
						2	S. Christina do Pinhal.
						3	N. S. de Sant'Anna do Rio dos Sinos.
						4	S. José do Hortencio.
						5	S. Miguel dos Dois Irmãos.
				3	Camaquan (villa)..	1	S. Joao Baptista de Camaquan.
				2	N. S. das Dôres de Camaquan.		
		4	Triumpho (villa)..	1	S. Thom Jesus do Triumpho.		
				2	S. Joao do Monte-Negro.		
		5	S. Jeronymo (villa)	1	S. Jeronimo.		
		6	Taquary (villa)...	1	S. José do Taquary.		
		7	S. Amaro (villa)...	1	S. Amaro.		

COMARCAS	MUNICIPIOS	PAROCHIAS
2	1 S. Antonio da Patruilha (villa).....	1 S. Antonio da Patruilha
	2 S. Antonio da Patruilha (villa).....	2 S. Francisco de Paula de Cima da Serra.
	3 S. Antonio da Patruilha (villa).....	3 N. S. da Oliveira da Vaccaria.
	4 S. Antonio da Patruilha (villa).....	4 S. Paulo da Lagoa Vermelha.
	2 Conceição do Arroio (villa).....	1 N. S. da Conceição do Arroio.
	1 Bagé (cidade).....	2 S. Domingos das Torres.
	2 Sant'Anna do Livramento (villa).....	1 S. Sebastião de Bagé.
	1 Alegrete (cidade).....	2 N. S. da Conceição do Pedrito.
	2 Alegrete (cidade).....	1 S. João Baptista de Quarahy.
	1 Alegrete (cidade).....	2 Sant'Anna do Livramento.
	2 Alegrete (cidade).....	1 N. S. da Apparceida do Alegrete
	1 Alegrete (cidade).....	2 N. S. do Rozario de Saican
	2 Alegrete (cidade).....	Sant'Anna de Uruguayana.
	1 Alegrete (cidade).....	S. Francisco de Bouja
	2 Alegrete (cidade).....	S. Luiz de Missões.
	1 Alegrete (cidade).....	S. Patricio de Itaqui.
	2 Alegrete (cidade).....	S. Francisco de Assis.
	3 Alegrete (cidade).....	S. Thago do Boquerião.

NS.	COMARCÁS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
6	Cruz Alta,.....	1	Cruz Alta (villa)	1	Espirito Santo da Cruz Alta.
		2	Passo Fundo (villa).. ..	3	S. Antonio da Palmeira.
7	Rio Pardo.....	1	Rio Pardo (cidade).....	1	N. S. da Conceição do Passo Fundo.
		2	Cachoeira (cidade).....	2	N. S. da Soledade.
		3	Encruzilhada (villa).....	1	N. S. do Rozario do Rio Pardo.
8	Rio Grande.....	1	Rio Grande (cidade).....	2	Santa Cruz.
		2	Pelotas (cidade).....	1	N. da Conceição da Cachoeira.
				2	S. Barbara da Encruzilhada.
		3	S. José do Norte (villa)....	1	S. José do Patrocinio.
				2	S. Pedro do Rio Grande.
				3	N. S. das Necessidades do Povo Novo
				4	N. S. da Conceição do Tahim.
				1	S. Victoria do Palmar.
				2	S. Francisco de Paula de Pelotas.
				3	S. Antonio da Boa Vista.
				4	N. S. da Conceição do Boquete.
				1	N. S. da Conceição do Boqueirão.
				2	S. José do Norte.
					N. S. da Conceição do Estreito.
					S. Luiz de Mostardas.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
9	Piratiny	1	Piratiny (villa).....	1	N. S. da Conceição de Piratiny.
		2	Jaguarão (cidade).....	2	N. S. da Luz das Cacimbas. Espírito Santo do Jaguarão.
		3	Cangussú (villa).....	3	N. S. da Graça do Arrojo Grande. S. João Baptista do Herval.
10	Caçapava.....	1	Caçapava (cidade).....	1	N. S. da Conceição de Cangussú. N. S. do Rozario do Serrito.
		2	S. Gabriel (cidade).....	2	N. S. d'Assumpção de Caçapava. S. Antonio das Lavras.
		3	Boca do Monte (villa).....	3	Sant'Anna da Boa Vista.
		1		4	N. S. da Conceição de S. Sepé. S. Gabriel.
		2		1	S. Maria da Boca do Monte. S. Martinho. S. Vicente.

TOPOGRAPHIA

Porto Alegre : cidade e capital da provincia, vantajosamente situada á margem direita do Guayba em uma península que se prolonga de L. á O. ; é de grande importancia mercantil e o emporio do commercio de todo o Norte da provincia, tendo além disso diversas industrias e fabricas bem montadas. Suas ruas são bem alinhadas: seos melhores edificios, além de elegantes casas particulares, são o Lyceo provincial, o palacio do governo, o paço da assembléa, e o municipal, as igrejas matriz, de Nossa Senhora das Dores, e a igreja gothica do Menino Deos, um bello theatro, a cadeia, a casa de caridade, o arsenal de guerra e a alfandega : recommenda-se ainda pela sua linda situação.

Rio Grande : cidade e antiga capital da capitania, está situada sobre o rio ou antes canal de seo nome á tres legoas da barra da mesma denominação : é o primeiro interposto commercial da navegação de longo curso, e a séde das relações do commercio estrangeiro. O seo porto aliás melhorado por obras de arte, é todavia acanhado e não satisfaz as necessidades da grande navegação que o demanda. *A cidade é fechada* pelo lado do sul por trincheiras com parapeitos ; tem alfandega, bons edificios particulares e em posição agradável é contrariada pelos areaes que a cercão.

Pelotas, cidade interessante sobre a margem esquerda do *S. Gonçalo*, regularmente traçada sob plano bem delineado, occupa muito importante posição nas relações com as principaes povoações da linha divisoria com o Estado Oriental. Em torno della achão-se as mais consideraveis fabricas de charque. Tem uma

linha diaria de vapores que se communicão com a cidade do Rio Grande, da qual fica distante 9 legoas. E' commercial e rica.

Jaguarão, cidade, assentada na margem esquerda do rio de seo nome, e fronteira á villa de Artigas, do Estado Oriental, situa ta na margem opposta do mesmo rio. Mostra-se sobre collina ligeiramente elevada, tem regulares edificios e, pela sua posição, mantem relações commerciaes com o Estado visinho, e com as cidades do *Rio Grande* e *Pelotas* por navegação á vapor pela *Lagoa Merim*.

Bagé, cidade, levanta-se sobre a fronteira do imperio com o Estado Oriental, á 50 legoas da cidade de *Rio Grande*, com a qual e com a de *Pelotas* entretem grande commercio, e não menos com o Estado vizinho : é o centro das relações dos fazendeiros riograndenses estabelecidos na campanha oriental, e notavel ponto estrategico da linha divisoria, tendo por isso muito incremento, que promette torna-la uma das mais bellas cidades do interior da provincia.

Alegrete, cidade, sobre a margem esquerda do *Ihyrapuã*, tributario do *Ibicahy*, teve por berço um acampamento militar sem plano de povoação permanente e de condições industriaes, e assenta-se em solo agreste e incapaz de cultura, e ainda assim vae crescendo, porque é centro de grandes fazendas de criação de gado, e da riqueza proveniente desta industria : seo commercio se limita ás necessidades do consumo local.

S. Gabriel, cidade, sobre o rio *Vaccacahy* em sitio risonho e agradável, mas onde o *Vaccacahy* não é navegavel ; prezide territorio, que abunda em fazendas de criação, é mantem relações commerciaes de alguma importancia com as praças do *Rio Grande*, e de *Porto Alegre*.

S. Leopoldo, cidade moderna, á margem esquerda do rio dos *Sinos*, nasceo colonia allemã em 1824, e pela grande maioria de sua população, pelos costumes, e pela natural e benigna influencia desta sobre a emigração da mesma nacionalidade que vem chegando á provincia conserva ainda certo caracter germanico. Desenvolve-se e prospera pela agricultura e industria de seo districto : é regularmente edificada, tem muitas fabricas bem montadas, e tira da horticulura, do fabrico de vinhos e licores, dos cortumes e de outras industrias vantagens consideraveis.

Rio Pardo, cidade, á margem esquerda do rio Jacuhy, uma das mais antigas cidades da provincia, ligada á capital por uma linha de navegação á vapor, a qual, nas aguas maximas do rio, chega até a Cachoeira. A sua matriz é um templo importante, e notavel pela perfeição de suas imagens. Tem uma espaçosa casa de misericordia. Em Rio Pardo esteve estabelecida a escola militar da provincia, hoje extincta.

Cachoeira, cidade, á margem esquerda do Jacuhy, decahio muito durante a guerra do P'araguay : tem uma grande matriz, e boa casa de camara e cadeia.

Caçapava, cidade, assentada sobre uma eminencia alcantilada, considerada a posição mais estrategica da provincia.

Uruguayana, é villa commerciante e com alfandega e bom porto sobre o Uruguay na fronteira, e porta do commercio da provincia pela bacia do Prata. Estigarribia, general de Lopes, dictador do Paraguay, tendo em 1865 invadido a provincia do Rio Grande do Sul, occupou *Uruguayana* para cercado e sem possivel retirada render-se logo depois prisioneiro com todo o seo corpo de exercito ao imperador do Brazil o sr. D. Pedro II e aos generaes da alliança brazillico-platina.

São Borja, villa, a pouco mais de um kil. da margem esquerda do rio Uruguay, na fronteira occiden-tal da provincia. Foi occupada pelos paraguayos ao mando de Estigarribia no dia 10 de Junho de 1865. Seo municipio faz parte do territorio, que constituiu ou-tr'ora as missões jesuiticas occidentaes do Uruguay. Em seos arredores viveo por alguns annos, habiando uma rustica choupana, o botanico francez Bonpland, companheiro de Humboldt em sua viagem ás regiões equatoriaes da America.

S. José do Norte: villa, sobre o canal chamado Rio Grande, cerca de 2 legoas ao nascente desta cidade; levanta-se pois entre a lagoa dos Patos, e o Atlantico, ou, melhor, entre a cidade do Rio Grande, e a navegação maritima; ressen-te-se não pouco dos embaraços da barra; sendo porém mais accessivel aos navios que demandão mais de 12 pés de agoa, floresce relativa-mente, como succursal, ou como aproveitadora das desvantagens da navegação do canal da cidade do Rio Grande, com a qual aliás está longe de competir. Tem commercio animado, boas casas, excellente agoa po-tavel; mas soffre consideravelmente pela oscillação das areas constantemente mantida pelos ventos rei-nantes.

Além destas cidades ha muitas villas afóra as tres apontadas que merecem distincta menção, mas que se deixão de parte por falta de espaço.

Cada uma dessas cidades, e das villas lembradas, e não lembradas tem registro mais ou menos notavel, mais ou menos brilhante, ou luctuoso nas paginas da historia; porque todas ellas guardão a memoria de pelejas, e algumas de batalhas sem excepção lamenta-veis para a humanidade, umas porém horriveis, por-que forão fraticidas, e outras dolorosas e sempre com-pungentes pelo maldito recurso da guerra, mas ao

menos fulgorosas por esplendidas victorias das armas brazileiras, cujo valor e gloria nunca forão embarciadas, nem mesmo em *Ituzaingu*, onde o inimigo, essa unica vez, senhor inesperado do campo, se confessou prestes á recuar vencido, e não ousou atacar os batalhões brazileiros em triste, mas serena e tranquillã retirada, e tão serena, e altiva que debalde esperou ataques que devião ser consequentes, se tivesse havido á 20 de Fevereiro de 1827 verdadeiro vencedor. *Ituzaingo* foi uma zombrã, e não uma derrota do exercito brazileiro, foi uma simples retirada em batalha quasi vencida, e na qual o inimigo não tomou *uma só bandeira* dos batalhões que se baterão, e apenas se vangloriou de *algumas bandeiras apañadas* nas bagagens que a sua cavallaria conseguiu surprehender e despojar sem pelaja. Não são dessa natureza, são de outra e muito mais nobre os tropheos que o Brazil ostenta, aquelles o Brazil poderia ter já arrancado com vencedora mão, donde vangloriosos se mostrão, e deixou-os sem dar pezo á ufania ridicula.

COLONISAÇÃO E CATECHESE

A provincia estabeleceu e sustenta sete colonias com a denominação, area, e população seguintes :

Colonias	Area	População
Santa Cruz	18 legoas quadradas	4.474
Santo Angelo	4 " "	1,436
Nova Petropolis	15 " "	1,420
Mont'Alverne	11½ " "	389
Conde d'Eu	16 " "	60
D. Izabel	" " "	"
S. Feliciano	3 ½ " "	"

Ha duas colonias particulares — a de *S. Lourenço*, empresario Jacob Rheingantz e de *S. Luiz* : da primeira

faltaram informações; na segunda augmentou a produção e não houve queixa alguma até 1872,

A colonia *Caseros* é militar, foi fundada em 1859 e não tem tido incremento.

A emigração europea para o Rio Grande do Sul foi de 471 pessoas em 1870 e de 369 em 1871: esta diminuição em vez de augmento de immigrants foi devida á opposição do governo prussianno, contra a qual reclamaram os allemães estabelecidos na provincia.

A antiga colonia de *S. Leopoldo*, cuja historia já em outro lugar foi ligeiramente esboçada é o melhor incentivo e a grande animadora da emigração allemã; pois que são allemães os informadores insuspeitos da saubridade do clima, da fertilidade, e da hospitalidade aniga, que a provincia offerece. Os immigrants que vão chegando, experimentão logo esses doces e consideraveis favores do paiz e da população, e achão para abrigo tectos, templos e religião, que cultivão, escolas para seos filhos, e terras, de que se podem facilmente tornar proprietarios, e além disso o governo imperial auxilia com avultada somma pecuniaria a introdução de familias immigrants.

A catechese e civilisação dos indios continuão ainda desalentadas. Existem apenas nos diversos *toldos*, e sob alguns caciques 690 gentios aproximados da vida civilisada, sendo 198 homens, 253 mulheres, e 239 menores de 14 annos do antigo aldeamento de Nonohay, do qual sahfrão, espalhando-se com seos competentes caciques pelos municipios do *Passo Fundo*, e *Cruz Alta*, e vivendo do producto da caça e da pesca, e alguns da lavoura.

CAPITULO DECIMO NONO

PROVINCIA DE MINAS GERAES

ESBOÇO HISTORICO

O primeiro conhecimento de territorios que fazem parte desta grande provincia é marcado pelo anno de 1573, em que Sebastião Fernandes Tourinho, habitante das vizinhanças de Porto Seguro, subio pelo rio Doce, e depois internou-se até o *Jequitinhonha* pelo qual desceo trazendo noticias de minas de esmeraldas.

Para rectificar essa auspiciosa nova Antonio Dias Adorno levando consigo cento e cincoenta colonos e quatrocentos indios seis ou sete annos depois navegou pelo *Cricaré* á cima, e avançando por terra além das serras chegou até a lagoa *Vupabussú*, e voltou como Tourinho pelo *Jequitinhonha* para dar ao governador geral Lourenço da Veiga animadoras informações da riqueza daquelles desertos.

Os sertanejos de S. Paulo amudarão entradas pelos mesmos e vizinhos sitios; mas exclusivamente empenhados na caça de indios selvagens que para elles valião o ouro e as preciosidades, que preoccupados não podião enxergar nos rios que atravessavão e nos sertões que devassavão. Em 1598 forão elles excitados pelo governador geral D. Francisco de Souza á emprehender expedições de descobrimento de minas; este porém

obteve pouco então nesse sentido, e não foi mais feliz em 1608 em que voltou ao Brazil para ser governador geral das capitánias do Sul precisamente para activar o reconhecimento e exploração das minas, de que começara por ser nomeado *superintendente* em 1607.

Que havia thesouros mineraes nos já famosos sertões, era certo : faltavão descobridores intrepidos e arroçados, que então só podião ser homens da raça, e do espirito legendarios dos paulistas : e forão elles : em 1662 Augusto Barbalho, e Fernando Dias Paes com impavidas bandeiras penetrarão nos seios de immensos desertos ao Norte da villa de S. Paulo : o primeiro fez colheita de esmeraldas ; o segundo deo conhecimento do rio *Itamarandiba* (por si, ou por seu genro Borba Gato, se é certo que morrera então antes de chegar de volta á S. Paulo) em cujas areas o ouro se misturava com pedras preciosas. As tradições confusas fallão de outra e mais importante exploração do mesmo Fernando Dias até chegar ao Serro-Frio, ainda com proveitos muito maiores outra vez no *Itamarandiba*, e no *Anhohecanhwa*, s' hrevindo na marcha de retorno da bandeira a morte desse chefe sertanejo, o que parece mais aceitavel e averiguado, pois que seu irmão Garcia Rodrigues Paes em attenção aos serviços do sertanejo defuncto recebeu em 1683 o titulo de capitão-mór das minas de esmeraldas.

Estava dado o impulso aos indomaveis e impetuosos paulistas. Entre outros Bartholomeo Bueno, que reduzido á pobreza *por suas tafularias*, como diz Ayres Casal, se poz em expedição exploradora de riquezas mineraes com o concurso de mais chefes de bandeiras em 1694 ; Manoel Garcia e o coronel Salvador Fernandes seguirão-se logo, e o ouro que trouxerão fez crear-se casa de fundição em *Taubaté*: o ouro, as esmeraldas, os thesouros que os rios e as terras offerecião á mais facil

colheita arrefecerão o ardimento febril da caça dos índios, que começou á tornar-se subordinada, e depois apenas incidental no empenho predominante do enriquecimento pela opulencia natural, e exuberante do solo aurífero, e diamantino, e determinarão a rompede criação e desenvolvimento de povoados multiplos nos sitios, onde mais abundavão as preciosidades mineraes.

A riqueza estava á mão de todos, e por isso mesmo principiou o desenfreamento da cubiça e logo rompeo a guerra do ouro. Forão-se lançando para aquellas terras que então se chamarão *Minas Geraes dos Cataguás* (nome dos indios coroados que as habitavão) numerosos bandos de aventureiros, naturalmente em maxima parte portuguezes, entre os quaes até dous frades que derão os mais tristes exemplos de desordenado proceder. A concurrencia e os excessos de taes companheiros desagradarão aos paulistas que pelos trabalhos e sacrificios que só á elles tinham custado os primeiros e mais difficis e arriscados descobrimentos das minas, se reputarão offendidos pela arrogancia, e até pelas simples pretenções de competencia igual, com que se apresentavão os novos exploradores. Acenderão-se os odios, e em breve travarão-se pelepas sanguinolentas entre os sertanejos de S. Paulo, e os portuguezes, á quem aquelles denominavão *embaobas* e *forasteiros*.

Em uma e outra facção havia excessos, violencias, desabrimiento, e paixões condemnaveis: os paulistas tinham todos os defeitos de suas qualidades, e do comedido orgulho baseado em suas inexcediveis proezas: era então seu chefe em Minas Geraes o valente e terrivel Domingos da Silva Monteiro, que se gabava de ser mais poderoso que o Papa, porque este dava-se á muito trabalho para fazer entrar uma alma no paraíso, em quanto elle sem se fatigar mandava muitas almas para o inferno: os forasteiros sem os precedentes

ufanosos dos paulistas, aviltavão-se pela baixeza dos costumes, e pela desmoralisação propria de gente largada sem freio, sem ordem, e só impellida pelo ardente empenho de fazer de improviso grande fortuna, homens de nonada á sonhar com a opulencia: era seo chefe Manoel Nunes Vianna intrepido, audaz, ambicioso e dissimulado até a traição.

De conflicto em conflicto chegarão uns e outros em 1708 á ferir renhida peleja na margem do rio, que então e por isso recebeu o nome de *rio das Mortes*: os forasteiros forão destroçados, e deixarão o campo coberto de cadaveres dos seus; mas logo depois Nunes Vianna pediu paz e conciliação, illudiu os paulistas com apparente humiliação de vencido, e apanhando-os de surpresa derrotou-os e perseguiu-os desapiadado, obrigando-os á fugir para S. Paulo, onde, assim o diz a tradição recebida pela historia, mas talvez difficilmente aceitavel, as mães e as esposas dos sertanejos, pela vez primeira vencidos, negrão-se á abraçar os filhos e os esposos, intimando-lhes prompta e immediata vingança, que os lavasse da nodoa da derrota.

Certo e positivo é que Nunes Vianna assumira em Minas Geraes tal importancia, que além de aclamado pelos seus governador geral das minas, fez recuar o governador do Rio de Janeiro D. Fernando Martins de Mascarenhas, que vinha com alguma tropa no empenho de restabelecer a tranquillidade, e de impor a autoridade legal no territorio das *Minas Geraes dos Cataguás*. E' tambem certo e positivo, que os paulistas começavão á voltar á carga sedentos de desforra, e que novos combates já se iniciavão, quando opportunamente a côrte de Lisboa perdoou á todos os sublevados, e por carta regia de 3 de Novembro de 1709 creou a capitania de S. Paulo e Minas, independente da do Rio de Janeiro, e deo-lhe por governador o energico e

habil Antonio de Albuquerque, a quem Nunes Vianna prestou obediencia no arraial de Caeté, e os paulistas e toda a população já crescida se sujeitaram sem opposição nem má vontade.

Principiou nesta época a vida administrativa e regular do vasto territorio de Minas Geraes já então povoado e florescente ao ponto que Antonio de Albuquerque julgou dever crear em 1711 as villas do Ribeirão do Carmo, Villa Rica (*Ouro Preto*) e Sabará e um regimento de cavallaria de linha para o serviço de toda a comarca de Minas, e o seu successor D. Braz da Silveira erigio em villas no anno de 1714 as povoações de *Caeté*, do *Principe* e de *Pitangui*, e pouco tempo depois dividio a immensa parte dessas terras do seu governo em quatro comarcas com os nomes de Villa Rica, Rio das Mortes, Sabará, e Serro Frio, denominações que lembrão, assim como as de outras villas e povoações riquissimos solos auriferos, onde a exploração e a justificavel cubiça forão levantando com electrico ardor povoados lisongeiros de brilhante, mas de precario futuro opulento, pois que por manancial de opulencia tinhão as minas de ouro, que não podião ser inexgotaveis.

Entretanto quando alguma das antigas minas se tornava menos abundante, dez novas se descobrião ainda mais dadas do que fora aquella, e assim augmentava a população mineira que não escarmentada das desordens e dos combates de 1708, de novo em 1720 se revoltou para impedir o estabelecimento das casas de fundição, e contra outras medidas: o governador de S. Paulo e Minas que era então o conde de Assumar conseguio dominar o pronunciamento revoltoso, e prender alguns dos principaes chefes, seguindo-se no mesmo anno a criação da capitania de Minas Geraes indepen-

mente da de S. Paulo, providencia que foi de grande e immediato proveito.

Os diamantes e outras pedras preciosas forio novos incentivos para o extraordinario desenvolvimento da capitania, a qual tão rica já estava, tão robusta se suppunha, e tantos varões esclarecidos já contava na segunda metade do seculo decimo oitavo que em 1788 alguns illustres mineiros começaram á urdir uma conspiração para proclamar a independencia e a republica naquella parte do Brazil, calculando por certo tambem com a subsequente adhesão de outras e talvez das outras capitancias: em 1789 essa conspiração foi denunciada, seos chefes prezos, julgados, condemnados á morte em 1792, penna commutada em asperimos degredos para todos elles, excepto sómente para o alferes Joaquim José da Silva Xavier, alcunhado *Tiradentes* que subio ao patibulo á 21 de Abril desse anno, deixando nome legendario, que justamente se glorifica no imperio desde 1822, e que desde trinta annos antes glorificado ficára nos corações brasileiros aspirantes da independencia da patria.

O terror de 1792 não apagou os sentimentos liberaes dos mineiros: nos brilhantes pronunciamentos dos primeiros mezes de 1822 a desharmonia sentida entre alguns patriotas de Minas Geraes apenas indiou espirito liberal mais exaltado e mais exigente, que aliás de todo serenou ao influxo de uma viagem rapida, e da presença passageira, mas entusiastica de D. Pedro o principe regente, e então já o chefe da revolução nacional brasileira.

Durante o primeiro reinado a provincia de Minas fez-se notavel pelo ardimento das ideias liberaes pregadas na sua imprensa, e pelos seos deputados no parlamento, cabendo-lhe a gloria de mandar á camara temporaria como seo representante o fluminense

Evaristo Ferreira da Veiga, typo de *bom senso*, de patriotismo e de virtudes, que tem poucos emulos e nem um só superior no phantheon dos nossos benemeritos: no periodo da menoridade do actual imperador, de 1831 á 1840, ainda a mesma provincia radidou preponderante pela influencia de seos abalisados e distincios parlamentares, como aquelle Evaristo, consciencia do dever, coração da patria, e alma do ceo; Bernardo de Vasconcellos, o priuicero e ainda não igualado estadista brasileiro; o padre Ferreira de Mello que suppria a mediocre instrucção com a infatigavel actividade politica, e com a força de uma vontade de ferro; Honorio Hermeto (depois visconde e marquez de Paraná) a intuição milagrosa, a memoria inexcedivel, a dedicação e a exigencia igualmente illimitadas, e a energia imponente e como que despotica no fervor e no querer da adopção e do triumpho da ideia que abraçava; e alem desses mais outros, illustres velhos que vivem, e que objectos de veneração dos brasileiros não tem ainda, graças á Deos, o triste direito da morte para menção igual e não disputada pelas paixões dos contemporaneos

Em 1833 rebentou á 22 de Março na cidade do Ouro Preto, capital da provincia, uma sedição de soldados e de paizanos, contagio da época febricitante, que sem sangue, nem sacrificios dolorosos, nem consequentes vinganças, foi vencida, e cujos chefes presos e processados, e alguns foragidos receberam amnistia no anno seguinte.

Em 1842, dous annos depois da proclamação da maioridade do imperador o senhor D. Pedro II, as mesmas causas que então puzerão em revolta os paulistas, lançarão em pronunciamiento illegal e armado o partido liberal de Minas-Geraes que depois de alguns combates de secundaria importancia, desanima-

do pela facil e completa derrota e submissão dos seus correligionarios de S. Paulo, vio batidas, destroçadas suas forças em Santa Luzia á 20 de Agosto, prezos alguns dos principaes chefes do movimento revolucionario, e os outros em fuga, e occultos em dedicados abrigos até que em 1844 o encantado balsamo da amnistia poz termo á acção da lei e apagou a lembrança politica da revolta, e de suas consequencias perante os tribunaes.

Desde esse tempo a provincia de Minas-Geraes, e já la vão trinta annos, se desenvolve e progride tranquillamente, animada, e prelibando esplendido futuro. Suas minas de ouro ainda não se esgotarão, seus immensos campos desertos ainda acendem esperanças de thesouros mineraes, seus ribeiros, suas areas diamantinas ainda offerecem pedras que são riquezas; melhor que isso porem seu solo fertilissimo, e seus prados de relva uberrima e vivificante já fundarão as bases da sua opulencia não precaria, nem transitoria nos seios abertos da industria agricola mais segura e invariavel do que a exploração mineira, que allias prosegue, e da industria creadora do gado vaccum e suino, que abstece não só á ella como á populosa capital do imperio.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude desta provincia é toda austral e comprehende os parallellos de 13° 55' e 23°. A longitude oriental é de 3° 33' e a occidental alcança 7° 48'.

Sua maior extensão de N. á S. é de 180 legoas da margem direita do rio *Corunhanha* á Borda da Matta na fronteira meridional com S. Paulo; e de L. á O. de 225 legoas de S. Clara no rio Mucury á embocadura do rio Paranahyba no Rio Grande ou Paraná. Superficie em legoas quadradas 20,000.

LIMITES

A provincia de Minas Geraes limita-se ao N. com a da Bahia, ao S. com as de S. Paulo e Rio de Janeiro, á L. com as da Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro, á O. com S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

As fronteiras, onde allias ha disputas sobre territorio, correm, salvos os direitos ou pretensões diversas, pelas seguintes linhas, conforme se lê ao *Atlas do Imperio do Brazil* pelo sr. senador Candido Mendes :

« A fronteira septentrional se assignala pelo *thalweg* dos rios Carunhanha, Verde grande e pequeno, serra das Almas, morro Crundiúba, Vallo fundo e uma recta á foz do rio Mosquito no Pardo, e outra deste ponto á S. Sebastião do Salto grande no rio Jequitinhonha.

« A fronteira meridional comprehende o espaço que vai do morro do Lopo, á margem direita do rio Canoas no ponto onde faz barra o rio ou ribeiro Onça, por uma linha irregular tocando nos seguintes pontos : Extrema, S. José de Toledo, Espirito-Santo, Morro Pelado, Borda da Matta, morro de Bahú, Montes Alegres, barra de S. Matheus, corrego da Arêas, morro do Carvalhaes, Sellado, e Palmeiras.

« Na fronteira oriental temos os seguintes assignalamentos: em S. Paulo o *thalweg* do rio Grande, até á confluencia com o Parahyba, o espigão da Mantiqueira até o morro do Lopo por uma linha interrompida: no Rio de Janeiro, o *thalweg* dos rios Preto, Parahybuna, e Parahyba até a foz do Pirapitinga, e por este acima até entestar com a serra de Santo Antonio, até encontrar o rio Pomba onde o rio Santo Antonio faz barra, e de suas nascentes em direitura á Cachoeira do Fundão ou Poço fundo no rio Muriahé, e seguindo depois pelas serras do Gavião, e Batatal, e por esta até encontrar o

rio Carangóla na cachoeira dos Tombos, e em direcção ao Norte, em demanda da margem direita do rio Itabapuíana onde o rio Onça tem a sua foz: no Espirito-Santo, o *thalweg* do rio Preto, affluente do Itabapuíana, corrego Jequitibá, riacho José Pedro, e espigão do Guandú, serra do Souza, e a serra dos Aymorés ou das Esmeraldas, até a cachoeira de Santa Clara, e desse ponto até S. Sebastião do Salto grande no Jequitinhonha, a serra dos Aymorés, na fronteira com a provincia da Bahia.

« A fronteira occidental se assignala pelos rios Canoas, Parahyba, e corrego ou ribeirão Jacaré, e por este acima até encontrar as serras de Andrequicé, Pilões, Tiririca, Araras, e Paranan até o celebrado Vão seguindo pelo rio Carunhanha. »

CLIMA

A grande elevação da maior parte da provincia sobre o mar dá a esta clima muito ameno e saudavel: sómente nas baixadas dos grandes rios, onde se faz sentir forte o calor, e em pontos das margens de alguns notão-se condições menos favoraveis á salubridade, manifestandose febres intermittentes em epocas certas do anno. As estações reduzem-se á verão e inverno, ou a estação das chuvas e da secca. No inverno a temperatura desce ás vezes consideravelmente e nos valles altos cahem geadas. No verão, diz o sr. Henrique Gerber, « a temperatura se conserva em um gráo mais elevado e chega á seo extremo no *veranico*, um curto estio sem chuvas e comparavel aos dias caniculares da Europa. »

ASPECTO PHYSICO

A provincia de Minas Geraes é a rainha das monta-

nhas, e como tal preside ao systema orographico geral do imperio : serras immensas a atravessão, ou se estendem para diversos lados : a serra do *Espinhaço* lhe dá valles escarpados, a das *Vertentes* pelas suas ramificações, e por sua menor elevação *platós* ou *chadões*, alguns dos quaes muito extensos. Grandes e numerosos rios recortão a provincia, fertilizando valles e dilatadas planicies.

OROGRAPHIA

Com excellente methodo e proficiencia o sr. Henrique Gerber no seo trabalho intitulado « *Noções Geographicas e Administrativas da provincia de Minas Geraes*, esclarece este assumpto de modo que convem segui-lo muito de perto.

A cordilheira do *Espinhaço* atravessa a provincia e com as suas ramificações separa a bacia do rio *Grande* ou *Paraná* do lado do poente das do S. Francisco e outros rios que vertem para o nascente ; bifurca-se na serra do Mar de S. Paulo, e estende-se em direcção ao N. E. até as alturas de Barbacena com o nome generico de *Mantiqueira*, continuando d'alli quasi exactamente para o N. até a cidade Diamantina, e toma outra vez o rumo de N. E., passando para a provincia da Bahia nas visinhanças da villa do Rio Pardo. A elevação media desta cordilheira não excede muito a 1,000 metros acima do nivel do Atlantico. Sua principal ramificação é a serra que ligada no ponto chamado *Alto das Taipas* poucas legoas ao N. de Barbacena percorre a provincia em direcção pouco regular, mas em geral de L. ao O. e divide as agoas do rio S. Francisco das do Rio Grande, tendo o nome antigo de *Espião Mestre*, ainda outros e o das *Vertentes*, que melhor lhe assenta, porque em sua continuação por Goyaz e Matto Grosso

forma a divisa das grandes bacias do Paraguay e do Paraná ao S. e do S. Francisco e Amazonas ao N.

Cada um destes dous troncos do systema orographico mineiro compõe-se de varios grupos e ramificações de serras que o sr. Gerber estuda com algum desenvolvimento, para o qual não chegam as proporções deste livro.

Lembrados sejam ao menos os grupos.

Systema da serra da *Espinhaço* : comprehende 4 grupos : 1º grupo da serra da *Mantiqueira* : 2º da serra do *Itacolumi* : 3º do *Serro Frio* : 4º da serra do *Itacambira*.

Systema da serra das *Vertentes* para os rios de S. Francisco e *Grande* comprehende 4 grupos : 1º grupo da serra das *Vertentes* propriamente dita com diversas denominações locais : 2º serra da *Canastra* : 3º serra da *Matta da Corda* : 4º serra dos *Pyreneos*, que aliás vem de Goyaz.

Cada um destes 8 grupos das duas principaes serras se compõe de ramificações e serras secundarias que se acham na orbita da dominante denominadora ; mas o seu numero se conta por dezenas.

O estudo do sr. Gerber é ainda esclarecido e utilissimo na relação dessas serras com diversos rios da provincia.

HYDROGRAPHIA

No seu lucido trabalho o sr. Gerber feliz no estudo hydrographico bem como o fôra no orographico, dá 9 bacias aos numerosos rios que recortão a provincia de Minas Geraes : dessas a do rio *Grande*, S. *Francisco*, *Jequitinhonha*, e rio *Doce*, já ficarão na primeira parte deste livro mal, ou rapidamente consideradas.

Convem pois mencionar somente as outras.

Bacia do rio *Pardo* : nasce este rio na serra das *Almas* (do 4º grupo da *Serra do Espinhaço*) corre de O. para L. e tendo recolhido rios de pouca importancia, como o *Preto*, da *Agoa Fria*, de *S. João* e do *Mosquito* em curso de 60 legoas, deixa a provincia, percorre ainda por outras 60 legoas a da Bahia, e entra no mar em frente de *Canavieras*.

Bacia do Mucury : tem este rio da sua nascente até a cachoeira de *Santa Clara*, onde sahe da provincia, apenas o curso de 50 legoas, tendo recebido pela esquerda o rio das *Americanas*, pela direita o *Todos os Santos*, e *Urucú*, e pela esquerda o *Panpan*.

As outras bacias, que são as de *S. Matheos*, *Itabapoana* e *Parahyba* pertencem de direito ás provincias do *Espirito Santo* e *Rio de Janeiro*, nas quaes forão esses rios devidamente considerados.

Segundo informa o sr. Gerber, a distribuição da superficie da provincia de Minas Geraes pelas diversas bacias hydrographicas é a seguinte :

A bacia do rio de S. Francisco comprehende .	8,800 leg. quad.
A do rio Grande	4,900 " "
A do Parahyba	700 " "
A do Itabapoana.	80 " "
A do rio Dccc	2,300 " "
A de S. Matheos.	100 " "
A do Mucury	400 " "
A de diversos rios que desagão no mar entre Porto Seguro e Porto Alegre (na prov. da Bahia).	100 " "
A do rio Jequitinhonha.	2,200 " "
A do rio Pardo.	420 " "
Superficie da provincia	20,000 leg. quad.

PRODUCCÕES NATURAES

Saint-Hilaire sabio e imparcial juiz escreveu o seguinte juizo sobre a natureza e os recursos com que por Deos foi dotada a provincia de Minas Geraes: *S' il existe un pays qui jamais puisse se passer du reste du monde, ce sera certainement la province des Mines.*

O sr. Gerber, um illustrado allemão accrescenta, abundando na opinião do expansivo e justo *Saint-Hilaire*: « sem duvida seria repetir a verdade mais reconhecida fallar da riqueza e da productibilidade com que a Providencia dotou este abençoado solo mineiro, em cujo seio, em cujas extensas matas e campinas dormem immensos capitaes somente esperando que o trabalho e a intelligencia os chame em proveito da sociedade. »

Depois destas autorisadas apreciações de dous distinctos estrangeiros pode bem o humilde escritor brasileiro furtar-se ao merecido elogio da provincia de Minas Geraes, limitando-se á mais succinta exposição.

Reino mineral. deposito immenso de todas as especies de mineraes, sobre tudo de ouro e das pedras preciosas, quasi todo o territorio mineiro, mas principalmente o de formações metamorphicas já se acha considerado no capitulo nono da primeira parte em relação á sua extraordinaria riqueza mineral, e por isso é desnecessaria a repetição: basta acrescentar que em productos deste reino natural nenhum paiz do mundo e nenhuma das outras provincias do Brazil pode competir com a de Minas Geraes.

Reino vegetal: o sr. Gerber distingue em Minas Geraes tres zonas de vegetação, a zona do *mato*, a do *campo*, e a *alpina* e diz que seria mais do que ouzadia querer classificar e enumerar todos os vegetaes que

cabem á cada uma dessas zonas. A cordilheira do *Espinhaço* forma geralmente a divisa da região do *mato* que se acha ao S. e á L. com a dos *campos* que se estendem para o N. A terceira região a qual se pode equiparar á *alpina* da Europa, occupa as alturas das montanhas de 1,100 metros para cima : o *mato* comprehende quasi um territorio de 6,000, e os campos e zona alpina tomão 14,000 legoas quadradas. E' nas baixadas dos grandes rios que mais luxuriantes e magnificas são as florestas.

Todos os naturalistas que tem visitado esta provincia derão testemunhos de sua admiração em face da opulencia do reino vegetal. Entre as mais notaveis madeiras de construcção devem lembrar-se o ipê, a grana, diversos jacarandás, sapucaia, canella preta e parda, peroba, cedro, louro, massaranduba, licurana, sassafrás etc.

Ayres Casal e alguns mais indicão além de outros vegetaes empregados na medicina a ipecacuanha, calumba, alcaçus, jalapa, *uma especie* de nardo etc. a arvore da gomma copal, o angico, almecega, beijoim, e outras. Não falta a copahyba. Abundão os de saborosos fructos, e muito mais os arbustos, trepadeiras, e parasitas de lindissimas flores, sendo inumeras as bromelias e orchideas com seus cachos de flores magnificas.

A zona dos campos é de vegetação humilde e salvos os *capôes*, e arvores isoladas, que aflies se encontram com bastante variedade o solo é coberto por grammineas. A zona *alpina* apresenta vegetação muito mais pobre do que a dos Campos, conforme ensina em todo este assumpto o sr. Gerber.

Ayres Casal escrevendo nesta materia sem a precisão da sciencia, lembra com tudo alguns outros vegetaes de consideravel prestimo.

Reino animal: o distincto engenheiro allemão já por vezes citado no estudo desta provincia, diz que a *fauna* mineira é ainda mais admiravel que a flora, entretanto a *fauna* de Minas Geraes é pouco mais ou menos a mesma das provincias vizinhas.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A lavoura do café, do algodão, do fumo e da canna do assucar prospera na provincia; a do milho é notavel pelo seo extraordinario consummo, servindo em farinha á alimentação do homem, e como se colhe para alimento de animaes: a de feijões, arroz, mandioca, batatas (do paiz e as chamadas inglezas), a de hortalices, e a de fructas indigenas e muitas exoticas são de consideravel producção, que em geral não se exporta: cultiva-se tambem o trigo, o centeio, o anil, a vinha; mas em escala diminuta.

As industrias principaes, afóra a agricola, são as seguintes: de mineração, de criação, e de tecidos de algodão. Na textil incontestavelmente Minas Geraes excede ao Rio de Janeiro e á Bahia no merecimento dos productos de suas fabricas: suas toalhas, colxas e mantas, seus tecidos de panno para calças imitando as cachimiras não tem igual no Brazil, nem nas fazendas de *puro algodão* das fabricas da Europa e dos Estados Unidos da America do Norte. Na industria de criação de gados ha a do gado *vaccum* com exportação annual excedente á 80,000 cabeças; a do *suino*, de que se exportão annualmente de 80, a 100,000 porc os, avaliando-se em mais de 4 milhoes os que cada anno se engordão, e em perto de 300,000 arrobas o toucinho exportado; a do gado lanigero menos explorada manda para fóra da provincia cerca de 20,000 cabeças. A exportação é feita para a cidade do Rio de Janeiro. Além dessas criações

principaes ha em muito menor escala a dos gados cavallar, muar, e caprum. Prende-se á industria da criação a de fabricas dos queijos do nome da provincia que se exportão em numero avultadissimo, e dos couros e meios de sola, que sobem á valor notavel. Não faltão algumas industrias modestas, como a de doces, de volataria, e de apicultura, etc.

Provincia central, Minas Geraes tem apenas commercio de exportação dependente das suas vizinhas maritimas; procurou nos ultimos tempos e não teve quanto calculara, ou por ora ainda não tem para alguns dos seus municipios boca maritima pelo Mucury entre as provincias do Espirito-Santo e da Bahia: exporta em muito minima parte seos productos por S. Paulo, pela Bahia, e em maxima e dominante parte pela provincia do Rio de Janeiro, e capital do imperio, naquella pela bacia do Parahyba e em direcção á S. Fidelis e Campos, e nesta por diversas estradas geraes que lhes davão e ainda lhes dão quatro direcções actualmente mais ou menos abatidas pela influencia patente e conquistadora da via ferrea de Pedro II. Taes circumstancias deixão como em sombra o avultado commercio de Minas Geraes, que não tem na provincia cidades condignas de sua riqueza e do seo desenvolvimento; porque a grande massa da sua producção agricola e industrial vem directa e principalmente para a cidade do Rio de Janeiro.

Para se fazer ideia das relações commerciaes da provincia de Minas, basta lembrar que em 1868 o numero dos seos estabelecimentos agricolas e pastoris excedia á 20,000 sem contar com o que devião produzir as fabricas de industria textil e outras de importancia ainda menor.

ESTATISTICA

População. 1.500,000 habitantes, sendo 1.200,000 livres e 300,000 escravos.

Representação nacional e provincial: 10 senadores, 20 deputados da assembléa geral e 40 da provincial; achando-se a provincia dividida em 7 districtos eleitoraes com o total de 2,987 eleitores e 161,596 cidadãos qualificados votantes.

Força publica: guarda nacional com 36 commandos superiores, 105 batalhões de infantaria, 19 esquadões e 3 corpos de cavallaria do serviço activo, e 12 batalhões e 31 secções de batalhão de reserva, apresentando 71,929 guardas nacionaes da activa e 13,946 da reserva total 85,875.

Corpo policial: 555 praça (estado effectivo).

Instrucção primaria e secundaria: *primaria publica*, 399 aulas do sexo masculino com 10,424 alumnos, e 85 do sexo feminino com 1778 alumnas: *primaria particular*: 78 aulas do sexo masculino com 853 alumnos, e 39 do feminino com 580 alumnas. *Secundaria publica*: estabelecimentos do sexo masculino 51 com 314 alumnos.

Faltão informações sobre os estabelecimentos particulares de instrucção secundaria que sem duvida ha em Minas Geraes.

Esta provincia foi muito notavel pelo ensino severo e esmerado da lingua latina muito mais e melhor cultivada do que hoje, e ainda pelo da musica, que mandou á capital do imperio cantores e instrumentistas de bem merecida celebridade.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia de Minas Geraes divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes :

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Ouro Preto.	1	Ouro Preto cidade e capital ..	1	N. S. do Pilar do Ouro Preto.
				2	N. S. da Conceição de Antonio Dias.
				3	S. Bartholomeu.
				4	N. S. da Conceição de Antonio Pereira.
				5	S. Antonio da Casa Branca.
				6	Conceição do Rio de Pedras.
				7	N. S. da Boa Viagem da Itabira do Campo.
				8	N. S. de Nazareth da Cachieira do Campo.
				9	N. S. Antonio do Ouro Branco.
				10	N. S. da Piedade do Paraopeba.
				1	N. S. da Conceição de Queluz.
				2	Capella Nova das Dóres.
				3	S. Amaro.
				4	S. Antonio de Itaverava.
				5	N. S. da Conceição de Congonhas do Campo.
				6	Gonçalo de Gattas Altas de Noroega.
				7	N. S. das Grotas do Brumado do Suassuby.
				8	S. Braz de Suassuby.
				9	Paroche da Boa Esperança.
				10	Lamim.

COMARCAS	N.º.	MUNICÍPIOS	N.º.	PAROCHIAS
3 Pitangui	1	Pitangui (cidade).	1	N. S. do Filar de Pitangui.
			2	Onça do Rio de S. João-acima.
			3	N. S. do Bom Despacho.
4 Paraopeba	2	Bom Fim (cidade).	4	Maravilha.
			5	S. Gonçalo do Pará.
			6	Sant'Anna do Rio de S. João-acima.
			7	N. S. da Conceição do Pompeu.
			1	S. Antonio do Curvello.
			2	N. S. da Piedade dos Bagres.
			3	Sant'Anna de Trahiras.
			4	N. S. do Carmo do Taboleiro Grande.
			5	Papagaio.
			1	N. S. das Dóres do Indaia.
3 Indaia (villa)....	3	Indaia (villa)....	1	N. S. do Patrocinio da Marmellada.
			2	N. S. do Loreto da Morada Nova.
			3	N. S. Antonio dos Tiros.
			4	N. S. do Bom Fim.
			1	Sebastião do Itatiacossú.
			2	S. da Piedade do Graes.
			3	Gonçalo da Ponte.
			4	N. S. das Necessidades do Rio do Peize.
			5	N. S. das Dóres da Conquista.
			6	S. Antonio de Matheus Leme.
4 Paraopeba	2	Paraopeba (villa).....	7	N. S. da Piedade do Para.
			1	S. Miguel do Cajúru ou Carmo do Pará.

NS.	COMARCAS	NS	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
				1	S. Antonio do Ribeirão de Santa Barbara.
				2	S. Gonçalo do Rio-abaiço.
				3	S. João Baptista do Morro Grande.
		1	Santa Barbara (cidade).	4	N. S. do Rozario de Coaes.
				5	Bom Jesus do Amparo do Rio de S. João.
				6	S. Miguel do Piracicava.
				7	Catás Altas de Matto Dentro
				8	S. Domingos do Prata.
				1	N. S. do Rozario do Itabira.
				2	N. S. do Carmo.
				3	N. S. da Conceição do Cuiubé
				4	Sant'Anna dos Ferros.
5	Piracicava.	2	Itabira (cidade).....	5	S. Maria.
				6	Parahyba de Matto Dentro.
				7	N. S. de Nazareth de Antonio Dias abaixo.
				8	S. José da Lagôa.
				9	Sant'Anna do Alfié.
				1	N. S. da Conceição de Matto Dentro.
				2	S. Domingos do Rio do Peixe.
				3	Capellinha das Dóres de Guanhães.
		3	Conceição (cidade).....	4	S. Antonio da Tapera.
				5	N. S. do Porto de Guanhães.
				6	N. S. do Pilar do Morro de Gaspar Soares.
				7	N. S. da Oliveira do Itambé.

NS.	COMARCAS	MUNICIPIOS	PAROCHIAS
6	Rio das Velhas	Sabará (cidade) { Caeté cidade S. Luzia cidade) Sete Lagoas villa	N. S. da Conceição de Sabará. N. S. da Lapa. S. Quiteria. N. S. da Conceição de Raposos. N. S. do Pilar de Congonbas. S. Antonio do Rio acima. N. S. da Boa Viagem do Curral d'El Rei. N. S. do Carmo da Capella Nova do Betim. S. Gonçalo da Contagem. N. S. do Bom Successo de Caethé. N. S. da Madre de Deos de Ro ços Novas. S. S. Sacramento de Taquarassú. N. S. da Conceição de Jabotica tubas. S. Luzia. N. S. da Saude da Lagoa Santa. Senhor de Mattosinhos. Sete Lagoas. S. S. Sacramento de Jequitibá.
			NS. 1 2 3 4 5 6 7 8 9 1 2 3 4 1 2 3 1 2

NS.	GOMACAS	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
7	Rio Pardo..... }	Grão Mogol (cidade)... } Rio Pardo (villa)..... }	1 2 1 1 2 3 1 2 3 4 5 6 7 1 2 3 4 1 2 3 4	S. Antonio de Itacambirussú da Serra do Grão Mogol. S. José do Gorutuba. Brejo das Almas. S. Antonio da Itacambira. N. S. da Conceição do Rio Pardo S. Antonio das Salinas. N. S. da Graça do Tremedal. S. Pedro do Fanado de Minas Novas. N. S. da Graça da Capellinha. Santa Cruz da Chapada. N. S. da Conceição de Sucuriú. N. S. da Piedade de Minas Novas. N. S. da Conceição da Philadelphia. N. S. da Conceição de Agua Suja. S. João Baptista. N. S. da Penha de França. S. José de Jacury. S. S. Coração de Jesus das Barreiras. S. Antonio do Arassuahy. S. Antonio da Itinga. S. Sebastião do Salto Grande. S. Domingos do Arassuahy.
8	Jequitinhonha.... }	S. João Baptista (villa) } S. Antonio de Arassuahy (villa)..... }	1 2 3	(Continuation of parishes from the previous row)

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
					S. Jose e N. S. da Conceição de Montes Claros.
				1	
				2	S. do Bomfim.
				3	Sant'Anna d'Olhos d'Agua.
				4	Sant'Anna de Contendas.
				5	S. S. Coração de Jesus.
9	Gequitaby..	2	Januaria (cidade)	1	N. S. das Dores da Januaria.
				2	N. S. do Amparo.
				3	N. S. da Conceição de Morrinhos.
				1	N. S. do Bomsucesso e Almas de Guaicuby.
				2	N. S. da Conceição do Serro.
				3	S. Antonio do Rio do Peixe.
				2	N. S. dos Prazeres do Milho Verde.
				4	S. Sebastião de Correntes.
				5	S. Antonio do Pessanha.
				6	N. S. da Penha do Rio Vermelho.
				7	Miguel e Almas.
				1	Antonio da Diamantina.
				2	N. S. da Conceição do Rio Manso.
				3	S. Gonzalo do Rio Preto.
				4	S. Antonio de Gouveia.
				5	Santa Cruz da Chapada.
10	Serro.....	2	Diamantina (cidade)	6	N. S. da Conceição de Curimataty.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
11	Rio de S. Francisco	1	S. Romão (villa).....	1	S. Antonio da Mangade S. Romão. S. José da Pedra dos Angicos.
12	Paracatú.....	1	Paracatú (cidade).....	1 2 3 4	S. Antonio da Manga de Paracatú. Sant'Anna do Burity. Catanga.
13	Prata	1 2	Uberaba (cidade).....	1 2 3 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4	Sant'Anna dos Alegres. S. Antonio e S. Sebastião da Uberaba. S. Pedro da Uberabinha. N. S. do Carmo do Frutal. N. S. do Carmo do Prata. Bóa Vista do Rio Verde. S. Francisco de Salles. S. José do Tijuco.
14	Paranahyba ...	1 2 3 4	Bagagem (cidade)..... Araxá (cidade)..... S. Antonio dos Patos (villa) Patrocínio (villa).....	1 2 3 4 1 1 2 1 2 3 3	N. S. da Mãe dos Homens da Bagagem. N. S. do Amparo do Brejo Alegre. N. S. do Carmo. Sant'Anna do Rio das Velhas. S. Domingos do Araxá. S. Antonio dos Patos. N. S. do Carmo do Arraial Novo. N. S. do Patrocínio. Coromandel. S. Sebastião da Serra do Salitre.

NS.	COMARCAS	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
15	Sapucahy....	Tres Pontas (cidade)	1	N. S. d'Ajuda de Tres Pontas.
			2	Espirito Santo da Varginha.
			3	Carmo do Campo Grande.
		Lavras (cidade).....	1	Sant' Anna de Lavras do Funiil.
			2	S. Bom Jesus dos Perdões.
			3	S. João Nepomoceno de Lavras.
	4	N. S. da Cachoeira do Carmo da Bôa Vista.		
	1	S. José e Dôres de Alfenas.		
	2	S. Antonio da Sacra Familia do Machado.		
Formosa (cidade).....	3	N. S. do Carmo da Escaramuçã.		
	4	S. João Baptista do Douradinho.		
	5	S. Joaquim.		
Cabo Verde (villa).....	1	N. S. d'Assumpção de Cabo Verde.		
	2	S. José da Bôa Vista.		
	3	Conceição da Bôa Vista.		
Dôres da Bôa Esperança (villa)....	1	N. S. das Dôres da Bôa Esperança.		
	2	Espirito Santo dos Coqueiros.		
	3	S. Francisco do Agua-pê.		

NS.	COMARCAS	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
16	Baependy.....	Baependy (cidade)..... Campanha (cidade)..... Ayuruoca (cidade) ... Porto do Turvo (cidade) Christina (villa).....	1 2 3 4 5 6 1 2 3 4 5 6 1 2 3 4 5 6 1 2 3 4 5 1 2 1 2 3 4 5	S. Maria de Baependy. N. S. da Conceição do Rio Verde. N. S. da Conceição de Pouso Alto. Sant'Anna de Capivary. S. Thomé das Lettras. Passa Quatro. S. Antonio da Campanha. Espirito Santo da Mutuca. Aguas Virtuosas. S. Gonçalo da Campanha. Tres Corações do Rio Verde. Lambary. N. S. da Conceição de Ayuruoca. N. S. do Rozario da Lagôa. N. S. do Bomsuccesso dos Serranos. S. Domingos da Bocaina. S. Bom Jesus do Livramento. N. S. da Conceição do Porto do Turvo. S. Bom Jesus do Bom Jardim. Espirito Santo da Christina. N. S. do Carmo de Pouso Alto. S. Sebastião do Capituba. S. Catharina. Varginha de Pouso Alto.

NS.	COMARCAS	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
			1	N. S. da Conceição de Ja guary.
			2	S. José de Toledo.
			3	N. S. do Carmo de Cambuhy.
			4	S. José do Picú.
			1	N. S. da Conceição de Itajubá.
			2	S. Caetano da Vargem Gran- de.
			3	Soledade do Itajubá.
20	Jaguary.....		4	S. Rita da Boa Vista.
			1	Bom Jesus de Pouso Alegre.
			2	Sant'Anna do Sapucaby.
			3	N. S. da Aparecida da Estiva.
			4	S. José do Paraizo.
			5	S. João Baptista das Ca- choeiras.
			1	S. Francisco de Paula do Ouro Fino.
			2	Bom Jesus do Campo Mis- tico.
			3	N. S. do Carmo da Borda da.Matta.

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROQUIAS
21	Cabo Verde.....	1	Caldas (cidade).....	1	N. S. do Patrocinio de Caldas.
				2	N. S. do Carmo do Campes- tre.
				3	S. Sebastião do Jaguary.
				4	S. Rita de Cassia.
				1	N. S. da Piedade de Barba- cena.
				2	S. Rita de Ibitipoca
22	Parahybuna.....	1	Barbacena (cidade).....	3	N. S. da Conceição da Ibitipo- ca.
				4	N. S. das Dóres do Rio do Peixe.
				5	João Gomes.
				1	Juiz de Fóra (Santo Antonio).
				2	S. Pedro d'Alcantara.
				3	N. S. da Conceição de Chapéo d'Uvas.
				4	S. José do Rio Preto.
				5	S. Francisco de Paula do Para hybuna.
				6	Espirito Santo do Piáu.
				1	S. dos Passos do Rio Preto.
				2	S. Rita de Jacutinga.
3	S. Barbara do Monte Verde.				

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
				1	S. Paulo de Muriahé.
				2	Curato de N. S. das Dores da Victoria.
				3	N. S. da Gloria do Muriahé.
				4	N. S. do Patrocinio do Muriahé.
				5	S. Francisco da Gloria.
				6	S. Luzia do Carangola.
				7	N. S. da Conceição dos Tombos de Carangola
				8	S. Sebastião da Cachoeira Alegre.
				9	S. Sebastião da Matta.
				1	S. Januario de Ubá.
				2	S. Joao Baptista do Presidio.
				3	Sant'Anna do Sapé.
				4	Curato dos Bagres.
				5	Curato de S. José do Barroso.
				1	S. Rita do Turvo.
				2	S. Miguel de Arripiados.
				3	S. Sebastião dos Afflictos.
				4	Sant'Anna da Barra do Bacalhau.
				5	S. Sebastião de Coimbra.
				6	S. Miguel do Anta.
				1	S. Francisco das Chagas de Monte Alegre.
				2	Santa Maria.
				1	N. S. da Abbadia do Bomsuccesso.
				2	S. Antonio do Monte.
				3	N. S. das Dores do Aterrado.
				4	
				5	
14	Muriahé . . .	1	Muriahé (cidade) . . .	1	
		2	Ubá (cidade) . . .	2	
		3	S. Rita do Turvo (villa) . . .	3	
		4	Monte Alegre (villa) . . .	4	
		5	S. Antonio do Monte (villa) . . .	5	

TOPOGRAPHIA

Em Minas Geraes a exploração dos terrenos auríferos e dos jazigos de pedras preciosas levantarão de subito numerosas povoações que attingirão em poucos annos á consideravel desenvolvimento e riqueza para em prazo mais ou menos limitado ficarem estacionarias ou em decadencia á medida que se esgotavão ou empobrecião as minas e colheitas mineraes e que outras mais abundantes se descobrião, improvisando novos fócios de população mineira. Este facto, a vastidão da provincia dependente, por central, das vizinhas maritimas, e as communicações tornadas relativamente faceis com o grande emporio commercial da cidade do Rio de Janeiro influirão e ainda influem de modo á fazer, com que na opulenta Minas Geraes haja cidades dignas de attenção, mas nenhuma correspondente á alta importancia geral da provincia. A estrada de ferro de Pedro II tem de modificar e alterar muito estas condições economicas; ainda assim porém, ou ainda mais por isso mesmo Minas Geraes continuando sempre á ter sua capital administrativa e politica no proprio seio, continuará á ter por sua capital economica, isto é, industrial e commercial a cidade do Rio de Janeiro, salvas as relações com a Bahia e S. Paulo, e com as provaveis pelo Mucury com a provincia do Espirito Santo, que todas juntas representarão parte minima na sua exportação. Esta dependencia é laço fraternal, e de interesse commum que faz das provincias de Minas Geraes e do Rio de Janeiro as duas irmans mais naturaes e estreitamente ligadas na familia provincial do imperio.

Perto de cincoenta cidades mostra em seo immenso territorio a provincia que fracamente povoada em

relação á suas dimensões, é com tudo a mais populosa do imperio. Não cabe neste livro a consideração de cada uma dessas cidades em particular, e indicadas já ficarão todas no artigo da divisão civil. Seção porem lembradas algumas. *Ouro Preto*, capital, antiga *Villa Rica*, na serra daquelle nome, outr'ora muito prospera e ufanosa, e actualmente ainda importante pela sua condição de cabeça administrativa da provincia: guarda a lembrança da casa do Tiradentes destruida por sentença que tambem infamava o seo chão allias glorificados em 1822, e de outra casa, aquella em que viveo e morreo a formosa senhora, a *Marilyn de Dirceo*, tão cantada nas lyras de Gonzaga, um dos proscriptos da conjuração mineira. *Marianna*, antiga villa *Leal do Carmo*, creada cidade episcopal em 1745 por D. João V que lhe deo o nome de sua *amada consorte*, situada junto a margem direita do ribeirão do Carmo, vizinha e á Es-nordeste de *Ouro Preto*, bella mas decadente: são dignas de menção suas capellas e pontes, e o palacio e seminario episcopaes allias fóra de seos muros. *S. João d'Elrei* sobre os ribeiros *Tejuco* e *Barreiros*, 62 legoas ao Nornoroeste da capital do imperio: foi em seo berço muito contrariada pelas famosas dissensões dos paulistas e forasteiros; engraudecio-se logo com a exploração das minas, e depois com a producção agricola de seo fertil municipio: é commercial, e rica e de relações mercantis extensas. *Sabará*, na margem direita do rio das *Velhas* abaixo da confluencia do ribeiro *Sabará-Bussú*, enriquecida pela producção mineral, e pela industria agricola. *Diamantina*, cidade episcopal, 56 legoas ao nornordeste de *Ouro Preto*, azlla-se em um valle cercado de altas montanhas, e retalhado por numerosos ribeiros auriferos e diamantinos que já derão extraordinarias colheitas mine-raes, e ainda guardão riquezas: o clima do districto é

temperado e muito sadio, o solo fértil, e a cidade florescente. *Barbacena, Serro, Paracatú, Januária* e outras são irmãs das precedentes em fortuna e condições.

COLONISAÇÃO E CATECHESE

Em Minas Geraes são em numero consideravel os colonos, principalmente açorianos, que se empregão como trabalhadores nas fazendas dos municipios do sul o que se applaudem da excellencia do clima que gozão e da fortuna que lhes sorri em premio do trabalho.

Existem alem disso alguns nucleos de colonisação que esperão maior desenvolvimento; mas a provincia ganharia muito mais com a emigração espontanea, que acharia nella terras de sobra, e onde o clima é temperado e saluberrimo, e o solo de fertilidade pasmosa.

São muitas as cabildas do gentio selvagem, á que tem faltado sacrificios pecuniarios, paciencia insistente, e sabedoria de catechese. A prova dos resultados que esta daria está no facto de não poucas hordas aldeadas e que já se occupam de trabalhos agricolas, e de muitos indios que vivem de mistura com os homens civilizados. Ultimamente o governo provincial de Minas planejava e começara a pôr em execução meios praticos de racional efficacia para a catechese; neste assumpto porém a constancia no emprego vale ainda mais do que o acerto na escolha do systema.

CAPITULO VIGESIMO

PROVINCIA DE GOYAZ

ESBOÇO HISTORICO

Em 1647 Manoel Correa, natural da villa de S. Paulo de Piratininga, sahio com uma bandeira no encalço dos indios, entranhando-se pelos sertões em direcção do Occidente, chegou ás terras de Goyaz, e dellas trouxe dez oitavas de ouro, que deo para adjutorio de um diadema, com que alguns devotos corôão a sagrada imagem de Nossa Senhora da Penha de Sorocába. Informou elle em um roteiro achado, depois de sua morte, que aquelle ouro havia sido tirado com um prato de estanho no rio dos *Aracys* ou *Araes*, e que antes de encontrar esse rio atravessara outro muito mais caudaloso.

Muitos annos depois, em 1682 Bartholomeo Bueno da Silva, levando comsigo um filho de doze annos de idade, e numerosos sequazes partio da villa de S. Paulo, e avançou pelo interior, empenhado em seguir a direcção tomada por Correa, e foi até o rio *Vermeelho* nas visinhanças do sitio, onde mais tarde se fundou a *Villa Boa* (actual cidade de *Goyaz*): animou-se logo observando que as indias *goyazes* uzavão enfeites de folhetas de ouro, e para dominar a tribu selvagem, de cujo concurso tanto precisava, conta-se que deitando em um prato uma porção de agoardente, nesta poséra fogo, ameaçando os selvagens admirados daquelle phenomeno, de fazer com que ardessem em

flammas todos os rios : o pobre gentio *goyá*, ou *goyaz* tomou Bueno por feiticeiro, ou pelo genio do mal, chamou-o *Anhanguera* por isso, e obediente levou-o onde mais ouro pudesse recolher. Infelizmente o chefe paulista não se contentou com o precioso metal de que fez boa carga, e nas vesperras de sua retirada, ingrato cahio sobre os indios, fazendo preza de numerosos escravos.

Em 1722 Bartholomeo Bueno da Silva, o filho e companheiro do precedente sertanejo, sahio com cem homens por ordem do governador de S. Paulo em demanda de minas de ouro e de esmeraldas para as terras de Goyaz : nesta expedição, aliás pouco feliz, avulta a confusão de rios descobertos, e cuja situação nos pontos determinados parece contraria aos conhecimentos geographicos posteriores. Trabalho inutil por esteril fora querer elucidar duvidas e contradicções, que carecem de importancia para a historia, e que ainda que a tivessem, por falta de luz ficarião sempre em escura noute do passado.

Tres annos depois o mesmo sertanejo abalançou-se á segunda expedição, chegou ás terras de *Goyaz*, foi por alguns velhos indios reconhecido, como o filho do *Anhanguera*, soffreo hostilidades e ataques do gentio ainda lembrado e resentido do procedimento cruel e indesculpavel de seo pai, e mais habil e prudente do que o primeiro, o segundo Bueno da Silva lisonjeou, attrahio os goyazes, alliciou-os, promovco uniões de alguns dos sertanejos com as indias, e tendo lançado os fundamentos das povoações de Ferreiro, Sant'Anna, Barra, e Ouro-Fino, voltou para S. Paulo, onde apresentou ao governador oito mil oitavas de ouro.

A riqueza do solo de Goyaz impressionou fortemente o governo da metropole : a ordem regia de 14 de Março de 1731 conferio a Bartholomeo Bueno

da Silva a patente de capitão-mor com o governo das terras por elle descobertas, e com a faculdade de distribuir por porções as auríferas: affluirão os aventureiros: as povoações de Meia Ponte, Santa Cruz, Crizá e outras erguerão-se, onde mais ricas erão as minas: como em Minas Geraes as desordens, a insubordinação, os levantamentos da gente aventureira e desmoralizada se fiserão sentir: os pobres indios guayazes experimentarão barbara exterminação: dous successivos ouvidores do paiz de Goyaz erigido em comarca dependente do governador de S. Paulo á 11 de Fevereiro de 1736 não puderão reffrear os descomedimentos da população dividida em facções inimigas: o povoado de Santa Anna elevado á villa com o titulo de Villa Boa era cabeça de corpo ingovernavel. Enfim o governador competente D. Luiz de Mascarenhas em 1739 visitou Goyaz, installou a villa e o senado da camara, fez erguer uma força, e construir cadeia, e tambem uma igreja de alvenaria. Os desordeiros mais culpados fugirão temerosos da forza, e talvez tambem da igreja, e forão crear povoados nas margens do rio Maranhão até esse tempo desertas, ao passo que sob impulso de Mascarenhas se fundavão as povoações de Cavaleante, da Conceição e Natividade na parte do Norte, e as aldeas de Lanhosa, Rio das Pedras, e Santa Anna no Sul, onde se pozerão os indios amigos *bororós* de sentinella contra os *caiapós* que atacavão e assassinavão os viajantes na estrada já aberta para S. Paulo. Em Villa Boa, e em S. Felis estabelecerão-se então fundições de ouro, nas quaes se cobrava o quinto.

A ordem e a administração regular ficario firmadas: o alvará de 8 de Novembro de 1744 separou de Minas Geraes, e elevou á capitania geral o districto de Goyaz, dando-lhe por capital Villa Boa, mais tarde cidade

de Goyaz, como já foi previnido, e em 1746 a bulla de 6 de Dezembro creou na nova capitania uma prelazia, que allias ficou sem effeito durante não poucos annos.

Tendo se achado em 1749 alguns diamantes pequenos nos rios *Claro* e dos *Pilões*, prohibio-se a extracção do ouro naquelle districto e Gomes Freire de Andrade, governador do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas chegou á Goyaz e ahi installou os contractadores dos diamantes dos rios supra mencionados Joaquim Caldeira Brant e seo irmão Felisberto. No entanto retiravão-se muitos habitantes prejudicados pela ordem que vedára a extracção do ouro, quando no mesmo anno D. Marcos de Noronha, depois conde dos Arcos, primeiro governador general da capitania de Goyaz veio tomar posse do seo cargo e fundar o governo em Villa Boa.

D. Marcos de Noronha fez assignalar por limites da capitania o rio dos *Arrepentidos* á Leste, o rio *Grande* e o *Paraná* ao Sul, o rio das *Mortes* e o *Araquaya* nas raias da de Matto-Grosso, ao Oeste, ficando sem limite marcado ao Norte por cauza dos indios bravos que infestavão as terras desse lado : além desse e de outros serviços fez alliança com os indios *acroás* e *chaeriabas*, que se estabelecerão nas aldeas *Duro* e *Formiga*.

Na sequencia de outros governadores foi pouco a pouco estendendo-se a regularidade da administração, e organisando-se a força militar de primeira linha e de milicias embora com proporções muito modestas: multiplicarão-se as descobertas de ricas minas de ouro, das quaes só as de *Cocal*, no tempo de D. Marcos de Noronha, renderão em um anno cento e cincoenta arrobas desse metal: effeituou-se em 1773 a navegação do Tocantins até o Pará: aldearão-se diversas cabildas de

indios, sendo digna de menção distincta a aldea de *Nora-Beira*, que no fim de lamentavel guerra contra os *farantes* nas margens do Araguaya, o governador José de Almeida de Vasconcellos Sobral e Carvalho fundou na ilha do Bananal ou de San'Anna com as *tribus javaes e carajás*: alimentáram-se as communicações com o Pará pelo Araguaya e o Tocantins, e com S. Paulo pela estrada do sertão, animando-se dessa arte quanto era possível o commercio, e augmentando-se a população, até que emfim a capitania, pela declaração da independencia do Brazil, tomou o seo lugar entre as provincias do imperio, sendo seo primeiro presidente Caetano Maria Lopes Gama, ulteriormente visconde de Maranguape, cuja honrada e suave memoria Goyaz venerou com reconhecimento provado em generosos tributos d'além tumulo depois de mais de trinta annos do termo do governo, e de ausencia do nobre. habil e doce administrador.

A provincia de Goyaz foi elevada á bispado por bulla de Leão XII de 15 de Junho de 1827: sua prelazia creada, como ficou dito, em 1746 não se installára em consequencia da recusa de dous, e da morte de outros dous prelados eleitos.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude austral comprehende os parallelos de 5° 10' e 19° 20': a longitude toda occidental encerra a provincia entre 3° 54' e 9° 58'

A maior extensão de N. á S. é de 288 legoas da margem esquerda do Tocantins nas *Pedras de Amolar* á direita do rio *Paranahyba* ou *Corumbá* na cachoeira de Santo André, e de L. á O. 125 legoas da margem direita do ribeirão *Jacaré* á margem tambem direita do

Araguaya, tendo mais de 600 legoas de litoral fluvial. Superfície em legoas quadradas 26,000.

LIMITES

Confina ao N. com as provincias do Grão-Pará e do Maranhão pelos talweg dos rios *Tocantins* e *Manoel Alves* grande, e pela serra das Mangabeiras; ao S. com as de Matto Grosso e de Minas Geraes pela serra de *Santa Martha* ou das *Divisões*, e pelo thalweg do *Paranahyba* ou *Corumbá*; á L. com as de Minas Geraes, Bahia, Piauhy e Maranhão pelo mesmo thalweg do *Paranahyba* ribeirão *Jacaré* e pelas serras de *Andrequicé*, *Tiririca*, *Araras*, *Paranan*, *Taguatinga*, *Duro* e *Mangabeiras* e pelo thalweg do *Tocantins*; e á O. com as do Grão-Pará e Matto Grosso pelo *Araguaya* e *Apuré* ou do *Peixe*, ou *Cayapó do Sul* (segundo alguns).

Falta aqui a menção da provincia de S. Paulo, como limitrophe da de Goyaz ao S.; este esquecimento porém que se afiguraria contradictorio do limite respectivo já dado ao N. de S. Paulo teve por fim tornar mais saliente a mais importante duvida em semelhante assumpto. As autoridades na materia divergem; muitas como o sr. senador Pompeo, Machado de Oliveira e outros dão como limitrophes as duas provincias, outras e entre essas o sr. senador Candido Mendes opinão de modo contrario. A divergencia dos pareceres se fundamenta em questões e disputas de territorios dessas e das provincias de Minas Geraes e de Matto Grosso sem duvida apreciadas e julgadas muito diversamente.

De opiniões tão oppostas neste como em muitos outros pontos da mesma natureza, das multiplas disputas provinciaes sobre territorios o que transcende é a manifestação da necessidade da revisão da carta do imperio, e de estudo esculpulozo e profundo para clara

e definitivamente se fixarem os limites das diversas provincias sob systema que comprehendesse tambem a alta conveniencia da creação de algumas outras tanto ao Sul como ao Norte, e ainda mesmo no centro do imperio.

CLIMA

Em territorio tão vasto bem difficil se torna determinar um clima unico dominante : é elle em geral secco e sadio; mas nas margens dos rios principaes em certos pontos perde a condição de grande salubridade pelo apparecimento de febres intermittentes. A estação das chuvas começa em Outubro e prolonga-se até Abril: esta regra geral não é absoluta em toda a extensão da provincia.

ASPECTO PHYSICO

Montuoso á L. e ao N. e ainda um pouco ao S. o territorio desta provincia é desigual e em maxima parte coberto de matto carrasquento, á que dão o nome de *catingas*. Nas margens do *Corumbá* e de alguns outros rios ha florestas altivas, e notavel fertilidade do solo.

Entre a *Meia Ponte* e a capital da provincia se ostenta prolongada e soberba a floresta chamada *Matto Grosso*.

OROGRAPHIA

A serrania das Vertentes é a dominadora e se desenvolve com ramificações diversas, separando as tres grandes bacias do N. ou Amazonas, do S. ou do Prata e ainda do S. Francisco: tem no S. os nomes de serras de *Santa Martha*, *Escalrada*, e dos *Pireneos* que começando quinze milhas ao Oriente da cidade de

Meia Ponte avança para o L: as serras dos *Cristaes* em direcção de S. para N. e a do *Verissimo* de O. para L. Ihe ficção ao S: seguem-se, formando a linha divisoria oriental da provincia as serras de *Andrequicé*, *Tiririca*, das *Araras*, do *Paranan*, da *Taguatinga*, do *Duro*, da *Chapada* e das *Mangabeiras* evidentemente do mesmo systema; a serra de *Santa Martha* despede ao entrar na provincia ramo consideravel para o O. e entre este e o que avança á encontrar a *Escalvada*, ficção as serras da *Sentinella*, *Dourada*, e do *Rio Grande*. No territorio que o *Tocantins* e o *Araguaya* banhão cada um do seo lado, correndo quasi parallelamente até o irem estreitando e encurvando para o N. desenvolvem-se as serras do *Estrondo*, ou *Cordilheira Grande*, deixando ao S. as do *Fanha*, e dos *Picos*. A' L. do *Tocantins* está serra de *Crixás*. A' L. e O. do rio Maranhão as das *Lavras*, e do *Mocambo* ao S. da de *D. Felicianna* que vê a confluencia, donde começa a dominar o nome de *Tocantins* para o magnifico rio.

HYDROGRAPHIA

As principaes bacias da provincia são as do *Araguaya* e do *Tocantins* que já forão estudadas no capitulo oitavo da primeira parte, que trata do systema hydrographico geral do Brazil. Além dessas ha a bacia do Sul ou do *Paranahyba*, tributaria da do *Paraná*. O rio *Paranahyba* de que já se fez menção recebe o *Apuré*, *Anicuns*, *Corrente*, *Meia Ponte*, *Corumbá*, *Virissimo*, *Catalão*, *S. Marcos* e *Jacaré* que pertencem ao territorio da provincia, e engrossado com o rio das *Velhas* que lhe vem de *Minas Geraes* vae mais longe encorporar-se com o *Rio Grande*, que então, como foi dito, segue com o nome de *Paraná*. A consideravel ramificação da cadeia das *Vertentes* que com os nomes de serras de *Santa Martha*

ou das *Divisões*, *Escalvada*, e *Perineos* etc., se lança na direcção que se indicou acima, desempenha a sua denominação geral, marcando o limite da area meridional da provincia que pertence pela affluencia de suas agoas á bacia do Paranahyba.

PRODUCCOES NATURAES

Reino mineral: ouro, diamantes e outras pedras preciosas, cristaes primorosos, pedra calcarea, mineraes de ferro e outros productos já foram mencionados no estudo geral. O vasto territorio da provincia em grande parte quasi desconhecido precisa de explorações scientificas que derramem luz sobre seus thesouros ainda ignorados e muito provavelmente preciosissimos.

Reino vegetal. ha nas florestas abundancia de páo-brazil, de sebastião d'arruda e de muitas outras madeiras de primeira ordem: arvores, cuja casca aproveita aos cortumes, variedade e riqueza de vegetaes empregados em medicina: é commum o vegetal da cochonilha, são muitas as arvores e os arbustos que prodigalisão saborosos fructos. Diz Ayres Casal que as *rudeiras* fructificão abundantemente duas vezes por anno em alguns districtos, sendo todavia inferiores as uvas do inverno. A grande parte da provincia onde a vegetação é mesquinha offerece em compensação condições vantajosissimas para criação de gado. A fertilidade do solo não precisa ser gabada; porque pol-a em duvida fôra desconhecer as maravilhas das margens e dos valles do *Tocantins*, do *Araguayo* e dos seus afortunados tributarios: *Goyaz* é quasi um deserto escondido no coração do imperio, mas desse coração partem arterias de opulencia, que não podem mentir ao futuro, ao destino que a providencia marcou-lhe nos favores e nas disposições da natureza.

Reino animal : é numerosissima a riqueza zoologica; nella porém não se observa differença de producção natural relativamente ás outras provincias, senão em uma ou outra especie, e variedades. Abundão os animaes da grande caça, como as onças, antas, porcos do matto, e guarás, chamados lobos, e entre os outros os veados galhados, que não tem superiores. As emas são frequentes nos descampados; as perdizes em quantidade extraordinaria. Nos rios a abundancia do pescado pareceria maravilhosa, se não fosse igual á que se encontra em outras provincias.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A lavoura da canna, do algodão, do fumo, de cereas, de legumes é de consideravel producção; mas desses generos os que podem ser exportados recuão em maxima parte diante das despezas de transporte ou pelo *Tocantins* para o *Pará*, ou por longuissima estrada para o *Rio de Janeiro*, que mantem as principaes relações de commercio com *Goyaz* e por estradas para *S. Paulo* etc. Provavelmente esta mesma consideração influe bastante para que não se tenha explorado a industria da cochonilha. A industria de criação de gado é a que mais prospéra, consistindo em gados e ouro a exportação mais importante. O commercio de *Goyaz* resente-se dessa mesma contrariedade que abate a sua agricultura e outras industrias. Felizmente a empreza da navegação do *Araguaya* de que é director o sr. Dr. Couto de *Magalhães* vae dar á esta provincia regular navegação á vapor, facilitando muito as communicações com o *Pará*. Em 1870 começarão com dous vapores as viagens, á que a empreza se obrigára entre *Santa Maria*, *Leonoldina*, e *Itacaiú*.

ESTATISTICA

População : 160,000 habitantes, dos quaes 145,000 livres, e 15,000 escravos.

Representação nacional e provincial : 1 senador, 2 deputados da assembléa geral, e 22 da provincial ; a provincia forma um unico districto eleitoral com 316 eleitores, e 22,234 cidadãos qualificados votantes.

Força publica : *guarda nacional* com 8 commandos superiores, 18 batalhões e 3 secções de batalhão de infantaria, e 6 esquadrões de cavallaria do serviço activo, e 2 secções de batalhão da reserva, apresentando 17,333 guardas nacionaes da activa e 2,621 da reserva, total 19,954.

Em falta de força policial faz o respectivo serviço um corpo de cavallaria de linha.

Instrucção primaria e secundaria : *Primaria publica* : aulas do sexo masculino 46 com 1,445 alumnos e 26 do sexo femenino com 454 alumnas. *Primaria particular* 1 aula do sexo masculino com frequencia de alumnos não informada. *Instrucção secundaria publica* : 5 estabelecimentos do sexo masculino com 99 alumnos.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia de Goyaz divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes :

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
1	Capital.....	1	Goyaz (cidade e capital)....	1 2 3 4 5 6 7 8	Sant'Anna de Goyaz. N. S. do Rosario. N. S. do Pilar do Ouro Fino. N. S. do Rosario da Barra. S. Rita de Anta. N. S. do Rosario do Rio Claro. S. Sebastiao do Allemão. S. Francisco de Assis de Ani cuns.
		2	Currallinho (villa)	9	S. José de Mossamedes. N. S. d'Abbadia do Curra- linho.
1	Rio Verde.....	1	Rio Verde (villa).....	1	N. S. das Dóres do Rio Verde.
				2	Espirito Santo de Torres do Rio Bonito.
3	Rio Maranhão..	1	Meia Ponte (cidade).....	3	Espirito Santo do Jatuby. N. S. do Rosario de Meia Ponte.
		2	Corumbá (cidade).....	1	N. S. da Penha de Curumbá.
		3	Jaraguá (villa).....	1	N. S. da Penha do Jaraguá.

MS.	COMARCAS	TS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
4	Rio Corumbá	1	Bomfim (cidade).....	1	S. do Bomfim.
		2	S. Luzia (cidade).....	2	N. S. da Conceição de Campinas.
		3	Pouso Alto (villa).....	1	Santa Luzia.
		4	Formosa (villa).....	1	N. S. d'Abbadia de Pouso Alto.
5	Paranahyba..	1	Catalão (cidade).....	2	Santa Rita do Paranahyba.
		2	Caldas Novas (villa).....	1	N. S. da Conceição da Formosa.
		3	Bella de Paranahyba (villa).....	2	N. S. do Rosario de Flores.
		4	Santa Cruz villa.....	3	Santa Rosa.
		5	Entre Rios (villa).....	1	N. S. Madre de Deos do Catalão.
5	Rio Tocantins.	1	Pilar villa.....	1	N. S. do Desterro de Caldas Novas.
		2	S. José (villa).....	1	N. S. do Carmo de Villa Bella.
		3		2	S. Rita do Paranahyba.
		4		1	N. S. do Conceição de Santa Cruz.
		5		1	Divino Espirito Santo do Valvem.
5	Rio Tocantins.	1		1	N. S. do Pilar.
		2		2	N. S. da Concreção de Crixas.
5	Rio Tocantins.	3		3	S. Antonio do Amaro Leite.
		4		1	S. José de Tocantins
5		2		2	N. S. da Concreção de Frabras.

NS.	GOMACAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAR. CHIAS
7	Cavalcante.....	1	Cavalcante (villa).....	1 2 3 4 1	Sant'Anna do Cavalcante. S. Theodoro de Nova Roma. S. Félix. S. Sebastião do Forte. N. S. dos Remedios de Arraías
8	Rio Paranan.....	1	Arraías (villa).....	2	S. Antonio do Morro do Chapéu. S. Domingos. Sant'Anna da Posse. S. João da Palma. Divino Espirito Santo do Peixe. N. S. da Conceição. S. José do Duro. S. Maria de Taguatinga. N. S. das Mercês do Porto Imperial.
9	Palma.....	2	S. Domingos (villa).....	2	N. S. do Carmo. N. S. da Natividade. Sant'Anna da Chapada. S. Miguel e Almas. N. S. da Consolacão da Boa Vista.
10	Porto Imperial...	3	Palma (cidade).....	1	
		2	Conceição (villa).....	2	
		3	S. Maria de Taguatinga (villa)	1	
		1	Porto Imperial (cidade).....	1	
11	Bõa Vista.....	2	Natividade (villa).....	2	
		1	Bõa Vista (cidade).....	3 1	

TOPOGRAPHIA

Goyaz, cidade e capital da provincia, antiga *Villa-Boa*, e á principio Arraial de *Sant'Anna*, situada sobre o rio *Vermelho* que a corta : s-os edilicios mais notaveis são os palacios do governo e do bispo, a igreja matriz e a casa da camara, e a que ultimamente se comprou para o seminario episcopal : tem um hospital de caridade, pontes sobre o rio etc. *Ment-Ponte*, sobre as margens do rio das *Almas*, 26 legoas á L. da cidade de *Goyaz* : é a mais consideravel da provincia pela produção agricola do seo municipio, e pelo seo commercio : tem boas igrejas : no districto á que preside fabricão-se tecidos de lã e de algodão. *Santa Luzia*, está situada em sitio aprasivel entre os rios da *Ponte Alta* e do *S. Bartholomeo* á 2 legoas da estrada de Paracatú, 50 á Es-sueste da cidade de *Goyaz* : como as outras surgio das minas de ouro; nos ultimos tempos porém muito mais que a mineração a agricultura e a criação de gado a enriquecem : desta ultima industria tirao ainda a de fabricação de queijos excellentes. *Ponte Imperial* na margem direita do *Tocantins*, 150 legoas ao N. da cidade de *Goyaz*. *Bom-Fim*, 44 legoas ao S. da mesma capital na estrada que se dirige para S. Paulo e Rio de Janeiro. *Boa-Vista* sobre o *Tocantins Catalão* e *Palma* são as cidades e por tanto os principaes centros da população da provincia. Á excepção daquellas que devem sua prosperidade á serem intermediarias nas relações commerciaes, todas as outras cidades e villas (e ainda algumas daquellas) tiverio aureo berço nas minas, e mais segura vitalidade depois bebida nos seios da agricultura e da industria de criação de gales, embora em diversos municipios continue ainda animada a mineração.

CATECHESE

Em Goyaz ha campo vasto, e numerosissima colheita á reclamar catechese, pois que são muitas as cabildas selvagens.

Ha na provincia cinco aldeamentos de indios. São os seguintes.

Carretão fundado em 1764 á 20 legoas da capital : actualmente o habitão poucos indios *cherentes* e *chavantes*.

S. José do Araguaya na margem direita do rio Araguaya fundado em 1845 por frei Segismundo de Taggia que o dirige : conta 321 indios *cherentes* e *chavantes*, que se empregão na pesca e na lavoura.

Pedro Affonso fundado em 1849 na margem do rio do Somno perto da confluencia com o Tocantins por frei Raphael de Taggia : conta mais de 200 indios *parabós*, que se empregao na lavoura, na pesca, e que se ajustão como *camaradas* para tocar o gado que se exporta para o Maranhão.

Thereza Christina : fundador em 1851 frei Raphael de Taggia : situação — na confluencia do ribeirão Ipiabanna com o Tocantins : indios *cherentes* e *chavantes* aldeados forão mais de 3,000 que se occupavão de lavoura, da pesca, e de serviços de navegação. Este aldeamento decahio pela insalubridade do sitio e por outras causas, achando-se reduzido á 6 familias *cherentes*; mas á 24 legoas outro com o nome local de *Panella de ferro* que reúne cerca de 1,000 indios da mesma tribu dirigidos pelo já civilisado capitão Manoel da Mota, promete tornar-se em pouco tempo florescente povoação.

Boa-Vista : fundador em 1841 frei Francisco do Monte S. Vito : situação : — á uma legoa da cidade da

Boa-Vista do Tocantins: índios *apinaçés* aldeados 600 que se empregão na lavoura, na pesca, e no serviço de navegação.

Algumas cabildas de índios *apinaçés*, *grudaus* e *caizós* se aproximão da civilisação, apparecendo no aldeamento da *Panella de ferro* e no presidio de Santa Maria á pedir concerto de ferramentas, etc.

O collegio de *Santa Izabel* fundado por disposição do governo imperial, e incumbido ao sr. Dr. Couto de Magalhães para lhe dar *baçes* e actividade foi instituido em uma casa do presidio de Leopoldina, e no desempenho de seus exclusivos fins dá á meninos índios instrucção primaria, religiosa, e professional. Informações ouvidas pelo autor deste livro ao proprio e illustrado sr. Dr. Couto de Magalhães abonão a capacidade intellectual e a relativa docilidade dos índios menores educandos.

O collegio de *Santa Izabel* será provavelmente seguramente de extraordinaria colheita civilisadora, e é pelo menos uma das mais bellas instituições philanthropicas.

CAPITULO VIGESIMO PRIMEIRO



PROVINCIA DE MATTO-GROSSO

ESBOÇO HISTORICO

Ainda ouro e sempre os paulistas!..

Duvidas, obscuridade, ameaças de anachronismo põe em contestação a epoca das primeiras descobertas das terras do Sul de Matto-Grosso: Charlevoix erra notavelmente nas datas em que faz sahir de S. Paulo Aleixo Garcia em expedição que foi muito além do Paraguay, expedição ordenada em 1516 ou em 1525 por *Martin Affonso de Souza* que aliás chegou ao Brazil em 1531, e só no anno seguinte fundou as colonias de S. Vicente e de Piratininga; além de que mesmo em 1532 ou em 1533 seria inverosimil semelhante entrada pelo sertão: ainda aquelles que admittem, como Ayres Casal, que Aleixo Garcia ou paulista, ou portuguez, com numerosa escolta de indios domesticos passa-se além do Paraguay, penetrasse até as proximidades dos Andes, e tivesse sido no *meiado daquelle seculo* o primeiro descobridor conhecido da parte meridional desta vasta provincia, esquecem, que semelhantes entradas pelos sertões com escolta exclusiva de indios não estava nos costumes, e não tem um só exemplo dos portuguezes colonisadores, e que então os paulistas, os chamados mamelucos ainda não tinham iniciado a serie de suas famosas bandeiras e apenas estreavão em S. Paulo, pondo-se em conflicto com os jezuitas. O arrojô de Aleixo Garcia ou portuguez, ou paulista não está em

harmonia verosimil com a data *allias* vaga e não precisa, que Ayres Cazal justamente desconfiado apenas indicia.

A' Aleixo Garcia em quasquer duvidosos annos, *seguio-se muito tempo depois* o paulista, *como aquelle*, Manoel Correa que passou alem do *Araguaya*, e fiserão o mesmo outros sertanejos chefes de bandeiras, invadindo o interior em busca de indios até 1718, tempo em que Antonio Pires de Campos, tambem paulista, subio pelo rio Cuyabá para *caçar* o gentio *cuchipó* que estava aldeado *no sitio, onde hoje está a ermida de S. Gonçalo*, conforme ensina Ayres Cazal.

Começa agora para a historia luz mais clara : começa tambem o brilho do ouro. Em 1719 Paschoal Moreira Cabral, sempre um paulista, interna-se, subindo pelo rio *Cuchipó-mirim*, á pouca distancia descobre granetes de ouro, adianta-se até o lugar chamado depois *Forquilha*, ahi apanha meninos indios enfeitados com folhetasdo mesmo metal, acha este em tal abundancia, que embora não tenha instrumentos de mineracão, faz colheita relativamente boa ; cava-se á mão o ouro na area ; volta Cabral rio abaixo com seos companheiros até a aldea, que Antonio Pires visitara no anno antecedente ; levantão-se cabanas, fazem-se sementieras ; chega uma nova *bandeira* ; é despachado José Gabriel Antunes para dar parte das descobertas ao governador de S. Paulo ; é aclamado o mesmo Cabral guarda-mór regente em quanto não chegavão ordens daquelle governador, lavrando-se destas ultimas disposições termos com data de 8 de Abril de 1719 assignados por vinte e dous sertanejos que tantos erão os mais importantes da povoacão que ficava fundada.

Logo em 1720 as noticias levadas por José Gabriel puzerão em marcha para Matto-Grosso numerosos aventureiros em bandeiras tão mal preparadas, que

não chegarão ao seu destino, morrendo muita gente em caminho por falta de bons praticos e de armamento, de modo que não só as molestias e os selvagens acabarão com grande parte desses infelizes, mas até houve alguns despedaçados pelas feras. Estes grandes desastres servirão de avizo aos bandos expedicionarios, que depois partirão.

Nesse anno de 1720 Moreira Cabral achando melhor pinta de ouro na *Forquilha*, para ali mudou o arraial. Em 1721 o sorocabano Miguel Sutil, que principiava á fazer uma *roça* na margem do Cuyabá, mandou dous *carijós*, seus domesticos, á procurar colmeas no mato, e estes lhe apresentarão á noite vinte e tres folhetas de ouro que pesarão cento e vinte oitavas: no dia seguinte Sutil é o seu camarada, o portuguez João Francisco, por alcunha o Barbado, com todos os seus sequazes, partirão-se para o sitio aurifero, tendo por guias os *carijós*, e alli apanharão com as mãos tanto ouro, que recolhendo-se ao anouteer Sutil achou-se com meia arroba, e Barbado com quatro centas oitavas do precioso metal!... é nesse lugar que está hoje, e que teve então o seu berço a cidade de Cuyabá, e o ponto onde os dous indios descobrirão e apanharão a melhor das colmeas é onde se acha a ermida de Nossa Senhora do Rozario.

Como era natural a povoação da *Forquilha* mudou-se logo para o sitio da maravilhosa *mancha*, que segundo calculos feitos deo em um mez mais de quatro centas arrobas de ouro, sem que os succavões excessassem a quatro braças de profundidade!...

Em 1721 o governador de S. Paulo Rodrigo Cezar de Menezes principalmente zeloso da arrecadação dos *quintos reaes* dessas minerações nomeou dous paulistas irmãos Lourenço Leme, e João Leme para os cargos de procurador dos *quintos* o primeiro, e de mes-

tre de campo das mesmas minas o segundo ; foi infeliz a escolha : os dous nomeados excederão-se em violencias, em abusos revoltantes, provocarão desordens e escandalos até que o governador os mandou prender, acabando Lourenço Leme morto á tiro no sertão, e João Leme degolado por sentença na cidade da Bahia em 1724.

Através de mil perigos, e embora dizimados nas suas marchas para Matto-Grosso, os sertanejos paulistas e outros aventureiros lançavão-se para aquellas terras, onde tanto abundava o ouro, e cuja riqueza parecia sonho de poetica imaginação. Estava longe de ser exagerada a idea dessa opulencia natural do solo ; mas a exportação dos thezouros achara terriveis, formidaveis inimigos nas agóas do Paraguay, e de outros rios.

Duas nações gentias assoberbavão os paulistas, e punhão como em sitio Matto-Grosso : erão os *payagoás*, soberbos canoeiros do Paraguay, e os *guaycurús*, que se tinhão tornado os *cavalleiros* por excellencia, e que com sua cavallaria dominarão por espaço de muitas dezenas de legoas as proximidades das margens desse e outros rios que formão a bacia do Prata, em cujas margens os cavallo trazidos da Europa tinhão-se multiplicado extraordinariamente em campos nativos e uberrimos. Inimigos por muito tempo os *payagoás* e os *guaycurús* fizerão causa commum contra os portuguezes, e os ultimos duplicando sua influencia fizerão se tão impavidos canoeiros, como erão arroçados e impetuosos cavalleiros. Esta alliança tremenda se fez sentir desde 1725 até 1768, em que os *payagoás* se submetterão aos hespanhoes, aldeando-se abaixo e perto da *Assumpção*.

A quebra da alliança por parte dos *payagoás* não desanimou logo os *guaycurús*, que então já guerrea-

dores tão audazes em suas esquadras de canoas, como o erão em seos esquadrões de virtiginosa cavallaria, disputarão o passo e a navegação aos colonisadores de Matto-Grosso até quasi o fim do seculo decimo oitavo, em que seos principaes chefes *Emaridi Channé*, que tomou o nome de Paulo Joaquim José Ferreira, e *Qury-ma* que passou á chamar-se João *Queyma* de Albuquerque forão em 1791 offerecer e pedir paz em *Villa Bella* de Matto-Grosso, onde no palacio do governador, e prezente o senado da camara se lavrou o tratado de perpetua amizade, e o termo de vassalageni á corôa fidelissima.

Em 1727 o governador de S. Paulo, Rodrigo Cezar de Menezes vizitou o novo districto de Matto-Grosso, e chegando ao arraial apenas á seis annos fundado, deo-lhe o titulo de Villa Real de *Cuyabá*, e retirou-se em 1728, subindo, diz Ayres Casal, pelo *Tacoury* para o qual mudarão os viajantes no anno seguinte a navegação do *Embotatid* com o intuito de evitar os encontros dos indios inimigos, o que allias não conseguirão.

Até quasi o fim do seculo decimo oitavo os mineiros de Matto-Grosso registrarão não poucos desastres em suas expedições para rémessa do ouro : algumas vezes forão esses seguidos de sanguinolentas desforras, que nem por isso escarmentavão os terriveis selvagens. Fatigaria esterilmente a relação circumstanciada e chronologica desses combates na verdade herculeos ; mas todos semelhantes pelos meios e recursos de cada lado, pelos empenhos e pelos fins, e pelo character das pelejas. Basta dizer que as *armadas* que sahião de *Cuyabá* constavão de dezenas de canoas ; em 1736 a *frota* excedeo á cem canoas : houve caso em que o numero dos combatentes dessas *armadas* elevou-se á seiscentos homens mandados á perseguir e destroçar

os inimigos : e todavia os payagoás e os guaycurús ousavão resistir tenazmente, tomavão a offensiva muitas vezes, oppondo áquellas forças, e levando aos ataques das frotas sempre muito maior poder de canoas e de guerreiros. Na tremenda peleja de 1736 travada em *Carandá*, e que durou por algumas horas, apezar de ser numerosa e de paulistas a expedição, forão mortos entre muitos o commandante Pedro de Moraes, o frade franciscano Antonio Nascentes, alcunhado o *Tigre* por sua força e arrojo extraordinarios, e distinguio-se sobre todos o homem de côr Manoel Rodrigues, á quem chamavão *Mandú-assú* (Manoel-grande) pela enorme estatura e corpulencia, e pelo braço e resolução de Alcides, que tendo á seo lado e por unico auxiliar a esposa digna d'elle, taes prodigios de bravura fez, que, alcançada a victoria, e fulminados os gentios com horrivel estrago, recebeu de volta á Cuyabá a patente de capitão.

Apezar de tantos obstaculos e contrariedades acudião os sertanejos e aventureiros á Matto-Grosso e com a descoberta de outras minas forão surgindo novas povoações : assim em 1728 Gabriel Antonio Maciel e seus companheiros descobrirão o rio Diamantino, e derão principio na confluencia do rio do Ouro com esse á um povoado que então se chamou de *Alto-Paraguay*, que quasi um seculo depois se elevou a villa com o nome de *Nossa Senhora da Conceição do Alto-Paraguay-Diamantino*, e em 1734 os dous irmãos sorocabanos Fernando e Arthur de Barros acharão extensos terrenos auriferos, que se repartirão no anno seguinte, fundando elles á margem direita do *Guaaporé* a povoação de *Pouzo-Alegre*, actual cidade de Matto-Grosso, além da de *S. Francisco Xavier* á seis legoas daquella. O solo era riquissimo ; mas os pan-

tanaes visinhos forão fontes de febres paludosas, que derão cabo de grande numero de mineiros.

Preciso é dizer que não só o ouro, mas tambem os diamantes abundavão, e que á estes incentivos juntou-se para augmento da população a abertura de uma estrada para Goyaz, pela qual puderão menos arriscadamente chegar para cima de mil e quinhetas pessoas com muitos cavallos e boiadas á Matto Grosso.

No anno de 1742 Manoel de Lima apenas com uns nove companheiros, dos quaes cinco erão indios ouzou com audacia assombrosa descer em uma canoa pelos rios *Guaporé*, *Madeira*, e *Amazonas* até a capital do Pará, que por acaso avistou!... mas para que elle não fosse o unico a abalançar-se á tão extraordinaria empreza, no mesmo anno Joaquim Ferreira com outros negociantes subia pelo mesmo caminho, pelo *Amazonas*, *Madeira*, e depois pelo *Mamuré* até a *missão* jesuitica da *Exaltação*. Em 1743 ou os mesmos negociantes ou outros emprehenderão igual viagem, e acharão a *missão de Santa Rosa* tambem dos jesuitas hespanhoes, como aquella outra, muito recentemente fundada na margem oriental do *Guaporé*, pretendendo o competente cura impedir a navegação do rio, e coincidindo com essa pretensão a immediata mudança da *missão de S. Miguel* para o mesmo lado, o que aliás não fez móssa nos colonos de Matto-Grosso que continuarão á navegar pelo *Guaporé*.

Em Outubro de 1746 o terremoto que encheo de ruínas o Perú, arrazando a cidade de Lima, e produzindo outros estragos, foi sensível em Matto-Grosso: o susto porém que ahi cauzou aos habitantes apenas foi preludió de prolongada calamidade: já então se lastimava a falta de chuvas: mas esta tornou-se em horrivel sêca que durou até 1749!!! arderão florestas: nuvens de fumo escurecerão o ceo e o horisonte:

morrerão de fome não poucos infelizes, e as privações, e a miseria, e a falta de recursos, e, repita-se a palavra, a fome, o tormento da fome puzerão em ancias, em torturas a todos, e apagarão as vidas de alguns daquelles habitantes da terra do ouro e dos diamantes, e que padecião e morrião por não ter pão, soffrendo e agonizando com o ouro ao pé delles, e com os brilhantes em suas mãos !...

Foi nessa epoca de dolorosissima provação que em 1746 se creou, como a de Goyaz, a prelazia de Matto-Grosso, que por carta regia de 9 de Maio de 1748, tambem como a de Goyaz, sua irmã em berço de colonisação, e de chronologia administrativa ascendente, foi elevada a capitania desannexada, e independente da de S. Paulo.

A prelazia de Matto-Grosso não se installou, senão sessenta e dous annos mais tarde ; pois que só em Agosto de 1808 chegou Luiz Castro Pereira urgido por ordem do governo á tomar pösse della tendo ainda neste caso Matto Grosso sorte quasi igual a de Gúyaz.

A installação da capitania independente não ficou por tanto tempo adiada : Em principios de 1751 chegou á Cuyabá numerosa frota, conduzindo além de Theotonio da Silva Gusmão, nomeado juiz de fóra, de dous jezuitas, e de uma companhia de dragões, D. Antonio Rolim de Moura, depois conde de Azambuja, e segundo vice-rei na capital do Rio de Janeiro, governador e naquelle anno fundador da nova capitania de Matto-Grosso.

As chuvas e com as chuvas o sol, que nunca pudera faltar tinham preparado boa recepção á Rolim de Moura : desde mais de um anno que havia mudado a face do paiz, e o espirito da população : as florestas queimadas estavam cobertas de reverdescente vegetação,

o ceo e o horisonte brilhavão claros e resplendentes de luz, a abundancia excedia ás proporções da esterilidade e da miseria soffridas, e os colonos reanimados pela copiosidade dos viveres indispensaveis, e pela opulencia inexgotavel das minas saudarão o seo primeiro governador com a expansão propria de homens que após grandissimo flagello já se consideravão felizes e auspiciavão ainda maior felicidade.

D. Antonio Rolim trazia recommendações para fundar uma villa em sitio azado ao empenho de expellir os jesuitas hespanhoes estabelecidos na margem direita do Guaporé, e de promover aquella navegação que em 1742 Manoel de Lima tão atrevidamente realisára, e escolhendo como bem collocada a povoação de *Pouzo-Alegre* deo-lhe o titulo e nome de Villa Bella á 19 de Março de 1752, e logo elevou-a á capital, passando para ella por ordem do bispo do Rio de Janeiro a matriz que até então era a ermida de *Santa Anna*. A navegação, que talvez se conjecturara mais facil, do que realmente era, foi comtudo o mais possível excitada; de muito maior proveito porém se mostrarão duas estradas que o governador mandou abrir, facilitando as communicações com o Rio de Janeiro, e a Bahia, sendo certo que ainda assim os impavidos paulistas continuáráo á viajar por agoa pelo *Camapoan*, arrostrando os selvagens inimigos. Os jesuitas tiverão de retirar-se dos pontos que intrusa e indevidamente occupavão, e D. Antonio Rolim que em governação que durou quatorze annos, poz em regular andamento a ordem administrativa, animou e fez desenvolver a lavoura da canna, attrahio novos colonos, augmentou os recursos da fazenda real, e mais teria feito, se de 1759 á 1764 não fosse por vezes obrigado á defender á ponta de espada nas fronteiras

de Santa Cruz de la Sierra os limites dos dominios portuguezes.

Na successão dos governadores de Matto-Grosso deve ser lembrado Luiz de Albuquerque Mello Pereira e Caceres, que chegou, viajando por terra desde o Rio de Janeiro, e empregando na viagem quatorze mezes através de montanhas e de bosques, do que mandou fazer um itinerario. Este governador fundou a aldea de Albuquerque, reunindo nella os indios *guatós* e *quinquinados* cathecumenos do missionario italiano José de Monserrate; fez a demarcação dos limites da capitania em 1775, e mandou construir no *Fecho dos Morros* um presidio, que alias foi levantado muito mais abaixo, e cujo nome — *Nova-Coimbra*, ou *Forte de Coimbra* guarda e lembra a memoria de heroicos feitos.

Em 1768 os *payagoás*, como já se disse, separarão-se dos *guaycurús*; estes porém soberbos e valentes continuarão á disputar o passo, e á hostilizar os colonizadores de Matto-Grosso, e em 1775 ousarão subir pelo *Paraguay* até *Villa Maria*, onde matarão dezeseis pessoas, levando outras prisioneiras e captivas. Este arrojado determinou a fundação do *Forte de Coimbra*, e sua povoação, diante do qual em 1780 os *guaycurús* se apresentarão pacíficos, fazendo permutas, e rudes transacções que indicavão ao menos animo de amizade proxima á celebrar-se em accordo mutuo; mas no anno seguinte voltando em maior numero e com iguaes apparencias aquelles indios cahirão de improviso e traiçoeiramente sobre a povoação, e matarão cerca de cincoenta victimas de imprudente confiança.

Em 1801 ficou escripta a primeira pagina fulgurante do *Forte de Coimbra*. D. Lazaro da Ribeira sahido da *Assumpção* com forças hespanholas imponentes atacou debalde o forte na tarde de 16 de Setembro, e no dia se-

guinte, fazendo alardo da superioridade de seus recursos intimou rendição ao commandante que era Ricardo Freire de Almeida; este porém respondeo, como os heróes portuguezes do seculo decimo sexto costumavão responder na Azia, e poudo salvar a gloria e a honra da bandeira lusitana, vendo depois de nove dias de cerco, e de billicosas diligencias frustradas retirar-se com perda, e abatimento o chefe hespanhol inimigo.

Dos *quaycurús* o ultimo ataque digno de menção foi aquelle traicoeiro acommettimento de 1781: poucos annos depois seguiu-se a paz e a vassallagem já referidas. Aos hespanhóes pareceo bastante a repulsão experimentada por D. Lazaro.

De 1801 em diante a capitania de Matto-Grosso em paz com os *quaycurús*, livre dos jesuitas, e não aggreddida pelos hespanhóes que poucos annos depois virão começar a guerra da independencia das suas colonias da America, começou á prosperar muito menos peada do que d'antes. Em 1818 a carta regia de 17 de Setembro erigio a villa de Cuyabá em cidade do mesmo nome, e deo igual cathegoria á Villa Bella com o nome de Matto Grosso; esta porém perdeo dous annos mais tarde a preeminencia de capital, que passou para Cuyabá; porque as febres endemicas reinantes naquelle sitio do Guaporé e em suas vizinhanças ainda mais violentas se pronunciãrão em 1819 e 1820.

O ultimo governador de Matto Grosso Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho que tomára conta da administração no anno de 1818 foi rendido em 1821 por uma *junta constitucional provisoria*, expressão do movimento dado pela revolução de Portugal em 1820.

Como as outras capitancias suas irmãs, passou Matto Grosso á provincia do imperio do Brazil, declarado independente e fundado em 1822. Desde então a ordem e a tranquillidade publica tem sido sempre mantidas

inalteráveis no seio desta provincia com a unica excepção de um desenfreamento anarchico e vertiginoso da gente mais grosseira de Cuyabá, que achando o governo sem acção, e sem força e vontade propria, dominou allí e estendeu se á villas e povoações distantes espalhando o terror, e nodoando o solo da patria com horriveis matanças desde 30 de Maio até 5 de Julho de 1834, em que o coronel João Popino Caldas conseguiu abater e emfim debellar a anarchia. Este medonho, mas passageiro episodio não póde desabonar o character suave e a indole pacifica da população de Matto Grosso, que em meio seculo de nacionalidade brasileira, e de vida politica no imperio nenhum outro exemplo deo de desrespeito ás leis e de animo revoltoso, sendo pelo contrario reconhecidamente incontestavel que embora pouco adiantada em civilisação, é ella notavel pela sua docilidade, por seos costumes hospitaes que sabe guardar com outras virtudes patriarchaes.

Mas tranquilla no interior a provincia de Matto Grosso devia viver apprehensiva pelas questões de limites do imperio com a Bolivia e principalmente com o Paraguay, que tão de perto lhe tocavão. Sabe-se como forão tantas vezes baldadas negociações diplomaticas para resolver aquelles litigios internacionaes; felizmente porein tiverão elles termo pacifica e amigavelmente com a Bolivia pelo tratado de 1868 (já opportunamente mencionado) que attendeo aos interesses e ao bom direito de ambas as partes.

Com o Paraguay não succedeo outro tanto.

Em 1864 rebentou a guerra provocada, e encetada sem previa declaração pelo dictador Francisco Solano Lopes com circumstancias de desenfreamento selvagem. Duas provincias do imperio forão inesperadamente invadidas, a de Matto Grosso e a do Rio Grande do Sul.

A historia ou breve menção dessa guerra não tem cabida aqui : suas grandes campanhas e memoraveis batalhas tiverão outros theatros, que não Matto Grosso; esta provincia porém soffreo martyrio cruel. Desarmada e descuidada recebeu o primeiro golpe no ataque do forte de Coimbra á 28 de Dezembro de 1864.

O general Barrios commandando seis mil paraguayos destinados á invasão de Matto Grosso, chegou á vista do forte de Coimbra, desembarcou canhões assestou baterias e varejou durante quarenta e oito horas o forte commandado pelo tenente coronel Porto Carrero que dispondo apenas de 155 soldados 17 galés e alguns indios, e com tanta falta de munições de guerra que foi obrigado a empregar 70 mulheres de soldados em fazer cartuxos, resistio dous dias, repellio um assalto e na noite de 30 de Dezembro retirou-se pela calada no vapor *Anhumbahy* com toda a guarnição, realisando admiravel retirada depois de gloriosa resistencia.

Barrios invadio então impunemente o sul do Matto Grosso, e suas hostes semi-barbaras distinguirão-se por assassinatos, destruições inuteis e pelo facto inqualificavel de captiveiro de familias, de pobres mulheres e crianças que forão pagar no Paraguay o crime de sua nacionalidade brasileira.

A provincia de Matto Grosso não foi abandonada pelo imperio; ella porém não podia ser o theatro da guerra: era enorme a distancia que para chegar ao seo territorio precisarião vencer os exercitos: ainda assim e com sacrificios immensos acudio á provincia: numerosa e valente columna de soldados que avançou impavida ainda além do territorio do sul invadido pelos paraguayos: mas outro inimigo contra o qual nada póde o valor humano, veio destruir o pequeno e heroico exercito que á tanto e tam destemidamente se aba-

lançára. A peste que se desenvolveo terrível veio obrigá-lo a mais lugubre, porém a mais gloriosa retirada que se operou em face de forças paraguayas e em serie de ataques e combates, em que ellas forão sempre repellidas, e que se ultimou com honra da bandeira auri-verde salva de nodos pelo resto da columna aniquilada, e cujos vestigios a peste deixára semeados de cadaveres.

A historia dessa marcha afflictiva, horrível e cheia de energia, e de hombridade magnifica se acha circumstanciadamente refferida no excellento livro *La Retraite de la Lagune* do major de engenheiros o sr. Dr. Escárnole Taunay, distincto bras leiro que bem mereceo da patria, partilhando o martyrio dessa mal afortunada, mas digna e illustre columna militar de Matto Grosso.

As victorias dos exercitos da triplice alliança e da marinha do imperio que ameaçavão o poder do dictador Lopes ao perto da sua capital, obrigáráo este á rodear-se de todas as suas forças, ficando assim livre da invasão paraguayas o territorio de Matto-Grosso por ella atormentado em correrias vandalicas.

A guerra acabou com a extincção de todo o poder, e da vida daquelle que a provocára : sua verdadeira causa fora a céga ambição de Francisco Solano Lopes, que alias imaginara pretextos sem fundamento algum ; deo ella porem entre os seus resultados o da solução definitiva da questão de limites pelo tratado de 1872, no qual, deve-se repeti-lo mil vezes, o Brazil, o vencedor generoso, não exigio, nem quiz da republica vencida mais do que propunha e sustentara diplomatica e amigavelmente desde muitos annos.

Outro resultado da guerra que é de muita vantagem e de grande futuro para a provincia de Matto-Grosso, está na plena liberdade de navegação do Paraguay, á

que Lopes oppunha sob pretexto de medidas fiscaes obstaculos revoltantes.

Oitenta e um annos depois da crapeção, e vinte e um depois da installação da prelazia de Matto Grosso, foi esta elevada á bispado pela Bulla de Leão XII de 15 de Julho de 1827.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude é austral e a provincia jaz entre 7° 30' e 24° e 10' ; a longitude occidental comprehende os meridianos de 7° 25' e 22°.

A maior extensão de N. á S. é de 332 legoas da foz do rio *Fresco* na margem direita do *Xingú* á margem esquerda do ribeirão *Igurey* que se abre no *Paraná* ; e de L. á O. 265 legoas desde a foz do rio das *Vortes* na margem esquerda do *Araguaya* á margem direita do rio *Madeira*. Calcula-se em 1,000 legoas o litoral fluvial desta provincia e sua superficie em legoas quadradas é de 50,175, sendo ella por tanto a segunda do imperio em dimensões, e quasi igual a do Amazonas, unica que a excede.

LIMITES

Limita-se ao N. com a provincia do Amazonas pelo thalweg dos rios *Giparand* ou *Machado do Mar*, que desagoa no *Madeira*, e do rio *Uruguayés* ou *Ireguatús* que faz barra no *Tapajós* e pela cordilheira geral ; com a do Grão-Pará pelos rios das *Tres Barras* ou de *S. Manoel* que se abre tambem no *Tapajós*, e *Caray* e *Fresco* afluentes do *Xingú*, e *Aquiquy* que entra no *Araguaya* proximo a cachoeira de *S. Maria* e onde começa a

serra dos *Graduús*, e com a de Goyaz por onde já ficou dito. Ao S. com a republica do Paraguay ; á L. com a provincia de Goyaz pelo *Araguaya*, desde as suas nascentes até a foz do *Aquiquy*, abaixo da cachoeira de S. *Maria* e onde começa a serra dos *Gradaus* ; com a de Minas Geraes pelo *thalweg* do *Paranahyba* desde a foz do rio *Apuré* até a confluencia do *Rio Grande* ou *Paraná*, e com as provincias de S. Paulo e Paraná pelo rio deste ultimo nome, sendo com a primeira desde a confluencia do *Paranahyba* com o *Grande* até a foz do *Paranapanema* e com a segunda desde a foz desse ultimo rio até a grande cachoeira no salto de *Guayrá* ou *Sete-quedas*. A O. com a provincia do Amazonas pelo rio *Madeira* desde a sua confluencia com o *Mamoré* até a foz do *Gyparaná*, e emfim com a *Bolivia*.

Os limites com o *Paraguay* e com a *Bolivia* se achão em seo competente lugar mencionados no capitulo segunda da primeira parte. Os inter-provinciaes não estão livres de contestações.

CLIMA

E' variavel segundo a diversidade das latitudes e das circumstancias locais : em grande parte da provincia, onde o terreno é mais ou menos elevado e principalmente naquella que fica além do tropico o clima é saudavel, e em alguns pontos suave ; nos sitios pantanosos e nas margens baixas e alagadiças de alguns rios reinão febres intermittentes, quando baixão as agoas ; certo é porém que as localidades e zonas pouco salubres são muito conhecidas e limitadas. Em geral o clima da provincia é favoravel, e em diversos districtos igual aos mais afortunados.

ASPECTO PHYSICO

O solo é montuoso e elevado, comprehendendo no entanto vastas planicies : serrania que vem do N., a dos Parecis que avança do O. e que precede ao vasto platô do mesmo nome, chamado campos dos Parecis, e serie de serras e montanhas dão a esta provincia terreno muito desigual, e de irrigação riquissima.

OROGRAPHIA

A cordilheira *Occidental* ou das *Vertentes* é a dominante e nesta provincia ostenta o seo poder sobre os principaes cursos das agoas. A' L. e no ponto em que se toçao Matto-Grosso, Goyaz e Minas Geraes aquella cordilheira se estende com os nomes, de serras de *Santa Martha*, *Sellada*, e do *Sacro* : ao S. E. a serra de *S. Barbara* está proxima á de *Anhambahy* que lhe fica ao O. Ao Sul e com sua importancia limitrope se curva semi-circularmente a de *Maracajú*. Ao O. a serrania dominante despedindo ramificações que acabão na margem direita do Madeira, tem a denominação de cordilheira dos *Parecis* que precede ao immenso platô chamado *Campos dos Parecis*; as serras do *Aguapehy*, *Tapirapuan*, do *Pary*, *Arapares*, do *Tombador*, da *Mangabeira*, e do *Roncador*, deixando ao N. da do *Pary* a serra *Azul* vem com inclinações diversas de O. para L. até se aproximarem da *Sellada* e de *Santa Martha*, com as quaes se relaciona a do *Roncador* por serie de montes e de elevações do terreno. Alem de algumas outras serras de menor importancia á O. ainda se levanta a serra dos *Dourados*. Ao N. entra na provincia a serrania do *Norte* da qual se indicião ramifi-

cações as serras de *Apiacas* e *Morena*: ao N. E. mostra-se a serra de *Gradaus* prolongando-se na direcção de L.

Alem destas ha ainda outras serras, e todas ellas mencionadas ou não se fazem notar mais pela extensão do que pela altura.

HYDROGRAPHIA

O systema hydrographico da provincia é importante e notabilissimo; já ficou porem estudado em todas as suas bacias no *capitulo oitavo* da *primeira parte*.

São seis as consideraveis bacias para as quaes fluem os numerosos rios e todas as agoas da provincia. Ao N. as dos rio *Madeira*, *Juruena* que vai confluir no *Tapajós*, e *Xiagu*, á L. as do *Araguaya*, e do *Paraná*; ao O. as do *Madeira* e do *Paraguay*. O *Paraguay*, e o *Paraná* recebem as agoas que correm da extrema meridional da provincia.

A cordilheira das vertentes é a principal divisora das agoas, e nos Campos Parecis se manifesta o mais consideravel e predominante *divortium aquarum* do systema hydrographico geral do Brazil em relação ás duas grandes bacias do Norte e do Sul.

Os numerosos rios da provincia que vão abrir-se em cada um dos seis que formão as bacias mencionadas á cima, forão indicados, quando deo-se conta de cada um desses seis rios principaes, e ir alem do que então se deixou escrito, fora tarefa, em cujo desempenho se encherião muitas paginas. Baste pois dizer que a provincia de Matto-Grosso é uma das mais favoravel e ricamente irrigadas; que do seo interior partem para as diversas bacias rios que se prestão á navegação por canoas, lanchas etc. e que ao N. L. e O. tem a opulencia de magestosas vias hydraulicas que onde

são estorvadas por cachoeiras podem com o recurso de obras de arte, ou com o mais facil e positivo de estradas de ferro intermediarias de pouca extensão evitar ou annullar esses e outros obstaculos, e offerer communições francas, faceis, e immensas, ligando em navegação fraternal e prodigiosa as bacias do Prata e do Amazonas, e estreitando seos laços com as provincias do Paraná, de S. Paulo, e de Minas Geraes, pelo Paraná, que tambem a relaciona com a de Goyaz, a qual além desse tem o mutuo e esplendido curso do Araguaya para ligar seos destinos aos da irmã central do Brazil.

Esta perspectiva não é sonho vão; é apenas futuro que o movimento uniformemente accelerado do progresso annuncia em mais proxima realisação, do que o suppõe os pessimistas, e os que não querem ver a combinação harmonica de uma excepcional grandeza natural com o interesse positivo e com as vantagens materiaes, economicas, e incitadoras dos homens.

PRODUCCÕES NATURAES

Reino mineral : já foi devidamente considerado no estudo geral : o relatorio do presidente da provincia em 1871 contém as seguintes palavras de animação, que não podião ser ao accaso ou só por lisonja escritas : *ouro, cujas betas se reem constantemente em varios lugares; os diamantes, cujas minas, talvez mais copiosas, não tenham sido ainda exploradas, e finalmente o cobre e o ferro etc.* A informação official não pode deixar de ser aceita, pois que indica muito menos, do que a riqueza mineral da provincia reconhecida e provadamente assegura.

Reino vegetal : é riquissima a flora da provincia e florestas luxuriantes e immensas nas margens dos rios

e nas faldas das serras ostentão a mais variada vegetação e extraordinaria abundancia das melhores madeiras para as diversas construcções : o anil e o arroz nascem expontaneamente : a opuncia, aipecacuanha, ajalapa, abaunilha, as arvores da copahiba, da almecega, do manná, do sangue de drago, da gomma elastica a herva *matte*, o vegetal em que se cria a cochonilha, e muitos outros de grande utilidade estão copiosamente á mercê de todos. Guabiróbas, cajueiros rasteiros, goiabeiras, araçazeiros, mangabeiras, bananeiras e muitos mais arbustos e arvores que dão fructos estimados são communs.

Reino animal : é sempre o mesmo das outras provincias ; mas em numero o 1 abundancia que naturalmente avulta muito. Diz Ayres Cazal que ha *antas de todas as cores* : encontrão-se veados brancos : as onças são muitas, e os indios sabem caça-las com audacia inexcédível, atacando-as de frente, e levando em uma das mãos pequena forquilha, que entregão á boca da féra, e na outra a faca, com que logo á matão.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

O solo de Matto-Grosso é de uma fertilidade pasmosa; mas o alto custo dos transportes quasi que reduz sua agricultura ás necessidades do consumo da provincia. A canna do assucar, o fumo o algodão, a mandioca, os cereaes communs do paiz, o trigo, todos os legumes são cultivados com vantagens que parecem inverosimeis. O relatorio da presidencia da provincia apresentado em 1871 informa que ha *cannaviaes que sem replantação tem dado cóрте durante 40 annos : que o milho produz na razão de 1/200*. Ninguem planta arroz, que só precisa ser colhido por quantos o querem. Ayres Cazal já tinha dito que em Matto-Grosso as

larangeiras fructificação todo o anno, e agora o relatório supracitado o repete, informando que *os laranjeas immensos estão constante e promiscuamente cobertos de flores, de fructos verdes, e de fructos em estado de maturidade.* O anil e a herba mate abundão sem que a industria se anime á aproveitá-los com calculos de exportação, que é ainda muito dispendiosa. As industrias que prosperão e exportão seos productos reduzem-se á mineração de ouro e diamantes, e a da creação de gado vaccum, do qual sahem da provincia algumas dezenas de mil cabeças por anno, alem do que se mata na provincia, e favorece á exportação de couros. A poaia, e um ou outro producto mais acompanhão muitas vezes esses generos do commercio provincial que tem nelles a sua modesta medida.

A politica de enfezado isolamento dos dictadores do Paraguay, que fechava á Matto-Grosso a porta do Atlantico pelo Praia acabou de uma vez em 1870. Para o Amazonas outra e mais grandiosa porta oceanica ha de em prazo que não será longo desatar as azas, e fazer abrir os vãos desta maravilhosa provincia, desde que o ferro-carril complete a franca navegação de alguns de seos rios, evitando tremendas cachoeiras, que os estorvão.

Matto-Grosso é um abismo de opulencia, cuja revelação ha de ser esplendida e deslumbrante em proximo futuro.

ESTATÍSTICA

População : 64,000 habitantes, sendo 60,000 livres e 4,000 escravos.

Representação nacional e provincial : 1 senador, 2 deputados da assembléa geral e 22 da provincial, formando a provincia um unico districto eleitoral com

138 eleitores e 5,768 cidadãos qualificados votantes.

Força publica : guarda nacional com 1 commando superior, 8 batalhões e 1 secção de batalhão de infantaria do serviço activo e 1 batalhão da reserva, apresentando 3,351 guardas nacionaes da activa e 814 da reserva ; total 4,165.

Corpo policial : 60 praças — estado effectivo —.

Instrucção Primaria e Secundaria : primaria publica : aulas do sexo masculino 19 com 796 alumnos e 6 do sexo femenino com 151 alumnas. *Primaria particular* : 3 aulas do sexo masculino com 36 alumnos. *Instrucção secundaria publica* : 1 estabelecimento do sexo masculino com 49 alumnos.

Pelo que informa o relatorio da presidencia da provincia de 1871 parece que o estabelecimento de instrucção secundaria mencionado na estatistica é a do seminario do bispado. Segundo o mesmo relatorio ha (pelo menos) 1 estabelecimento ou collegio de instrucção primaria e secundaria do sexo femenino, que se acha estabelecido desde 1870 na cidade de *Cuyabá*, e no qual se ensina alem de primeiras letras a lingua franceza, historia, geographia e desenho, áfora as prendas proprias da educação de meninas, cuja frequencia é em numero de 26.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA

A provincia de Matto Grosso divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes :

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
				1	Bom Jesus de Cuyabá.
				2	S. Gonçalo de Pedro Segundo.
				3	N. S. da Guia.
				4	N. S. do Livramento.
				5	S. Antonio do Rio-abaiço.
		1	Cuyabá cidade e capital).....	6	N. S. Sant'Anna da Chapa.
				7	N. S. das Brotas.
				8	Santa Cruz de Curumbá.
				9	N. S. do Carmo de Miranda.
1	Capital.			1	N. S. do Rosario de Poconé.
		2	Poconé (villa).....	1	N. S. da Conceição do Diamantino (villa).
		2	Diamantino (villa).		
		4	Villa Maria villa.	1	S. Luiz de Villa Maria.
2	Matto Grosso.	1	Matto Grosso cidade.	1	S. S. Trindade de Matto Grosso.
3	Murumbá.	1	Sant'Anna do Paranabyba villa)	1	N. S. Sant'Anna do Paranabyba..

TOPOGRAPHIA

Cuyabá, cidade e capital da provincia, situada junto de um ribeiro e á distancia de menos de meia legoa do rio que lhe deo o nome: é bem povoada, ufana-se de suas igrejas e de seos arsenaes de guerra e de marinha, de uma casa de misericordia, dos palacios ou casas do governo provincial e do bispo; é porém sobretudo reconmendavel pela salubridade. *Matto Grosso*, out'ora *Villa Bella*, antiga capital, situada á margem do Guaporé, out'ora prospera e depois decadente: seos melhores edificios se arruinão, e sua má fortuna é principalmente devida ás febres intermittentes e malignas que nella reinão em epoca ou estação certa annualmente. *Corumbá* sobre o Paraguay, simples parochia; mas animada e futura, com alfandega, e começo de lisongeiro commercio. *Villa Maria*, sobre o Paraguay, 7 legoas á cima da confluencia do Jaurú; a agricultura a vivifica, e a abundante colheita da poaia não pouco a auxilia: seo crescimento é relativamente notavel. *Miranda*, outra parochia, sobre o *Mondego* desenvolve-se com risonho e alentado progresso. *Coimbra*, simples presidio, mas de obrigada menção porque é porto militar sobre o Paraguay, e ainda mais porque guarda immorredora memoria de heroicis defezas no seculo passado, e na época recente da guerra do Paraguay. E' no monte, onde se levanta o forte de Coimbra que se encontra a famosa *gruta do inferno*, talvez a gruta mais extensa, e admiravel do mundo conhecido.

CATECHESE

O relatorio da presidencia da provincia de Matto Grosso de 1871 constata a existencia de diversas hordas

de indios que se achão em relações com as povoações civilisadas, e de outras que inimigas fazem o mal que podem á grandes distancias dos povoados e onde não receião encontrar seria resistencia. Sobre a catechese ha falta de informações; mas o exemplo daquellas hordas pacificas e já relacionadas é incentivo encorajador de intelligentes missões catechesidoras das cabildas selvagens. No empenho da colonisação, e creando estímulos de emigração expontanea para o paiz tem o Estado despendido sommas avultadissimas e com insignificante proveito, e poderião ter sido muito mais productivas despezas consideravelmente menores empregadas no myster da catechese.

O governo do imperio que tem perdido tanto dinheiro, experimentando systemas incitadores de colonisação e de emigração europea, bem pudera e bem póde expor-se á muito menor dispendio ainda mesmo de resultados problematicos para chamar á sociedade, ao trabalho, á civilisação, e ao bem geral muitos mil indios selvagens que são os filhos do sol e da terra, do clima e das condições naturaes do seo paiz, e portanto os mais capazes e robustos trabalhadores que poae ter o solo da patria delles e nossa.

CAPITULO VIGESIMO SEGUNDO

RENDAS PUBLICAS — E MOVIMENTO COMMERCIAL E MARITIMO DAS PROVINCIAS

Convindo apresentar esta estatistica em quadro geral, é força que no primeiro artigo que trata das *Rendas Publicas* se adopte o ultimo anno financeiro, de que ha pleno conhecimento official das verbas de *recorta* e *despesa* absolutamente verificadas e encerradas, pelo que não poucas provincias tem de ficar em atraso nos respectivos dados estatisticos do anno adoptado, além do qual ellas poderião ser completamente apreciadas no desenvolvimento da sua riqueza.

O anno financeiro que preside ao quadro deste primeiro artigo é o de 1868—1869 e a estatistica é copiada do relatorio do ministerio do imperio apresentado em Maio de 1872.

Os quadros do movimento commercial e do movimento maritimo são tambem officiaes e copiados do relatorio do ministerio da fazenda igualmente de Maio de 1872. Nestes o conhecimento e as informações do governo se adiantão além de 1869: ha nisto por certo sensivel desharmonia, e irregularidade de systema no trabalho deste capitulo: mas a desculpa de semelhante seuão se acha no empenho de offerecer as estatisticas mais recentes e já averiguadas.

RENDAS PUBLICAS DAS PROVINCIAS

NO EXERCICIO DE 1868 - 1896

PROVINCIAS	RECEITA		DESPEZA	
	GERAL	PROVINCIAL	GERAL	PROVINCIAL
Amazonas.....	73.400\$587	540.395\$746	388.600\$772	540.395\$746
Pará.....	3.884.578\$287	1.600.000\$000	1.366.452\$888	1.357.918\$313
Maranhão.....	2.477.740\$466	741.680\$943	1.237.456\$870	741.680\$943
Parahy.....	339.160\$967	362.796\$869	329.103\$597	362.706\$869
Ceará.....	1.502.356\$381	792.000\$000	615.668\$274	787.703\$167
Rio Grande do Norte.....	277.473\$984	357.678\$169	235.202\$379	357.678\$169
Parahiba.....	626.428\$341	371.475\$101	549.932\$759
Pernambuco.....	11.067.209\$195	4.400.513\$852	2.624.350\$502
Alagoas.....	1.073.141\$956	690.836\$824	867.500\$715	594.485\$739
Sergipe.....	487.218\$553	505.519\$000	310.276\$863	565.821\$943
Bahia.....	9.996.126\$631	3.750.925\$905	1.890.399\$700
Espirito Santo.....	77.331\$816	220.000\$000	243.879\$152	220.000\$000
Rio de Janeiro.....	1.196.096\$02	4.208.736\$170	283.582\$859	4.208.736\$170
Município Neutro.....	43.665.849\$956	108.466.379\$339
S. Paulo.....	3.560.493\$939	2.430.000\$000	1.048.948\$628	2.435.209\$252
Paraná.....	517.752\$787	713.400\$027	451.919\$580	713.400\$027
Santa Catharina.....	338.146\$109	267.418\$427	939.211\$808	267.418\$427
Rio Grande do Sul.....	5.132.748\$968	1.793.632\$989	4.958.449\$628	1.793.632\$989
Minas Geraes.....	877.853\$206	819.430\$531	1.684.931\$759
Goyaz.....	41.015\$921	125.125\$723	395.312\$115	170.734\$756
Matto Grosso.....	177.619\$251	2.566.446\$830	264.099\$840

Quadro demonstrativo do rendimento das Alfandegas nos 18 meses do exercicio de 1870—1871.

ALFANDEGAS		RENDA ORDINARIA					RENDA EXTRAORDINARIA	DEPOSITOS	TOTAL
		IMPORTAÇÃO	DESPACHO MARITIMO	EXPORTAÇÃO	INTERIOR	SOMMA			
1.ª Ordem.	Rio de Janeiro.....	25.505:283\$208	244:897\$880	6.851:571\$360	17:034\$880	32.618:787\$328	27:678\$045	55:688\$773	32.702:154\$146
2.ª Ordem.	Pernambuco.....	7.819:607\$731	50:600\$799	1.365:514\$319	20:066\$577	9.255:789\$126	8:492\$143	223:423\$358	9:487:704\$927
	Bahia.....	7.445:644\$519	56:731\$101	1.568:096\$273	1:797\$780	9.072:269\$673	6:096\$657	\$	9.078:366\$330
3.ª Ordem.	Para.....	3.885:814\$517	23:494\$755	1.095:952\$539	289:175\$605	4.994:437\$416	7:908\$942	103:626\$321	5.104:972\$679
	Rio Grande.....	3.216:427\$522	17:824\$750	624:746\$972	172:867\$082	4.031:866\$326	51:623\$361	71:177\$366	4.154:667\$053
	Maranhão.....	4.759:856\$122	6:734\$821	400:279\$802	188:635\$328	2.355:506\$073	4:940\$126	4:273\$509	2:364:719\$708
	Ceará.....	1.412:260\$734	5:348\$255	478:151\$838	55:654\$509	1.951:415\$336	3:563\$053	3:731\$036	1.958:711\$415
	Santos.....	800:824\$588	17:859\$860	1.466:377\$549	97:533\$850	2.082:595\$847	3:555\$286	20:163\$404	2.106:314\$437
4.ª Ordem.	Porto Alegre.....	815:905\$173	2:560\$800	32:137\$636	232:104\$929	1.082:708\$038	12:774\$020	4:922\$878	1.100:404\$936
	Pataliba.....	4:571\$956	1:482\$000	124:806\$710	31:403\$579	159:264\$215	791\$763	201\$840	160:257\$848
	Maceió.....	33:069\$796	5:859\$250	338:067\$152	74:318\$730	431:314\$928	1:189\$688	369\$561	452:874\$177
	Paranaguá.....	45:460\$905	7:284\$725	171:579\$700	13:767\$745	208.093\$075	1:056\$862	3:672\$152	212:822\$089
	Parahyba.....	173:948\$438	1:522\$355	46:027\$732	10:860\$421	232:358\$946	28\$155	918\$874	233:305\$975
	Uruguayana.....	475:606\$236	654\$055	8:469\$510	16:317\$673	201.047\$474	1:403\$369	6:182\$174	208:633\$017
	Santa Catharina.....	94:730\$583	3:078\$125	30:179\$188	55:054\$345	183:042\$241	1:619\$396	1:083\$400	185:745\$037
	Rio Grande do Norte.....	73:371\$570	2:016\$000	103:853\$339	12:580\$464	191:821\$373	340\$394	\$	192:161\$767
5.ª Ordem.	Aracaju.....	10:718\$941	1:787\$619	67:121\$114	22:875\$321	102:502\$995	604\$268	1:560\$045	104:667\$308
	Penédo.....	82:400\$341	425\$000	7:569\$655	10:703\$088	51:098\$084	303\$517	1:928\$737	53:330\$338
	Marão.....	9:757\$434	32\$900	186\$152	18:687\$351	28:663\$837	220\$543	\$	28:884\$380
	Espirito Santo.....	2:993\$784	\$	510\$874	28:029\$465	30:536\$123	4:934\$991	8:360\$950	43:832\$064
	S. Francisco.....	1:807\$880	70\$500	1:764\$363	7:331\$607	10:974\$320	194\$833	\$	11:169\$153
		52.987:063\$978	450:265\$050	14.482:963\$747	1.375:800\$329	69.396:093\$104	139:321\$412	511:284\$368	69.946:698\$884

6 mezes do exercicio de 1871—1872.

ALFANDEGAS		RENDA ORDINARIA					RENDA EXTRAORDINARIA	DEPOSITO	TOTAL
		IMPORTAÇÃO	DESPACHO MARITIMO	EXPORTAÇÃO	INTERIOR	SOMMA			
1.ª Ordem..	Rio de Janeiro.....	14.574:927\$924	144:794\$660	3.614:607\$410	9:580\$970	18.343:910\$964	15:309\$570	139:419\$928	18.498:640\$462
2.ª Ordem..	Pernambuco.....	4.447:918\$806	27:143\$680	833:473\$210	12:433\$059	5.320:968\$755	6:956\$433	110:617\$257	5.438:542\$145
	Bahia.....	4.187:659\$620	31:423\$710	721:698\$315	1:170\$790	4.941:952\$535	2:980\$064	2:872\$137	4.947:804\$736
3.ª Ordem..	Pará.....	1.873:822\$836	11:916\$750	595:601\$274	112:607\$958	2.593:948\$818	9:633\$305	12:739\$603	2.616:341\$726
	Rio Grande do Sul...	648:615\$191	3:182\$250	136:084\$989	22:867\$634	810:750\$065	9:594\$779	12:002\$960	832.347\$804
	Maranhão.....	830:523\$828	3:325\$372	185:910\$743	79:973\$768	1.108:734\$311	10:564\$142	2:686\$230	1.121:984\$683
1.ª Ordem..	Ceará.....	666:661\$116	1:239\$320	272:245\$915	20:353\$936	960:500\$347	3:351\$562	974\$869	964:826\$769
	Santos.....	528:818\$760	9:287\$250	734:714\$554	82:340\$780	1.355:461.344	2:401\$262	15:672:933	1.373:235\$539
	Porto Alegre.....	448:629\$801	1:196\$250	20:250\$183	102:571\$194	572:647\$428	4:768\$531	3:312\$704	580:728\$663
	Parahiba.....	6:875\$844	1:922\$250	131:246\$301	13:311\$531	153:355\$923	211\$014	290\$670	153:857\$607
	Maceió.....	4:436\$451	1:441\$250	102:983\$176	100:149\$231	209:010\$118	58\$177	180\$172	209:248\$467
	Paranaguá.....	6:050\$643	1:788\$150	55:756\$897	5:324\$830	68:920\$520	127\$528	1:593\$872	70:641\$920
	Parahiba.....	44:661\$615	316\$400	9:896\$880	5:260\$038	30:143.933	1\$663	4\$311	30:149\$907
	Uruguayana.....	71:947\$124	298\$350	5:780\$780	7:533\$164	85:559\$418	1:051\$207	7:079\$056	93:689\$681
	Santa Catharina.....	118:314\$150	2:076\$835	28:403\$602	15.942.119	165:336.766	395\$014	8:952\$411	174:684\$191
	Rio Grande do Norte...	56:959\$223	2:293\$000	90:089\$718	5:691\$792	155:033\$733	98\$749	278\$000	155:410\$482
5.ª Ordem..	Aracajú.....	17:335\$790	795\$000	36:239\$290	8:670\$338	63:040\$418	65\$836	360\$500	63:466\$750
	Penédo.....	\$	\$	\$	419\$804	419.804	\$	\$	419\$804
	Manáos.....	2.889\$385	\$	6090	7:326\$370	10:215.845	95\$595	\$	10:311\$440
	Espirito Santo.....	1:155\$540	\$	226\$313	12:576\$317	13:958.170	276\$010	943\$407	13:177\$587
	S. Francisco.....	4:571\$265	47\$250	759\$379	945\$685	6:323\$579	62\$129	\$	6:386\$008
			28.521:774\$310	245:088\$887	7.575:969\$079	627:060\$318	36.969:892\$794	68.022\$570	319:981\$011

Observação

O rendimento da Alfandega de Santos é de sete mezes, no exercicio de 1870—71, e o da Parahiba de cinco mezes, no exercicio de 1871—72, por não existirem balanços no Thesouro.

Vê-se pela designação das alfandegas que não são lembradas no quadro certas provincias, que as não tem, porque não as podem ter, ao menos actualmente e entre essas algumas, como a de Minas Geraes, que é de primeira ordem; claramente porem se patentea que as esquecidas o são por contraes, condição que, as torna dependentes, ou antes consocias das irmãs vizinhas e maritimas.

Destas algumas se repetem no quadro pela pluralidade de suas alfandegas, cuja denominação esclarece a condição provincial, logo que se attenda para o estudo particular de cada provincia.

MOVIMENTO MARITIMO

Os seguintes quadros estatisticos dizem tudo quanto seria licito informar ao mais consciencioso e solícito indagador.

QUADRO DA NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO DO IMPERIO POR PROVINCIAS

EXERCICIOS DE 1868 A 1871

PROVINCIAS	DISTINÇÕES	1868 — 1869		1869 — 1870		1870 — 1871	
		Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
R' o de Janeiro.....	Navios.....	1.376	1.091	1.333	1.079	1.284	1.075
	Toneladas.....	590.453	682.900	639.152	740.731	715.030	739.535
	Equipagem.....	21.063	18.977	22.874	21.539	26.842	25.579
Bahia.....	Navios.....	464	430	514	462	443	417
	Toneladas.....	195.722	188.741	219.340	230.750	227.155	239.302
	Equipagem.....	9.365	8.973	10.098	9.442	10.468	9.059
Pernambuco.....	Navios.....	584	524	497	529	547	512
	Toneladas.....	256.897	178.751	183.378	208.452	236.303	138.815
	Equipagem.....	13.469	6.297	8.963	8.459	12.266	6.813
Maranhão.....	Navios.....	95	94	106	97	87	41
	Toneladas.....	38.455	39.434	49.755	48.867	39.101	19.107
	Equipagem.....	1.236	1.240	1.600	1.528	1.637	583
Pará.....	Navios.....	187	183	178	470	177	177
	Toneladas.....	73.144	72.519	79.454	77.659	67.369	66.789
	Equipagem.....	2.583	2.524	2.897	2.799	2.370	2.313
Rio Grande do Sul.....	Navios.....	346	137	302	111	263	119
	Toneladas.....	69.793	28.046	61.072	21.834	49.325	24.235
	Equipagem.....	1.988	771	1.734	604	1.649	734
S. José do Norte.....	Navios.....	97	72	75
	Toneladas.....	20.587	15.130	14.694
	Equipagem.....	430	435	437
Porto Alegre.....	Navios.....	59	56	47	41	32	23
	Toneladas.....	9.447	10.799	7.771	6.722	6.474	4.205
	Equipagem.....	429	406	297	234	318	189
Uruguayana.....	Navios.....	114	30	65	65	196	98
	Toneladas.....	1.667	468	928	928	2.453	1.304
	Equipagem.....	381	110	270	270	786	478
Santos.....	Navios.....	75	72	102	153	96	111
	Toneladas.....	30.047	28.745	62.128	78.606	43.832	49.363
	Equipagem.....	854	807	2.046	2.283	1.297	1.381
Paranaguá.....	Navios.....	69	97	62	110	49	99
	Toneladas.....	21.514	26.421	16.049	29.196	14.548	29.293
	Equipagem.....	600	713	392	736	333	723
Antonina.....	Navios.....	1	19	24	1	19
	Toneladas.....	222	4.946	6.379	277	5.065
	Equipagem.....	7	151	205	9	157
Parahyba.....	Navios.....	57	54	47	49	28	27
	Toneladas.....	23.298	22.715	17.113	18.126	10.423	9.933
	Equipagem.....	658	612	482	518	318	303
Ceará.....	Navios.....	53	53	59	59	49	51
	Toneladas.....	22.853	22.853	32.706	32.706	22.823	22.956
	Equipagem.....	808	808	1.148	1.148	825	736
Santa Catharina.....	Navios.....	68	42	82	59	54	39
	Toneladas.....	16.970	11.618	20.493	16.137	10.558	8.192
	Equipagem.....	679	456	907	628	518	356
Alagoas.....	Navios.....	71	74	68	69	59	61
	Toneladas.....	33.975	36.144	32.773	33.044	22.307	23.873
	Equipagem.....	898	943	812	785	607	646
Sergipe.....	Navios.....	39	39	26	26	33	34
	Toneladas.....	9.843	10.040	5.960	5.583	8.272	8.444
	Equipagem.....	217	281	163	165	208	238
Espírito Santo.....	Navios.....	1	1	1	1	1	1
	Toneladas.....	385	592	373	606	356	600
	Equipagem.....	11	17	11	17	10	17
Rio Grande do Norte.....	Navios.....	1	1	1	1	36	40
	Toneladas.....	385	592	373	606	8.934	10.162
	Equipagem.....	11	17	11	17	371	399
Piauby.....	Navios.....	44	44	40	38	42	41
	Toneladas.....	8.512	8.512	7.255	6.950	7.865	7.640
	Equipagem.....	367	367	338	334	342	314
Navios nacionaes.....	Navios.....	113	169	152	145	162	158
	Toneladas.....	37.371	28.733	28.876	24.521	31.589	31.054
	Equipagem.....	1.075	1.718	1.203	1.144	1.382	1.411
Navios estrangeiros.....	Navios.....	3.588	2.969	3.388	3.070	3.285	2.902
	Toneladas.....	1.376.181	1.366.720	1.407.198	1.534.491	1.461.816	1.437.453
	Equipagem.....	54.549	43.182	53.840	51.002	60.822	50.044
SOMMA.....	Navios.....	3.701	3.138	3.540	3.215	3.447	3.060
	Toneladas.....	1.403.552	1.395.453	1.436.074	1.579.012	1.493.405	1.468.507
	Equipagem.....	55.624	44.900	55.043	52.146	62.204	51.455

OBSERVAÇÕES. — As quantidades designadas (com o signal *) foram calculadas pelo termo médio dos tres ultimos exercicios como é pratica, por não haverem as respectivas Alfandegas, até esta data, remettido os mappas de navegação.

QUADRO DA NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM DO IMPERIO

EXERCICIOS DE 1868 A 1871

PROVINCIAS	DISTINÇÕES	1868 — 1869		1869 — 1870		1870 — 1871	
		Entradas	Sahidas	Entradas	Sahidas	Entradas	Sahidas
Rio de Janeiro.....	Navios.....	1.158	1.259	1.058	1.402	195	1.256
	Toneladas.....	214.016	261.857	212.771	348.005	234.510	304.013
	Equipagem.....	12.568	12.446	14.979	17.420	14.669	15.855
Bahia.....	Navios.....	431	460	467	516	399	373
	Toneladas.....	123.783	152.634	126.112	158.096	121.505	120.098
	Equipagem.....	6.921	6.379	7.458	7.909	7.078	6.735
Pernambuco.....	Navios.....	1.208	1.051	1.412	1.318	1.296	1.124
	Toneladas.....	125.231	114.488	175.810	145.782	143.264	128.100
	Equipagem.....	9.632	7.945	12.052	11.323	10.626	9.290
Maranhão.....	Navios.....	99	99	115	122	110	123
	Toneladas.....	53.023	53.028	61.131	67.565	58.457	68.741
	Equipagem.....	3.106	3.204	3.763	3.723	3.779	3.974
Pará.....	Navios.....	82	80	125	103	95	86
	Toneladas.....	30.577	29.661	61.517	56.691	40.316	38.164
	Equipagem.....	2.996	2.880	4.169	3.995	3.310	3.184
Rio Grande do Sul....	Navios.....	191	218	163	251	219	921
	Toneladas.....	37.784	45.778	33.148	49.694	44.529	45.901
	Equipagem.....	2.028	1.966	1.329	2.005	1.786	1.731
S. José do Norte.....	Navios.....	9	10	5	10	4
	Toneladas.....	1.602	2.315	823	2.122	767
	Equipagem.....	64	83	37	72	27
Porto Alegre.....	Navios.....	89	72	51	59	55	52
	Toneladas.....	16.221	13.149	9.598	10.925	10.163	9.691
	Equipagem.....	969	794	470	523	589	550
Santos.....	Navios.....	176	111	92	92	151	105
	Toneladas.....	40.329	21.672	36.065	36.394	39.430	25.984
	Equipagem.....	3.092	1.385	954	976	2.477	1.252
Paranaguá.....	Navios.....	168	121	186	134	212	160
	Toneladas.....	29.172	17.757	20.239	12.195	33.087	18.571
	Equipagem.....	1.568	1.224	1.441	1.109	1.980	1.551
Antonina.....	Navios.....	12	6	54	33	30	18
	Toneladas.....	2.302	694	8.793	3.341	5.118	1.928
	Equipagem.....	104	35	364	192	209	106
Parahyba.....	Navios.....	184	207	313	312	244	246
	Toneladas.....	65.540	67.210	75.108	75.058	64.661	64.581
	Equipagem.....	4.600	4.701	5.514	5.514	4.872	4.848
Ceará.....	Navios.....	118	118	125	125	115	115
	Toneladas.....	82.612	82.612	66.000	66.000	68.497	68.508
	Equipagem.....	5.158	5.158	4.618	4.618	4.443	4.446
Santa Catharina.....	Navios.....	69	78	86	88	109	106
	Toneladas.....	10.153	13.016	12.264	16.872	15.254	15.880
	Equipagem.....	465	642	666	616	830	738
Alagoas.....	Navios.....	261	132	277	156	366	262
	Toneladas.....	79.916	53.833	88.335	65.133	123.389	96.342
	Equipagem.....	5.679	3.935	6.613	4.406	8.560	6.816
Sergipe.....	Navios.....	188	178	39	39	140	133
	Toneladas.....	54.448	52.438	9.714	10.038	38.961	37.406
	Equipagem.....	3.154	3.068	247	276	2.063	1.987
Espírito Santo.....	Navios.....	62	58	81	75	69	64
	Toneladas.....	8.126	7.254	10.852	9.754	9.232	8.658
	Equipagem.....	732	673	1.058	915	864	777
Rio Grande do Norte..	Navios.....	136	88	214	121	123	065
	Toneladas.....	45.712	41.066	72.428	57.811	38.293	24.888
	Equipagem.....	2.784	2.503	4.916	4.264	3.593	2.402
Piauhy.....	Navios.....	41	41	40	38	52	51
	Toneladas.....	11.640	11.640	7.255	6.950	10.467	10.199
	Equipagem.....	850	850	338	334	715	714
SOMMA	Navios.....	4.682	4.387	4.903	4.994	4.880	4.564
	Toneladas.....	1.031.187	1.042.102	1.091.013	1.198.426	1.099.133	1.088.420
	Equipagem.....	66.470	58.874	70.986	70.190	72.443	66.983

OBSERVAÇÕES. — As quantidades designadas (com o signal .) foram calculadas pelo termo médio dos tres ultimos exercicios como é pratica, por não haverem as respectivas Alfandegas, até esta data, remetido os mappas de navegação.

Mapa da força do exército, com indicação dos lugares em que se achão os diferentes corpos arregimentados, comprehendendo os corpos especiaes

Armas	CORPOS	OFFICIAES	PRAÇAS	TOTAL	ONDE SE ACHÃO
Corpos especiaes	Estado maior general	29	29	Na côrte e provincia.
	Engenheiros	58	56	
	Estado maior de 1ª classe.....	48	48	
	Estado maior de 2ª classe.....	58	58	
	Estado maior de artilharia.....	44	44	
	Repartição ecclesiastica.....	24	24	
	Corpo de saude do exercito.....	103	103	
	Somma.....	362	362	
Artilharia	Um batalhão de engenheiros.....	69	643	712	Na côrte. Na provincia do Rio Grande do Sul. ° e 5° na côrte, — 2° na Provincia de Mato-Grosso, — 3° na do Amazonas, — 4° no Paraguay.
	Um regimento de artilharia a cavallo.	36	493	529	
	Cinco batalhões de artilharia a pé ...	138	1.867	2.005	
	Somma	243	3.003	3.246	
Cavallaria	Cinco regimentos de cavallaria ligeira.	174	1.442	1.616	1° na côrte, — 3°, 4° e 5° na provincia dn Rio Grande do Sul, — 2° no Paraguay. Nas provincias de Mato-Grosso e Goyaz. Na provincia de Paraná. Nas provincias da Bahia, Pernambuco, Minas, e S. Paulo.
	Dois corpos de cavallaria.....	42	541	583	
	Um esquadrão	5	68	73	
	Quatro companhias de guarnição	18	176	194	
	Somma	239	2.227	2.486	
Infanteria	Vinte e um batalhões de infantaria..	618	8.666	3.281	1° e 7° na côrte, — 18° na provincia da Bahia, — 2° e 9° na de Pernambuco, — 5° na do Maranhão, — 11° na do Pará, — 14° na do Ceará, — 19°, 20° e 21° na de Mato Grosso, — 3°, 4°, 6°, 12° e 13° na do Rio Grande do Sul, — 8°, 14°, 15°, 16°, e 17° na republica do Paraguay. Nas provincias das Alagoas, Espirito Santo, Rin Grande do Norte, Parabyba, Sergipe, Piauby, S. Paulo, e Santa Catharina.
	Oito companhias de guarnição.....	54	830	884	
	Somma	672	6.496	10.168	
	SUMMA GERAL	1.516	14.726	16.242	

Mapa da navegação fluvial do Amazonas entre o porto de Manaus, Pará e Republicas ribeirinhas.

ENTRADAS					SAHIDAS				
Procedencia	Nacionalidade	Navios	Tonelladas	Equipagem	Destino	Nacionalidade	Navios	Tonelladas	Equipagem
Pará...	Brasileira...	60	28.854	2.113	Pará.....	Brasileira ..	48	26.856	1.922
Perú.....	Peruana....	2	739	92	»	Portugueza.	2	280	18
Venezuela	Venezuelana	8	228	56	Perú.....	Peruana....	2	739	92
»	Boliviana ..	1	140	9	Venezuela	Venezuelana	4	145	36
		71	29.961	2.270			54	28.020	2.068

OBSERVAÇÃO. — Este mappa não comprehende o movimento das mercadorias entre a provincia do Amazonas e as republicas ribeirinhas, porque nada veio a respeito das Mesas de Rendas de Manaus e Tabatinga, e somente este mappa da navegação de Manaus.

Tratando da *Força publica* no estado das provincias pareceo ao autor deste livro que era mais regular a exclusiva indicação da estatística da guarda nacional e do corpo policial de cada uma dellas, como as unicas de caracter provincial; sendo porem certo que em algumas das provincias estacionão e prestão serviços muitos corpos de primeira linha, ou de exercito, foi deixado para este lugar a menção especial da distribuição dessas forças, que estão sob a exclusiva alçada do governo geral do imperio, e que é ou era a seguinte conforme o que informa o relatorio do ministerio da guerra apresentado ao corpo legislativo no anno de 1872.

ERRATAS

PRIMEIRA PARTE

<i>Pag.</i>	<i>Linhas</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas</i>
7	20	seculo	do seculo
13	22	desannexado	desannexada
14	28	sacramento	Sacramento
17	12	precore	precoce
23	12	Enropa	Europa
55	12	18	28
55	15	20 milhas	90 milhas
60	20	Antonio	Agostinho
73	8	Capibari-Mirim	Capibaribe-Mirim
75	19	Orixima	Oriximin
75	23	Anapés	Anapú
95	23	maior	menor
101	1	ritnins	rintins
105	17	Anauarupucú	Anauarapucú
108	31	Atburquerque	Albuquerque
117	33	Morotó	Moxotó
124	12	Itucambira	Itacambira
126	5	Manha-Assu	Manhú-Assu
127	27	Preitos	Preto
133	16	ordas	hordas
134	21	entende	estende
135	2	explorando	explorado

<i>Pag.</i>	<i>Linhas</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas</i>
135	29	amelhisias	amethistas
141	34	Freire	Faivre
144	7	affincinalis	officinalis
149	5	trachylus	trochylus
149	11	Zygodactitlos	Zygodactylos
155	22	penuas	pennas
156	26	sericulcura	sericultura
159	33	conseito	conceito
171	4	ferencia	preferencia
180	7	exercenndo	exercendo
182	5	o Rio	o do Rio
182	13	Goyas	Goyaz
182	18	suffragonaos	suffraganeos
184	2	associações	associações
188	3	eligilidade	elegibilidade
191	1	regeitados	registados
200	: 4	univercidade	universidade
204	13	eletrico	electrico
210	12	lamentaes	lamentaveis
215	35	tarras	terras
217	5	apicultura	apicultura
219	30	do direito sagrado e das	do direito sagrado de li- berdade e das

SEGUNDA PARTE

22	1	ordenará	ordenara
24	24	1780	1720
25	3	Grandaus	Gradaus
41	7	commandandos	commandados
43	20	1526	1626

<i>Pag.</i>	<i>Linhas</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas</i>
48	24	1,41	1,341
78	29	colas	solas
79	27	Bataritó	Baturité
86	11	nacional	nacional e provincial
92	13	Cayris	Cayriris
94	25	Cayairis	Cayriris
96	1	nacional	nacional e provincial
99	5	Voradouro	Varadouro
99	16	Pianco	Piaucó
111	13	nacional	nacional e provincial
117	7	popular	populosa
124	17	nacional	nacional e provincial
134	25	nacional	nacional e provincial
138	2	Cotingiba	Cotinguiba
146	16	3. ^o	5. ^o
147	5	Gargueia	Gurgueia
151	5 e 7	Assurance	Insurance
151	24	demonstrada	demonstrada :
163	22	á prova	á vapor
165	8	Commandatuba	Commandatuba
174	3	20	2
182	35	Willegagnon	Willegaignon
192	23	influencia	influencia
214	21	circumcripção	circumscripção
222	19	estado	estudo
225	25	limitd	limited
231	2	par	parte
232	21	Minas Geraes e Matto Grosso	Minas Geraes Goyaz e Matto-Grosso
235	25	Areraguara	Araraquara

<i>Pag.</i>	<i>Linhas</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas</i>
238	19	Botucutu	Botucatu
239	9	Tiririca	Xiririca
243	14	Itareré	Itararé
245	27	pajança	pujança
262	10	outros	vastos
268	9	almocega	almecega
283	17	Rello	Bello
285	9	Tujubá	Tajubá
285	23	Chapocó	Chapecó
293	21	pertelissimo	fertilissimo
295	6	esquar	espar
296	34	espiritualmente	espiritualmente
297	16	execussão	execução
308	8	Mácopituba	Mampituba
308	12	lombria	Sombria
308	28	Tinos	Sinos
311	6	com o	como
317	10	total	total
317	10	23,603	26,613
334	14	asperimos	asperrimos
336	23	Corunhanha	Carunhanha
337	7	ao Athlas	no Atlas
369	18	força	forca
372	11	Duro e Mangabeiras,	Duro, Chapada e Man- gabeiras,

Les quatorze

Am 76000 51800

Comp 320 40000

Mor 500 12000

Fi 220 10500

Lease 530 2627

Alto N. 240 2000

Engin 300 3500

Depo 1,250 5287

M 300 2356

Log 280 1360

Behav 1400 14836

Q 70597 1561

R 1100 2400

Cost 235361 103000

850 200

9671978 159749

Trans	7671978	159745
Dep		Req. quest
100000		8000
140		7580
240		7904
1500		28000
160		76000
64		50175

0075978 274702 years paid.

44

6500 m. l. in 1 hr. m = 1000
 6.6 m. in 1 hr. m = 100000

396	1098808
396	1298808
4356000	1208688



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).